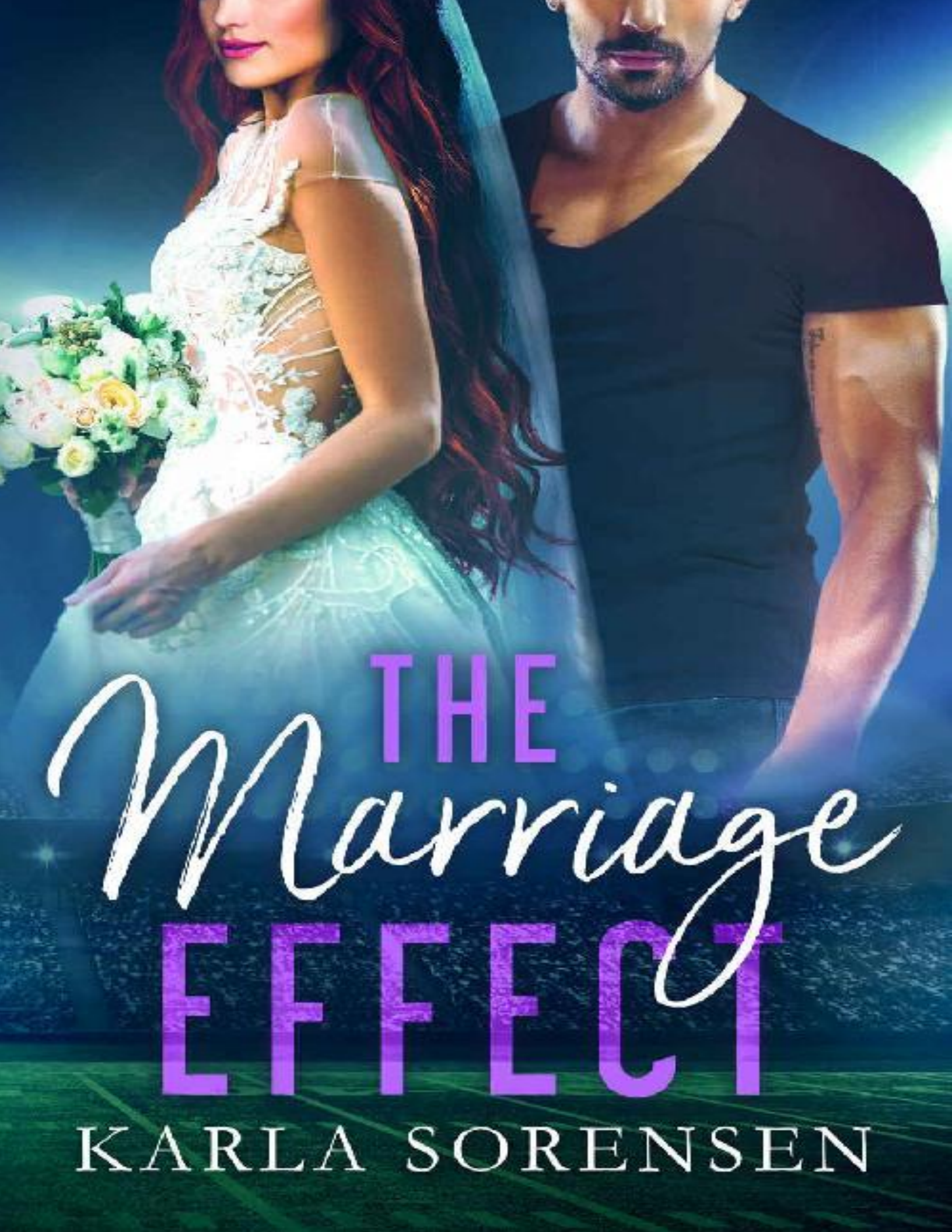

THE
Marriage
EFFECT
KARLA SORENSEN



AVISOS

Prezem pelo grupo, não distribuam livros feitos por nós em blogs, páginas de Facebook e grupos abertos.

Nunca falem sobre livros que foram feitos por nós para autoras, digam que leram no original.

Prestigiem sempre os autores comprando seus livros, afinal eles dependem disso não é mesmo?



A presente tradução foi efetuada pelo grupo WICKED LADY, de modo a proporcionar ao leitor o acesso à obra. Incentivando à posterior aquisição.

O objetivo do grupo é selecionar livros sem previsão de publicação no Brasil, traduzindo-os e disponibilizando-os ao leitor, sem qualquer forma de obter lucro, seja ele direto ou indireto. Levamos como objetivo sério, o incentivo para o leitor adquirir as obras, dando a conhecer os autores que, de outro modo, não poderiam, a não ser no idioma original, impossibilitando o conhecimento de muitos autores desconhecidos no Brasil. A fim de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo WICKED LADY poderá, sem aviso prévio e quando entender necessário, suspender o acesso aos livros e retirar o link de disponibilização dos mesmos, daqueles que foram lançados por editoras brasileiras. Todo aquele que tiver acesso à presente tradução fica ciente de que o download se destina exclusivamente ao uso pessoal e privado, abstendo-se de o divulgar nas redes sociais bem como tornar público o trabalho de tradução do grupo, sem que exista uma prévia autorização expressa do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado responderá pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo o grupo WICKED LADY de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.

Wicked Lady

STAFF

DISTRIBUIÇÃO: Wicked Lady

TRADUÇÃO: Equipe Wicked

REVISÃO INICIAL: Lady Ro Dos Anjos

REVISÃO FINAL: Lady P. Morello

LEITURA FINAL: Lady L. Vishous

CONFERÊNCIA: Lady Dolce Gross

FORMATAÇÃO: Lady Rexroth



THE Marriage EFFECT

KARLA SORENSEN

SÉRIE WASHINGTON WOLVES LIVRO TRÊS

Wicked Lady

SÉRIE

WASHINGTON WOLVES

LIVRO UM



LIVRO DOIS



LIVRO TRÊS



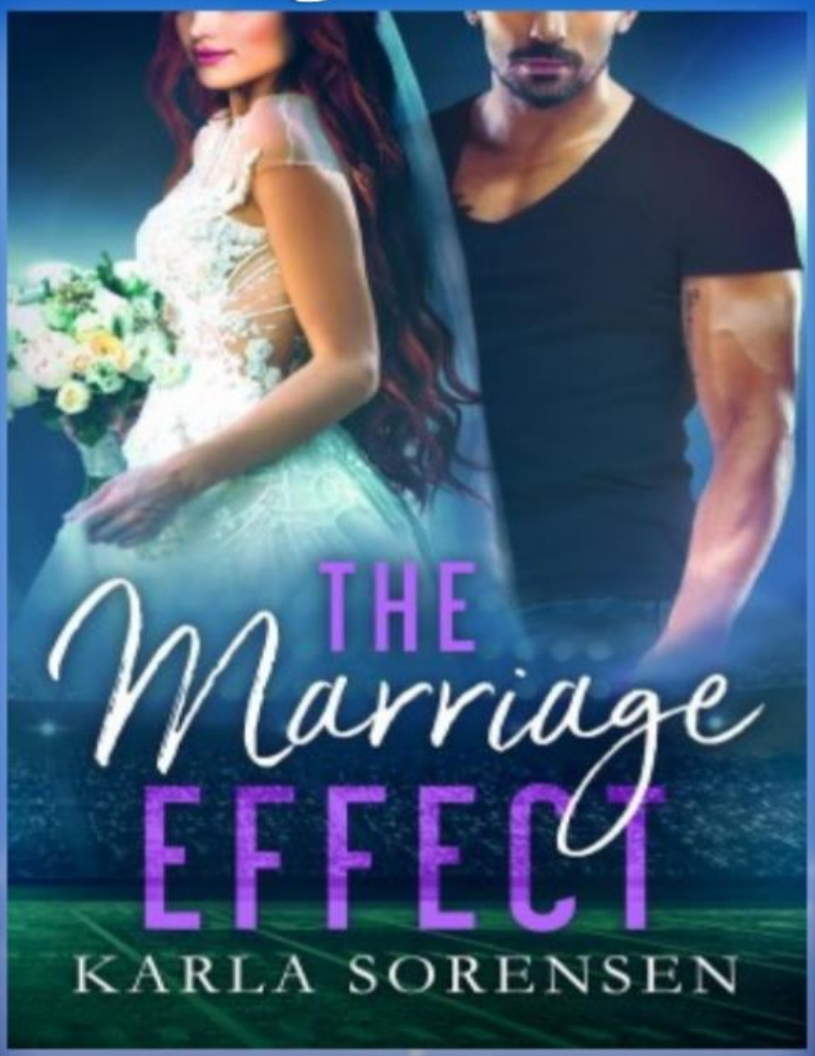
KARLA SORENSEN

Wicked Lady

SÉRIE

WASHINGTON WOLVES

Lançamento



LIVRO TRÊS

KARLA SORENSEN

Este livro é para o homem com quem me casei, pelo apoio sem fim que me deu neste empreendimento louco, mesmo que ele tenha sugestões de títulos terríveis para todos os livros em que trabalho.

Eu te amo.



SINOPSE

Logan Ward não quer mais mulheres em sua vida.

Ser jogador de futebol e guardião legal de suas quatro irmãs mais novas, significa que seu manual está cheio. No entanto, uma delas acabou de parar no hospital, o que dá a seu irmão a chance de desafiar Logan pela custódia.

A assessoria jurídica diz que só há uma coisa que Logan pode fazer: encontrar uma esposa.

Paige McKinney nem sempre pensa nas coisas.

Como se afastar de sua carreira de modelo sem pensar no que poderia vir a seguir.

Ela realmente não pensa sobre isso quando se proclama noiva de Logan no hospital, simplesmente porque o jogador de futebol sexy, embora mal-humorado, esqueceu seu telefone celular em uma festa e o segurança não a deixou passar. Não é culpa dela ter sido ouvida pela pior pessoa possível.

Uma barganha é feita, e um casamento falso é a solução perfeita.

Mas a solução simples cria um problema totalmente novo: eles não são tão diferentes quanto parecem.

O noivo relutante tem fogo dentro dele, e sua noiva impetuosa está prestes a acender o fósforo.



THE Marriage EFFECT

KARLA SORENSEN

1

Paige

EU NUNCA PENSEI que atingiria um ponto da minha vida em que poderia estar no meio de uma mansão deslumbrante, cercada por lindos jogadores de futebol e ficar entediada.

No entanto, aqui estava eu.

"Você parece entediada", disse minha melhor amiga Allie, ao meu lado.

Tomei um gole da minha bebida, uma deliciosa mistura de uísque com limão e suspirei. "O que te faz dizer isso?"

"Seus dedos estão fazendo aquela coisa chata que eles fazem quando você está planejando uma fuga."

Com certeza. Meus dedos estavam suspensos no ar, uma fração de segundo antes de retomar a batida rítmica ao longo da superfície do copo de cristal baixo.

"O que, por favor, diga, você acha que estou tentando escapar?" Eu perguntei a ela. Um jovem novato fanfarrão, com

um peito inchado e sem pescoço deu uma examinada na sala e em Allie, virou-se ‘pra’ mim e depois levantou o queixo. Eu estreitei meus olhos perigosamente e me virei. Aquele garoto não saberia o que fazer comigo nem se eu desse a ele uma folha pautada com instruções de marcador e um mapa destacado do meu corpo.

"Quem sabe, Paige?" Allie sorriu para alguém do outro lado da sala, provavelmente outro jovem novato que não estava olhando de soslaio e sacudindo o queixo para ela, uma vez que possuía o maldito time. “Eu nunca consegui descobrir o que faz você sair do ponto A ao ponto B. Como quando você decidiu sair de repente de um trabalho bem-sucedido de modelagem? Ou se mudar de Milão, ou antes disso, de Paris? Ou os outros países europeus que você chamou de lar? Ou terminar com a dezena de namorados que adoravam o chão por onde você pisava?”

Eu bufei. "Se você acha que eles adoravam alguma coisa, está usando drogas."

Se eu tivesse vontade de ter essa conversa – o que eu não tinha – talvez eu pudesse dizer a ela que, às vezes acordava, e tudo ao meu redor parecia velho e mofado. Sempre me cansava de um emprego, apartamento, cidade ou pessoa, e precisava desesperadamente abrir as janelas proverbiais da minha vida e deixar entrar uma brisa fresca e revigorante.

Esse desejo foi o que me fez desistir de uma carreira de modelo a qual eu havia passado os dez anos anteriores construindo. Foi o que me fez arrumar minhas malas, pegar o primeiro voo de Milão para Seattle e me mudar para a casa da minha melhor amiga que agora compartilhamos com o noivo e a filha dele.

Não se preocupe, a casa era gigantesca. Eu basicamente tinha minha própria ala, se alguém ficar preocupado com a falta de privacidade.

"Você precisa de um emprego", disse ela, em vez de uma resposta minha.

Mesmo que eu não estivesse de frente para ela, minha melhor amiga sentiu meu olho revirar, porque ela me cutucou nos rins.

"Sim, certo", eu disse a ela. "Se eu tivesse um emprego, quem ajudaria você a organizar suas fabulosas festas de futebol?"

Allie suspirou enquanto assistíamos jogadores e suas famílias encherem pratos de comida da longa mesa que se estendia ao longo do meio do amplo terraço com vista para o lago Washington.

"Eu contrataria alguém", disse ela. "Você sabe, a pessoa cujo trabalho é ajudar com fabulosas festas de futebol."

"Eu sou mais barata."

Ela olhou para mim com uma sobrancelha levantada.

"Você sabe o que eu quero dizer", esclareci.

"Tia Paige não pode sair", Faith saltou atrás de nós. "Ela é muito melhor em trançar meu cabelo do que você, Allie."

Eu sorri triunfante. “Sim, sou *muito melhor* em trançar o cabelo dela. Você viu a obra-prima que eu criei?”

Minha pequena comparsa girou na nossa frente e Allie riu. "Você está certa, eu não poderia fazer isso."

Quando Faith girou um pouco rápido demais e esbarrou em mim, eu a segurei com a mão no ombro dela. "Veja, todos esses anos de modelagem valeram a pena apenas para poder pentear o fabuloso cabelo da senhorita Pierson."

Foi quando minha melhor amiga, a manteiga do meu pão, a mulher que me conhecia melhor do que qualquer um no mundo, me deu um olhar que dizia que ela via através das minhas besteiras como se fosse celofane.

"Eu entendo o que você está dizendo", disse a ela. “Mas andar por aí não é crime, sabe. Além disso, estou aqui há quase um ano. Isso não deveria me render alguns pontos imaginários?”

Allie não fez contato visual, um sinal claro de que estava escolhendo suas palavras com cuidado.

Mas seu noivo a venceu, passando um braço em volta dela para pegar um pedaço de pimenta vermelha perfeitamente cortada da bandeja na nossa frente. "Esses pontos imaginários ajudam você a se mudar?"

"Luke", ela repreendeu.

"Está tudo bem", eu disse a ela, estreitando os olhos para Luke, mesmo que ele não pudesse ver meu rosto. "Ele finge que odeia me receber aqui, mas ele não o faz."

"Eu não?" Sua voz estava seca. "Semana passada, você entrou quando..."

"Tudo bem", interrompi. "Eu lembro, não há necessidade de me lembrar. Vi tudo o que precisava ver naquele sofá e, se devo lembrar, me virei imediatamente e voltei para o meu quarto." O rosto de Allie estava vermelho e eu dei um tapinha no ombro dela. "Eu não vi muito, eu juro."

Ela levantou as mãos. "Eu desisto. Mas acho que você deveria encontrar algo a ver com o seu tempo. Por mais que eu adore ter você aqui, e Faith também. Você é uma grande ajuda para ela durante a temporada."

"Mas", eu demorei.

"Mas você tem sua própria vida para viver também", disse ela gentilmente.

Allie não estava dizendo nada que eu já não soubesse ou não estivesse sentindo. Normalmente, eu olhava sem pular, e dado o meu último salto me pousou em um lugar cercado por pessoas que eu amava desesperadamente, levei mais tempo do que o normal para sentir a coceira de seguir em frente.

Mas na parte de trás do meu pescoço, na minha espinha e debaixo da minha pele, essa coceira estava começando a aumentar. Meus dedos se curvaram na palma da minha mão, prontos para agarrar a moldura da janela e arrancá-la das dobradiças. Eu simplesmente não sabia se estava pronta 'pra' partir.

Um jogador chamou o nome dela, e Allie me deu um pequeno sorriso antes de se afastar para falar com ele. Por um ano, eu era uma partida não oficial com o Washington Wolves, o time de futebol profissional que ela herdou quando seu pai faleceu.

Eu conhecia a maioria dos jogadores e muitas WAGS[1] também. Os filhos deles me chamavam de tia Paige, assim como Faith. E foi porque eu vim para todas essas funções, as reuniões aleatórias que Allie gostava de organizar para manter um forte senso de comunidade entre sua equipe. A maioria dos proprietários não daria uma festa em casa enquanto a equipe

[1] Esposas e Namoradas de Jogadores de Futebol

estava no meio da pré-temporada, mas esse era o jeito dela e estava funcionando.

Virei minha taça pra tomar um gole e fiz uma careta quando percebi que estava vazia. Fui em direção ao bar com um suspiro pesado.

A bartender estava enchendo um copo com água gelada e outro com o mesmo coquetel que eu acabara de terminar quando me aproximei do bar montado ao longo da borda do deque. Duas costas largas estavam na minha frente, uma sentada em um banquinho e outra em pé.

O cara de pé pegou sua bebida e foi embora. O que estava no banquinho ficou lá quando o bartender deslizou um copo alto de água em sua direção.

Na parte de trás, tentei reconhece-lo.

Cabelos escuros e longos, ombros largos e uma cintura fina. Um queixo que poderia cortar vidro, pelo que parecia.

O jovem Buck Rookie de alguns minutos atrás se aproximou de mim quando me aproximei do bar, limpando a garganta enquanto ele chegava. O cara no banquinho se virou levemente, e eu só pude vislumbrar seu perfil quando ele olhou para nós.

"E aí, Red?" O jovem Buck perguntou, estufando o peito novamente.

Oh, que bom, eu amava os originais. Os que decidiam que não importava perguntar o meu nome e, em vez disso, comentavam a cor do meu cabelo em vez de uma saudação educada.

Normalmente, eu apreciaria a chance de cortá-lo em fitas, metaforicamente falando, é claro. Mas hoje eu estava cansada.

Coloquei meu copo vazio no bar e suspirei.

"Outro?" A bartender perguntou.

Eu levantei minha mão. "Só um segundo." Com uma ligeira curva, apoiei o cotovelo na superfície e encarei o jovem Buck. "Eu sou Paige", disse a ele em um tom tão doce e dócil quanto eu era capaz.

Ele sorriu. "Eu sou Colt."

"Claro que você é", murmurei. As sobrancelhas dele se dobraram em confusão. Eu dei um tapinha no ombro dele. “Colt, você parece... legal. Você é. Mas eu sou velha demais para você, confie em mim. A ‘eu’ de dez anos atrás ficaria emocionada se você se aproximasse de um bar e me chamasse de Red, mas a ‘eu’ de quase trinta anos apenas... realmente aprecia um homem que me pergunte qual é o meu nome.”

Seu sorriso permaneceu congelado em seu grande rosto imbecil. "Você já me disse seu nome, no entanto."

O cara ao meu lado suspirou profundamente, e o som estava tão enojado, transbordando com o mesmo tipo de exaustão que eu estava sentindo que quase ri alto.

"Sim", eu disse. "Eu sei. Prazer em conhecê-lo, Colt."

Eu me virei para o bar, arriscando um olhar para o cara ao meu lado. Seu perfil pode ter sido esculpido em rocha pelo máximo que deu. Ele levantou a água e tomou outro gole longo. Eu não sei o que dizer sobre o meu cérebro, mas senti um formigamento de felicidade absurda por ele estar me ignorando completamente.

Olá Desafio, meu nome é Paige.

Enquanto eu estava lá, ouvi o som de Colt se afastando.

"Acho que você partiu o coração dele", disse a bartender, virando os olhos para onde Colt estava parado.

"Altamente duvidoso", respondi. "Ele é um jogador de futebol profissional com vinte e poucos anos. Acho que o *coração* dele vai se recuperar muito bem antes que a noite acabe."

"Outro bourbon Rosemary sour e Lemon?" Ela perguntou, limpando a superfície com movimentos hábeis.

O corpo grande do homem sentado ao meu lado mudou ligeiramente, e eu inclinei minha cabeça em sua direção, desejando poder ver seu rosto mais claramente.

"O que ele está bebendo?" Eu perguntei.

"*Ele* tem um nome", respondeu sua voz rouca e estridente. "E depois desse pequeno discurso, você não acha um pouco hipócrita não ter perguntado qual é?"

No segundo em que o ouvi falar, seu nome se encaixou na minha cabeça.

Claro.

Aquela voz não era ouvida com frequência, porque ele ficava sob o radar, odiava fazer qualquer tipo de imprensa e era, sem dúvida, um dos melhores Safeties (último jogador da defesa, que atua na cobertura do passe em profundidade) do futebol profissional. O fã de futebol casual não tinha ideia de quem ele era. Ele provavelmente poderia andar pela maioria das cidades da América e não ser reconhecido.

Mas reconheci a voz dele da mesma forma. A primeira vez que ouvi isso, pensei que alguém o arrancou das profundezas do inferno, mas de uma maneira realmente muito sensual.

Antes de me virar, puxei um banquinho e me empoleirei nele. Então eu girei para o lado para poder vê-lo completamente.

"Logan Ward", eu disse, apreciando o ligeiro começo de surpresa que ele deu quando isso foi a próxima coisa que saiu da minha boca. Seus olhos dispararam em minha direção, e, oh Deus, eles eram verdes. Isso era algo que eu não sabia sobre ele,

e me agradou ao fundo da minha alma muito entediada descobrir. "Vê? Nenhum hipócrita no bar."

Ele não disse nada, apenas tomou outro gole de água.

Tudo em mim gritava para esperar, para permitir que ele fosse o próximo a falar, mas honestamente, nunca fui a melhor em ouvir as vozes na minha cabeça que tentavam conter meus impulsos mais irracionais.

"Você acha que eu quebrei o coração de Colt?"

"Não."

"Você acha que ele se lembrará da minha lição quando se aproximar da próxima mulher com quem ele quer conversar?"

"Não."

Eu ri. "Isso é uma vergonha."

Finalmente, Logan virou o queixo o suficiente para que ele estivesse quase olhando para mim. Agora esse era um rosto que uma câmera adoraria. Maxilar forte, nariz reto, olhos tão brilhantes e cílios grossos que eu fiquei com um pouco de inveja. Era também um rosto que eu não via com muita frequência, exceto por trás do capacete de futebol. Ele raramente aparecia nas funções sociais.

"Você critica todo homem que se aproxima de você?" Ele perguntou.

"Não", eu disse facilmente. Dei de ombros. “Mas o problema é que a maioria das mulheres sente que não pode ser honesta quando um homem chega em nós em um ambiente social e diz algo estúpido, irritante ou extravagante. E a minha coisa é, como eles vão aprender? Somos ensinadas a sorrir, ser legal e charmosa, porque é isso que uma boa garota faz. Mas se um cara vem até mim e me dá um tapa na bunda e me entrega uma bebida que ele tão gentilmente comprou, eu não deveria poder lhe dizer que não aprecio particularmente o gesto?”

Logan respondeu isso com uma sobrancelha levantada. "Sim, você deveria."

"Obrigada. Se eu tivesse filhas, gostaria de ensiná-las a serem gentis, mas também honestas sobre como elas devem ser tratadas. Se eu tivesse filhos, gostaria de ensiná-los a respeitar as pessoas com quem eles querem falar. Você tem filhos ou filhas, Logan?”

Enquanto eu falava, ele começou a balançar a cabeça, o menor começo de um sorriso naqueles lábios firmemente esculpidos.” Eu tenho irmãs. Muitas delas."

"E você não está bebendo?" Eu provoquei.

"Eu não bebo." Sua boca se estabeleceu em uma linha firme.

Ele se levantou, tirando dinheiro da carteira e o enfiando no pote de gorjeta.

"Já vai embora?" Eu perguntei, sentindo um puxão irracional de decepção.

"Sim."

"Você não vai perguntar meu nome?" Eu disse.

Seus olhos ficaram fixos nos meus enquanto ele colocava a carteira no bolso de trás do jeans escuro. "Quem disse que eu já não te conheço?"

Minha boca se abriu quando ele se virou e se afastou.

Eu estava indo atrás dele, prestes a seguir o puxão instintivo que queria manter essa interação em particular, quando meu celular tocou no bolso do meu vestido.

Um número que eu não reconheci apareceu na tela, mas era o mesmo código de área da Costa Leste onde meus pais moravam.

"Aqui é Paige", eu disse, me afastando do barulho da festa.

“Paige McKinney?”

"Paige McKinney", confirmei.

O homem do outro lado da linha exalou pesadamente. “Você é difícil de achar. O último número e endereço que tínhamos registrado para você estava em Milão.”

Eu fiz uma careta. Se fosse um possível trabalho de modelagem, meu agente teria sido o único a entrar em contato

comigo. “Não no último ano, mais ou menos. Posso perguntar por que você está tentando me localizar?”

"Senhorita McKinney, meu nome é Robert Ford, e eu represento o patrimônio de sua falecida tia Emma McKinney."

Minha cabeça se inclinou para o lado e eu andei pela lateral do deque para encontrar um lugar silencioso. Minha tia Emma, por mais louca que fosse, era uma das minhas pessoas favoritas quando eu era mais jovem. Ela faleceu, sem filhos e tão esquisita como sempre, cerca de seis meses antes, mas essa foi a primeira vez que ouvi falar de algo em relação à propriedade dela.

"OK. Com o que posso ajudar?"

“Bem, é como eu posso ajudá-la. Sua tia era... não convencional, como você sabe, e ela tinha desejos muito específicos em relação a seus bens e propriedades.”

Encontrei um banco e afundei nele. A "propriedade" da tia Emma também era conhecida como museu vivo no final do século XIX. Ela manteve o lugar, pequeno e imaculado, em constante estado de prontidão para o fantasma de Jane Austen aparecer do túmulo e visitá-la.

Tipo, de verdade.

Sua obsessão por esse período estava na sua maneira de vestir e nas coisas que ela comia. Ela evitou a maioria das formas

de tecnologia, e foi por isso que mal tínhamos contato quando me mudei para o exterior.

"Tudo bem", eu disse lentamente. "Que desejos são esses?"

“Fomos instruídos a esperar até depois que o testamento passasse por inventário e todos os impostos fossem pagos após a morte dela para ver o que restava. A casa em si será doada à Sociedade Histórica de Delaware por causa dos detalhes incríveis que ela conseguiu preservar ao longo dos anos.”

Preservar, ficar obcecada, como ele quisesse chamar. Balancei meu pescoço para frente e para trás e suspirei. Eu não conseguia imaginar o que minha tia poderia ter me deixado. Ela vivia tão frugalmente, nunca viajando, nunca fazendo muita coisa, realmente. Talvez fosse um jogo de chá antigo. Ou seu espartilho favorito.

"Isso faz sentido", eu disse educadamente.

"Mas ela a nomeou como a principal beneficiária de suas participações financeiras, com apenas uma ressalva para poder herdar."

Eu estreitei meus olhos. "Qual é a ressalva?"

"Você tem que ser casada."

Caí na gargalhada. "Isso é engraçado. Sou a coisa mais distante dos casados e não tenho vontade de mudar isso agora.”

Eu ainda estava balançando a cabeça. "O que ela me deixou, afinal?"

Ele limpou a garganta. "Um pouco mais de três milhões de dólares."

Eu pulei do banco. "Três milhões de dólares?"

"Está correto."

"Como?" Eu pressionei uma mão no meu coração subitamente acelerado. "Isso não faz nenhum sentido."

Richard suspirou. “Fiquei tão surpreso quanto você, senhorita McKinney. Mas, aparentemente, ela era muito inteligente financeiramente e fez bons investimentos no momento certo. E ela sentiu com muita firmeza que, como você sabe, a herança da família fosse passada para alguém casada.”

"Puta merda", eu respirei, lembrando de conversas com ela quando eu tinha onze ou doze anos. Por volta de 1800, se não houvesse herdeiro masculino e nenhuma das filhas fosse casada, a propriedade da família passaria para o parente masculino mais próximo. Bom Deus, ela era mais louca do que eu lembrava. “E ela pode fazer isso? Deixar o dinheiro esperando até eu me casar? Isso é loucura."

Meu cérebro estava girando como um pião.

"Pode sim, é o dinheiro dela, a decisão dela." Ele limpou a garganta novamente. “E não vai ficar parado lá, se você não encontrar um marido dentro do prazo estipulado, o dinheiro será repassado ao seu primo Collins.”

"Oh, foda-se", eu respirei. “Aquele pequeno idiota? De jeito nenhum."

Se meu xingamento incomodou Robert Ford, bem, ele não demonstrou. Suspirei e me sentei no banco novamente.

Collins sempre foi um aborrecimento mais do que tudo. Eu era filha única, ele era filho único e, embora meus pais não pudessem realmente se incomodar muito com a minha presença, os dele o amavam. Esse amor levou a uma criança mimada e rabugenta que se transformou em um adulto mimado e rabugento. E considerando que ele tinha tanta inteligência quanto um rabanete, eu absolutamente não iria me afastar desse dinheiro e deixá-lo acabar no bolso dele.

“Ok, Robert. Vamos analisar isso de cima.”

De repente, eu não estava mais tão entediada.

2

Logan

COISAS PARA AS QUAIS EU NÃO TINHA tempo: ruivas cheias de pernas de um milhão de quilômetros de comprimento que me faziam querer sentar e conversar com elas quando eu não deveria estar na festa.

Foi por isso que me afastei de Paige McKinney, melhor amiga da mulher que possuía o time em que eu jogava, e foi por isso que não olhei para ela.

A maioria dos caras da equipe achava que eu morava embaixo de uma rocha por causa de quão pouco participava de coisas como essa, mas mesmo se fosse assim, saberia quem ela era.

Era ridículo que ela pensasse que eu talvez *não* soubesse quem ela era.

Ela não apenas era uma presença permanente na equipe, mas também esteve na capa da edição de maiô da *Sports Illustrated* duas vezes nos últimos dez anos e apareceu na série

cinco anos seguidos. Era impossível evitar esse boato sobre ela, considerando que os caras passavam por aquelas revistas como se fossem o Santo Graal.

No instante em que ela se virou e me encarou, eu queria derramar alvejante em meu cérebro para que eu pudesse esquecer a foto dela que eu me lembrava melhor, braços cruzados sobre o peito, cabelos ruivos escorrendo pelas costas, duas marcas de areia na bunda. Ela sorrindo para a câmera.

Então, sim, o fato de eu querer sentar e conversar com Paige significava que era absolutamente a última coisa que eu deveria estar fazendo.

A última vez que quis falar com uma mulher que me interessava, acabei concordando em bancar o namorado falso dela, apenas para descobrir que o namorado real dela era meu colega de equipe.

"Você está saindo, Ward?"

Fiz uma pausa quando Luke, o mais antigo da equipe, falou comigo. Ele estava no sofá mostrando algo para sua filha, Faith, que era apenas alguns anos mais nova que as gêmeas.

As gêmeas que estavam me ligando pela última hora, e a razão pela qual eu sabia que deveria estar saindo.

"Sim, eu preciso chegar em casa."

Ele sorriu em entendimento. Antes de Allie, ele tinha sido tão antissocial quanto eu. "Precisa ou quer?"

Eu fiz uma careta.

Foi uma resposta suficiente para ele, porque ele riu. "Vamos lá, cara, não vai te matar ficar por mais dez minutos."

"Isso é o que você pensa", murmurei baixinho.

Meu telefone tocou e depois tocou novamente, e eu puxei o telefone do meu bolso com um suspiro. Os dois textos anteriores ainda estavam na minha tela de bloqueio.

Isabel: *Quanto custa um novo iPad?*

Isabel: *Diga a Claire que ela não tem permissão para tocar nas minhas coisas. ELA QUEBROU MEU IPAD NOVAMENTE. E se ela disser que não foi ela, está mentindo.*

Isabel: *Lia quebrou totalmente seu próprio tablet de baixa qualidade. Eu vi isso acontecer. P.S.: Aqui é Claire.*

E essas se juntaram a uma nova, da proprietária real do telefone, Iz.

Isabel: *OH MEU DEUS, COMPRE TELEFONES PARA AS GÊMEAS POR FAVOR, ELAS CONTINUAM ROUBANDO O MEU.*

Eu: *Iz, elas não estão recebendo seu próprio telefone. Você sabe que 13 anos é o mais cedo possível. Estarei em casa em uma hora, ok? Veja se a Sra. Connor pode consertar o iPad.*

Talvez ficar na festa por cinco minutos não me matasse. O pensamento de quatro mulheres – com idades entre doze e dezesseis anos – em posse de seus próprios telefones celulares absolutamente o faria. Eu me afundei no sofá em frente a Luke e sua filha, aquela que provavelmente nunca o incomodaria por causa de iPads quebrados, roubo de telefones ou desejo de comer McDonald's no jantar. Silenciei meu telefone, determinado pela primeira vez, a passar quinze minutos socializando com um dos poucos caras do time que não me irritava muito.

"Você parece cansado, Ward."

Belisquei a ponta do meu nariz e ri baixinho. Ele não tinha absolutamente nenhuma ideia. Ninguém na equipe tem. Eles não tinham ideia de como eu estava cansado. Que até a medula dos meus ossos, eu estava exausto e estava há mais de dois anos.

Ficar sob o radar me serviu muito bem, exatamente por esse motivo.

Os meios de comunicação não se importavam comigo. Os fãs não tiravam minha foto quando eu andava pela rua. E nenhum dos meus colegas de equipe sabia que eu era o guardião legal das minhas quatro meias-irmãs mais novas.

Nenhum deles sabia que a segunda esposa do meu pai, mais jovem que ele cerca de dezessete anos, decidiu ir "se encontrar" em partes desconhecidas alguns anos depois que ele morreu. Que quando ela saiu, ela entregou todas as quatro meninas aos meus cuidados com uma nota assinada que dizia: "Logan é o guardião delas, beijos, Brooke."

Em vez de entregar a ele qualquer uma dessas informações, apenas assenti. "Sim, eu estou."

"Não fica mais fácil à medida que envelhecemos, não é?"

Faith sorriu para o pai. "Papai é o terceiro quarterback mais antigo da liga."

Eu sorri. "É mesmo?"

Ela assentiu. "Apenas Drew Brees e Tom Brady são mais velhos, mas papai definitivamente parece o mais velho de todos eles."

Luke passou um braço em volta dos ombros dela, brincando com a mão na boca enquanto ela ria. “Ninguém te perguntou, Turbo. Por que você não vai encontrar Allie ou tia Paige, ok?

Estava na ponta da minha língua para dizer onde estava tia Paige, mas eu não precisava de Luke questionando como eu sabia.

"É muito cedo na temporada para parecer abatido", disse ele enquanto ela se afastava. "Estamos quase fora da pré-temporada."

"Eu sei. Normalmente, chego à oitava semana antes de sentir que preciso de uma soneca de uma semana."

"Meus joelhos já estão me matando."

Esfreguei meu pescoço. "É meu ombro. Essa escolha seis na semana passada no Arizona me deixou dolorido por dias."

"Bem, sim", ele disse rindo. "Quando o ataque deles acertar sua bunda logo antes de você esticar o braço além da linha, isso terá um efeito negativo em várias partes do corpo."

Mesmo que nós dois ríssemos, não era tão engraçado. Todo ano, ficava mais difícil se recuperar. Todo jogo, toda semana de prática, empurrava nosso corpo envelhecido ao limite. Músculos e ligamentos passavam à beira do que eles eram projetados para suportar.

E se meu corpo físico passava por uma surra toda semana, isso não era absolutamente nada comparado ao esgotamento mental que eu estava sentindo por causa de quatro pequenas jovens mulheres, teimosas e de cabelos escuros.

Luke e eu conversamos facilmente por mais algum tempo sobre os jogos que serão disputados amanhã, aqueles que poderíamos realmente assistir desde que era a nossa semana de

despedida. Faith veio e se foi algumas vezes, e os colegas de equipe vinham conversar por alguns minutos antes de sair para outras conversas.

“Cara”, Luke disse esfregando a nuca, “não acredito que são quase seis horas. Quantos anos tenho quando digo que estou pronto para dormir?”

"Velho", eu disse a ele com um sorriso. Puxei meu telefone do bolso, surpreso por ter passado muito tempo. Minha tela de bloqueio estava inundada de textos e, no segundo em que meus olhos se depararam com o primeiro, senti a cor sumir do meu rosto.

"Merda", eu sussurrei. "Merda, merda, merda."

"O que há de errado?" Perguntou Luke.

Isabel: *Por que você não atendeu o telefone?? Molly sofreu um acidente de carro. Tio Nick está aqui. Juro que não liguei para ele. Eu acho que a estúpida da Sra Connor ligou.*

Isabel: *Ele está muito mal-humorado.*

Isabel: *LOGAN, ATENDA A MERDA DO SEU TELEFONE. Estamos em Virg Mason.*

Isabel: *Desculpe. Vou colocar um dólar no pote de palavrões. Não estrague o pote, ela vai ficar bem. MAS, OH MEU DEUS, ONDE VOCÊ ESTÁ?*

O último teve o sangue congelando sólido nas minhas veias.

Nick: *Obrigado por finalmente estragar tudo. Eu assumo a partir daqui.*

"Eu tenho que ir", eu disse instável, empurrando o telefone no meu bolso e ficando em pé tão rápido que minha cabeça girou. "Minha irmã... ela está no hospital."

Ele ficou de pé. "Você está bem? Eu posso te levar, em qual deles ela está?"

Eu já estava indo em direção à porta, coração acelerado, mente acelerada, tudo... apenas tudo dentro de mim correndo para não parecer um idiota por silenciar meu telefone estúpido. "Ela está na Virginia Mason, e não, eu estou bem, muito obrigado. Ah, apenas agradeça a Allie pelo convite."

Minhas chaves estavam fora do meu bolso antes de chegar à porta da frente. Enquanto eu corria pela estrada para o pronto socorro do Hospital Virginia Mason, tentei não deixar minha mente desviar imediatamente para os piores cenários.

"Merda", eu sussurrei pela quadragésima vez nos últimos trinta minutos. Se alguma das meninas pudesse me ouvir, eu ficaria devendo uma fortuna ao pote de palavrões até o final do dia. O pote de palavrões que foi ideia da Molly, pensei, tentando engolir um pedaço gigante de medo. Eu a vi brevemente naquela

manhã enquanto ela tropeçava na cozinha, com os olhos turvos e procurando café.

"Divirta-se na sua festa", ela me disse, dando um soco no meu ombro enquanto eu saía da cozinha. "Não seja mau com ninguém."

"Eu nunca sou mal", eu disse de volta, bagunçando seus cabelos escuros.

Meus olhos ardiam quentes e eu pisquei rapidamente. Ela estava *bem*.

Eu juro, se ela não estivesse, se seus ferimentos fossem mais graves do que os textos de Isabel indicaram...

Minhas mãos se apertaram no volante e eu respirei fundo algumas vezes para acalmar meus pensamentos.

Era fácil o suficiente para logicamente me convencer a sair de qualquer pânico. O hospital não me ligou. Nenhum policial me ligou. Isabel não tinha dito nada sobre uma lesão grave em seus textos, e nem ela nem a Sra. Connor haviam me deixado uma mensagem de voz. Isso era bom. Foi um longo caminho na minha cabeça.

Mas havia uma parte completamente separada que a lógica não podia tocar, quando você era o responsável pelas pessoas que mais amava no mundo. Essa parte de mim, meu coração, tanto faz, não conseguia parar de imaginar Molly com um tubo de

respiração ou pálida em uma cama de hospital com ataduras cobrindo o rosto, e eu tive que cerrar os dentes a ponto de quebrar quando finalmente cheguei ao hospital e parei minha caminhonete em um estacionamento vazio.

Eu levei um momento para me lembrar de que ela provavelmente estava bem, mas não foi fácil.

Uma vez que eu estava dentro, não deixei ninguém saber que esses medos estavam saltando na minha cabeça. Eu entrei na sala, e ninguém teria uma pista de que, dentro da minha pele, meus ossos estavam tremendo com a necessidade de ter certeza de que ela estava bem. Que as pessoas encarregadas de sua saúde eram competentes e faziam seus trabalhos, e a observavam com o mesmo amor e carinho que eu.

Corri para a entrada do pronto socorro na Spring Street e dei meu nome e o nome de Molly ao segurança atrás da mesa. Ele me deu um sorriso educado e um olhar curioso para meu rosto. Eu tive que respirar com firmeza porque provavelmente perderia a cabeça se ele perguntasse se eu jogava futebol. Felizmente, ele não fez; ele apenas abriu a porta e me disse para onde ir.

A sala de espera estava em uma atividade movimentada, mas todos estavam muito focados em seus próprios problemas para olhar para mim enquanto eu andava rapidamente pela sala.

"Que bom que você apareceu", uma voz muito parecida com a minha veio atrás de mim. O ranger de dentes e a respiração profunda estavam de volta com força total, mas eu mantive meu rosto em branco quando me virei para encarar meu irmão mais novo. Ele era um espelho de mim, as únicas diferenças eram alguns centímetros de altura, cerca de catorze quilos a menos de músculo, e seu rosto estava barbeado.

Respostas defensivas picaram a ponta da minha língua, mas eu as deixei rolar sem serem ditas. "Ela está bem?"

Nick levantou lentamente uma sobrancelha escura. "Defina bem."

Eu mantive meus olhos firmes nele, mas não mordi a isca. Nunca dava certo se eu pegasse qualquer pedaço sangrento que ele estivesse tentando usar para eu emergir dentes – primeiro fora da água. Depois de um segundo, ele revirou os olhos.

“Ela torceu o pulso com o impacto do airbag, e eles precisam verificar uma concussão, mas ela está viva e está coerente. Está bem o suficiente para você?”

Eu não respondi, mostrando-lhe minhas costas para que eu pudesse ir ver minha irmã, mas senti meus ombros murcharem com alívio instantâneo.

"Hey", ele disse quando eu comecei a me afastar. “Isso é para você, Logan. Estou entrando com um pedido de tutela. Você não

pode ter coisas assim acontecendo no seu turno e ainda achar que é a melhor escolha para essas garotas. Elas deveriam estar em casa comigo e com Cora. Podemos proporcionar a elas um ambiente estável, dois pais que estão em casa às cinco para jantar em volta da mesa."

Qualquer alívio que eu senti fugiu, deixando um rastro lento de medo frio. Tivemos essa discussão tantas vezes nos últimos dois anos, mas ele nunca teve munição suficiente para realmente tentar levar isso a um juiz.

Dois anos atrás, a primeira vez que tentou, ele não morava em Washington. Não havia se mudado para o distrito escolar. Não era casado.

Eu olhei para ele por cima do ombro, não dando a ele a satisfação de acender o meu temperamento. "Elas não vão a lugar nenhum."

"Perdoe-me se eu não aceitar sua palavra. Vou sair para ligar para a minha advogada agora, imbecil."

"Prick", eu murmurei. "Espero que ela cobre muito."

Ele zombou, murmurando algo baixinho que eu ignorei quando virei o corredor que levava ao quarto de Molly. Do lado de fora, passeava a Sra. Connor, um olhar sombrio em seu rosto levemente corado. Quando ela me viu, ela parou e olhou com ainda mais raiva.

"Mais de uma hora, Logan", disse ela. "Estamos tentando entrar em contato com você há mais de uma hora."

Eu levantei minhas mãos. "Eu sei. Eu não... eu não ouvi meu telefone. Cheguei aqui o mais rápido que pude."

Ela suspirou pesadamente e ajustou a alça da bolsa por cima do ombro.

"O que o médico disse?"

A Sra. Connor olhou para o quarto do hospital, onde eu podia ouvir a tagarelice das garotas, a trilha sonora de toda a minha vida, e sorri com força. "Bem, ele não me contou muito, considerando que eu não sou pai ou responsável delas", disse ela incisivamente, depois olhou para o corredor onde Nick havia passado por mim. "Mas acho que não posso culpá-lo, considerando que eu era a pessoa *trancada no banheiro* enquanto ela escapava de casa e encontrava sua amiga para poder beber o dia."

"O quê?" Eu rugi.

Duas enfermeiras na mesa próxima me olharam de cara feia, e a partir do então agora silencioso quarto do hospital, ouvi um sussurro de palco: "Oh, merda, você está morta, Molly."

Pisquei algumas vezes, meu cérebro inteiro um bloco congelado de confusão. "Você... como você ficou trancada no banheiro?"

O sorriso se apertou ainda mais. "Foram as gêmeas."

Minhas mãos se fecharam em punhos, e eu me senti como se estivesse a uma nova revelação de rosnar como um urso preso. "Ok. Ok, tudo bem. Eu vou... vou falar com elas. Elas agora estão de castigo por um mês e... espera, Molly estava bebendo?"

A Sra. Connor segurou meus olhos e, pela primeira vez, vi um lampejo de compaixão. Mas foi fugaz. "Logan, sinto muito por você, sinto mesmo. Elas são um punhado, e eu sei que você está fazendo o seu melhor, mas não posso mais aguentar isso. A vaselina no meu frasco de xampu foi fofa e tudo, mas tenho cinquenta e dois anos. Não tenho como tentar controlá-las. Hoje foi demais."

"Sra. Connor, por favor." Eu tropecei nas minhas palavras, a crescente percepção de que eu estava prestes a perder minha quarta governanta em um ano tinha minha língua não funcionando corretamente. "Eu vou te dar um aumento."

Ela deu um tapinha no meu ombro. "Às vezes, algumas coisas não valem o dinheiro. Considere isso meu aviso. Prometo que não vou pedir uma recomendação."

E então ela se foi.

Enquanto eu ficava ali olhando boquiaberto para ela como um peixe faminto por água, dois pequenos corpos entraram na minha visão periférica.

Fechei os olhos e contei até dez antes de sentir os braços finos de alguém em volta da minha cintura.

Suspirando, usei minha mão para alisar os cabelos rebeldes de Lia antes de sua irmã gêmea se juntar.

As merdinhas sabiam que eu não poderia realmente ficar bravo enquanto elas me abraçavam.

"Claire, Lia", eu disse baixinho enquanto me inclinava para beijar cada uma delas na cabeça, "vocês estão de castigo até os vinte anos."

Claire levantou o queixo e me bateu com toda a força de seus olhos azuis. “Isso é uma quantidade excessiva de tempo, Logan. Isso significa que você teria que lidar conosco em casa por *oito anos*.”

"Eu acho que você quebraria depois de um." Lia entrou na conversa, a voz abafada de onde seu rosto estava enterrado no meu estômago.

"Acho que ficaria louco depois de duas semanas", admiti, me sentindo incrivelmente exausto. “Vão sentar naquele banco, ok? Não se mexam até eu voltar aqui.”

"Nós não vamos", elas disseram em uníssono e saltaram para onde eu apontei. Belisquei a ponta do meu nariz e entrei no quarto do hospital.

Isabel, a única pessoa sã da família além de mim, estava sentada na beira da cama de hospital de Molly, os dedos voando sobre a tela do telefone. Molly estava fingindo dormir e fazendo um péssimo trabalho, com base no modo como tentava avaliar o olhar no meu rosto através dos olhos semicerrados.

"Isabel", eu comecei, e ela levantou a mão para me parar.

"Eu sei. Você precisa de privacidade. Eu já liguei para Nan e contei o que aconteceu."

"Obrigado, garota."

Ela levantou os olhos brevemente, depois os revirou quando viu Molly fingindo roncar. "E agora estou mandando uma mensagem para ela sobre a Sra. Connor voando no galinheiro. Ela está recebendo um bilhete o mais rápido possível."

Sabendo que minha mãe estaria a caminho da Flórida, logo o aperto de ferro ao redor do meu estômago afrouxou um pouco, então eu assenti. "Boa. Isso é bom. Eu posso ficar em casa amanhã. O treinador vai ficar bem."

"Não, ele não vai, mas não pode lutar com você sem a união dos jogadores respirando em seu pescoço."

Eu balancei minha cabeça. "Você tem certeza que tem apenas catorze anos?"

O sorriso dela era pequeno, e parecia tanto com o meu que meu coração virou no meu peito. "Da última vez que verifiquei, sim."

"Obrigado por ligar para Nan."

Isabel deu de ombros quando se levantou da cama. Minhas sobrancelhas se ergueram brevemente em seu conjunto cegamente ofuscante, mas o que diabos eu sabia sobre moda adolescente? “Será bom vê-la. Talvez isso tire Nick das suas costas também.” Ela assobiou. "Ele estava de *mau humor*."

O fato dela ter que lidar com qualquer uma dessas merdas parecia incrivelmente injusto. Das minhas quatro meias-irmãs, Isabel era a mais parecida comigo. Ela via o que precisava ser feito e o fazia, e mantinha suas emoções presas se o resto da sala estivesse em erupção, apenas para garantir que tudo fosse resolvido. Ela era assim desde o nascimento.

Quando meu pai se casou com alguém dezessete anos mais novo que ele em sua segunda tentativa de casamento, quando eu estava apenas começando a faculdade, nunca imaginei que isso resultaria em quatro irmãs inesperadas nos próximos seis anos. Eu tinha dezenove anos quando Molly, aquela merda falsa que dormia na cama do hospital, nasceu. Eu nunca imaginei que ela me deixaria prematuramente grisalho.

Isabel saiu da sala, me dando um tapinha condescendente nas costas quando ela passou.

Depois que ela se foi, esperei alguns segundos para ver se Molly se encolhia. "Eu sei que você está acordada", eu disse calmamente.

Molly fechou os olhos com mais força ainda, e lutei contra o meu sorriso. Seu pulso estava enrolado firmemente, já em uma tipoia que grudava no pescoço.

"Estou tão fodida, não estou?" Ela disse com uma voz trêmula.

"Linguagem", eu adverti.

Ela suspirou e abriu os olhos. Eles eram grandes e suplicantes e estavam prestes a transbordar de lágrimas.

"Hey", eu disse gentilmente, agarrando sua mão boa com a minha. "Eu estou contente por você estar bem."

Uma lágrima derramou, e ela deixou deslizar sem controle em sua bochecha. "Foi assustador."

Eu assenti. "Eu aposto. O que aconteceu?"

“Eu estava nos levando de volta para a casa de Cici no carro dela e, porque ela estava bêbada, estava rindo muito alto, e juro que não bebi uma gota, e eu estava distraída e não vi o carro parar na nossa frente.” Ela fungou e deitou a cabeça na cama do hospital novamente. Aos dezesseis anos, Molly tinha momentos

em que eu podia ver a mulher que ela se tornaria. Este foi um deles.

Embora ela parecesse dolorosamente jovem, pálida e frágil naquela cama de hospital, vi o esboço de como ela seria em dez anos, em vinte.

"Molly", eu comecei, e suas lágrimas aumentaram constantemente. "Ei, vamos lá Mol, você está me matando aqui, mas não pode esperar sair sorrateiramente durante o dia para passear com uma amiga que está bebendo e não ter consequências."

"Eu sei." Ela fungou. “Eu estava cansada de ficar presa em casa com elas. Elas são tão loucas, e não me dão o meu espaço, e não entendem como é ter a minha idade. Elas são bebês, Logan.”

Uma enfermeira entrou na sala e sorriu para mim antes de verificar a pressão arterial e o nível de oxigênio de Molly. Enquanto ela estava perguntando como estava sua dor, enfiei a mão no bolso de trás para pegar meu telefone. O bolso estava vazio. Sussurrei uma palavra que provavelmente me custaria uma semana de pagamento no pote de palavrões. Ou caiu na minha caminhonete ou ainda estava na casa de Luke e Allie.

"Eu já volto, ok, Mol?"

Ela assentiu e sorriu um pouco. A enfermeira me deu um olhar apreciativo, que eu ignorei.

"Iz, eu preciso que me empreste seu telefone rapidinho."

De onde ela estava sentada na cadeira acolchoada, ela me deu uma olhada nivelada.

"Lembre-se de quem paga por esse telefone antes de me dar esse olhar", eu disse a ela.

Ela revirou os olhos e me deu. Eu digitei o número da minha advogada e, considerando o quanto eu a pagava por hora, fiquei repugnantemente feliz por ela ter atendido imediatamente.

"Ei, Logan", disse ela ao telefone. "E aí?"

"E aí que meu irmão está chateado e ele tem boas razões para estar", eu bati imediatamente.

"O que aconteceu?"

Ela ficou quieta enquanto eu lhe dei a versão curta, depois que terminei.

"Merda, Logan", ela sussurrou. “É melhor você começar a falar. Agora mesmo."

3

Paige

ALLIE APERTOU os dedos nas têmporas e me encarou de onde eu estava sentada no deque. Eu não tinha me mexido desde que desliguei com o maldito Robert Ford, o idiota que acabou de me mandar para uma queda livre.

"Puta merda", ela sussurrou.

"Sim."

“Tipo... um *marido.”* Allie piscou rapidamente quando disse isso.

"Sim."

Então ela levantou as mãos. "O que há conosco mudando para cá e herdando coisas estranhas com condições estranhas?"

"Né?” Eu me perguntei a mesma coisa. Eu dei um olhar estreito para o lago Washington. "Talvez seja como uma maldição ou algo assim."

Allie caiu no banco ao meu lado e passou um braço em volta do meu ombro. “Provavelmente não é. Nós duas sabemos que as pessoas ricas são loucas e fazem coisas ainda mais loucas com seu dinheiro.” Ela me cutucou. “Pelo menos você não herdou um time esportivo. Não há uma curva de aprendizado maciça e transformadora para descontar um cheque.”

Suspirei e baixei minha cabeça em minhas mãos. “Talvez não, mas eu tenho um pequeno problema. Por causa do tempo que perdi com o testamento, tenho seis meses para encontrar um marido. Seis meses! Se tia Emma não estivesse morta, acho que eu a mataria agora. Ela sempre odiou o quão independente eu era. Eu apenas nunca percebi o quanto.”

Ela encostou a cabeça na minha enquanto nos sentávamos em silêncio. A festa ainda estava rolando, mas onde estávamos, estava mais silencioso. O que foi bom, porque eu não estava mais em clima de festa.

"O que você vai fazer?" ela perguntou.

"Colocar um anúncio nos classificados", eu disse sombriamente. “Modelo aposentada procura marido troféu. Deve ser interessante ver que tipo de respostas eu recebo.”

Allie riu. "Honestamente, quando eu lhe disse anteriormente que você precisava de um emprego, nunca pensei que seria forçada a recorrer à caça de maridos."

Solucei um choro falso, mas, na verdade, eu queria soluçar porque parecia horrivelmente injusto.

Luke apareceu, segurando um telefone celular. “Ei, Logan deixou cair isso no sofá, e Faith acabou de encontrar. Eu odeio abandonar vocês com as tarefas de hospedagem, mas ele teve que correr para o Virginia Mason porque uma de suas irmãs foi levada para o pronto-socorro, então eu acho que ele vai querer isso.”

Allie sorriu. “Está tudo bem, ele precisa do telefone. Eu me viro."

Olhei de um lado para o outro entre eles e depois olhei para a casa cheia de pessoas. "Eu levo para ele."

As sobrancelhas dele se ergueram. "Tem certeza?"

"Por que não? Eu realmente não sinto vontade de estar aqui de qualquer maneira.” Levantei-me e peguei o volumoso telefone preto dele. "Isso será uma boa distração."

"Obrigado, Paige", disse ele.

“Sem problemas. Vou deixá-lo e depois dirigir sem rumo por Seattle até ser atingida por um raio de inspiração divina.”

Luke deu a Allie um olhar confuso, que ela recusou. "Tuuudo bem, então", disse ele. "Boa sorte com isso."

Sorte. Eu não precisava de sorte. *Eu precisava de um marido*, pensei sombriamente.



EU RECEBI muitos olhares irritados no meu dia, mas esse segurança do hospital estava prestes a estar no topo da lista.

"Senhora, sem o nome do paciente, não posso deixar você passar por essas portas."

Meus dentes se apertaram firmemente enquanto eu inspirava, e depois saía pelo nariz. Quando Luke aceitou minha oferta de trazer o telefone perdido, aposto que ele não imaginava que eu terminaria em uma batalha de vontades com um homem de aparência severa usando um distintivo brilhante.

"Senhor, eu entendo que você está fazendo o seu trabalho, mas eu realmente só preciso entregar o celular dele."

Ele olhou para o celular na minha mão com um movimento desinteressado de seus olhos. “Esse pedaço de metal e plástico não significa que você pode entrar por aquelas portas. Pode ser o seu telefone, pelo que sei.”

Acabei de rosnar? O pop de suas sobrancelhas fez parecer que eu fiz.

Esse cara não tinha ideia de com quem ele estava mexendo hoje, porque a última coisa que eu queria lidar era outra pessoa tentando empurrar sua vontade em mim.

Tudo bem, ele estava cumprindo as regras de seu trabalho, mas com certeza era um bode expiatório conveniente quando imaginei Collins pulando alegremente para o banco para descontar *meu* cheque de herança.

Eu podia sentir as pessoas me observando, e pelo menos uma pessoa estava esperando atrás de mim para tentar passar pelas mesmas portas que atualmente estavam me impedindo de chegar até Logan Ward.

Segurando um dedo para o guarda não impressionado, peguei minha bolsa e tirei meu telefone, completo com uma brilhante capa de ouro rosa.

“Não, porque este é o meu telefone. Eu nunca usaria esta capa preta horrível e volumosa porque é impossível segurar.” Acendi a minha tela de bloqueio, uma foto minha e de Allie de quando morávamos em Milão. "Veja? Esta sou eu. Minha impressão digital desbloqueia perfeitamente o telefone. Não posso fazer isso com o do Logan.”

Apertei o botão home sem sucesso. Tudo o que conseguiu fazer foi acender a tela e mostrar uma imagem com um nó na garganta. Logan estava sorrindo, seu belo rosto pressionado contra outras quatro garotas, todas com uma semelhança

impressionante com a dele. Quando mostrei o guarda, ele estreitou os olhos.

“Você o reconhece, eu sei que sim. Isso porque ele chegou aqui, tipo”, eu bufei, “eu não sei, uma hora atrás? Vamos. Ele precisa do celular.”

Ele olhou impassível através do vidro que nos separava.

"Logan Ward", eu disse. “A irmã dele está aqui. Como eu *saberia* se não o conhecesse?”

“Você não vai entrar lá sem o nome do paciente. Desculpe senhora. Você terá que ligar para ele e dizer que tem o telefone dele.”

“Ligar para ele como? O telefone está na minha mão”, eu assobiei, passando a mão pelo meu cabelo. Ele pegou meu anel e eu amaldiçoei, desembaraçando a peça de bijuteria dos fios ofensivos. Quando minha mão caiu no balcão, fiquei olhando o anel por um instante. Costumava caber no meu dedo do meio, mas como eu ganhei um pouco de peso desde que parei de modelar, o mudei para o dedo anelar.

O dedo em que você coloca um anel quando está noiva.

Minha nossa, eu era um gênio. Na verdade, Sandra Bullock era um gênio, e as quarenta e sete vezes que eu assisti "*Enquanto você dormia* [2]*"* estavam prestes a dar frutos.

Enviei um breve olhar para o céu, esperando que tia Emma estivesse me enviando um boa sorte do além túmulo.

Suspirei dramaticamente, lançando um olhar de desculpas por cima do ombro para a mulher que não esperava com tanta paciência e o cara do outro lado dela, que também estava me dando um olhar não tão educado. Gawd[3], eu pensei que as pessoas no PNW deveriam ser legais. "Escute, Mike", eu disse, suavizando minha voz para algo doce e melancólico e muito Bullock, usando o nome em seu distintivo. "Eu só preciso dar o telefone para o meu noivo, ok? Ele estava preocupado com a irmã e, na pressa de chegar aqui, não entendi qual era a irmã. E não é como se eu pudesse mandar uma mensagem para ele perguntando."

Ele olhou imediatamente para o meu dedo anelar. Eu segurei para que ele pudesse olhar. A água-marinha cercada por pequenas pedras preciosas parecia tanto um anel de noivado quanto qualquer outra coisa hoje em dia.

"Você é a noiva de Logan Ward?" ele perguntou.

[2] Comédia Romântica estrelada pela Sandra Bullock e Bill Pulman
[3] Gíria para DEUS

"Sim." Suspirei. "Por favor, eu só preciso dar isso a ele, e eu estarei a caminho, prometo."

"Você está *noiva* de Logan Ward?" uma voz perguntou atrás de mim.

Bem, merda. Esse plano não permitia bisbilhoteiros.

Eu me virei, olhando para o homem alto, de cabelos escuros atrás de mim, esperando logo depois da entrada da sala de emergência, o telefone na mão enquanto ele olhava para mim. Ele tinha os olhos e cabelos de Logan, e eu senti uma pontada de pânico se espalha como gelo sobre meu estômago. "Uh-huh." Eu levantei o telefone para que ele pudesse vê-lo. "Só preciso dar a ele isso."

"Deixe-me ver a foto", disse ele.

"Por que eu deveria te mostrar?"

Seus olhos se estreitaram, e santo inferno, quando ele fez isso, ele se parecia com Logan. "Porque eu sou irmão dele."

O gelo se transformou em pingentes de gelo gigantescos, pendurados no estômago quando caem, mas eu mantive meu rosto quieto.

Toquei no botão de bloqueio e o virei para encará-lo. Seus traços revelavam absolutamente nada. "Quais são os nomes das filhas dele?" ele perguntou, erguendo o queixo para a foto.

O segurança se moveu, nos observando com interesse.

"Ele não tem filhas", respondi, cruzando os braços sobre o peito. "Essas são as irmãs dele."

Minha óbvia não resposta ficou entre nós, e eu sussurrei mentalmente outra oração para Santa Tia Emma, que era agora meu anjo da guarda vestido de espartilho, para que eu pudesse fazer isso.

Porque se pressionada sobre os nomes, eu estava ferrada. E não no bom caminho.

Ele me olhou, os olhos passando pelo meu rosto e depois pelo meu corpo de uma maneira que eu particularmente não apreciei. Eu não sabia quem era esse cara, ou por que ele estava me provocando, mas na verdade, eu só queria ter meu pequeno dever cumprido para que eu pudesse voltar para a festa.

WWSBD? O que Sandra Bullock faria?

Vou lhe dizer o que Sandra Bullock faria... ela nunca deixaria algo como a segurança do hospital detê-la, ou membros aleatórios da família que tiveram a audácia de questionar sua pequena mentira.

"Você não a conhece?" O guarda perguntou, me olhando desconfiado.

Se ele parecia desconfiado, então a versão menor de Logan estava me avaliando como se eu estivesse um passo acima de uma prostituta.

"Não", ele disse. “Mas meu irmão e eu não somos próximos. Seria normal ele não me dizer algo assim.”

Cerca de três anos antes, fiz uma sessão de fotos nas Bahamas, onde o fotógrafo me disse cinco minutos depois de me conhecer que meus seios eram pequenos demais e que ele odiava minhas sardas. Se eu pude lidar com ele seminua enquanto brincava no oceano gelado, então esses caras eram uma moleza. Eu levantei meu queixo e encontrei seu olhar.

"Posso passar agora?" Eu perguntei ao guarda, meus olhos não deixando o nome dele. Quanto mais eu olhava para ele, pior ficavam suas feições. Se a mandíbula de Logan era afiada, então a do irmãozinho era feita de massa de modelar.

Infelizmente, ele estava tão indiferente à minha atitude quanto eu à dele. Ele sorriu de uma maneira que eu não gostei muito. Era sinuoso e viscoso, e me lembrou Collins. "Vou levá-la de volta para encontrar seu noivo."

Todos os tipos de palavrões voaram pelo meu cérebro porque Logan estava prestes a me matar por isso. Eu nem o conhecia tão bem, e sabia que ele iria querer me matar.

"Não, está tudo bem. Eu posso encontrá-lo", eu insisti. Havia apenas a mínima vantagem no meu tom fácil e alegre, porque não era assim que eu imaginava isso. Nem de perto. "Estávamos em uma festa de trabalho quando ele recebeu a ligação e ele deixou o telefone por acidente. Eu só ia deixar o celular e voltar."

Seus olhos ficaram especulativos com uma pitada de força. "Você o deixaria enquanto Molly está no hospital?"

Atenção! Atenção! Perigo à frente!

Sirenes vermelhas brilhantes soaram na minha cabeça, e eu desesperadamente, tão desesperadamente desejei poder voltar e escolher qualquer palavra, exceto noiva.

"Você conhece Logan", eu disse lentamente. "Ele gosta do seu espaço." Foi a coisa certa a dizer. Eu vi isso no aborrecimento que brilhou em suas feições. "Se ele quiser que eu fique, ele pedirá."

O irmão Ward passou a mão em direção às portas de vidro. "Depois de você." Quando ele acenou com a cabeça para o guarda de segurança, as portas de vidro destrancadas com um clique e depois se abriram.

A principal área de espera da sala de emergência estava cheia de pessoas, algumas caídas em cadeiras esperando para serem atendidas e outras andando com os telefones colados aos

ouvidos. Ouvi lágrimas e alguns gemidos. E naquele momento, cercada por pessoas com dor, pessoas que estavam sofrendo, eu queria estar em qualquer outro lugar.

Eu deveria ter deixado Luke trazer o maldito telefone celular.

Eu deveria ter ficado de boca fechada quando conversava com o segurança.

Nunca mais faço algo assim novamente, pensei enquanto seguia o irmão Ward – que era idiota o suficiente para não me dizer seu nome – por um corredor. Tanto faz. Ele me ajudaria a encontrar Logan, e tudo seria feito, e eu nunca, nunca, jamais atravessaria meu coração dizendo que eu era a noiva de alguém para ganhar entrada em algum lugar.

"Então", ele disse enquanto caminhávamos, "como você e Logan se conheceram?"

Pelo menos isso era algo que eu poderia responder honestamente.

"Através da equipe", eu disse a ele, mantendo meus olhos em frente.

"Eu aposto que você conhece todos os jogadores", ele respondeu secamente, depois bufou.

Foi aquele *bufo*, a escárnio era tão espesso que senti minha mão se fechar em punho.

"Eu conheço", eu disse alegremente, propondo prolongar meu passo para que ele tivesse que acelerar, a fim de acompanhar o ritmo comigo. "Minha melhor amiga está realmente envolvida lá."

"Ela está, é?" ele murmurou.

"Sim." Eu coloquei o "p[4]."

"Deixe-me adivinhar, líder de torcida?"

Caramba, eu poderia derrubá-lo com um rápido golpe de cotovelo na cabeça de Neandertal.

Eu apertei minha língua. "Chegou perto." Eu olhei de lado para o seu sorriso presunçoso. Desse ângulo, ele não se parecia muito com Logan. "Proprietária."

Houve um engate satisfatório em seus passos quando sua cabeça estalou na minha direção. "Quem é?"

"Allie Sutton, minha melhor amiga, é a dona do Washington Wolves." Eu dei um pequeno sorriso quando seu rosto ficou vermelho. "Então, de certa forma, você está certo. Ela é a maior líder de torcida que eles têm, não é?"

[4] "YUP" — outra forma de dizer Yes

O irmão Ward apertou a mandíbula quando viramos uma esquina por outro corredor.

Eu vi Logan antes dele, e minha pele formigou ao vê-lo.

Ele era tão alto, imponente apenas por existir. Um de seus bíceps estourou extraordinariamente enquanto passava a mão na testa.

Limpei a garganta alto, o que fez com que Logan levantasse a cabeça. Seus olhos se estreitaram com raiva para seu irmão, o que foi interessante o suficiente para eu perceber, mesmo através do meu cérebro zumbido. Mas quando eles pousaram em mim, a raiva se transformou em uma confusão óbvia e não filtrada.

Sim, amigo, seja bem-vindo ao clube.

"Logan", seu irmão disse com uma voz sarcástica. “Eu tropecei na sua *noiva* lá fora. Parece que você tem guardado algumas coisas para si mesmo, hein, irmão?”



4

Logan

EU APRENDI UM TRUQUE NA FACULDADE e fiquei supersticioso em fazê-lo antes de um grande jogo, antes de qualquer grande teste, e funcionou tão bem que levei para os profissionais comigo. Toda vez que eu ficava no backfield[5], esperando o pontapé inicial, esperando para ver o que um corredor faria quando pegasse a bola, eu ainda o fazia.

Inspire por quatro segundos. Segure por quatro. Expire por quatro.

Isso diminuía meu batimento cardíaco acelerado, acalmava meus nervos e concentrava meus pensamentos.

Observando meu irmão idiota andando por um corredor de hospital com Paige McKinney assustada atrás dele, parecendo que ela tinha acabado de chutar um filhote, eu desejei ter tempo para fazer meu truque de respiração. Diminuir a velocidade do

[5] Área atrás da linha onde a bola é posicionada no início da jogada

meu cérebro acelerado para que todas as coisas realmente grandes diminuíssem para um tamanho mais gerenciável.

Mas meu cérebro já estava em alta velocidade, mesmo antes de eu tê-los visto, o telefonema com minha advogada ainda circulando em volta dos meus pensamentos como um bando de abutres famintos. Os truques de respiração não fariam bem agora.

Paige levantou as mãos em súplica e agarrada em uma delas o meu celular. "*Sinto muito*", ela murmurou.

"Você não vai dizer nada?" Nick perguntou, olhando de um lado para o outro entre eu e Paige. Ela suavizou o rosto, lhe dando um pequeno sorriso dolorosamente educado.

"Obrigado", eu respondi, a voz firme e concisa. "Você pode ir agora."

Ele zombou. “Se isso é algum truque, eu não compro. É muito conveniente que, no momento em que tenho a munição exata que preciso contra você, ela apareça afirmando ser sua noiva.”

Seu primeiro erro foi dar um passo mais perto de mim.

Seu segundo erro foi apontar um dedo e chegar a uma fração de centímetros de tocar meu peito.

"Para trás, Nick." Eu estreitei meus olhos. "Agora."

Meu irmão era um idiota, mas não era estúpido. Tudo o que ele estava disposto a conceder era cerca de um pouco de espaço, mas pelo menos eu podia respirar mais fácil sem ele bem na minha frente.

Os olhos de Paige estavam enormes em seu rosto.

Eles eram tão azuis. Eu não tinha notado isso na festa. Eu estava muito ocupado tentando não olhar para ela.

“Se você acha que sou estúpido o suficiente para cair nessa, está enganado. Essas garotas estarão melhor comigo, Logan, e eu gastarei tanto dinheiro quanto preciso para provar isso.”

Cruzei os braços na frente do peito, porque de jeito nenhum eu estava dizendo uma única palavra até que ele se fosse. Não haveria recusa, nem admissão até que eu descobrisse o que diabos estava acontecendo.

"Você terminou?"

Nick passou as mãos pelos cabelos e soltou um suspiro exasperado. “Você é impossível, sabia disso? Não quero brigar com você por isso.”

"Então não faça." Apoiei minhas mãos nos quadris e olhei para ele. Atrás de Nick, Paige passou a mão na testa, mas sabiamente ficou quieta.

Sua boca se abriu para discutir, então ele a fechou novamente depois de olhar para Paige. “Não sei qual é o seu papel nisso tudo, mas confie em mim quando digo que você não quer se envolver. Não com ele.” Nick fixou seu olhar em mim novamente. "Os tribunais vão ouvir o meu advogado na segunda-feira, posso lhe prometer isso."

Embora houvesse sons ao nosso redor, vindos de várias salas, alarmes e bipes e médicos e enfermeiras circulando ao redor, enquanto Nick se afastava, o silêncio floresceu desajeitadamente entre Paige e eu.

Ela pigarreou, e eu levei um segundo para fechar os olhos, tentar descobrir exatamente o que ela poderia ter percebido nessa interação e o que eu estava disposto a dizer a ela.

Além disso, por que diabos Nick achava que ela era minha noiva?

"Então", ela falou, "você esqueceu seu celular."

Eu a encarei.

Ela se remexeu e olhou me encarou "Luke o encontrou no sofá depois que você partiu."

Meus olhos se estreitaram, e ela bufou.

"Escute, se você vai ficar aí me encarando o dia todo, eu já vou." Ela estendeu entre nós. Quando não o alcancei

imediatamente, ela revirou os olhos e deu um passo à frente, puxando meu bolso dianteiro com as pontas dos dedos para poder enfiar o telefone. Afastei a mão dela e coloquei no bolso traseiro, onde deveria ficar.

Cruzei os braços sobre o peito enquanto a nivelava com um olhar. "Por que meu irmão pensa que você é minha noiva?"

A mulher que manuseava meu bolso desapareceu em um piscar de olhos, se transformando em uma criatura mansa e educadamente sorridente que não se parecia em nada com a Paige com quem eu havia falado no bar, o quê? Apenas duas horas antes?

"Oh", ela riu, "Isso. Foi apenas um mal-entendido. Mais ou menos."

Eu a encarei, da mesma maneira que encarei meu irmão. Ela apertou a mandíbula e espelhou minha posição.

"Paige."

"Por que *você* não *o* corrigiu?" Ela perguntou. "Você poderia ter dito a ele que não era verdade."

Inspire por quatro. Segure. Expire por quatro.

Olhei de lado e vi uma pequena área de estar no corredor. Colocando uma mão gentil no cotovelo dela, comecei a guiá-la.

Antes de nos sentarmos, vi uma das enfermeiras de Molly carregando uma ficha.

"Se Molly precisar de alguma coisa", eu disse a ela, "eu estarei aqui."

Ela assentiu e lançou um olhar franco para Paige. O reconhecimento iluminou seu rosto e ela se afastou.

Merda.

Paige pousou na beira de uma das cadeiras, cruzando cuidadosamente as pernas longas. Ela alisou a ponta do vestido azul brilhante, que parecia muito mais curto agora que ela e eu estávamos sentados sozinhos em um hospital do que na festa.

Tudo nela parecia amplificado, quanto mais eu olhava para ela. Seu cabelo era de um vermelho mais profundo, mais vibrante. Suas pernas mais longas. Seus lábios mais cheios. Olhos mais azuis.

Eu odiei isso.

"O segurança não me deixava entrar, porque eu não sabia o nome da paciente", disse Paige. Seus dedos brincavam com a ponta da saia, e ela não encontrou meus olhos. "E eu só... você conhece aquele filme *Enquanto dormia*?"

Eu levantei uma sobrancelha.

"Certo", ela continuou. "Eu explicaria, mas você não vai se importar de qualquer maneira."

"Paige."

Ela respirou fundo. “Eu disse ao segurança que eu era sua noiva, então ele me deixaria passar. Desde que eu tinha seu telefone, parecia uma coisa lógica de se fazer no momento.”

Cobri minha boca com uma mão, meu cotovelo apoiado no topo da minha perna enquanto meu cérebro corria furiosamente. No meu silêncio, Paige continuou balbuciando. Algo sobre Sandra Bullock e ganho de peso e anéis, mas apenas metade disso fazia sentido.

Tudo o que eu ouvia era a voz da minha advogada na minha cabeça, a última coisa que ela me disse antes de eu desligar.

A menos que você tenha uma cônjuge escondida na mata em algum lugar, Nick tem tudo o *que precisa para ter a tutela.*

Não havia cônjuges escondidos em nenhum lugar, mas sentada à minha frente estava uma mulher que se proclamou apenas isso, ou futura, pelo menos. O rosto de Paige e o rosto de minhas irmãs estão embaçados na minha cabeça, e lutei para separá-los. As palavras de Nick, o peso delas que eu não pude ignorar, juntamente com a sugestão não tão sutil da minha advogada, tiveram uma ideia que me deixou absolutamente aterrorizado.

Paige levantou os olhos, e o que mais me surpreendeu foi o olhar de desculpas que eu vi lá. "Eu não sabia que seu irmão estava atrás de mim."

Eu assenti. Tudo fazia sentido. Perfeito, ridículo sentido.

“Além disso”, ela continuou, “ele é um idiota gigante. Eu queria dar um soco na garganta dele depois de seis segundos.”

Eu bufei baixinho. Ela não sabia a metade disso. Meu irmão era a réplica exata de nosso pai. Um idiota com direito a imagem. Nick amava as meninas, à sua maneira, mas o pensamento delas serem criadas naquele mundo, o mundo que eu odiava quando criança, pela igualmente intitulada esposa de Nick, igualmente inspirada em imagens, fez meu sangue ferver.

Como eu tentaria explicar tudo isso para alguém que não tinha ideia no que ela tinha acabado de se meter?

Apesar do que ela tinha acabado de colocar aos meus pés, uma oferta que ela não tinha ideia, eu lutei para encontrar as palavras para dizer a ela.

Provavelmente porque estava lutando para admitir em voz alta o que precisava fazer. Eu mal podia admitir isso na minha própria cabeça.

Ficar quieto não era novidade para mim. Eu sempre fiz isso. Sempre fui o cara que liderou pelo exemplo, não por ordens

ladradas. O leão que nunca precisou de seu rugido, por assim dizer.

Mas sentado à sua frente, eu queria que essas palavras viessem com facilidade, mesmo *pensando que* elas eram loucas. Senti como se o universo estivesse sentado e rindo histericamente em meu nome.

Não faz muito tempo, eu estava fingindo ser o namorado de alguém. E agora... eu estava pensando em pedir a Paige que fizesse muito mais do que isso. Se eu não estivesse a cinco segundos de vomitar, eu poderia ter começado a balançar em um canto.

"Por que ele estava tão bravo com você?" Ela perguntou.

Respirei lentamente, cruzando as mãos sobre o estômago enquanto me acomodava na cadeira pequena demais. Infelizmente, essas palavras foram fáceis de encontrar.

"Ele quer algo que eu tenho." Eu balancei minha cabeça. "Quatro coisas, eu acho."

Seus olhos rastrearam meu rosto. "Suas irmãs?"

Minha cabeça caiu na cadeira enquanto eu olhava para os azulejos brancos do teto. "Sim."

"Então você é tipo..."

Eu mantive meus olhos voltados para cima quando respondi. Não havia nenhum desejo particular de ver o olhar em seu rosto quando eu dissesse a ela algo que eu consegui manter sob o radar por mais de dois anos. "O guardião legal delas."

Paige ficou quieta por alguns segundos enquanto processava. "E ele quer ser."

"Sim. Ele e a esposa querem a guarda delas."

"E você *não* quer que eles tenham", ela esclareceu.

Eu abaixei meu queixo para que ela pudesse ver meu rosto novamente. "Definitivamente não."

Ela colocou as bochechas nas mãos e me encarou. "E eu dizendo que eu era sua noiva foi..." *Foi o quê?* Eu quero perguntar. Porque eu tinha algumas palavras que eu poderia preencher naquele espaço vazio em particular.

Perfeitamente cronometrado.

Brilhante.

Louco.

Destino.

Paige não disse nada disso, no entanto. "Foi realmente estúpido, não foi?"

Fechei os olhos e passei a mão pela boca. Não sabia por que pensei que Paige facilitaria isso para mim. Por que eu pensei que sua mente seguiria o mesmo caminho que o meu.

Provavelmente porque esse caminho era insanidade de célula acolchoada e certificável.

Exceto que não era. De modo nenhum.

“Eu só... não pensei, realmente. Sinto muito, Logan. Não culpo você por estar furioso.”

Deixei minha mão cair e olhei para ela.

“Oh meu Deus, diga alguma coisa? Você está começando a me assustar.”

"Eu não estou furioso", disse a ela.

Ela piscou algumas vezes. "Você não está?"

"Não."

Paige se sentou e exalou audivelmente. “Bem, isso é bom. Eu pensei que você me enlouqueceria, me diria que eu deveria pensar melhor, blá, blá. É o que Allie me diz o tempo todo.”

"Ah", interrompi, "você *deveria* pensar melhor, mas não estou furioso."

"Bem, isso é bom." Os olhos dela se estreitaram desconfiados. "Por quê? Você não é exatamente Susy Sunshine,

se você sabe o que estou dizendo. Imaginei que você estivesse respirando fogo agora.”

Inclinei-me para frente e tirei a mão do colo dela, virei de um lado para o outro para que eu pudesse estudar o anel. Quando ela respirou fundo, eu mantive meus olhos baixos, porque não queria saber o que estava em seu rosto. A pele de seus dedos longos e graciosos era suave e macia. Não há calos como os que cobrem os meus. Nenhuma cicatriz de dedos ou pele quebrados que haviam sido arrancados por um atacante excessivamente zeloso.

"Nick é um idiota", eu disse a ela enquanto estudava seus dedos nos meus. “Mas ele é casado. Ele trabalha em um horário normal. Durante a temporada, eu provavelmente trabalho cem horas por semana. Minha governanta acabou de se demitir, a terceira em um ano. E sob minha vigilância, minha irmã de dezesseis anos acabou de sofrer um acidente de carro dirigindo com sua amiga bêbada, então ele vai tentar tirá-las de mim por causa disso.”

O peito de Paige subiu e desceu com velocidade crescente. Seus lábios rosados estavam cheios e abertos um pouco enquanto ela me observava. A ponte do nariz estava coberta de sardas leves, e funcionou. Todas as suas peças separadas, elas trabalharam muito, muito bem juntas.

"Ele é melhor no papel", disse ela. "É isso que você está tentando dizer?"

Eu assenti. "Sim. Ele preenche muitos tópicos que eu não."

Um cobertor de silêncio caiu entre nós, e eu vi as rodas girarem atrás do azul brilhante de seus olhos.

"O que você precisa exatamente?" Ela repetiu, puxando lentamente a mão da minha.

Os olhos dela seguraram os meus. Acontece que eu nem precisava dizer as palavras ou tentar descobrir a melhor maneira de dizê-las. Ela finalmente desviou o olhar, e ele pousou no anel.

"Ohhhh", ela demorou. "Você precisa de uma noiva."

"Na verdade", eu disse devagar, avaliando o rosto delicado na minha frente, "eu preciso de uma esposa."

O rosto de Paige parou, então a última coisa – absolutamente a última – que eu esperava que acontecesse aconteceu.

Ela sorriu.

"Perfeito", ela respirou.

5

Paige

SE ALGUÉM no hospital estivesse premiando estrelas douradas por estar no lugar certo na hora certa, eu acabei de ganhar a maior, mais brilhante do mundo.

Logan Ward precisava de uma esposa, e eu acabei de pronunciar meu papel exatamente como aquele para a pessoa que ficaria mais irritada com isso.

Ele ficou imóvel ainda com a minha resposta inconsciente. Absolutamente nada processou através do meu cérebro antes que a palavra caísse dos meus lábios.

"O que é perfeito?" Ele perguntou. Aqueles ombros largos se ergueram como se eu tivesse apontado uma arma para ele, e ele estava se preparando para o impacto.

"Você precisa de uma esposa", repeti, observando enquanto seus olhos passavam pelo meu ombro.

"Eu", ele começou, depois respirou fundo, firmemente. Aqueles olhos verdes encontraram os meus. Sem evasão, sem culpa, sem rodeios. "Sim. Eu preciso."

Eu me recostei na cadeira e o avaliei.

Eu nunca pensei muito em que tipo de homem eu gostaria que fosse meu marido falso, meio real. Principalmente porque essa era uma situação que eu nunca seria capaz de evocar nos meus sonhos mais loucos. Certamente não a vinte e quatro horas atrás.

Eu queria me casar com Logan Ward?

O que eu sabia dele poderia ser condensado em alguns pontos fáceis.

- Ótimo jogador defensivo;
- Ombros que rivalizavam com uma sequoia;
- Maxilar que poderia cortar vidro;
- Rosto que fotografaria como a porra de um sonho;
- Tem a destreza conversacional de um pedaço de papelão.

E agora, eu poderia adicionar mais dois.

- Precisava de uma esposa porque ele era algum tipo de anjo da guarda/ cavaleiro branco/ irmão da década;

- Exatamente o que *eu* precisava para descontar meu cheque de herança da tia Emma.

Oh merda, se eu duvidava da capacidade de nossos entes queridos de conceder seus próprios desejos após a morte como uma fada madrinha distorcida, não duvido mais disso.

Tia Emma queria que eu me casasse.

Tia Emma me manipulava além do túmulo, a fim de me impedir de ficar sozinha como ela estava.

E no mesmo dia eu descobri seu pequeno esquema antiquado? Tia Emma deixou cair um marido em pânico no meu colo.

Quão difícil seria realmente fingir que eu estava atraída pelo homem mais atraente que eu já havia visto há algum tempo. Nem mesmo o mais atraente fisicamente, era o fato de que ele era o homem menos irritante com quem conversei no ano passado. Essas coisas tinham o mesmo peso aos meus olhos, honestamente.

Sexy? Maravilhoso.

Não é um idiota irritante? Melhor ainda.

Logan estava me dando a mesma avaliação franca, como se precisasse decidir a mesma coisa sobre mim.

"Parece divertido", eu disse depois de um minuto. "Serei capaz de canalizar algumas daquelas aulas de atuação que fiz, mas nunca usei."

Ele piscou. Então piscou novamente.

"O quê?" Eu disse com um encolher de ombros casual. “Você precisa de uma esposa, certo? Acredite ou não, eu preciso de um marido.”

"Você..." Logan estreitou os olhos. "O quê?"

Eu sorri pacientemente. Nem todo mundo processava tão rapidamente quanto eu. "Pense nisso como um acordo legal mutuamente benéfico."

Mais uma vez, ele se recostou na cadeira como se eu tivesse usado as duas mãos e empurrado com toda a minha força. “Você não pode estar falando sério agora. Você entrou por aquela porta há dez minutos e está pronta para se *casar* comigo?”

"Bem, *agora* não." Eu olhei para ele. “Por que você está sendo tão estranho com isso? Foi ideia sua.”

Logan levantou o queixo e respirou lentamente. "Eu não sei. Talvez porque eu não esperava que você estivesse de acordo com isso. Está me assustando.”

"Você é tão fascinante", eu disse calmamente.

Ele suspirou cansado.

“Ok, vamos nos concentrar. Você precisa de uma esposa para que Nick, o babaca, não possa levar as meninas, certo?”

Seu olhar nivelado foi a resposta que eu recebi.

"Ótimo. Preciso de um marido para descontar um cheque de herança da minha louca tia Emma.”

Aqueles olhos verdes se estreitaram em fendas. "Sério?"

Eu acenei minha mão. “É complicado. Eu posso explicar depois. Mas o ponto principal é que não tenho interesse em tentar mergulhar no mundo dos namoros, fortuitos e idiotas, na esperança de encontrar um diamante bruto. Você e eu podemos cumprir o que o outro precisa.” Recostei-me e abri meus braços. "Mole-mole. Além disso, você não é difícil de olhar. Eu poderia achar piores.”

Sua mandíbula trabalhava para frente e para trás. "Eu não sei. Mesmo pensando isso parecia loucura, mas ouvindo em voz alta...”

"Aha!" Eu apontei meu dedo para ele. "Então você pensou antes de eu dizer."

Logan se inclinou para frente e abaixou a cabeça nas mãos. "Isso é uma loucura. Nós nem discutimos isso, e você já se decidiu.”

"O que você acha que estamos fazendo agora?"

Ele levantou a cabeça. "O quê?"

"Discutindo", expliquei. “Estamos discutindo isso. Prós e contras, blá, blá.”

"Sim, exceto que você não está me dando nenhum conselho." Seus olhos rastrearam meu rosto. “Nós nos casaríamos, Paige. Viveríamos juntos. Se meu irmão não achar que é real, é inútil. Sem mencionar minhas irmãs. Tudo o que faço, faço por elas. Sem ofensas, mas seus motivos não são levados em consideração quando penso sobre por que estou disposto a cometer uma fraude.”

"Nossa", eu murmurei. "Não esconda nada."

Um som semelhante a um gemido veio do fundo daquele peito grande e largo. "Preciso ligar para a minha advogada. Não consigo pensar nisso até ouvir o que ela tem a dizer.”

Acenei minha mão para ele. “Claro, tudo bem. Vamos fazer isso."

Logan olhou em volta. "Na verdade, eu vou checar as meninas primeiro."

Eu comecei a ficar de pé. "Quer que eu vá junto?"

"Não", ele respondeu com firmeza. Um pouco firme demais.

Meus braços cruzaram sobre o meu peito. "Vou ter que encontrá-las eventualmente."

Ele levantou uma sobrancelha. “Ainda nem concordamos com isso, então, por enquanto, não, você não precisa conhecê-las. Elas tiveram pessoas suficientes desaparecendo de suas vidas. Não vou apresentá-la até que tenhamos tudo resolvido, contratos assinados e um plano definido.”

Os rostos na tela do telefone dele passaram pela minha cabeça e tive meu primeiro momento de pausa. Eram meninas jovens e impressionáveis, aparentemente sem pais. Pensei em minha tia e em como ela cuidou de mim quando eu era mais nova, porque ela não tinha mais ninguém para quem transferir todo esse amor. Pensei em Faith, trançando seus cabelos apenas algumas horas antes.

Lentamente, respirei, depois assenti. "Faz sentido."

Logan inclinou a cabeça, claramente surpreso com a minha capitulação.

"Você é um bom irmão, Logan."

Ao meu elogio, ele suspirou novamente, levantando aquele corpo longo e forte da cadeira. Ele olhou para mim e depois balançou a cabeça um pouco. “Eu não me sinto como um agora, mas obrigado. Eu volto já."

Eu me acomodei na cadeira e encostei a cabeça na parede.

Allie viraria a cabeça quando eu dissesse isso, e a imagem era suficiente para trazer um sorriso ao meu rosto.

Foi ela quem me disse que meu novo trabalho poderia ser encontrar um marido.

O pensamento de me casar com Logan, para ajudar suas irmãs, para manter o dinheiro de Emma fora das mãozinhas idiotas de Collins, foi como estar em pé na beira do Grand Canyon. Aterrorizante e emocionante. Fazer isso, apesar de termos coisas que tínhamos que trabalhar, parecia um desmancha prazeres.

Mas ainda era um puta para o desconhecido.

Eu não tinha namorado há anos, então não é como se minhas perspectivas fossem abundantes. A maioria dos homens que conheci, especialmente no mundo que havia deixado para trás – um oceano sobre o oceano – estavam bastante interessados em transar com uma modelo. Quando alguém olha para você como se você fosse um quadro vazio, não é um sentimento que você esquece tão cedo.

Por um breve instante, deixei um arrepio deslizar pela minha pele. Essa era a parte da modelagem que eu não sentia falta nem um pouco. Pessoas como Allie, que viram diretamente minha alma maluca no momento em que nos conhecemos, eram poucas e distantes entre si. E desde que me mudei para Seattle há mais de um ano, não senti nenhum desejo de encontrar um homem. Nem mesmo para uma liberação temporária, porque eu poderia lidar com isso sozinha, obrigada.

O som de passos pesados fez minha cabeça levantar, a visão de Logan se aproximando de mim fez minha barriga virar.

Este não era um garoto. Nenhum modelo de rosto bonito, com maçãs do rosto afiadas e uma cintura menor que a minha, que ficava constantemente preocupado com qual de nós parecia melhor.

O espaço do corredor parecia encolher simplesmente por causa do tamanho dele.

Seus olhos estavam fixos em mim, resolutos e inabaláveis.

"Tudo bem?" Eu perguntei, de pé quando ele se aproximou.

Logan assentiu, apertando o queixo uma vez. “Eu tive que desembolsar dinheiro para enviar as três que não estão atualmente hospitalizadas para a cafeteria para garantir que tenhamos alguma privacidade. Elas vão me falir antes de completar dezoito anos, eu juro.”

Eu sorri com isso. "Quantos anos elas têm?"

Um médico e duas enfermeiras passaram correndo por nós, forçando Logan a dar um passo em minha direção. Ele cheirava a sabão limpo.

As pontas dos dedos roçaram a ponta da mandíbula quando ele respondeu, um sorriso triste tocando as bordas dos lábios normalmente sem sorrir. “Molly, a razão de estarmos aqui e a que

atualmente está de castigo, tem dezesseis. Isabel tem quatorze anos e as gêmeas, Lia e Claire, doze. Se qualquer uma delas me deixar prematuramente grisalho, serão essas duas últimas."

Insuportavelmente encantada com a maneira como ele falou sobre elas, inclinei minha cabeça, imaginando aquele cabelo grosso e escuro cortado curto contra sua cabeça, enroscados em prata. Sem pensar, meus dedos estenderam a mão para roçar nos fios curtos e macios. Ele parou, me observando atentamente.

"Silver Fox seria um olhar assassino em você."

Tarde, percebi que estava fazendo um carinho sério no couro cabeludo quando definitivamente tínhamos assuntos mais prementes a tratar. Deixei minha mão cair e limpei a garganta. "Então... vamos ligar para a sua advogada?"

Logan olhou para mim por um instante, e quando ele abriu a boca para falar, as palavras me fizeram sorrir inesperadamente.

"Você é alta", disse ele.

"Você notou?"

Ele piscou, saindo de qualquer estupor que lhe permitisse dizer as palavras. "Eu estava sentado quando conversamos na festa. Eu só... não percebi até agora."

"As modelos geralmente são." Inclinei minha cabeça em direção ao chão. "E me dei um impulso hoje."

Seus olhos rastrearam o comprimento das minhas pernas até as sandálias de 8 centímetros presas ao redor dos meus tornozelos.

"Certo." Sua voz era rouca e áspera, e se ele quisesse explodir minha casa, eu não teria discutido com ele. "Conversei com minha advogada antes de você aparecer, então ela provavelmente atenderá."

Enquanto ele pegava as informações de contato, notei uma sala de conferências vazia no fim do corredor. Toquei seu cotovelo e apontei para ele. O telefone estava pressionado em seu ouvido enquanto entramos nela, e eu fechei a porta atrás de nós.

Logan desligou o telefone e apertou o botão para colocá-lo no viva-voz. Uma voz feminina pequena e indistinta surgiu na linha.

“Ei, Logan. Tudo certo?"

Apoiei minha bunda contra a borda da mesa e Logan se sentou em frente do telefone.

"Lembra quando você me perguntou sobre ter uma cônjuge escondido na mata?"

O silêncio pulsou do outro lado do telefone. "Sim."

Logan olhou para mim por um segundo, fechou os olhos e voltou o rosto para o telefone. "E se eu lhe dissesse que de repente me vi noivo?"

Caramba, isso parecia realmente oficial. Meus calcanhares bateram furiosamente no chão enquanto esperava a advogada dizer alguma coisa.

“Bem”, ela começou, “eu gostaria de dizer parabéns. E também lhe diria que, se houvesse um relacionamento hipotético com o objetivo de manter a custódia de suas irmãs, esse relacionamento hipotético precisaria ser coberto de ferro. Casado na frente de testemunhas, com toda a documentação correta arquivada, e eu sou fortemente contra um casamento em Las Vegas, porque seria o tipo de coisa que Nick apontaria como precipitado e não planejado, especialmente para você. Hipoteticamente”, ela repetiu com firmeza.

Entendi. Não admita que está cometendo fraude em voz alta ao seu advogado.

Logan beliscou a ponta do nariz. "Eu odeio Vegas, então isso não é um problema."

“Outra coisa a considerar, hipoteticamente, é que você não pode se casar amanhã e depois terminar em seis semanas. No estado de Washington, Nick pode contestar a decisão de custódia uma vez a cada doze meses, se sentir que tem uma chance.”

Ahh, sim. Uma pergunta menor que precisava ser respondida. Quanto tempo, exatamente, precisamos permanecer casados?

Esfreguei um ponto no meu peito e os olhos de Logan se concentraram nele.

"Bem, Molly tem dezesseis anos, então, uma vez que ela for adulta, ela poderá tomar suas próprias decisões, mas", seus olhos voaram da expressão nervosa de minhas mãos até meus olhos, onde eles ficaram. "Eu não sei se minha futura cônjuge está pronta para se comprometer a ficar aqui até que as gêmeas completem dezoito anos."

A advogada cantarolou pensativa. "Não sei se isso seria necessário. Quando Molly tiver dezoito anos, isso significa que as irmãs mais novas têm uma terceira opção apresentada a elas. Teoricamente, se ela pudesse sustentar suas irmãs, ela seria tão viável quanto ele. Não apenas isso, mas você não planeja se aposentar em dois anos? Quando você estiver em casa em tempo integral, e Molly for uma adulta legal, ele não terá muita coisa para se sustentar."

"Faz sentido", disse ele, os olhos ainda inabaláveis por conta própria. Minha pele formigou quando percebi que me recusava a desviar o olhar.

Dois anos.

Dois anos.

Vivendo com ele.

Meu coração bateu forte com o pensamento, e eu juro a você que não era o tipo ruim de bater.

No fundo, eu podia ouvir a confusão de papéis. "Logan, não vou mentir para você, se você se casar no primeiro dia útil possível, seria muito difícil para seu irmão provar que remover seu status de guardião faz mais sentido para as meninas."

Inclinei meu queixo e respirei lentamente.

"Você tem certeza?" ele perguntou, a voz baixa com emoção carregada.

“Resumindo, os tribunais adoram estabilidade. Elas estão com você há anos, e isso não é pouca coisa.”

Minha cabeça virou em direção a Logan. *Anos?* Como diabos ele conseguiu esconder isso?

Se a mídia tivesse alguma ideia, ele seria o assunto de um documentário da E60 em um piscar de olhos. Mulheres em todo o país sofreriam desmaios em massa ao pensar nessa bela montanha de um homem que se levantava e cuidava de quatro garotas adoráveis, lutando para mantê-las, e fazendo todo o possível para protegê-las.

Foi quando a pequena lâmpada acendeu sobre minha cabeça, completa com um *ping* brilhante*!* Não é à toa que Logan evitou a mídia a todo custo, por que ele lutou com unhas e dentes contra se colocar na frente e no centro. Por que ele evitou todas as mídias sociais, qualquer coisa que pudesse apontar os holofotes em sua direção.

Porque ele estava protegendo suas irmãs.

Todo o meu corpo ficou macio e derretido, algo que não acontecia comigo fora de segurar cachorros ou gatinhos ou comer uma rosquinha recém assada ou algo assim.

O fato de eu estar pronta para entrar no matrimônio hipotético por causa de um cheque com uma tonelada de zeros atrás dele de repente me pareceu um pouco barata e quebradiça, atrevida à luz do que Logan estava fazendo.

Eu respirei fundo. Isso não importava. Eu poderia fazer muito bem com aquele dinheiro, e faria.

"Então isso vai funcionar, não é?" Eu perguntei. "Nós podemos fazer isso?"

A advogada ficou quieta ao som da minha voz. “Uh, sim. Acho que sim. Vocês dois certamente têm coisas que terão que discutir em particular, mas não é nisso que eu preciso me envolver. Suas razões para isso são suas, e como esse casamento hipotético parece dia após dia é da sua conta, desde que vocês

estejam vivendo sob o mesmo teto. Você está bem com isso, senhorita, humm, posso perguntar com quem tenho o prazer de falar?”

Logan se virou na cadeira para que ele estivesse de frente para mim, com os braços cruzados sobre o peito largo. Seu rosto estava vazio, mas seus olhos ardiam verdes nos meus.

Talvez eu estivesse na beira do Grand Canyon, mas se eu fosse pular, seria o salto mais épico e bonito de todos os tempos.

Respirei fundo, expirando e inspirando. Então pulei.

"Você está falando com a futura Sra. Logan Ward."



6

Paige

"NÃO."

"Sim."

"Paige", Allie disse lentamente, "quando eu disse para você caçar marido, não tive a intenção de você casar com o primeiro homem que falou com você."

Eu me joguei de volta na cama dela e suspirei. “Você está sendo dramática. Conversei com pelo menos seis humanos da raça masculina antes de ver Logan no hospital.”

Minha tentativa de humor foi perdida na minha melhor amiga, que se sentou cuidadosamente na beira da cama e me deu um daqueles “olhares de mãe” que eu odiava. Eu não podia nem culpa-la por ter uma futura enteada sob a forma de Faith, porque mesmo nos anos em que dividíamos um apartamento em Milão, eu tinha conseguido mais do que alguns desses orelhares.

"Eu entendo que a coisa com sua tia jogou você em um loop, mas você mal conhece Logan."

Eu rolei de lado e dei um soco no travesseiro debaixo da cabeça para que eu pudesse vê-la mais claramente. "Esta é uma configuração perfeita, e você sabe disso."

Ela bufou. “Não sei nada disso. É *casamento*, Paige.”

"E daí? As pessoas se casam por todos os tipos de razões. E se divorciam por mais motivos do que isso. Tenho três milhões de razões para atrelar minha carroça à de Logan, por assim dizer.”

"E o amor? E se você encontrar alguém no dia seguinte ao casamento com Logan, e boom, você é a esposa e não pode fazer nada sobre isso.” Ela deitou ao meu lado, posicionando o travesseiro de Luke para espelhar o que estava embaixo da minha cabeça. Com os cabelos loiros afastados do rosto sem maquiagem, ela parecia exatamente como quando eu a conheci alguns anos antes. Nossos joelhos se tocaram e eu sorri um pouco, pensando em quando costumávamos conversar assim depois que eu terminava um desfile ou uma sessão de fotos. "Você está fechando a porta para a possibilidade de que outra pessoa possa fazer você feliz, e isso me deixa triste por você."

"Estou aqui há mais de um ano, certo?" Eu perguntei. "Nenhum homem sequer me fez olhar duas vezes, exceto Logan."

“Sim, porque ele te ignora. Ele desencadeia o seu instinto de caça porque não está babando, bajulando e sendo um idiota.”

"Exatamente", eu disse com emoção. “Não vai ser difícil ficar casada com um jogador de futebol sexy por alguns anos. Eu tenho uma boa casa para morar, ele vai embora o tempo todo durante a temporada, e eu estou fora do seu teto, então não vou me sentir mais como uma idiota...”

"Exceto que esse não é um bom argumento, porque você está herdando três milhões de dólares", Allie interrompeu. "Tenho certeza de que você poderia comprar seu próprio lugar."

"Allie", eu reclamei. "Pare de interromper minhas justificativas com lógica."

Ela sorriu, mas seus olhos ainda mantinham aquele olhar horrível e preocupado que me fez querer bater as mãos no rosto para não ser capaz de vê-lo.

"Inferno, não. E você quer saber por quê? Porque é exatamente isso que você sempre faz. Você toma essas decisões massivas da vida sem pensar nelas.” Quando cobri meu rosto com as mãos para não poder vê-la, ela estendeu a mão e as puxou para baixo. "Você também não pode dizer que eu estou errada."

“Confie em mim, eu pensei sobre isso. Até a advogada dele acha que é genial.”

“Claro, a advogada *dele* acha que é genial. Isso poupa o trabalho de ir ao tribunal.” Allie suspirou. “Paige, você descobriu

sobre o dinheiro esta manhã. O tempo estipulado pela sua tia é... infeliz, eu vou lhe dar isso. Mas não é impossível."

"É uma loucura", interrompi. "Pode dizer que é uma loucura. Tentar encontrar, namorar, se apaixonar e se casar com alguém da maneira antiga não acontecerá no próximo ano. Eu mal posso decidir que tipo de comida pedir em um restaurante, quanto mais escolher alguém para sempre, sabe o que estou dizendo?"

Ela me deu uma olhada.

"Francamente. Então, Tinder ou Bumble ou qualquer outra coisa que exista por aí, e eu tenho seis meses de insucesso. Você sabe o que isso faz com os caras que vêm a seguir? Fale sobre pressão. Eu não gostaria de passar por isso, então definitivamente não posso pedir isso a eles. E me recuso a dar a esse infeliz do Collins um centavo do dinheiro da tia Emma."

Allie rolou de costas e cruzou as mãos sobre o estômago. O jeito que ela estava olhando para o teto quase me deu um soco. Não que eu precisasse da bênção dela ou algo assim, mas havia algo a ser dito para sua melhor amiga olhando você nos olhos e dizendo: *eu entendo porque você está fazendo isso.*

"Eu só... acho que você vai se arrepender de não demorar alguns dias para pensar sobre isso." Ela virou a cabeça e olhou para mim. "A coisa toda de 'pular antes de olhar' é o seu padrão ultimamente. Você sabe disso, certo?"

Enrolei meus lábios entre os dentes, mas é claro, ela não tinha terminado.

"Como quando você se mudou para Nova York na semana seguinte a um caçador de talentos lhe dizer que você poderia ter um futuro na modelagem."

Eu apontei um dedo para ela. "Isso funcionou muito bem, você não acha?"

"Ou quando você se mudou para a Espanha, Amsterdã e Paris e depois de volta para Espanha e Milão, porque seu agente fez um comentário sobre quais estilistas adorariam sua aparência."

Minha sobrancelha se ergueu imperiosamente. “Você está reclamando do apartamento que compartilhou comigo? Porque aqueles designers pagaram a conta com a quantia que me pagaram.”

"Ou quando você deixou o referido trabalho de modelagem sem nenhum plano de backup, sem aviso prévio, e embarcou em um avião para Seattle para ser a trançadora de cabelos na casa de Pierson." Sua sobrancelha fez seu próprio show, provavelmente mais imperioso que a minha, porque caramba, ela não estava errada. Eu só... não entendi a necessidade de enumerar meus impulsos.

Sim, me mudei para Nova York por capricho, e minha família achou que eu era louca, mas isso me deu uma carreira fantástica.

Sim, me mudei para Paris para ver o que aconteceria porque Nova York estava se sentindo obsoleta e foi uma experiência incrível.

Sim, eu mudei de país para país por um tempo porque nada parecia certo.

Quanto à desistência, eh, ela não estava errada sobre isso também.

Blech. Sempre que alguém queria me sentar e dissecar sentimentos e os porquês, eu imediatamente começava a imaginar maneiras de me mutilar fisicamente para evitar isso.

Mas esta era Allie. Essa era minha melhor amiga. Mesmo que o pensamento me fizesse quere enfiar um lápis nos olhos, respirei fundo.

"Eu me enchi", eu disse a ela. “Eu estava cansada das partes ruins e cada vez menos animada com as partes boas. Cansada de posar e de fotógrafos gritando comigo, cansada de ter roupas puxadas por assistentes idiotas. Cansada de não poder viver de macarrão, se eu quisesse. Ou de me exercitar mais porque eu pareceria ‘muito atlética’. Além disso, aos vinte e oito anos e algumas mudanças, basicamente tenho um pé no cemitério

modelo. E você só pode aguentar durante um certo tempo pessoas sugerindo a dieta do cigarro e da cocaína antes que ela comece a consumir você.”

Ela sorriu. "Oh meu Deus, lembra daquela garota no desfile da Dior, talvez dois anos atrás?"

Minha barriga tremia de tanto rir. “Ela quase andou na pista com pó branco forrando as narinas. Eu pensei que Maria ia ter um ataque cardíaco.” Eu limpei debaixo dos meus olhos. "Nunca esquecerei o novo diretor de criação passando debaixo do nariz daquela garota, tentando tirar tudo antes dela andar."

Allie suspirou. “Entendo porque você estava pronta para uma mudança. Eu realmente entendo.”

"Mas..." eu arrisquei.

“Mas ainda não entendo por que você tem que se apressar nisso. Tirar uma semana para pensar sobre o assunto vai te afetar tanto?”

"Não vai me machucar, mas quanto mais cedo nos casarmos, mais cedo o irmão de Logan estará fora das suas costas."

"Eu não posso acreditar que nenhum de nós soubéssemos sobre suas irmãs." Ela balançou a cabeça. “Quero dizer, eu sabia que ele tinha irmãs, assim como Luke, mas que ele tem a

custódia delas é um jogo totalmente diferente. É incrível que ele tenha mantido isso em segredo por tanto tempo.”

"Eu sei", eu disse calmamente. “Faz sentido por que ele é tão idiota em falar com a mídia. Quanto mais você fala, mais as pessoas querem ouvir.”

Nós duas conhecíamos bem essa lição. Allie mais do que eu.

"Quatro garotas", ela meditou. "Isso é... eu nem consigo imaginar."

"’Né’? Isso diz muito sobre o tipo de cara que ele é.” Suspirei. "Isso ajuda a me sentir bem em fazer isso, mesmo que você ache que eu sou louca."

"Eu não acho que você é louca, Paige." Ela me olhou de lado. "É meu dever como sua melhor amiga fazer perguntas difíceis, mesmo que eu entenda por que você está dizendo sim a isso."

Ugh. Era seu dever de melhor amiga. Eu mesma fiz algumas perguntas difíceis quando ela decidiu manter o time depois que seu pai morreu, especialmente porque ela sabia quase zero sobre futebol.

"E as garotas?" Ela perguntou.

Eu sorri. "Ele me mostrou as fotos delas, então pelo menos eu sei quem é quem agora, no caso de algum segurança

excessivamente zeloso ou irmão intrometido começar a me interrogar."

“Quero dizer, o que elas vão pensar sobre tudo isso? Você está pronta para ser basicamente uma mãe de aluguel para quatro meninas dessa faixa etária?”

Suas palavras foram gentilmente ditas, mas eu ainda sentia um toque indesejável de defesa.

"Eu não serei a mãe delas", eu disse rapidamente. Ela me deu uma olhada. “Eu serei amiga delas. A meia-cunhada delas.”

"Semântica", Allie rebateu. “Você mesmo disse que Logan vai sair muito durante a temporada. Você dificilmente o verá. Quem você acha que estará no comando?”

Eu me mexi na cama.

“Onde você vai dormir? Você vai dividir um quarto com ele?”

Meus olhos se estreitaram em sua direção. Eu não tinha as respostas para essas perguntas, e ela sabia muito bem.

“Você está assinando um acordo pré-nupcial? Um NDA[6]? Você tem permissão para fazer sexo com outras pessoas?”

"Oh meu Deus, tudo bem", eu explodi, meu rosto ficando quente no momento exato em que ela disse "sexo" porque eu não

[6] Acordo de não divulgação

pensei em fazer sexo com outras pessoas. Eu pensei em fazer sexo com Logan. “Eu vou lá amanhã para que eu possa conhecer as meninas quando elas chegarem da escola. Prometo escrever uma lista de perguntas para que seu pequeno e sensível coração possa se sentir melhor sobre todas as coisas que tem dúvida e discutirei.”

Ela sorriu. "Obrigada."

Revirei os olhos, mas não pude deixar de sorrir de volta. “Vai ficar tudo bem. Você vai ver."

"Bem, quando você vier a mim enlouquecendo porque percebeu em que diabos se meteu, eu vou lembrar dessa conversa e, alegremente, esfregar na sua cara."

"Como todos os bons amigos fazem", eu disse sabiamente.

Ainda estávamos rindo disso quando Luke entrou no quarto. Ele congelou ao me ver em sua cama com sua noiva.

"Luke", eu chorei. "Estou me mudando, você não está animado?"

"Sim", ele disse instantaneamente, o que lhe valeu um olhar de Allie. "Quando o evento abençoado está ocorrendo?"

Com sua escolha de palavras, eu me dissolvi em risadas novamente. Allie cobriu o rosto.

"O quê?" ele perguntou.

Respirei fundo e me apoiei nos cotovelos para que eu pudesse ver seu rosto. “Assim que eu me casar com Logan Ward. Então, talvez dois dias?”

A boca dele se abriu. Seus olhos dispararam de Allie para mim, de volta para Allie e de volta para mim, quando ela assentiu lentamente.

Luke levantou as mãos. “Eu só... eu não quero saber. Não quero fazer parte disso.”

Ele saiu do quarto, o que nos fez rir ainda mais.

"Essa é uma péssima ideia", disse ela entre risadinhas.

Eu a golpeei. "É uma ideia *fantástica*, Allie Sutton, apenas espere e veja."



7

Logan

"POR QUE você NÃO me espera no carro, Mol?" Minha mãe disse.

“Porque eu tenho que fazer uma busca na escola com você? Eu sou a paciente aqui. Deveria estar no bilhete do médico ficar longe dessas duas pequenas psicopatas o maior tempo possível, se você me perguntar”, disse ela, coçando por baixo da alça que pendia na parte de trás do pescoço, que mantinha a tipoia ainda segurando seu pulso imóvel. O médico sugeriu usá-la no primeiro dia ou dois depois que eles a liberaram.

Suspirei. Isso aconteceu apenas no dia anterior. *Tudo* isso aconteceu nas últimas vinte e quatro horas.

"No carro", repetiu minha mãe, levantando uma sobrancelha prateada.

As meninas podem não ter relação biológica com a mulher que me deu à luz, mas a amavam e a respeitavam como se fossem. Molly fez beicinho, mas fez o que foi mandado.

Quando a porta se fechou atrás dela, minha mãe me deu um olhar preocupado. "Você tem certeza disso?"

"O que eu deveria fazer?" Eu perguntei cansado. A noite anterior tinha se mostrado insone, todos os meus pensamentos acelerados, perguntas e preocupações intermináveis se manifestando em horas de atirar e virar, tentando conter essas ansiedades dentro dos limites do meu Rei da Califórnia. Se eu pudesse mantê-los lá, me sentiria mais administrável. Porque se eu deixasse minha mãe, as meninas ou mesmo Paige ver o quanto isso me estressava, eu perderia meu controle tênue sobre a minha sanidade.

"Eu não sei, filho", minha mãe respondeu. “Você sabe que eu concordo que você é o melhor lugar para as meninas. Acho que seu irmão e aquela mulher drenariam toda a doçura delas, mas você está se casando com uma estranha. Como essa é a melhor opção?”

Apoiei minhas mãos na bancada da ilha da cozinha e abaixei a cabeça, tentando esticar os músculos tensos do meu pescoço. "Mãe, eu te darei a mesma explicação que te dei ontem à noite quando você chegou aqui."

Ela levantou as mãos. "OK."

"E ela não é uma estranha", eu disse. “Paige mora com Allie e Luke há mais de um ano. Ela está em muitos eventos de equipe.

Ela os ajuda com Faith e também faz algumas coisas para a fundação de Allie.”

Embora eu estivesse frequentemente nos arredores do aspecto social da equipe, minha mãe sabia quem eram todos. Ela encontrou Allie em alguns dos jogos que disputei no ano passado. Sempre que jogávamos na Flórida, ou em um dos estados vizinhos, ela estava lá. Allie sempre fazia questão de nos dizer que membros da família de fora da cidade eram bem-vindos na suíte do proprietário, e minha mãe aceitou a oferta uma ou duas vezes.

"Eu sei que você está preocupada, mãe." Eu levantei a cabeça. Com certeza, seu rosto suavemente enrugado estava preocupado. Ela não tinha dormido bem também, pelo que parecia. “Mas Paige tem suas próprias razões para fazer isso. Vai dar certo.”

"E você não acha que as gêmeas vão assustá-la?"

Pela primeira vez o dia todo, sorri. “Eu acho que Paige pode se segurar. Ela é aguerrida.”

"Bem", ela disse, "isso é bom, eu acho."

Eu assenti. "Isto é."

Minha mãe olhou para o relógio. "Quanto tempo você precisa que nós fiquemos fora?"

"Uhh, Paige deve estar aqui em cerca de dez minutos, e acho que não precisamos de muito mais de uma hora para conversar."

Ela olhou por cima do ombro para a porta da frente quando Molly tocou a buzina do carro alugado. "Você conseguiu. Vamos parar para tomar sorvete ou algo assim depois que eu as pegar. Se o tráfego estiver ruim, isso deve lhe dar bastante tempo."

"Obrigado", eu disse. Ela deu a volta na ilha e me deu um breve abraço. Embora ela fosse cerca de oito centímetros mais baixa que eu, ela se levantou na ponta dos pés para dar um beijo na minha bochecha. "Sinto muito que seu irmão seja um idiota."

Eu ri. "Ele é seu filho também."

"Essa é a coisa sobre ser mãe", disse ela enquanto colocava a bolsa no ombro. "Você pode amá-los para sempre e ainda saber quando eles são um idiota."

"Como quando as gêmeas trancaram a governanta no banheiro dela?"

"Exatamente assim", ela respondeu com um sorriso. "Ele é como seu pai, e isso não é culpa dele. A culpa é minha por me casar com o idiota original."

Com aquele tiro de despedida, ela acenou e saiu pela porta da frente.

Enquanto esperava Paige chegar, respirei fundo e peguei um caderno, anotando algumas coisas que eu queria ter certeza de cobrir. Havia algo nela que embaralhava meu processo de pensamento normalmente ordenado.

Provavelmente porque ela era tão... inesperada.

Eu conheci muitas groupies de futebol ao longo dos anos, era um aspecto inevitável do trabalho. Algumas eram pessoas comuns do dia a dia. Algumas em empregos de alto nível como Paige costumava ter. Por mais que eu odiasse pensar nela dessa maneira, Paige parecia uma groupie, mas definitivamente não agia como uma. Quando pensei no dia anterior, ouvindo Kingsley ter sua aula sobre como falar com uma mulher, sorri. Ela não foi rude, mas não havia espaço para ele entender mal o significado dela.

Havia uma parte de mim, enterrada profundamente sob minhas suspeitas, que sabia que Paige seria boa para as meninas. Era a maior força estabilizadora em tudo isso. A fama, embora a minha fosse menos difundida do que alguém como Luke, ou um punhado de outros caras do time, não a perturbaria. Os holofotes não a motivariam. Nem meu dinheiro, se essa herança fosse alguma indicação.

Instantaneamente, me senti melhor. Simplesmente permitir que esses pensamentos tenham precedência sobre os outros, aqueles que ficavam gritando comigo que éramos loucos,

acalmava algumas das arestas cruas e privadas de sono dentro de mim.

Houve uma batida na porta da frente e dei uma rápida olhada pela grande cozinha que dava para a sala da família, me certificando de que ainda estava limpa e arrumada. Quando caminhei para deixá-la entrar, vislumbrei cabelos ruivos através do vidro banhado ao lado da porta de mogno.

Inalei por quatro segundos. Segurei por quatro. E quando eu abri a porta e vi Paige me esperando, eu soltei o ar lentamente.

"Querido, cheguei", disse ela com um pequeno sorriso.

Meus olhos se fecharam brevemente com a voz dela, que abriu as rachaduras para permitir que meus pensamentos menos pragmáticos passassem novamente.

Isso é uma loucura.

O que você está fazendo?

Você não pode se casar com ela.

Olhe para ela.

Paige deu um passo à frente e colocou a mão no meu peito. Meus olhos se abriram com o contato gentil, e eu senti o mesmo aperto na minha pele quando ela tocou meu cabelo no hospital ontem.

"Ei", ela disse. “Vai ficar tudo bem. Confie em mim."

Engoli em seco, depois dei um passo atrás para deixá-la entrar em casa. Em vez de um pequeno vestido de festa e um rosto de maquiagem artisticamente aplicada, Paige estava casual.

As pernas, com quilômetros de comprimento estavam cobertas por calças de cores claras. Ela usava uma camisa preta simples enfiada na cintura, e seu cabelo ardente estava contido em um rabo de cavalo simples no topo da cabeça. Se ela estava usando maquiagem, não era muita. Nada de joias.

E ainda assim, ela estava linda de doer.

"Sua casa é linda", ela me disse enquanto caminhava pela entrada da cozinha.

"Um pouco menor do que você está acostumada." Por que minha voz soou assim? Alguém enviou minhas cordas vocais através de um cortador de madeira antes de eu abrir a porta?

Ela sorriu por cima do ombro. “Você deveria ter visto meu apartamento em Milão. A coisa toda poderia caber no meu quarto na casa de Luke e Allie.”

Eu balancei a cabeça, sem saber o que dizer sobre isso. Ela viajou por todo o mundo. Esteve na capa de dezenas de revistas. Sua melhor amiga é bilionária. E eu estava prestes a levá-la pela minha modesta casa de quatro quartos nos subúrbios.

Modesta pelos padrões da NFL, pelo menos. Certamente comparado à casa de Luke e Allie no lago Washington.

Mas eu não precisava de uma mansão. Eu preferiria ter uma conta poupança gorda e uma carteira financeira robusta.

Paige colocou sua pequena bolsa na ilha antes de puxar um banquinho. Ela pousou a mão no queixo e me avaliou devagar.

"Eu gosto dessa camisa em você."

Minhas sobrancelhas se abaixaram quando olhei para o Henley cinza básico que eu tinha arrancado do meu armário. "Obrigado?"

Os lábios dela se curvaram em um sorriso divertido. "Elogios deixam você desconfortável, não é?"

Limpei minha garganta e cruzei os braços sobre o peito. "Eu não sei. Eu nunca pensei sobre isso."

"Isso é um sim, se eu já ouvi um."

"Tanto faz. Precisamos conversar sobre algumas coisas antes que minha mãe volte com as meninas da escola."

"Molly já voltou?" ela perguntou.

Eu balancei minha cabeça. "O doutor queria que ela ficasse em casa por pelo menos um dia. Vamos ver como o pulso dela

está amanhã, mas acho que ela pode voltar. Sem concussão, felizmente. Eles a liberaram logo depois que você saiu."

"Bom", disse Paige. Seus olhos encontraram as fotos penduradas na geladeira. Ela se levantou do banquinho e foi estudá-las. Por insistência de Lia, havia uma foto das meninas com a mãe, tirada cerca de um ano antes dela partir. Os cabelos escuros e o formato dos olhos eram idênticos, todas os cinco. Foi uma pequena bênção para mim que elas não se parecessem com nosso pai. Se eu procurasse bastante, podia ver um pouco dele em seus sorrisos, que se pareciam com o mesmo que eu tinha.

Paige não fez nenhuma pergunta enquanto estudava as fotos da minha vida, presos à superfície pelos ímãs cafona que Molly gostava de colecionar. Parecia incrivelmente íntimo, permitindo que ela olhasse livremente. Era mais do que eu deixaria alguém entrar em anos.

Quando terminou, ela se virou e encostou as costas na geladeira. "Acho que você tem uma lista de coisas para checar, não é?"

Senti meu rosto esquentar. "Por que você diz isso?"

Paige inclinou a cabeça. "Você percebe que quando digo algo sobre você, em vez de dizer que estou certa, você desvia? Você tem algum problema em admitir quando alguém o prende corretamente?"

Quando minha boca se abriu para mudar de assunto, parei. Meus olhos rastrearam seu rosto, procurando qualquer indício de malícia ou brincadeira, mas ela estava genuinamente curiosa.

Eu respondi lentamente, tentando muito não filtrar meus pensamentos. Se isso ia dar certo, mesmo tendo uma chance de trabalhar, ela e eu teríamos que ser honestos um com o outro. "Acho que já faz muito tempo que alguém tentou."

Paige assentiu. "Eu posso ver isso."

"Geralmente..." limpei minha garganta quando as palavras queriam encolher de volta na minha garganta e ficar escondidas. “Normalmente, eu sou o que está observando e não o que está sendo observado. Ninguém presta muita atenção em mim.”

Ela riu. "Oh, eu duvido muito disso."

"Realmente?" Eu perguntei secamente. “Eu moro com quatro jovens mulheres. Quem você acha que é o centro das atenções?”

"Eu apostaria que todas elas lutam por esse lugar."

"Todas, menos Isabel, sim." Eu balancei minha cabeça. "Ela odeia ser o centro das atenções."

"Então ela é como seu irmão."

Suspirei com a observação correta dela. "Ela é."

Paige lambeu os lábios e olhou para a sala da família. "Podemos sentar em algum lugar mais confortável?"

Fiz um gesto para ela ir primeiro e depois a segui para a sala grande. Nós a refizemos logo depois que as meninas e eu nos mudamos. Cada uma delas teve sua opinião, e foi por isso que a arte emoldurada na parede era levemente eclética, por que uma das extremidades do sofá tinha almofadas com brilhos rosa e por que o grande otomano quadrada em frente ao sofá L comprido e cinza estava coberto de pelo branco felpudo.

Paige olhou fixamente para a decoração, depois de volta para mim. Ela pegou um travesseiro rosa claro com borlas amarelas na borda. "Estou... surpresa com isso."

Agora era minha vez de rir baixinho. "Eu permiti que cada uma delas escolhesse algo quando nos mudamos. O sofá foi minha decisão, mas eu queria que isso parecesse o lar delas, não apenas meu."

O jeito como ela me encarou me fez mudar desconfortavelmente.

"O quê?" Eu soltei.

O sorriso dela era pura diversão. "Eu realmente quero te elogiar agora, mas vou me abster."

"Obrigado."

Paige sentou a beira do sofá no divã. Suas pernas tinham quase o mesmo comprimento da almofada, me lembrando novamente como elas eram. "Então, o que precisamos discutir para que você se sinta menos horrorizado?"

“Você não tem alguma coisa que você sinta que devemos discutir?” Eu perguntei, em vez de reconhecer o quão irritantemente precisas eram todas as suas pequenas observações.

Ela encolheu os ombros magros. “Sinto que muitas dessas coisas se resolverão por si mesmas. Claro, acho que precisamos de um NDA e um acordo pré-nupcial, então ninguém me acusa de ser uma garimpeira, mas além disso, não estou muito preocupada.”

"Você nunca sabe, eles podem me acusar de ser o garimpeiro, dada a sua herança."

Paige riu. "Oh, por favor. Uma rápida pesquisa no Google dissuadiria isso. Você ganha muito mais em um ano do que receberei desse cheque de herança.” Ela olhou ao redor da casa. "Não que você possa dizer isso pela maneira como vive."

"Já está reclamando?" Eu perguntei, apenas o menor toque na minha voz. O toque pode ter sido leve, mas ela ouviu.

"Não. Eu não preciso de uma casa enorme. Apenas fazendo uma observação de que você mora abaixo de suas posses, o que eu posso apreciar."

Eu exalei. "Eu tento. Criar quatro garotas não é barato, e eu não quero me sentir apegado. Não tenho muito em termos de apoio, mas tento tocar o mínimo possível do meu salário com o que recebo."

"Eu faço o mesmo. Eu vivi com o pagamento que recebi de uma empresa de relógios por cerca de dois anos."

Minhas sobrancelhas se levantaram. "Deve ter sido um bom relógio."

"Oh, o relógio era feio como o inferno, mas eles realmente me queriam para a campanha da primavera." Ela suspirou dramaticamente. "Esse foi o meu ano do unicórnio. Quando eu ainda era modelo iniciante, e todo mundo queria me usar. Foi no mesmo ano que fiz a *Sports Illustrated*. Quanto mais você envelhece, mais infrequentes esses desfiles se tornam."

Era impossível não fazer uma varredura rápida do seu corpo insano, o mesmo que todos vimos nos biquínis minúsculos, ou até menos. "Você parece exatamente a mesma que era então", eu admiti calmamente.

"Obrigada, mas a indústria da modelagem pode ser bastante dura se você não for um dos modelos de nome único."

Meu rosto deve ter revelado minha confusão.

“Você sabe, as meninas que precisam apenas de um nome para serem identificadas. Gigi, Bella ou Kendall.”

"Eu não tenho absolutamente nenhuma ideia de quem você está falando."

Paige mordeu o sorriso. "Eu não esperava que você soubesse." Ela acenou com a mão. "De qualquer forma, eu não vim aqui para discutir minha carreira extinta na frente da câmera."

"Não", eu admiti, alisando minhas mãos na parte superior das minhas coxas. “Eu concordo com o NDA e o acordo pré-nupcial, e minha advogada já começou a redigi-los. Você pode enviá-los ao seu próprio advogado assim que terminar e revisar qualquer termo que não goste.”

Ela assentiu. "Parece bom."

A página do meu caderno tinha apenas algumas coisas rabiscadas. Mas a de cima, a que eu sublinhei e circulei, olhou para mim.

"Você será a responsável pelas meninas assim que a temporada começar", eu disse a ela. “Estou fora o tempo todo e, como você sabe, viajamos muito. Não espero que você seja a mãe delas, mas você ainda está no comando nessas dezesseis semanas.”

Ela inspirou, depois expirou, talvez fazendo um pequeno truque de respiração. "Eu sei no que estou entrando."

Ela sabia? Sim, eu tinha a sensação de que Paige seria uma boa influência, ensinaria a elas coisas das quais eu era incapaz, mas não importava o que ela pensasse, essa não era apenas uma situação temporária de colega de quarto.

“Eu sei que já estou pedindo muito, Paige. Mas quando eu me aposentar, quando isso for feito... por favor, não desapareça de suas vidas.” Eu segurei seus olhos, deixei que ela visse o peso do que eu estava pedindo. "Não completamente. Já será difícil o suficiente para elas. Não quero que elas se sintam abandonadas por outra pessoa.”

Paige assentiu lentamente. "Claro."

"Obrigado." Meus ombros caíram de alívio.

Ela sorriu. “A menos que elas me odeiem. Então elas provavelmente farão minhas malas para mim.”

Esfreguei minha testa porque sim, isso também era uma possibilidade.

“Por falar em arrumar as coisas e nos mudar”, eu disse, “no que diz respeito à organização da casa, é inevitável que dividamos um quarto. As meninas precisam pensar que isso também é real.” O pensamento disso, olhando para Paige enquanto ela estava confortavelmente acomodada na ponta do meu sofá, tinha aquele

nó de nervos se contorcendo dentro de mim novamente. Sozinho, minha cama California King era muito grande, mas eu não conseguia imaginar dividir o espaço com ela. “Eu tenho um sofá que não usamos, é dobrável. Eu posso mudar isso para o quarto, e as meninas não terão ideia de que eu estou dormindo lá.

"*Você* vai dormir em um sofá dobrável?" ela perguntou incrédula. “Isso é estúpido, Logan. Eu posso dormir lá.”

"De jeito nenhum. Eu me sentiria como um idiota. Eu sei que você tem suas razões para fazer isso também, mas minha mãe esfolaria minha pele se soubesse que eu estava fazendo você ficar no sofá.”

Paige levantou uma sobrancelha perfeitamente cuidada. "Sua mãe prefere que você compartilhe uma cama com sua esposa falsa?"

"Você não será minha esposa falsa", corrigi, me levantando porque não aguentava mais sentar. "Você será minha esposa de verdade."

Sua boca se fechou com o meu tom.

Eu continuei porque todos os pensamentos da noite passada começaram a se agitar com os pensamentos de antes dela chegar aqui. Por que isso deve funcionar. Por que isso pode explodir em nossos rostos. Como poderíamos fazer isso. Compartilhando um quarto. Mentindo para as meninas.

“Paige, você será minha verdadeira esposa. Você terá um anel no dedo, e não aquele falso que nos trouxe até aqui. Um que eu comprarei para você. Um que eu lhe darei na frente de um juiz muito real, em um tribunal real, na frente de testemunhas reais. Aos olhos de Deus e da lei, você e eu seremos marido e mulher. Você estará aqui, me ajudando a cuidar dessas garotas, e nada disso será falso.” Meu coração batia forte no peito porque a cada palavra eu sentia meus pensamentos girando loucamente.

Paige se levantou devagar. "Ei, está tudo bem."

Como? Eu queria gritar, mas passei a mão pela boca. Ela teria todos os tipos de razões prontas para saber por que isso funcionaria, por que seria bom, todas as respostas sobre como poderíamos fazer isso sem problemas. Meus olhos se fecharam porque a coisa toda parecia que eu estava caindo num buraco sem uma rede de segurança. Nenhuma pista do que estava me esperando. Todas as facetas da minha vida desde que as meninas se tornaram minha responsabilidade haviam sido planejadas e, mesmo quando as coisas aconteciam, nunca questionei meu próximo passo ou as decisões que precisava tomar.

Porque eu sabia o que era certo. Eu sabia o que precisava fazer.

Quando a mão dela tocou meu rosto, soltei um suspiro lento. Outra caiu no meu peito, sobre o meu coração.

"Está tudo bem", disse ela novamente, sua voz tão perto que eu finalmente abri meus olhos.

"Está?" Eu perguntei asperamente.

Seus dedos, ainda na minha bochecha, eram frios e firmes. "Você pensa demais, Logan Ward."

A risada que me escapou foi áspera e desigual. Ela não sabia a metade disso. Antes de tomar qualquer decisão, eu já havia jogado uma dúzia de resultados na minha cabeça, incluindo este. Mas como cada resultado parecia igualmente provável de se materializar, não consegui encontrar bases sólidas o suficiente para avançar.

"Olhe para mim."

Eu fiz, e aqueles olhos azuis estavam tão perto dos meus que meu coração começou a bater por um motivo completamente diferente. Seus dedos no meu peito se enrolaram no material da minha camisa.

"O que você está fazendo?" Eu perguntei baixinho, mesmo quando minhas mãos pousaram nas curvas de seus quadris.

"Respondendo a uma de minhas próprias perguntas", disse Paige. "E tirando você da sua cabeça enquanto eu faço isso."

Foi quando ela empurrou a ponta dos pés e me beijou.

Fiquei tão atordoado que congelei, por apenas um pulso prolongado, antes que minhas mãos se enrolassem em torno de seus quadris e a puxassem para mais perto. Paige suspirou no beijo, inclinando a cabeça para o lado e o aprofundando.

Sua boca tinha um gosto doce quando eu puxei seu lábio inferior para dentro da minha boca, e a mão no meu rosto deslizou para a parte de trás do meu pescoço, onde seus dedos cavaram minha pele.

Fazia tanto tempo desde que eu beijei alguém que esse pequeno momento com Paige parecia imprudente e egoísta. Ela empurrou seu corpo para mais perto do meu, e meu braço envolveu toda a sua cintura. Sua língua deslizou ao longo da borda dos meus lábios, e quebrou a névoa no meu cérebro quando meu primeiro pensamento foi *provar, mais, chupar, querer*.

Eu me afastei, mas mantive meu braço em volta dela.

Seus olhos estavam enevoados, seus lábios rosados pela pressão dos meus.

"Isto respondeu a sua pergunta?" Eu perguntei.

Ela piscou para mim, depois olhou para minha boca. "Uh-huh."

Dei um passo para trás e respirei fundo, desejando que a reação do meu corpo a ela se acalmasse.

"Por que você fez isso?" Eu perguntei. Ainda não tínhamos tocado no assunto do sexo, um com o outro ou de outra forma. Mas de repente, o "de outra forma" parecia algo impossível e enfurecedor.

Paige deslizou a mão por cima do rabo de cavalo enquanto me observava andar como um animal enjaulado. Os lábios dela se curvaram.

"Eu me recuso a beijar meu marido pela primeira vez na frente daquele juiz real e daquelas testemunhas reais."

Eu assenti. "Certo."

O som do carro da minha mãe me tirou dos pensamentos de camas, dos lábios e das línguas.

"Já são elas?" Paige perguntou, o primeiro lampejo de nervoso cobrindo seu rosto.

"Merda", eu sussurrei. "Elas não devem ter ido tomar sorvete."

Paige alisou seu rabo de cavalo novamente. "Então vamos conhecer minhas novas irmãs."

Mesmo se a bravata dela fosse levada rapidamente, eu a apreciei quando as meninas entraram na casa com uma explosão de som. Eu assisti o rosto de Paige no tom alto, nas risadas, na discussão. Ela nunca piscou.

Quando as gêmeas correram para a sala da família, demorou um segundo antes de perceberem a mulher ao meu lado. Como imagens no espelho, elas congelaram ao ver Paige.

"Uau", disse Lia.

"Ela é a nova governanta?" Claire perguntou, com os olhos arregalados como sua irmã gêmea.

Isabel entrou atrás delas, os olhos estreitados em nossa convidada. "Ela não se parece muito com uma governanta."

"Iz", eu adverti gentilmente.

"Como é uma governanta?" Lia perguntou. “Quero dizer, ela tem mãos, braços, pernas e outras coisas. É tudo o que você precisa, certo?”

"E um cérebro", Claire interrompeu. "Você não pode ser uma idiota."

Eu levantei minhas mãos quando Isabel revirou os olhos. "Ok, já chega."

Molly e minha mãe chegaram por último, e Molly congelou quando viu Paige.

“Oh. Meu. Deus." A voz dela era ofegante e os olhos arregalados como pires. "Você é... você é Paige McKinney."

"Ela é uma governanta *famosa* ", Lia sussurrou para Claire.

Paige mordeu um sorriso, assim como minha mãe. Então ela acenou para Molly. “E você deve ser Molly. Como está o seu pulso?”

"Totalmente bem", ela correu para dizer.

Minha mãe levantou uma sobrancelha. Essa foi uma pequena mudança em relação à garota que, naquela manhã, disse que provavelmente teria que deixar a escola por uma semana inteira porque a dor era "insuportável.”

"Estamos um pouco adiantadas", disse minha mãe, me dando um olhar de desculpas. "Eu era a única com vontade de tomar sorvete hoje, então viemos direto para casa."

Ahh, bem, pelo menos elas não correram pela porta cerca de dois minutos antes, ou apresentar Paige teria sido muito mais embaraçoso, especialmente quando eu pensei sobre o modo como ela estava pressionada contra mim. Se eu lambesse meus lábios, provavelmente ainda a provaria.

Foi por isso que não fiz.

“Meninas, eu gostaria de apresentar a Paige, que *não* é a nova governanta. Paige, essas são Molly, Isabel, Lia e Claire.”

Paige sorriu para elas, mas apenas três delas sorriram de volta. Lia e Claire imediatamente a cercaram, a enchendo de perguntas sobre por que ela havia terminado, qual era sua altura, se tinha medo de aranhas e se era alérgica a alguma coisa.

Eu estalei essa linha de questionamento com um olhar severo.

Molly ficou tão impressionada que simplesmente olhou para Paige com um sorriso sonhador no rosto.

Isso me fez pigarrear porque não havia previsto nenhuma adoração a heróis, mas acho que era de se esperar.

E para surpresa de ninguém, Isabel recuou, observando a situação que se desenrolava com óbvia suspeita em seu lindo rosto. Fui até ela e joguei meu braço em volta do ombro dela. Por um instante, ela congelou, mas depois amoleceu ao meu lado.

"Ela é sua namorada?" Ela perguntou. A pergunta era silenciosa e pesada com cautela, mas não fiquei surpreso. Das quatro meninas, Iz foi a que mais sofreu cicatrizes quando sua mãe partiu em sua jornada permanente de descoberta. Lia e Claire, até agora, haviam resistido bem. Molly lutou no primeiro ano, mas voltou a se recuperar com a ajuda de amigos. Mas Isabel, mais do que o resto, ainda lutava com questões de abandono. Preocupada quando parti para jogos fora. Constantemente procurava por razões pelas quais as pessoas iriam embora, para que ela estivesse preparada para isso quando acontecesse.

“Ela é importante para mim. Importante o suficiente para que eu queira que vocês a conheçam”, respondi com sinceridade.

Eu estava mentindo para protegê-las, mais do que gostava de pensar, mas seria o mais honesto possível.

"Ela é linda."

As palavras foram ditas com tanto ácido que eu sorri, me inclinando para dar um beijo no topo de sua cabeça.

"Isso não é culpa dela." Eu apertei seu ombro. "Você também é bonita."

O olhar engraçado que ela me deu me fez engasgar com uma explosão de risadas.

De onde eu estava com Iz, vi minha mãe se apresentar a Paige. Enquanto elas falavam por alguns minutos, Molly segurando cada palavra como se fosse ouro puro caindo da boca de Paige, eu me senti relaxar.

As gêmeas haviam caído no chão, já impressionadas com a nossa nova visitante. Até Isabel sorriu quando Paige se virou para elas e perguntou se *elas* tinham medo de aranhas porque ela tinha uma tarântula de estimação para mostrá-las.

Enquanto elas gritavam, Paige piscou para mim.

Isso vai funcionar.

O pensamento era tão claro e tão constante que respirei fundo desde que descobri o acidente de Molly ontem. Antes de ficar ao lado de Paige, apertei o ombro de Isabel novamente.

"Confia em mim?" Eu perguntei a ela.

Demorou um segundo, mas ela olhou para mim com olhos solenes e assentiu.

Minha mãe e Paige estavam conversando sobre um lugar que ambas gostavam no centro quando me aproximei.

Paige me deu um olhar curioso, e eu assenti significativamente. Sem pensar, peguei sua mão na minha e deslizei meus dedos entre os dela.

Molly ofegou, os olhos se iluminando.

"Há uma razão pela qual convidei Paige", eu disse. As gêmeas ficaram quietas no chão, e Isabel nos observou com cuidado. "Eu sei que isso pode parecer repentino, mas eu prometo – a todas vocês – que nunca faria algo assim a menos que estivesse exatamente certo."

Sem mentiras. Sem romantizar a situação. Pelo olhar no rosto de Paige, ela também sabia e entendia. Seus dedos apertaram os meus.

Molly respirou fundo e segurou. Ela parecia a um segundo de explodir em uma bomba de glitter em forma de coração.

"Eu queria que vocês a conhecessem, porque Paige me fez a grande honra de concordar em se tornar minha esposa."

Molly gritou, se atirando para nós dois.

Paige estava rindo enquanto abraçava minha exuberante irmã. Minha mãe sorriu, mas seu rosto ainda continha uma pequena ponta de preocupação. As gêmeas sorriram uma para a outra. Isabel estreitou os olhos, apesar do aceno encorajador que eu dei a ela.

Isso vai funcionar, repeti.

Isso *tinha* que funcionar.



8

Logan

"NUNCA PENSEI que seria o seu padrinho", disse Luke Pierson. Ele estava ajeitando a gravata, assim como eu.

O espelho do banheiro do tribunal estava livre de manchas, mas o banheiro estava ultrapassado.

"Confie em mim quando digo que também nunca pensei nisso." Eu olhei para ele no espelho. "Sem ofensa."

"Não há outras opções, hein?"

Eu balancei minha cabeça. “Bem, minha amiga mais próxima é provavelmente uma garota de quatorze anos, então não. E não ouse dizer isso a Isabel. Ela jogaria na cara das suas irmãs para sempre.”

O olhar em seus olhos era puro "modo pai" na minha resposta, e isso me fez tremer. Como se ele estivesse orgulhoso de mim ou algo assim.

"Você tem certeza disso?" Ele perguntou.

O tempo que Luke e eu conversamos profundamente sobre algo não relacionado ao futebol nos últimos onze anos foi de aproximadamente cinco minutos. E esses cinco minutos começaram quando ele entrou no banheiro masculino no tribunal do condado depois que Allie disse que ele precisaria me apoiar na nossa cerimônia civil.

O que significava que eu não tinha nenhuma intenção de revelar o motivo de me casar com a melhor amiga de sua noiva por razões legais.

"Sim."

Ele balançou a cabeça, mas não discutiu comigo.

Embora tenhamos jogado juntos em Washington por mais de uma década, não éramos amigos íntimos. Éramos colegas de trabalho que entendiam que você não seria o melhor amigo de todos com quem trabalhava. A maioria dos caras da equipe entendia qual era o papel deles – treinamos muito, jogamos mais e fazemos nosso trabalho. Isso não exigia socialização fora do vestiário, o que era algo que a maioria dos fãs casuais não entendia.

Luke não era meu chefe, apesar de ser o líder oficial da equipe em campo. Todo mundo conhecia o quarterback da equipe. Mas eu era um capitão defensivo, e eu estava nesse papel há tanto tempo quanto ele era um capitão ofensivo. Os caras que jogavam em cada linha olhavam para nós, nos respeitavam e

valorizavam nossa opinião sobre o que deveria acontecer quando a bola batesse, e o relógio começasse a correr.

Sua posição pode ser mais conhecida, e ele pode ser o tipo de cara que cobre revistas, mas no mundo dos Washington Wolves éramos iguais e nenhum de nossos colegas de equipe argumentaria com isso. Foi por isso que ele manteve a boca fechada. Não cabia a ele me convencer disso, porque eu não teria escutado de qualquer maneira.

Saber que eu estava a menos de uma hora de me livrar de Nick, me fez sentir muito melhor. Paige conhecer as meninas no dia anterior foi tão bem quanto eu poderia ter esperado. Minha mãe as assistiu para que eu pudesse ir ao tribunal e obter nossa licença de casamento. Com alguns pequenos problemas resolvidos, graças a minha advogada, conseguimos nos casar apenas dois dias depois que Paige entrou no hospital, antes mesmo do tribunal abrir, para que Luke e eu ainda pudéssemos chegar a tempo. Fora do banheiro, Paige estava me esperando com minha mãe e minhas irmãs. Allie também.

As meninas se recusaram a ir para a cama na noite anterior, sua empolgação com o meu anúncio foi muito profunda. Durante nosso jantar de comida chinesa, eu até peguei Iz sorrindo algumas vezes quando Molly encheu Paige de perguntas.

Paige tinha se saído de maneira surpreendente, lidando com sua exuberância com facilidade e levando a cautela de Isabel

igualmente a passos largos. Ela fez perguntas, mas não pressionou. Respondeu da mesma maneira, não se jogando no rosto das meninas. Quando Molly perguntou sobre algum anúncio de perfume que ela havia feito com algum ator, quando elevei minha sobrancelha, Paige simplesmente sorriu e disse que ele era um profissional completo, e que era um dia de trabalho tão bom quanto qualquer outro.

Toda a papelada chegou rapidamente, assinada naquela manhã por mim e Paige, uma vez que ela foi capaz de revisar os dois documentos. Nenhuma mudança foi necessária, o que nos ajudou a poder casar no mesmo dia em que a tinta secou em ambas as nossas assinaturas.

Luke ainda estava quieto quando finalmente desisti de endireitar o nó da gravata preta e coloquei as mãos na pia de cerâmica na minha frente.

Eu olhei de lado. “Alguma dica que você queira transmitir sobre como viver com Paige?”

Ele riu baixinho, depois suspirou. “Isso foi um pouco diferente para mim, e você sabe disso. Ela tinha um quarto no lado oposto da nossa casa.”

Eu olhei para ele. "Eu sei disso. Estou apenas conversando.”

"Sim, acho que não reconheço isso vindo de você", disse ele sem graça. Luke coçou a lateral do rosto e pensou por um

segundo. “Ela não gosta de cozinhar, eu vou te dizer isso. E tive que parar de transar com minha noiva no sofá, porque Paige gosta de assistir a ESPN até meia-noite.”

"Cara", eu gemi. "Por favor, pare."

Ele riu. "Foi você quem pediu."

"Mantenha os comentários de Allie fora disso, por favor."

Luke levantou as mãos. "Desculpe."

"Tudo bem."

“Sabe, por mais que eu gostasse de incomodar Paige por morar conosco, Faith a adora e confio nela com minha filha. Isso não é pouca coisa.”

Não era. Todos sabiam que Faith era o centro do mundo de Luke, sempre fora. E foi a coisa mais perfeita que ele poderia ter me dito naquele momento. Isso atingiu o cerne do motivo pelo qual eu estava fazendo isso.

Antes que eu pudesse dizer o que aquilo significava, a porta do banheiro se abriu.

"Todo mundo está decente?" Paige perguntou.

Luke revirou os olhos, mas abriu a porta para ela. "É o banheiro masculino, Paige, você não deveria estar aqui."

Ela respondeu. Eu acho que sim. Os lábios dela estavam se movendo. Mas não consegui ouvir uma palavra por causa da aparência dela.

Seu cabelo estava caindo pelas costas em uma bagunça elaborada de cachos, e eu gostei que era um pouco bagunçado e completamente desgrenhado. O vestido que roçava seu corpo era simples e bonito, nada chamativo ou abertamente sexy, mas o inchaço de seu decote sob o tecido branco fez minha boca secar. Seus cílios estavam mais grossos e escuros do que a última vez que a vi, e me perguntei quanto tempo ela levaria para se arrumar, ou se Paige poderia passar dez minutos e acabar assim.

Ela me deu um sorriso irônico e não desviou o olhar de mim quando falou com Luke.

"Posso ter um momento com meu noivo?"

"No banheiro masculino?" Ele perguntou.

"Ainda bem que eu tenho um quarterback forte para ficar de segurança na porta para mim", disse ela, dando um tapinha nas costas dele. "Só alguns minutos."

Luke suspirou, mas fez o que ela pediu.

"O que você está fazendo aqui?" Eu perguntei. Por que toda vez que ela fazia algo para me surpreender, parecia que eu não tentava falar há cinco anos?

Seus olhos rastrearam meu peito. "Você está bonito. Mas sua gravata está torta."

Abri minha boca para dizer a ela que ela parecia mais do que bonita. Que ela estava deslumbrante. Linda de tirar o fôlego. Mas as palavras ficaram presas na minha garganta quando ela se aproximou de mim para colocar minha gravata no lugar.

Algo brilhante e rosa estava em seus lábios, e o que quer que fosse cheirava a cerejas.

"Eu só... queria ter certeza de que você não estava pronto pra fugir." Seus dedos acariciaram o comprimento da minha gravata e meu corpo inteiro se apertou. Os olhos de Paige levantaram para os meus quando eu não respondi. "Eu odiaria ser abandonada no tribunal, você sabe."

A admissão, segurando a menor ponta de vulnerabilidade, me fez levantar a mão para tocar a ponta do cabelo dela. Contra meus dedos, aqueles fios vermelhos eram macios. Ela respirou fundo e segurou.

"Sem fugas", eu disse a ela.

Nada de fugir. Não por quilômetros. Em nenhum lugar da mesma galáxia em que eu morava atualmente, na verdade.

"Bom." Ela sorriu. "Vamos?"

Paige se virou para a porta e, antes que eu soubesse o que estava fazendo, agarrei seu cotovelo e a virei de volta para mim. Eu puxei seu corpo para o meu e peguei seus lábios em um beijo rápido e duro.

Este foi o único momento em que me permiti. Apenas esse.

Instantaneamente, ela derreteu, sua mão deslizando para a frente da minha jaqueta.

Após a cerimônia, firmaríamos essas linhas, prometi a mim mesmo. Definiríamos o que era permitido e o que não era. Mas, por enquanto, o deslizamento doce e suave daqueles lábios de cereja nos meus era demais para ignorar antes de embarcarmos juntos nessa coisa enorme.

Permitindo que minha língua deslize brevemente por seus lábios, toquei a minha contra a dela. Estava frio e molhado, e eu me afastei para descansar minha testa na dela. Paige estava respirando com dificuldade, e eu também.

Eu não queria nada mais do que ter um momento egoísta e decadente com ela e deixá-la firmar os pensamentos em minha cabeça, pelos quais ela parecia ter um talento especial. Queria nada mais do que contar os entalhes na escada de sua coluna, o que eu podia sentir através do material fino de seu vestido.

"Agora *eu* tive meu primeiro beijo com minha futura esposa antes de estarmos diante de um juiz", eu disse.

Ela riu, apenas um sopro de ar que senti contra meus lábios. "Touché."

"Eu comprei um anel para você", disse a ela.

Seus olhos ficaram focados na minha boca enquanto eu enfiava a mão no bolso da jaqueta. "Sim?"

"Nada chique." Era difícil entender tudo o que eu estava sentindo. A batida do meu sangue após o beijo, por mais rápido que fosse, a borda suave e fria do anel que eu colocaria em seu dedo em breve. O fato de estarmos nessa posição em primeiro lugar.

Paige respirou fundo e seu peito roçou a frente do meu traje. “Eu não preciso de fantasia. Tem certeza de que não quer um anel?”

Eu assenti. "Isso me incomodaria enquanto jogo."

"Certo." Seus dedos traçaram o nó da minha gravata. "Eu gosto disso."

Eu não tinha certeza se respondi, ou rosnei, ou apenas continuei tentando alimentar meus pulmões com oxigênio dentro e fora. Eu nunca deveria tê-la beijado. Isso atrapalhou meu cérebro em um momento em que eu precisava ser afiado e lúcido.

Talvez esse tenha sido o efeito dela em mim. Algo que eu não podia pagar no que foi, indiscutivelmente, o momento mais precário da minha vida pessoal.

Eu dei um passo para trás devagar. "Pronta?"

Paige sorriu. "Pronta."

Saímos do banheiro juntos e, com a expressão irritada no rosto de Luke, eu quase ri alto. As meninas estavam amontoadas em volta da minha mãe, conversando animadamente. Cada uma usava um belo vestido, e Molly havia penteado as gêmeas. Isabel parecia nervosa, mas seus olhos brilharam um pouco quando Paige e eu nos aproximamos.

Allie se aproximou de nós e tocou o ombro de Paige. "Você pode querer retocar o brilho labial."

Paige riu, passando um dedo sob o lábio inferior e me dando um olhar de consternação. Isabel revirou os olhos e Molly sorriu.

"Nojento", disseram as gêmeas em conjunto.

Minha mãe escondeu sua risada com uma tosse.

Um oficial de justiça de aparência severa abriu a porta do tribunal. "Estamos prontos para você, Sr. Ward."

Paige e eu abrimos o caminho para a sala vazia, outro favor concedido a nós, cortesia da minha advogada. Não queríamos fãs,

admiradores ou ninguém que tentasse uma foto para a mídia social.

As meninas se sentaram na primeira fila com minha mãe. Allie estava atrás de Paige, e Luke fez o mesmo por mim. Quando Paige se virou para mim, ela segurou minhas mãos com força.

A juíza estava diante de nós com as mãos cruzadas na frente de sua túnica preta firme. "Vamos começar?"

Eu balancei a cabeça para ela, apertando meus dedos ao redor dos de Paige. Ela sorriu.

"Os casamentos são maravilhosos, não são?" Ela perguntou, sorrindo para mim e Paige por cima dos óculos. “É uma honra estar aqui hoje para oficializar o casamento de Logan Michael Ward e Paige Katharine McKinney. Disseram-me que você gostaria de ir direto ao ponto, sem pompa e circunstância, o que é bom para mim.”

Eu assenti, assim como Paige.

A juíza sorriu para nós dois. "Logan, você aceita Paige como sua esposa?"

Soltei um suspiro lento, segurando os olhos de Paige enquanto dizia as palavras. "Eu aceito."

Paige piscou, suas bochechas ficando um tom suave de rosa.

"Paige, você aceita Logan como seu marido?"

"Aceito", ela respondeu imediatamente. Ouvi Molly suspirar feliz.

A juíza sorriu com sua resposta rápida, depois se virou para mim. "Você promete amá-la, honrá-la, cuidá-la e protegê-la, abandonando todas as outras e se apegando apenas a ela?"

"Eu prometo."

Paige sorriu, considerando que ainda não tínhamos coberto essa parte em particular. Mas ela concordou tão prontamente quando a juíza perguntou a mesma coisa. Quando a juíza sinalizou, deslizei o simples anel de ouro ao redor do dedo esbelto de Paige. Ela engoliu em seco quando eu o fiz. Apenas o mais leve rubor de rosa em suas bochechas a denunciou como algo além de fria e confiante, a mulher que colocou um homem três vezes maior em seu lugar, porque ele não perguntou o nome dela. Que enfrentou meu irmão sem saber nada sobre ele. Que pulou de cabeça nesse plano porque não conseguia pensar em um único bom motivo para não fazê-lo.

Aquela mulher estava diante de mim, a noiva literalmente corada. E ela era minha.

A juíza olhou para frente e para trás entre nós e sorriu levemente. "Logan e Paige, pelo poder investido em mim pelo estado de Washington, eu os declaro marido e mulher." Sobre os

assobios e gritos da nossa pequena reunião, seu sorriso aumentou. "Parabéns, você pode beijar sua noiva."

Paige estava rindo baixinho, e antes que eu pudesse me mover, ela deslizou as mãos pelo meu peito e ao redor do meu pescoço.

Como já sabíamos como fazer isso tão facilmente? Eu me perguntei, abaixando minha boca na dela para um beijo rápido e suave. Antes que eu pudesse recuar, ela beliscou meu lábio inferior. Minhas mãos se apertaram em torno de sua cintura, e eu belisquei seu lado, o que a fez gritar de rir.

Foi quando minha mãe tirou uma foto. Minhas mãos em volta da minha nova esposa com ela rindo alegremente quando ela olhou para mim.

"Olha, Logan!" Claire gritou, correndo para me mostrar. "Não ficou linda?"

"Ficou", eu concordei, olhando por cima da cabeça para Paige.

"Talvez possamos colocar isso na geladeira", sugeriu ela, sorrindo timidamente para Paige.

A enormidade disso, do que acabamos de fazer, caiu como um tijolo de concreto sobre mim, e eu vi fazer o mesmo com Paige. Nossos olhos travaram, e prendi a respiração enquanto tentava atravessar a onda de pânico gelado.

"Eu acho que a geladeira é um lugar perfeito", Paige respondeu quando eu não pude. Ela se inclinou para abraçar Claire. "Talvez possamos ir à loja depois da escola amanhã e encontrar um ímã de casamento."

Claire correu para mostrar suas irmãs, e Paige se inclinou como se fosse me beijar na bochecha, mas ela sussurrou no meu ouvido.

“Respire, Logan. Imagine-me nua sempre que você começar a surtar. Eu quase posso garantir que farei o mesmo com você.”

Eu ri baixinho, o suficiente para fazer com que cada par de olhos na sala olhasse em minha direção, a partir daquele pequeno som. Aparentemente, ninguém esperava que eu risse em um momento como este.

"Isso deveria ajudar?" Eu murmurei.

Paige me deu um olhar carregado por cima do ombro enquanto aceitava um abraço de sua melhor amiga. Eu soltei um suspiro lentamente, tentando decidir se essa era a melhor ideia que eu já tive ou a maldita pior de todas.

9

Paige

HAVIA UMA lista CRESCENTE de pensamentos estranhos que eu estava tendo no dia do meu casamento. Além disso, *Logan tem algo contra os tapetes*. Eu não tinha notado isso quando visitei na outra noite, mas era flagrantemente óbvio enquanto eu estava no meio do seu quarto enorme.

Nosso quarto, eu supus.

Os pisos eram de madeira bonita e brilhante, em um tom acolhedor, que era um tema em toda a casa. Havia um belo artesanato na estrutura da cama, a moldura da coroa, a escada que levava ao segundo andar, que compartilhamos com as meninas.

Enquanto a decoração no nível mais baixo era uma confusão de todos os cinco, esse espaço era puro Logan. Limpo e arrumado, nenhuma coisa fora do lugar ou bagunçando qualquer uma das superfícies que eu podia ver.

As cores eram neutras, mas quentes.

Mas, honestamente, com os tetos altos e as paredes claras, o longo espaço aberto da porta até a beira da cama, o quarto poderia usar um tapete bonito. Fiel à sua palavra, ele moveu um grande sofá ao longo da parede dos fundos da sala, e eu tentei não pensar muito sobre quem estaria dormindo onde quando chegasse em casa do treino.

Eu balancei minha cabeça e fui pendurar a última das minhas camisas no closet. As roupas de Logan estavam bem organizadas por cores, não que ele tivesse muitas. Além do vermelho nas cores do time, Logan ficou com branco, cinza e preto. Muitos tênis, pilhas de camisetas e moletons Wolves dobrados com firmeza. Algumas camisetas de faculdade, no estado de Ohio, que tornaram a natureza monocromática de suas roupas ainda mais clara. O vermelho, preto e branco de ambos os times combinavam perfeitamente, quase como se ele tivesse feito de propósito.

Passos ecoaram pelo corredor, e tirei minha cabeça do armário quando ouvi sua mãe, Nancy, chamar meu nome.

"Aqui", eu disse a ela.

Ela era uma mulher gentil, claramente ainda processando toda essa virada de eventos.

"Nunca pensei que eu passaria o dia do casamento do meu filho ajudando minha nova nora a desfazer as malas", disse ela, dobrando cuidadosamente um suéter de caxemira.

Eu sorri, mas por dentro, eu estava tendo um pequeno surto*, estamos tendo um momento de sogra e nora.*

"Tenho certeza que o casamento de Nick foi um pouco mais tradicional."

Nancy suspirou e se sentou no banco ao lado das prateleiras dos sapatos de Logan. Meus saltos pareciam muito femininos em comparação, o que ela deve ter notado também porque ela pegou um dos meus Louboutins nus e o colocou de volta no lugar.

"Nick e Cora tiveram um lindo casamento", disse ela com cuidado. "Tudo estava perfeito."

Bati meu dedo contra minha coxa. Eu deveria bisbilhotar? Porque eu meio que queria.

"Isso não deve ser fácil para você", foi o que decidi.

Ela encostou a cabeça na parede e me deu um sorriso triste. "Não é. Mas eu entendo. Por que Logan está fazendo isso, por que ele quer ter as meninas com ele.”

"Nick não estava... entusiasmado durante o nosso encontro no hospital."

As sobrancelhas dela se ergueram brevemente. "Eu imagino que não."

"Por que eles se odeiam tanto?"

“Oh, eu não sei se eles se odeiam. Ou pelo menos não é a palavra que eu usaria.” Ela balançou a cabeça. “Eles são tão diferentes. Sempre foram. Nick é muito parecido com seu pai. Tudo é sobre como você se apresenta, aparência e imagem, e ser perfeito. Pertencer aos grupos e clubes certos e possuir as coisas mais agradáveis. Logan odiava isso em relação a seu pai. Odiava que ele se casasse com uma mulher apenas alguns anos mais velha que Logan, porque isso fazia seu pai parecer mais jovem. Acho que ele faria qualquer coisa para garantir que essas meninas não sejam criadas nesse mundo.”

Foi no mundo em que Allie foi criada, e era por isso que ela e Luke trabalhavam tanto para manter a infância de Faith o mais normal possível.

"E Nick não odeia Logan?"

“Oof, não que eu saiba. Ele odeia perder, odeia sentir que é menos, de alguma forma. Odeia sentir que Logan é melhor que ele por causa do sucesso que alcançou. O fato de Brooke escolher Logan para assistir as garotas antes dela fugir o faz sentir como se fosse mais uma competição em que ele ficou em segundo lugar.” Ela sorriu tristemente. “Eu acho que ele ama as garotas à sua maneira, mas é da mesma maneira que ele amaria um troféu que ele poderia arrancar de seu irmão mais velho. Algo que ele pudesse mostrar e se transformar em qualquer coisa que quisesse.”

Enquanto nos sentávamos no grande armário, lutei contra a sensação de que havia pulado no fundo de uma piscina sem verificar se podia nadar primeiro. Uma respiração profunda e depois outra, e o sentimento retrocedeu. Isso seria bom. Eu sempre tive um talento especial com a faixa etária pré-adolescente, e se a primeira noite ou o casamento no início do dia tivesse sido uma indicação, as meninas já estavam a bordo. Essa foi a parte mais difícil. Nick seria tratado com bastante facilidade apenas pelo fato de sermos casados.

"Você se deu bem com Brooke?" Eu perguntei, incapaz de conter minha curiosidade sobre uma mulher que se afastava dos filhos assim. E a mulher sentada na minha frente, que entrou em cena para ajudar, apesar de não compartilhar um fragmento de DNA com nenhuma delas.

Nancy escolheu suas palavras cuidadosamente antes de abrir a boca. “Eu realmente não a conhecia antes do meu ex falecer. Apenas o que eu ouvi de Logan e Nick. Seu funeral foi apenas a segunda vez que a encontrei. Foi... muito para ela depois disso. Ficou claro que ela nunca teve que ser responsável por tanta coisa.”

"Mesmo que ela tivesse quatro filhas?"

O aceno dela foi lento. “Acredito que ela ame as meninas, mas nem todo mundo entende ou pode aceitar o tipo de sacrifício completo e avassalador necessário para ser uma boa mãe. Mesmo

antes de meu ex-marido – pai de Logan e Nick – falecer, ela lutou com isso. Elas tinham mais de uma babá e uma governanta.” Ela levantou a mão. "Não que haja algo errado em ter ajuda, lembre-se."

"Claro", eu disse. "Elas devem ter dado muito trabalho quando eram pequenas."

Ela riu. “Oh, elas ainda dão, como você descobrirá. Eu amo essas meninas, realmente amo, mais do que eu jamais poderia imaginar, mas elas são um punhado. Especialmente as gêmeas.”

“Certo.” Eu descobriria, porque Nancy estava saindo no dia seguinte. Soprei o ar através dos lábios franzidos e me sentei no chão, de frente para ela enquanto cruzava as pernas na minha frente.

"É incrível que você esteja disposta a ajudar", eu disse a ela. "Nem toda mulher se propõe a fazer o que você fez por elas."

Vi Logan em seu sorriso de resposta. “Família é muito mais que sangue. Mas acho que você entende isso.”

Eu balancei a cabeça, pensando em Allie, Luke e Faith. Da tia Emma, dos meus pais. Toda a família em diferentes graus, diferentes tipos de amor, diferentes definições do que a palavra significava. Meus pais me amavam da maneira que sempre me permitiam fazer o que eu queria. O amor deles estava na maneira como eles permaneceram distantes, na maneira como eles

assentiram e sorriram, não importa o que eu lhes dissesse que seria o próximo passo na minha vida. Eles seguravam o lado dos Estados Unidos continentais, e eu o meu, e o espaço não nos incomodava.

Tia Emma parecia ser a única pessoa que preenchia a lacuna entre a família biológica e meus amigos.

Não havia genética compartilhada, mas Allie estava no meu sangue. Eu pegaria um caminhão em movimento por ela, por Faith, talvez até por Luke, simplesmente por causa do que ele significava para as duas.

"É incrível que você esteja disposta a ajudar", ela me disse calmamente, usando minhas próprias palavras. "Nem toda mulher se propõe a fazer o *que você* fez por elas."

Meu rosto estava quente e olhei para o chão. Eu não tinha certeza do porquê, mas sua gratidão me fez sentir desconfortável. "Não é nada. Tenho certeza de que Logan disse que eu tinha minhas próprias razões."

Ela cantarolou. "Ele disse."

"Além disso", eu disse alegremente. "Eu estava pronta para uma mudança de cenário. E seu filho cria um cenário muito bonito."

Como pretendido, isso a fez rir. "Está bem, está bem. Vou deixar você me perseguir com comentários sobre a aparência do meu filho."

Depois que ela se levantou da cadeira, Nancy fez uma pausa, depois se inclinou para dar um beijo no topo da minha cabeça. Fechei os olhos contra o sentimento que me dominou.

"Eu nunca faria uma coisa dessas", eu disse baixinho. Aparentemente, eu não fui muito convincente porque ela sorriu.

Seus olhos azuis brilhavam na minha direção antes de sair do armário. "Sim, você faria."

Levantei-me e escovei minhas mãos na frente da camisa. "Quer que eu pegue as garotas com você?"

"Está tudo bem. Eu gosto de fazer isso e não me importaria com o tempo com elas antes de ir embora. Não tenho certeza de quando voltarei agora que você está aqui."

Eu exalei profundamente, tentando pensar no que mais eu queria realizar antes que ela chegasse em casa com elas. "OK."

"Além disso, acho que Logan voltará em breve. O treino geralmente acaba um pouco mais cedo às quartas-feiras, e acho que vocês dois poderiam lidar com algum tempo sozinhos."

Eu dei a ela um olhar carregado. "Agora, não tente transformar isso em algo que não é."

"Eu nunca faria uma coisa dessas", disse ela por cima do ombro.

Se eu não parecia convincente dizendo as palavras, então ela era a pior atriz do mundo inteiro. Eu ainda estava balançando a cabeça muito tempo depois que ela saiu do quarto.

Sozinha em casa, olhei para mim mesma e me perguntei se deveria me trocar antes que Logan chegasse em casa. *Afinal, era o dia do nosso casamento*, pensei com tristeza.

Felizmente, eu nunca imaginei tanto o dia do meu casamento, então, voltando para casa depois da cerimônia superficial com minha sogra, depois trocando para legging e camiseta para que eu pudesse desfazer as malas não quebrou exatamente nenhuma expectativa romântica.

Entrando no grande banheiro principal, dei uma breve olhada à minha aparência e depois dei de ombros. Meu cabelo estava preso em cima da minha cabeça, meu rosto limpo da maquiagem que eu permiti que Allie fizesse mais cedo naquela manhã. Então, e se eu estivesse dando as boas-vindas ao meu novo marido de marca, usando uma camisa que dizia que *eu nunca fingi um sarcasmo na minha vida.*

Eu sorri porque tinha a sensação de que Logan não apreciaria o sentimento. Se alguma coisa, ele teria aquele olhar levemente irritado em seu rosto, exatamente como ele tinha

quando eu lhe disse para me imaginar nua sempre que ele começasse a surtar sobre o que havíamos feito.

"Porque você está sorrindo?" Uma voz profunda perguntou.

Eu pulei, batendo uma mão no meu peito enquanto me virei. "Puta merda, eu não ouvi você entrar."

Seus lábios estavam inclinados em um meio sorriso divertido, mas meus olhos só se encontraram por uma fração de segundo, porque esta foi a minha primeira vez vendo o Logan “apenas em casa.”

Foi um bom, bom olhar sobre ele.

Claramente, ele não teve tempo para tomar banho depois, porque seu peito estava coberto por uma camisa Wolves com as mangas arrancadas, mostrando vislumbres dos músculos empilhados ao longo dos lados. Seu cabelo estava úmido e bagunçado, e o short cinza pendia muito bem de seus quadris.

"Umm", eu disse, depois lambi meus lábios. "Qual foi a pergunta?"

Ele suspirou, passando por mim para se inclinar sobre a pia que ele abriu. Logan jogou um pouco de água no rosto e pegou uma toalha. Uma gota solitária de água deslizou pelo lado de sua garganta, e eu observei. Eu assisti isso descer *todo* o caminho.

Ficou mais quente aqui? Ou era algum feromônio estranho do casamento que meu corpo naturalmente começou a bombear agora que eu estava legalmente vinculada a esse espécime espetacular?

"Você precisa parar de me olhar assim", ele praticamente rosnou.

Eu pisquei pesadamente, tentando me tirar disso. "Sinto muito."

Ele bufou. "Não, você não sente."

Com isso, eu sorri. "Você está certo."

Logan revirou os olhos um pouco e saiu do banheiro. Eu segui.

"Minha mãe foi pegar as meninas?"

"Sim. Ela me ajudou a desempacotar minhas coisas. Eu meio que mudei suas coisas, então espero que esteja tudo bem."

Ele deu de ombros, olhando brevemente para o armário antes de encontrar meus olhos. "Tudo bem por mim."

"Por que você odeia usar tapetes?" Eu perguntei.

Se Logan foi surpreendido pela minha pergunta aleatória, ele não demonstrou. "Quando as gêmeas eram mais jovens, tropeçavam constantemente nas bordas. Derramavam coisas

sobre eles o tempo todo, porque elas têm uma questão fundamental em permanecer sentadas enquanto comem. Achei que era mais fácil nos livrar deles.”

Bem, essa foi apenas a coisa mais adorável que eu já ouvi. Eu tentei parar meu sorriso, mas não consegui.

"Não me olhe assim." Ele suspirou. "É uma lógica simples."

"’Tá’ bom.”

Logan apoiou as mãos nos quadris e olhou ao redor do quarto. “Se você quiser comprar um tapete, vá em frente. Apenas tente manter qualquer coisa rosa e brilhante fora deste quarto, por favor. Já tenho o suficiente em qualquer outro lugar.”

"’Tá’ bom.” Feromônios de casamento, cara. Eles estavam correndo pela minha corrente sanguínea a uma velocidade chocante, como se alguém tivesse soltado alguns mustangs selvagens ou algo assim, e eles foram embora, crinas voando, cascos batendo, levantando tempestades de sujeira e poeira enquanto comiam no chão na frente deles.

E por que não deveria pensar sobre meu marido sexy e suado? Certamente nada de errado nisso.

Uma batida na porta da frente tinha a testa de Logan enrugada. "Vou ver quem é."

O som aumentou em volume e intensidade. Eu o segui pelo corredor. Logan murmurou algo baixinho, e eu senti que incluía muitas palavras de cinco letras.

"Logan, eu sei que você está aqui", Nick gritou do outro lado da porta.

"Ooh, acho que alguém ouviu sobre nossas núpcias", eu sussurrei quando Logan parou na minha frente nos degraus.

"Merda. Realmente não tenho vontade de lidar com ele."

"Espere", eu disse a ele. "Tire sua camisa."

A cabeça dele se virou. "O quê? De jeito nenhum."

"Confie em mim." Puxei meu rabo de cavalo para baixo e enfiei meus dedos no meu cabelo, afofando em uma bagunça selvagem. Enquanto eu tentava torcer por cima de um ombro, uma "bagunça intencional não intencional", Logan suspirou e fez o que eu pedi. Meus olhos nem tentaram ir a lugar algum, exceto o alongamento de seu abdômen, quando ele tirou a camisa. Ah, estava descascando, e eu estava aqui para isso.

"Venha", eu gritei, passando por Logan para pular o resto das etapas. Belisquei minhas bochechas, depois meus lábios quando me aproximava da porta enorme.

"O que você está fazendo?" Ele sussurrou atrás de mim. Levei um segundo precioso para estudar seu peito nu.

Tuuudo bem, então.

Trechos infinitos de pele bronzeada, músculos sobre músculos, todos firmemente empilhados um sobre o outro. Veias estalaram alegremente sob as curvas em seus braços, e eu suspirei. "Não está certo."

"Hã?" Ele perguntou, balançando a cabeça e passando por mim para abrir a porta. "O que aconteceu com você hoje?"

Uma réplica estava na ponta da minha língua para lhe dizer o que eu queria que acontecesse quando o rosto zangado de seu irmão apareceu. Ao me ver, ele olhou.

"Você só pode estar brincando", ele cuspiu. "Você realmente fez isso?"

Passei um braço em volta da cintura de Logan, sua pele quente e suave sob minhas mãos errantes. Espero que ele não tenha cócegas, porque eu estava acariciando tudo o que estava ao alcance enquanto eu tinha a oportunidade.

"Bem, se não é meu novo cunhado", eu disse com um sorriso largo. “Desculpe por ficar sem convites no último minuto. Teríamos adorado ter você lá.”

A mão grande de Logan pousou no meu ombro e ele me deu um pequeno aperto em aviso. Certo. Não cutuque o urso bravo.

O rosto de Nick ficou vermelho manchado e pouco atraente. “Isso é besteira. Você está cometendo fraude.”

"Prove," Logan disse em uma voz baixa e perigosa. Seus dedos fortes enrolaram na borda do meu ombro, me puxando para o lado dele.

Usando a ponta do meu dedo, tracei o músculo que começou no topo do V. Você conhece esse. Imediatamente, os olhos de Nick se concentraram no pequeno movimento e, se possível, a cor do rosto se aprofundou ainda mais quando viu o anel de ouro em volta do meu dedo anelar.

"Eu não sei o que você pensa que está fazendo, Logan", disse Nick, "mas vai ser preciso muito mais do que uma boneca inflável de mulher para me tirar do seu..."

Logan se moveu antes que eu pudesse piscar. Ele pegou a camisa de Nick com dois punhos e o puxou na ponta dos pés. "Você diz algo assim sobre ela de novo, e eu estragarei seu lindo rosto de menino, entendeu?"

"Tire suas mãos de cima de mim, ou eu vou atrás de você por agressão também", Nick assobiou. Ele empurrou as mãos de Logan, mas o aviso rosnado efetivamente o fez dar um passo para trás.

Também foi bastante eficaz para mim. Sem brincadeira, senti minhas coxas se apertarem ao vê-lo pronto para espancar

seu irmão, simplesmente por causa de algumas palavras vazias lançadas em minha direção.

Eu tinha ouvido pior ao longo dos anos. Modelar não era exatamente uma vocação altamente respeitada, por mais reverenciada que parecesse entre a cultura pop, e definitivamente não para um infeliz misógino como Nick. Muitos homens nos viam como bonecas insufláveis. Quadros vazios criados para seu próprio prazer para serem vistos, dissecados e julgados pelas coisas que podiam ver.

Algumas pessoas pensavam que eu era uma cadela gigante e furiosa pela maneira como eu esperava que os homens falassem comigo. Pensavam que eu era "demais" porque perdi meu filtro completamente quando eles agiam como se eu não tivesse o direito de ser tratada com respeito, como um ser humano real.

Se todo mundo tivesse um gatilho, esse com certeza era o meu.

E assistir Logan correr o risco de retaliação de seu irmão, simplesmente para me defender, desencadeou outra reação completamente.

Eu dei um passo à frente e levantei meu queixo. "Que tal você sair da nossa propriedade antes que meu *marido* seja forçado a removê-lo dela?"

Nick fungou, endireitando a frente enrugada da camisa. "Vocês dois são loucos."

Logan não disse nada, simplesmente me puxou de volta para o lado dele quando tentei dar um passo à frente.

"Se você não se importa", eu disse a Nick com um sorriso doce e doentio, "só temos cerca de trinta minutos até as meninas chegarem da escola e tenho *grandes* planos para cada um deles."

Quando ele abriu a boca para dizer algo, eu bati a porta na cara dele.

Logan e eu ficamos lá enquanto ele xingava do outro lado da porta, depois enquanto entrava no carro, até que a porta se fechou e o motor roncou na rua como se não ousássemos conversar até que ele realmente se foi.

"Ele é um verdadeiro encanto", eu murmurei.

Logan se virou para mim, o que significava que sua mão deslizou do meu ombro e voltou para o lado dele. "Sinto muito que ele tenha falado com você assim."

Inclinei minha cabeça para o lado. “Você não precisa se desculpar pelo seu irmão. Não é sua culpa."

Seu rosto estava vermelho, os olhos apertados. Os punhos de Logan se curvaram, e as veias em seus braços se ondularam

em resposta. Ele estava com raiva. Realmente, realmente com raiva.

Minha boca se abriu. “Isso não foi apenas fingimento, foi? Eu pensei que talvez fosse.”

Ele suspirou profundamente e desviou o olhar. “A qualquer momento... sempre que eu ouço um homem falar assim, quero quebrá-lo ao meio, não importa quem ele seja. Porque em alguns anos, as meninas terão idade suficiente para ter que lidar com isso também. Me deixa louco.”

"Eu tenho que te dizer, Logan", eu disse baixinho, me aproximando dele e colocando cuidadosamente minhas mãos em seu peito nu e pesado. "Eu realmente sinto que quero consumar algo quando ouço você falar assim."

Ele fechou os olhos e gentilmente agarrou minhas mãos nas dele. Para minha grande consternação, ele as tirou da pele antes de dar um passo para longe de mim.

"Não acho que seja uma boa ideia, Paige."

Não faça beicinho, não faça beicinho, não faça beicinho.

Quando pensei que poderia falar de maneira inteligente, limpei a garganta. "Por que não? Se estamos juntos pelos próximos dois anos, por que não podemos nos divertir? Você sabe, se o desejo ocorrer.”

Logan abriu os olhos novamente, e o calor fervendo por trás do verde fez minha pele ficar quente e espinhosa e todos os tipos de coisas que eu queria sentir quando um homem como ele olhava para mim do jeito que estava olhando.

"Porque complicaria uma situação já complicada", disse ele. “Existem muitos riscos. Muitas maneiras de dar errado.”

Imediatamente, me agarrei às coisas que não o ouvi dizer. Ele não disse que não me queria. Desejo não era o problema. Eu duvidava que Logan discutisse comigo se eu dissesse a ele que ele me queria tanto quanto eu o queria agora. Eu podia ouvir em seu tom. Ele não estava disposto a se mexer, não importa o quão quente estava nas duas vezes que nos beijamos. Não havia como o homem me olhar nos olhos e dizer que não estávamos completamente juntos.

Fazia tanto tempo desde que eu senti esse tipo de atração, e o pensamento de não agir sobre ela, de não me afundar mais em algo tão decadente, fez minha alma encolher e chorar um pouco.

Respirei fundo e soltei o ar lentamente.

"Se você diz", eu disse.

"O celibato não vai te matar", disse ele com tristeza.

Ele passou por mim.

"Quer apostar?" Joguei por cima do ombro.

“Vou tomar um banho antes que as meninas cheguem em casa. Os menus do Takeout estão na parte superior da geladeira, se você quiser escolher algo para pedir para o jantar. Nada frito para mim.”

Eu afundei no degrau de baixo, descansando a cabeça nas mãos, tentando respirar longe da imagem mental dele nu no chuveiro.

Era oficial – eu me casei com um homem mau, malvado. E eu ainda tinha que sobreviver à nossa primeira noite dormindo no mesmo quarto.

Com um gemido dramático que o fez rir enquanto caminhava pelo corredor do andar de cima, eu me levantei do degrau para encontrar os estúpidos menus de comida para viagem.



10

Paige

"Cuidado, Lia", disse Molly, colocando casualmente arroz com curry no prato da irmãzinha. "O curry manchará seu cabelo de amarelo se tocar um único fio."

Os olhos de Lia se arregalaram de horror quando seu prato se encheu lentamente com o prato ofensivo.

Logan balançou a cabeça e continuou comendo.

Recostei-me na minha cadeira, a que ficava à direita da dele. Se eu avançasse muito, nossos joelhos roçavam embaixo da longa mesa da sala de jantar.

Usando meu cotovelo para cutucar Claire, acenei com a cabeça para o arroz. "Na verdade, não vai manchar seu cabelo, mas açafrão faz uma excelente máscara facial."

Os lábios dela se abriram em um esgar de nojo. "Nojento. Você colocou isso na sua cara?

Lia estremeceu, cutucando a comida em seu prato. "Desagradável", ela sussurrou. "O que é nojento?"

Isabel suspirou. "Açafrão. É uma especiaria. E ela está brincando."

"Não, eu não estou", eu disse. "Eu vou fazer para você, se você quiser."

Em resposta, Isabel desviou os olhos dos meus e puxou os fones de ouvido do pescoço para cima da cabeça. Considerando que seu telefone estava no balcão da cozinha, ela estava deixando perfeitamente claro que simplesmente não queria me ouvir falar.

Logan estendeu a mão e os pegou. Ela cuspiu, alisando os cabelos esvoaçantes que saíam de sua cabeça.

"Não há fones de ouvido na mesa de jantar." Ele a olhou. "O que você sabe perfeitamente bem."

Se minha tia Emma ficou desapontada com o meu casamento por razões monetárias, ela deve estar dando uma festa no céu no meu primeiro dia inteiro como nova irmã mais velha.

Eu estava sendo examinada, sem dúvida. Mas até agora, eu senti como se estivesse fazendo tudo certo. A mãe de Logan e eu fizemos sundaes de sorvete para as meninas quando elas chegaram em casa, e minha adição de cupcakes desmoronados por cima ficou muito grande.

Mesmo com a minha adição inesperada, todos eles tiveram um papel e entraram facilmente no ritmo dessa pequena família que eu de repente herdara.

Molly, embora fosse a mais velha entre as meninas, tinha verdadeiras tendências de filha do meio. Ela era extrovertida e despreocupada, ria com facilidade e moderava as brigas entre as gêmeas como uma profissional louca. Eu estava anotando como ela lidou com elas dentro de uma hora depois de todas se empilharem pela porta depois da escola, apesar da ameaça inofensiva de manchas de curry.

Isabel, apesar de estar no meio com Molly, imprensada entre uma irmã mais velha e popular, dois irmãos mais velhos que estavam envolvidos em uma batalha sobre quem deveria ter a guarda, e as gêmeas mais jovens e insanamente de alta energia, estava calada e vigilante. Mais de uma vez, eu peguei seus olhos descansando em mim, suas sobrancelhas escuras (das quais eu tinha inveja maciça porque as mulheres gastavam muito dinheiro para ter sobrancelhas como a dela) dobradas em um V, pensativa.

Sempre que eu tentava envolvê-la em uma conversa, esses fones de ouvido apareciam como um boneco de molas.

E as gêmeas? Ok, bem, elas eram como tentar assistir a um brinquedo de corda que havia sido enrolado muitas vezes. Na primeira hora em que chegaram em casa, elas navegaram pela sala de família em scooters, chicotearam em círculos pelo grande

pátio no quintal com patins e entraram em uma luta quando Lia olhou errado para o iPad de Claire. Aparentemente, era uma coisa entre elas.

No topo do caos, como um intransigente, estava Logan.

Nem uma vez ele levantou a voz para qualquer uma delas, mas quando a primeira scooter apareceu, ele simplesmente levantou a mão e apontou o dedo para o grande controle deslizante duplo que levava para fora.

Não apenas ele não havia levantado a voz quando começaram a reagir, mas estava interessado. Ele fez perguntas sinceras e atenciosas sobre o dia de Molly. Conseguiu que Isabel falasse em frases completas. Mas somente quando ela pensou que eu não estava ouvindo. Assim que ela me viu no corredor, ela fechou a boca. Mas, em vez de castigá-la, Logan colocou uma mão grande no ombro dela e apertou.

Terminamos o jantar sem nenhum incidente grave e, quando eu comecei a limpar a louça, um dos meus trabalhos na casa de Luke e Allie, Logan ficou comigo com os dedos quentes em volta do meu pulso.

"As meninas limpam a louça."

Quando ele soltou a mão tão rapidamente quanto a tocou, vi os olhos de Isabel se estreitarem em questão.

"Ahh, tudo bem", eu disse e entreguei meu prato para Claire.

Molly deu de ombros. "Estou ferida."

Ele ergueu as sobrancelhas. "Sua mão estava boa, da última vez que verifiquei."

Nancy sufocou um sorriso, assim como eu, mas Molly pegou alguns talheres com um bufo.

Quando as meninas estavam na cozinha, discutindo sobre quem carregava mais, levei um segundo para absorver completamente o momento.

Eu estava sentada ao lado de um homem que eu não conhecia, que era meu marido aos olhos de Deus e do estado de Washington. Na cozinha, havia quatro meninas impressionáveis que me consideravam uma figura de autoridade. Nos dois anos seguintes, este seria o meu lugar, e esse seria o meu povo.

Pela primeira vez na minha vida adulta, eu estava entrando em uma nova situação, viva ou não, com uma quantidade de tempo definida na frente.

Talvez saber que terminaria, saber que eu seria capaz de tentar algo novo assim que terminasse, manteria a inquietação sob controle. A curvatura dos dedos dos pés e os dedos se mexem para se mover, fazer algo, tentar algo, visitar um lugar onde nunca estive.

Para minha completa surpresa, eu amei a energia que mal continha dentro da casa. As paredes e o teto mal conseguiam

segurá-la, mas eu amei como era. Como se eu estivesse dentro de uma daquelas câmaras de vento.

O resto da noite passou em um estranho e exaustivo borrão. Liguei os canais na TV enquanto Logan estudava filmes em seu escritório – um quarto fora da sala da família – e as meninas se espalhavam no chão em frente ao sofá fazendo a lição de casa.

A mãe de Logan as conduziu para a rotina de dormir, que eu observei no final do corredor, deixando que ela tivesse tempo antes de nos deixar no dia seguinte. Elas a adoravam, e era tão óbvio na maneira que ouviam sem discutir e davam abraços e beijos rápidos quando estavam escovadas, limpas e de pijama.

Molly apertou-a com um braço e, de onde eu estava, parecia que seus olhos estavam molhados. A mãe de Logan sussurrou algo em seus cabelos, e Molly assentiu, me dando um sorriso rápido enquanto ela estava na porta do quarto.

"Boa noite, Paige", disse ela. "Estou feliz por você estar aqui."

Algo estranho aconteceu no meu estômago quando ela disse isso, tímida e doce, parecendo muito mais jovem do que seus dezesseis anos quando seu rosto estava limpo. Era doce e aconchegante, como se ela tivesse derramado uma garrafa de mel aquecida na minha garganta. "Boa noite."

Nancy ficou ao meu lado e suspirou. "Elas realmente não precisam da minha ajuda."

Eu olhei para ela. "Não?"

Ela balançou a cabeça. “Eu tinha dois meninos, então, quando estou aqui, sinto que posso me entregar àquela parte de mim que sempre quis uma garota. Escovar os cabelos quando ainda estiver molhado no chuveiro. Ajudar a escolher quais roupas usar na escola. Discutir se elas são jovens demais para maquiagem.”

Eu sorri para ela. “Minha mãe nem percebeu quando comecei a usar maquiagem. Acho que tinha doze anos quando saí pela porta da escola com o batom cor de vinho.”

Os olhos dela estavam um pouco tristes quando eu disse isso. "Isso é muito jovem."

"Confie em mim, a maior tragédia foi como essa cor ficou em mim."

Ela esfregou a mão no meu braço. "Se você diz, querida."

O carinho me fez piscar. Quando foi a última vez que alguém me chamou de algo assim de um jeito amoroso e respeitoso? Não é do tipo “ei querida, traga essa bunda aqui.”

"Eu te dei meu número de celular, certo?" Perguntou Nancy.

Eu assenti. "Armazenado e salvo no local favorito número um." Ela riu, mas puxei meu telefone e mostrei a ela. "Não, na verdade, tenho a sensação de que falarei com você mais sobre essas garotas do que com Logan nas próximas dezesseis semanas, isso se eles *não* forem para os playoffs."

Ela suspirou profundamente. “Você pode não estar errada sobre isso. Quando a temporada começa, eles mal se veem. Ele faz o possível para arranjar tempo para as meninas, mas tem sido difícil para ele. E toda vez que uma empregada sai, fica pior.

"Sim", eu arrisquei. "O que há com isso?"

Os olhos dela brilharam. "Vamos apenas dizer que eu não ficaria surpresa se as gêmeas fizessem o mesmo ritual de trote que todas as outras tiveram."

"Oh, ótimo", eu murmurei. Um bocejo me pegou de surpresa, o que provocou um por conta própria.

"Você vai ficar bem, eu acho." Ela me envolveu em um abraço rápido, que acabou antes que eu pudesse reagir a isso. “Estou exausta e devo terminar de fazer as malas hoje à noite. Vejo você de manhã, ok?”

"Boa noite", eu disse a ela e observei enquanto ela descia as escadas para o quarto de hóspedes escondido além da cozinha.

Como Logan ainda estava acordado e trabalhando, decidi que andar pela casa para trancar portas e desligar as luzes

provavelmente não era minha responsabilidade. Os quartos das meninas estavam silenciosos quando passei pelas portas fechadas. Somente atrás de Molly pude ouvir o zumbido baixo de alguma música de fundo.

Meus dedos arrastaram ao longo da parede quando entrei no quarto principal.

O sofá, destinado a um dos dois corpos que dividiam o quarto, era ofensivo se você me perguntasse.

Como se fosse esconder uma cama inteira de uma maneira tão compacta?

Se isso me ofendeu, não conseguia imaginar como era a linda cama Rei da Califórnia. Toda grande, bonita e perfeitamente capaz de manter dois corpos adultos que aparentemente não estavam consumando seu casamento hoje à noite.

Soprei uma framboesa dos meus lábios e entrei no armário.

Para quem exatamente isso complicaria as coisas se arranhássemos uma coceira?

Claro que não era eu.

Seria muito descomplicado. Muito simples.

Ele e eu, em uma cama, sem roupas, orgasmos para todos. Não havia literalmente perdedores naquele cenário.

Mas, enquanto olhava do outro lado do armário as roupas perfeitamente organizadas pertencentes ao meu novo marido, tive a sensação de que ele sempre a encararia de maneira diferente da minha.

Impacientemente, puxei a legging nas pernas e as chutei em direção à grande cesta branca no canto. Cheguei embaixo da minha blusa e soltei meu sutiã, puxando as alças pelos meus braços e o resto por baixo da minha camiseta.

Enquanto eu estava debruçada sobre a pia do banheiro que havia sido designada como minha, ouvi uma porta abrir e fechar.

"Paige?" Logan chamou.

"Aqui." Minha voz estava abafada por trás da toalha branca felpuda que estava pressionada contra o meu rosto.

"O que você...?"

Na repentina pausa em suas palavras, deixei cair a toalha para ver o que aconteceu. Ele estava congelado na porta do banheiro, olhando para o comprimento nu das minhas pernas.

Seus olhos verdes, normalmente tão brilhantes, escureceram quando sua mandíbula se apertou visivelmente.

Homem de pernas. Entendi.

"Terminou o trabalho?" Eu perguntei casualmente. Puxei minha escova do balcão e puxei a maior parte do meu cabelo por

cima da frente do meu ombro para poder começar a trabalhar com os emaranhados.

"O que você pensa que está fazendo?"

"Me preparando para dormir? É um trabalho exaustivo se casar."

Ele me deu um longo olhar, então seus olhos seguiram pela frente do meu corpo. Muito, muito devagar, parando brevemente nas melhores partes.

E meu corpo se animou embaixo da camiseta branca? Claro que sim. As meninas também queriam conhecer Logan melhor.

"Você sabe o que eu quero dizer", ele disse laconicamente.

Apoiei minhas mãos nos quadris e o encarei. "Na verdade, não, eu não sei. Eu não sabia quanto tempo você ficaria trabalhando. Pelo que eu sabia, quando você terminasse, eu estaria dormindo bem no meio da minha cama nova, já que você não tem planos de compartilhá-la comigo."

O aperto infeliz de seus lábios foi quase a vitória que eu teria. Adicione-o à lista de pistas faciais de Logan Ward quando ele não quer admitir que eu estava certa. "E é nisso que você dorme?"

Dei um passo em sua direção, insanamente satisfeita quando ele apertou os punhos ao seu lado e seu peito respirou fundo.

"Normalmente, eu durmo nua." Eu varri minhas mãos pelo meu corpo. "Esta sou eu fazendo uma concessão para o seu conforto."

"Que gentil da sua parte", disse ele, olhos procurando meu rosto.

“No que você dorme, marido?”

Ele soltou uma respiração lenta e controlada no tom rouco da minha voz, mas ele não respondeu.

"Já se arrependeu de se casar comigo?"

A linha da garganta de Logan trabalhou, e seus olhos pararam pesados na minha boca. "Você não tem ideia", ele murmurou.

O ligeiro rangido no chão do lado de fora da porta do quarto foi o mesmo aviso que tivemos. Alguém estava tentando nos pegar com esse tipo de entrada, então nos pegariam.

Pouco antes da porta se abrir e bater contra a parede atrás dela, peguei as mãos de Logan com as minhas, as envolvi ao redor da minha cintura e levantei na ponta dos pés. Ele recuou no último segundo, meus lábios roçando a borda dos dele.

Nossos olhos se seguraram quando Isabel invadiu o quarto, os cabelos voando atrás dela como uma bandeira. Meu coração trovejou loucamente no meu peito quando ela entrou.

Ou como ele estava me segurando. Como ele cheirava. Escolha um, realmente.

"Iz", Logan disse pacientemente, soltando minhas mãos e se virando para sua irmã. "Você deveria saber que não deve entrar neste quarto."

Ela fungou, avaliando nossa linguagem corporal com suspeita não escondida. "Isso nunca foi um problema antes."

"Mas é a nossa noite de núpcias", eu disse, deslizando meu braço ao redor da cintura de Logan e colocando meu peito ao seu lado. Quando comecei a brincar com a borda de sua bermuda, ele pegou minha mão, a levando à boca para um beijo rápido. "Provavelmente seria uma boa noite para um pouco de privacidade."

Oh, ela não gostava de mim entrando, a julgar pelo escurecimento de seu rosto e as manchas rosadas que apareciam em suas bochechas finas.

Logan suspirou e me soltou, caminhando em direção a sua irmã, que tão claramente não queria acreditar que isso era real. Ou talvez ela quisesse acreditar e provar que não era a maneira mais fácil de se proteger.

O pensamento me fez inclinar a cabeça para observá-la. Me fez imaginar Faith no lugar dela.

Ele se inclinou e segurou seus ombros magros, tão gentilmente que quase quis desviar o olhar porque parecia que estava me intrometendo.

O que quer que ele tenha dito a ela estava baixo demais para eu ouvir, mas ela resmungou em minha direção antes de sair. Uma vez que a porta foi fechada atrás dela, Logan pendurou uma mão na parte de trás do pescoço.

Quando sua cabeça girou para o sofá, e ele franziu a testa, um sorriso se espalhou imediatamente pelos meus lábios. Bingo. À sua maneira, Isabel inadvertidamente ajudou minha causa "dormir com meu marido sexy."

Logan se virou e apontou para mim quando viu meu sorriso triunfante. “Tudo bem. Sem sofá dobrável porque eu não posso ter uma delas entrando e me perguntando por que não estamos na mesma cama. Mas se eu tiver que alinhar o meio da cama com travesseiros ou amarrar você para manter suas mãos para si mesma durante a noite, não pense que não vou.”

Com os lábios franzidos, caminhei e testei a cabeceira da cama. "Não consigo me ver quebrando isso se você me amarrar, mas eu amo um bom desafio." Nuvens negras e sombrias se juntaram em seu belo rosto, e eu ri baixinho. "Brincadeira."

"Eu vou trabalhar um pouco mais", ele exclamou. Antes que ele se virasse, olhei para baixo e, sim, eu não era a única que curtiu o visual que acabara de jogar.

"Boa noite, querido", eu disse. Ele parou com a mão na porta e me enviou um olhar sombrio por cima do ombro.

"Três dias até o início da temporada", eu o ouvi murmurar. "T*rês* dias."

Eu ainda estava sorrindo quando deslizei entre os lençóis frios da grande cama e adormeci com o cheiro de Logan ao meu redor.



11

Paige

Eu: *OMG Eu deveria falar com elas sobre controle de natalidade???*

Eu: *LOGAN. Isso não foi algo que discutimos! Lia estava passando por minha bolsa procurando chiclete, e ela encontrou meu controle de natalidade, e agora está fazendo PERGUNTAS.*

Eu: *Olá, você está morto? Por que não está me respondendo?*

"MAS É TÃO PEQUENO", disse ela, virando o círculo de plástico para um lado e depois para o outro. “Como isso deve impedir você de engravidar? Claire! Olhe para as pílulas anti bebê! Elas são pequenas.”

Sua irmã gêmea correu pela ilha da cozinha, pegando os comprimidos e os segurando contra o rosto. "Não é para isso que servem os preservativos?"

Meus olhos se arregalaram no meu rosto. “O que *você* sabe sobre preservativos? Você tem oito anos.”

Elas zombaram, sons idênticos, olhos idênticos e expressões horrorizadas idênticas. “Temos doze anos, Paige. Nem perto de oito”, disse Claire. Eu acho que foi Claire.

As unhas dela piscaram em roxo para mim na parte de trás do pacote de comprimidos, que eu peguei de volta. Sim, era Claire porque Lia havia proclamado o roxo "a cor mais feia que existe" na noite anterior, o que causou a Terceira Guerra Mundial. Também conhecido como dia dois da vida de casada.

Claramente, Logan não ajudaria, então enviei uma mensagem para minha próxima linha de reforços.

Eu: *Jogadores de futebol SÃO UM SACO. Por que eles não podem verificar seus telefones durante o treino???*

Allie: *Awww, pobre Paige. Maternidade não é o que você imaginou?*

Eu: *Você sabia que garotas de 12 anos sabem sobre preservativos??? E que elas chamam controle de natalidade de "pílulas anti bebê"????*

Allie: *Eu não estou rindo de você, eu juro.*

Eu: **emoji do dedo médio* Você não ajuda.*

Uma vez que meu controle de natalidade foi fechado com segurança de volta em minha bolsa, afundei minha cabeça em

minhas mãos e suspirei. A mãe de Logan fez isso parecer tão assustadoramente fácil, aquela vadia.

E honestamente, não era difícil. As meninas eram boas crianças, mesmo quando roubavam as profilaxias das pessoas. O coração disso estava enterrado na preocupação constante com o que elas estavam fazendo, o que estavam assistindo, elas terminaram o dever de casa? Como os pais faziam isso o tempo todo sem perder completamente a cabeça?

Morando com Allie e Luke, Faith era minha companheira. Foi demais. Eu tenho as vantagens de uma criança sem nenhuma das responsabilidades.

Agora, eu realmente pulei para o fundo do poço. Era quase impossível lembrar de uma versão minha que pensava que não podia ser perturbada por nada.

Insira as gêmeas.

Ou o fato de que durante as duas últimas noites, eu estava dormindo antes de Logan vir para a cama. E infalivelmente, acordei em uma cama vazia. Maldição por ser tão profundo, até mais adormecido. O que faria mal desenvolver repentinamente insônia? Curável apenas por um corpo bom e duro sobre o meu.

Quando alguém entrou na cozinha, levantei minha cabeça. Isabel me observou com curiosidade, seus cadernos presos firmemente contra o peito.

"Já está em um colapso?"

"Oh, não, se eu estivesse tendo um colapso, eu estaria pelo menos com uma garrafa vazia de Chardonnay agora."

Pelo suspiro sardônico da sobrancelha, ela não gostou da minha tentativa de humor.

"Brincadeira", eu disse com um sorriso. "No que você está trabalhando?"

Isabel fez um giro acentuado em direção à geladeira, abriu rapidamente e a fechou tão rapidamente depois que ela pegou uma garrafa de água. "Dever de casa."

"Sim? Algo em que eu possa ajudar?”

Eu vi o corpo dela apertar, mas seus olhos nunca saíram da frente da geladeira. Eu não sabia dizer se ela estava olhando para a foto da nossa cerimônia no tribunal, ou se eles estavam presos na foto delas com a mãe.

"Não precisa", disse ela. "A lição de casa nunca é difícil."

Em algum lugar lá em cima, uma das gêmeas gritou, e eu fechei meus olhos, esperando o que viria a seguir, mas o riso se seguiu. Eu respirei. "Isso é bom. Logan disse que você é inteligente.”

Não houve reação a isso, exceto uma elevada em seu queixo. Aos catorze anos, eu não era nada como Isabel. Eu não precisava

ser. Meus pais podem não ter me notado muito, mas isso me serviu muito bem. Isso significava que eles nunca me disseram não.

Mas essa garota, ela teve um pai falecido e uma mãe saindo para se encontrar. Sim, elas tinham o amor de Logan, mas olhando para o seu rosto endurecido e bonito, senti tanta tristeza inesperada. Ela odiaria se soubesse que eu notei isso. A maneira como ela se manteve tão firmemente. O jeito que ela constantemente mantinha os dois braços em minha direção, caso eu tentasse me envolver com ela.

“Eu diria obrigada, mas não é como se eu pudesse evitar. Eu nasci com esse cérebro, sabia?”

Eu assenti. "Verdade."

"Assim como você nasceu bonita."

Do jeito que ela disse a palavra, como se fosse revestida com ácido, eu não consegui parar o meu sorriso.

"Você também é bonita, Isabel."

"Sim, nem todo mundo pode ter os dois, eu acho", ela retrucou com um olhar aguçado para mim.

Recostei-me na ilha e cruzei os braços sobre o peito. “Ok, eu vou te dar uma chance, porque essa é a primeira coisa

genuinamente mal-intencionada que você me disse. Da próxima vez, haverá consequências.”

"Você está me chamando de vadia?" Sua voz subiu estridente.

“Vamos lá, garota esperta. Você sabe a diferença entre dizer algo vil e ser uma vadia. Sei que não preciso explicar a semântica para você.”

Ela bufou, girando para sair da cozinha, e sua falta de argumento pareceu muito como se eu tivesse conseguido uma pequena vitória.

Lia correu pelo corredor, gaguejando, quando quase esbarrou em Isabel.

"Ei, Paige!"

Eu estreitei meus olhos para o seu enorme sorriso. "Ei."

Ela estendeu sua mão. “Oreos? Guardei os dois últimos no pacote.”

Os olhos de Isabel dispararam entre nós duas.

"Isso é muito gentil da sua parte, mas eu realmente não gosto de Oreos."

Para minha total surpresa, seu rosto se transformou em uma careta decepcionada. "Mas... guardo apenas os dois últimos

Oreos para as minhas pessoas favoritas." Ela abaixou a cabeça e começou a virar, ombros caídos e tudo.

Isabel levantou uma sobrancelha para mim. Suspirei.

“Isso é muito gentil, Lia. Eu adoraria um Oreo.”

Grosssss. Eu odiava o recheio. Odiava o biscoito estranho que não tinha um gosto bom por si só. Ela sorriu largamente e me entregou.

"Mmm", eu disse, antes de esmagá-lo.

O sorriso dela se levantou no momento exato em que eu congelei.

Mas que diabos?

"Oh, caralh..." Eu me virei e esvaziei minha boca na pia. Essa merdinha trocou o recheio por creme dental. Eu cuspo as migalhas restantes da minha boca, pegando um copo para que eu pudesse beber água.

Ela partiu gritando quando eu me virei.

Claire entrou logo atrás dela. “Biscoito bom? Eu disse a ela para usar maionese em vez de creme dental, mas ela não tem coragem.”

Meus olhos se estreitaram.

“Onde está Molly? Ela deveria me ajudar a pintar minhas unhas.”

Esfreguei minhas têmporas. "Eu pensei que ela estava lendo lá em cima?" Eu perguntei. Ótimo, eu já perdi uma criança.

Isabel acenou com a mão em direção ao controle deslizante. "Ela está lá fora, de maiô."

Minha boca abriu e fechou. Estava um dia nublado e ventoso, a ameaça de chuva pairando sobre a casa na forma de nuvens cinzentas e suculentas. "Ela está... e agora?"

"Ooooh, o garoto vizinho está em casa?" Claire perguntou. "Provavelmente é por isso."

"Que garoto vizinho?" Eu perguntei enquanto me endireitava.

Isabel suspirou, na verdade afrouxando os braços que ainda prendiam os cadernos ao peito. “Ela tem uma queda estúpida por esse garoto. Ele é velho demais para ela, e Logan ficaria louco se soubesse. Ele já pegou Molly flertando com ele uma vez, e eu pensei que sua cabeça fosse explodir.”

Mesmo inclinada, eu não conseguia ver onde Molly estava. *Deus me salve*, pensei. Uma garota de dezesseis anos tomando banho de sol em uma tempestade quase chuvosa. "Quantos anos ele tem?"

"Como se eu prestasse atenção na idade do vizinho." Isabel continuou falando quando eu não disse nada. Aparentemente, a chave para remover o cadeado que ela mantinha em seu vocabulário era a possibilidade de problemas para sua irmã. "Ele joga futebol no U-Dub", disse ela, referenciando a Universidade de Washington. "Logan o odeia."

"Por quê?"

"Porque ele tem um pêêêênis", cantou Claire.

"Claire", eu adverti.

"O quê? Foi o que Logan disse. Ele disse que os meninos dessa idade só têm uma coisa com a qual se preocupar, e é o pênis deles, e Molly não deve se aproximar dele porque ela é muito jovem."

Assim que me aproximei do vidro brilhante do controle deslizante, gemi, porque finalmente vi Molly. Ela estava deitada, oh tão casualmente, em uma espreguiçadeira de teca ao lado da banheira de hidromassagem no chão. Se ela não estivesse tremendo de corpo inteiro naquele biquíni vermelho, eu comeria meu maldito chapéu.

Então ela arqueou as costas e esticou uma perna. A única coisa que arruinou a pose de Kardashian foi o envoltório em torno de seu pulso machucado. Antes de abrir o controle deslizante, alcancei as costas do sofá e peguei um cobertor.

"Lia, pegue meu telefone, eu quero fotos disso", Isabel sussurrou.

"De jeito nenhum", eu disse. Eu a prendi com um olhar. “Você me escuta, garota esperta. Pode ser engraçado ver suas irmãs se metendo em confusão, mas vocês quatro, são um time, entendeu? Você *nunca* dá a terceiros uma única munição para usar contra seus colegas de equipe.”

A boca de Isabel se abriu, talvez porque ela ficou surpresa com o meu tom feroz. Então ela assentiu com cuidado.

Finalmente, senti como se tivesse feito algo certo.

Mas é claro, eu ainda tinha que lidar com a exibição de menores de idade na minha frente. Eu me aproximei com cuidado.

"Está com o seu FPS?" Eu perguntei, envolvendo meus braços em volta do meu peito quando uma rajada de vento me fez tremer. Uma frente fria se movera no dia anterior, baixando a temperatura cerca de vinte graus abaixo das temperaturas normais de agosto.

"Eu estou bem", Molly respondeu com os dentes cerrados.

Fechando um olho, olhei para a casa ao lado. O segundo nível era claramente visível acima da cerca que separava Logan e a casa do garoto vizinho. Através de uma grande janela, eu podia

ver o contorno de um homem jogando videogame ou assistindo a um filme ou algo assim. Nem uma vez ele olhou para Molly.

"Vamos lá, eu vou fazer um chá ou chocolate quente para você." Estendi minha mão, que ela olhou teimosamente.

Senhor, o que *havia* com essas mulheres Ward?

"Molly", eu disse gentilmente, me movendo para sentar na beira da espreguiçadeira. O corpo dela e todos os arrepios estavam à mostra. “Ele não está olhando. E confie em mim quando digo que você não quer puxar coisas assim para chamar a atenção de um cara de qualquer maneira.”

"Ele é perfeito, no entanto", Molly jorrou, sentando com os olhos arregalados e todo aquele cabelo preto derramando sobre seus ombros.

"Não existe esse animal, querida."

Seus olhos ficaram grandes e a princesa da Disney em mim. "Nem mesmo Logan?"

Minhas sobrancelhas se levantaram. “Nem mesmo Logan. Ele ronca.” Talvez ele roncasse. Era um palpite tão bom quanto qualquer outro.

Isso funcionou porque ela sorriu. "Chocolate quente parece bom."

Enrolei o cobertor em seu ombro e ela agarrou as bordas com a mão boa.

"Talvez eu precise pegar emprestado esse traje em algum momento", eu disse levantando meu queixo. "É fofo."

Entramos com meu braço apertado ao redor dela. Felizmente, a galeria do amendoim havia se dispersado.

Assim que eu estava trancando o controle deslizante atrás de mim, ouvi Logan entrar na cozinha. Ele tomou banho depois do treino, uma camiseta branca lisa esticada sobre o peito e aquelas pernas compridas envoltas em jeans escuro, terminando com botas pretas e gastas.

Sim. Por favor.

"Você está de maiô?" ele perguntou a Molly com uma inclinação de cabeça.

Ela me deu um olhar de pânico por cima do ombro.

"Pedi que ela modelasse para mim", eu disse suavemente. "Vocês nunca fazem desfiles aleatórios?"

Seus lábios se curvaram em um sorriso relutante. "Não que eu possa me lembrar."

Fui até ele, ciente de que Molly estava nos observando com um sorriso. Com uma mão gentil em seu peito, levantei na ponta dos pés e beijei a borda da boca dele. "Teve um bom dia, querido?"

Uma de suas sobrancelhas escuras se ergueu lentamente. "Você teve? Você cheira a chocolate e creme dental.

"Eu também gosto disso, tenho certeza", eu disse, levantando meu queixo em uma provocação flagrante.

Molly riu.

Logan piscou e se afastou. "Certo. Desculpe estou atrasado. O treino atropelou."

"Está bem. Teremos que nos acostumar a ser apenas as meninas quando a temporada começar neste fim de semana."

A resposta de Molly estava tão entusiasmada que Logan deu a ela um olhar seco. "Está pronta para se livrar de mim este ano?"

Ela sorriu para mim. "Acho que vamos ficar bem sem você, Logan."

Cruzei os braços e dei um sorriso largo.

Balançando totalmente a coisa da irmã mais velha.

Até ele levantar o telefone. "Quer me dizer o que aconteceu com o controle de natalidade?"

12

Logan

O VESTIÁRIO era um barril de pólvora pronto para explodir. Uma faísca e acenderíamos. Os momentos antes de um jogo eram os meus favoritos. A energia correu e rolou através de todo mundo enquanto passávamos os dedos, manchamos o rosto de preto e usamos a palma da mão para bater nas almofadas que protegem nossos corpos. Uma breve explosão que não fez nada para alimentar a fera que todos esperávamos lançar no campo.

Era a minha abertura da décima segunda temporada. A décima segunda vez que eu estava naquele túnel com grandes esperanças para a temporada; dezesseis jogos se estendiam à nossa frente e eram nossos. A única coisa entre nós e a realidade de como esses jogos terminariam era o relógio passando para o início, e nunca envelhecia.

Este ano, eu estava ainda mais empolgado do que o normal, pulando na ponta dos pés enquanto esperávamos entrar em campo. O rugido de nossos fãs era audível quando saímos do

vestiário, saltando das paredes de concreto pintadas de preto e vermelho.

A última vez que jogamos, perdemos. Perdemos o campeonato da conferência que nos levaria ao Super Bowl. E nenhum de nós queria sentir isso de novo. Olhei para a esquerda e vi Matthew Hawkins sorrindo por trás do capacete. É o seu primeiro jogo oficial vestindo uma camiseta do Wolves.

Se vencermos este ano, será porque ele está aqui para nos ajudar, o melhor final defensivo da liga. Ele e eu percorremos um longo caminho desde que ele se juntou à equipe após um pequeno mal-entendido, onde eu fiquei com a namorada dele, sem saber que ela era namorada dele.

Não tinha sido bonito na época, mas era incrível como quase uma luta na sala de musculação podia mudar tudo para dois companheiros de equipe. Eu sorri de volta para ele.

Como seu corpo não podia conter a mesma excitação que eu senti passando por baixo da minha pele, ele inclinou a cabeça para trás e soltou um rugido. O resto da defesa mudou, pulou e bateu com os punhos nos capacetes um do outro. Os jogadores alinhados à nossa frente dispararam para o campo, e a multidão se levantou, uma onda de antecipação imparável me cumprimentando enquanto minhas chuteiras arranhavam o gramado.

Líderes de torcida acenavam com pompons pretos e vermelhos, e nossa mascote corria na nossa frente, agitando a bandeira enorme com a cabeça do lobo uivante. A música transbordava com graves de todo o lado, mas geralmente era fácil para mim sintonizar.

Como sempre, levei um momento para ficar na zona final e inspirar por quatro, segurar por quatro, expirar por quatro. Os fãs pularam e gritaram, batendo os pés e as mãos em uma batida que eu não conseguia ouvir.

Quando as telas se iluminaram com a vista do camarote do proprietário, o rosto sorridente de Allie fez os fãs gritarem mais alto novamente. Ela usava uma camisa do Pierson, como sempre, assim como Faith em pé ao lado dela. E logo à direita, vislumbrei apenas um lampejo de cabelos ruivos.

Por um momento, prendi a respiração e rezei para que a câmera se movesse para que eu pudesse ver Paige. Ela veio à maioria dos jogos, então isso não era novidade. Ninguém prestaria atenção extra à presença dela, mas eu fiz. De repente, eu queria saber se ela estava vestindo uma camisa com o meu nome. Todo dia, eu chegava em casa para ela pressionando um beijo na borda direita dos meus lábios. Nunca no centro. Não à esquerda. Como se ela soubesse que algum dia, eu me viraria e a encontraria exatamente onde ela queria que eu fosse. Até agora, embora não saiba como, resisti. Todas as noites desta semana, eu entrava silenciosamente no quarto que agora dividia com ela

e levava alguns momentos egoístas para encarar sua forma adormecida.

Ela dormia enrolada de lado, uma mão enfiada sob o travesseiro e a outra contra o peito. Tanto quanto eu sabia, ela mal se mexia durante o sono porque a cada uma dessas manhãs, quando meus olhos se abriam às cinco da manhã, como sempre faziam, ela geralmente estava na mesma posição. Mas à luz do dia, o vermelho era mais brilhante, seus cílios escuros e encaracolados visíveis e o rosa de seus lábios levemente franzidos mais aparentes.

E todas as manhãs, lutei com a mesma coisa. Eu queria deslizar minha mão pelo comprimento impossível de suas pernas sempre nuas e voltadas para mim. Queria ver se aquele toque faria suas costas arquearem ou seus lábios se enrolarem em um sorriso vitorioso antes de seus olhos se abrirem.

Ela se regozijaria se eu cedesse a ela. E eu teria que engoli-la com meus lábios, língua e dentes, devorá-la e usar como combustível para alimentar o fogo que já estava acendendo entre nós. E eu queria, mesmo que soubesse que não deveria.

Queria cravar uma das minhas pernas entre as dela para testar se nossos corpos estavam juntos como eu imaginava que fariam.

Eu imaginei bastante em todos os banhos frios que estava tomando.

Pernas longas e tonificadas.

Cabelos ruivos ondulados que quase alcançavam a parte inferior das costas.

Seios altos e firmes.

Lábios que sorriam com facilidade e uma língua que tinha tanto estalido e sarcasmo quanto eu esperava dela.

Alguém passou correndo e bateu na minha bunda, puxando meu cérebro de uma distração incomum quando eu estava em campo. Respirei fundo e corri para o meio-campo, onde esperei com o resto dos capitães que o sorteio acontecesse.

Quando vencemos o sorteio, Luke optou por adiar o recebimento da bola até o início do segundo tempo. Ele bateu na lateral do meu capacete.

"Sente-se, Ward", ele gritou na minha cara. Eu bati no capacete dele de volta, a versão de um jogador de cinco, se já houve um.

Corri de volta à linha com o resto dos jogadores do time especial. Minha pele zumbiu e estalou enquanto eu observava o kicker respirar e decolar em direção à bola esperando contra o pequeno pedaço de plástico que a mantinha longe do outro time.

Com um estalo do pé, ele estava no ar e partimos correndo a toda velocidade em direção a quem pegaria a bola. Vi um

receptor dar um passo à frente, vi como seus olhos e pés se moviam. Nenhum aceno de seus braços para sinalizar uma pegadinha justa, então eu mergulhei minha cabeça e corri mais rápido.

Ele a pegou com um giro agudo de suas mãos e deu um pivô ao redor de uma das minhas costas defensivas. Virei um de seus bloqueadores e pulei para frente, passando um braço em volta do peito e nos derrubando no chão.

Os fãs rugiram porque ele não tinha chegado a cinco jardas antes de eu atacá-lo.

Com uma bomba dos meus braços, o volume deles aumentou mais. Era o começo que queríamos.

Snap[7] após snap, nós os paramos. Em cada terço abaixo, eles eram forçados a fazer punt[8].

Luke conduziu a ofensiva pelo campo, primeiro para um touchdown[9], depois para um field goal[10].

Eu levantei meu queixo enquanto alguém esguichou Gatorade na minha boca quando vi meu primeiro vislumbre de Paige no jumbotron[11]. Allie estava acenando com o dedo gigante de espuma vermelha após o gol, e Paige estava fazendo o mesmo.

---

[7] lance inicial de cada jogada
[8] uma jogada que acontece quando o jogador pega a bola e a chuta o mais distante possível
[9] pontuação no futebol americano, valendo 6 pontos, quando o jogador entra na end zone sem ser obstruído
[10] forma de pontuar no futebol americano, valendo 3 pontos no placar.
[11] exibição de vídeo no estádio.

Mas isso só mostrava o rosto delas, e eu queria desesperadamente ir até a câmera e usar minhas mãos nuas para puxar o ângulo para que eu pudesse ver o que ela estava vestindo. Seu cabelo estava preso em um coque bagunçado, seus lábios do mesmo vermelho brilhante que a camisa que Allie usava.

Eu me encontrei sorrindo, então pisquei com força.

"Foco, imbecil", eu disse baixinho.

"Você está bem, velhote?" Robinson perguntou, me dando um olhar estranho. Comparado a ele, eu era velho. Trinta e seis para os seus vinte e três anos. E eu ainda conseguia acompanhar.

"Sim. Vamos, hora de voltar para lá. Eu bati nas costas dele e pegamos nossos capacetes do chão, prontos para começar outra série defensiva.

O ataque deles se alinhou como se fosse um empate, mas eu mantive meus olhos no Quarterback. Ele lambeu as pontas dos dedos, depois gritou sua peça enquanto levantava o joelho direito, os mesmos rituais estranhos que todos nós tínhamos em diferentes graus. Os linemem se deslocaram um pouco antes da jogada, e o quarterback acertou o alvo, fingindo uma transferência para o running back que apareceu rápido. Ele dobrou as mãos como se tivesse a bola, mas eu corri para a esquerda, onde o halfback decolou em uma rota de postes. Eu estava passo a passo com ele, respirando serrilhando meus

pulmões enquanto nossos pés batiam em ritmo perfeito no gramado.

Seus olhos encontraram a bola no ar e eu o vi arquear seu corpo para o lado, um ajuste que eu não estava esperando. No momento em que a bola caiu em uma espiral perfeita, puxei minha mão para afastá-la, mas ele girou novamente e nossos pés se enroscaram. Um de seus companheiros de equipe bateu em nós, seus ombros batendo em nós dois enquanto ele tropeçava. Minha perna esquerda torceu para trás quando eu caí.

Pop.

Senti um brilhante e acobreado estalo no joelho, um lampejo de dor que me fez assobiar antes de cair no chão.



INSPIRAR POR QUATRO, segurar por quatro, expirar por quatro.

De novo e de novo e de novo.

Deitei na mesa de treinamento no vestiário, agora quieto e silencioso como uma tumba. Uma treinadora cutucou e cutucou

meu joelho, e eu tive que cerrar os dentes para não soltar uma multidão de palavrões da minha garganta crua e tensa.

Se fosse minha LCA, eu estava ferrado para o resto da temporada.

Eu fiz quatro temporadas sem nenhum tipo de lesão e agora, no primeiro jogo, meu joelho já estava fodido.

"Vamos fazer um raio-x, Logan", disse ela, passando as mãos na frente da calça enquanto se afastava da mesa.

Minha resposta veio através de um maxilar tenso. "Vamos, Maggie."

Se ela notou meu sarcasmo, ela o ignorou. Era assim que você sabia que alguém estava acostumado a trabalhar com atletas profissionais machucados e rabugentos. Ela deu um tapinha no meu ombro enquanto voltava para pegar a máquina móvel. Cobri meus olhos com uma mão e me concentrei apenas em manter minha respiração calma. Não permitindo que qualquer raiva ou frustração inútil me inundasse.

Isso não ajudaria. Nem um pouco. Na melhor das hipóteses, foi uma lágrima de grau um, e eu poderia descansar por algumas semanas e voltar antes do meio da temporada.

Na pior das hipóteses?

Eu estava fora. Pelo resto do ano. Além disso, eu era um jogador de 36 anos e só restava um ano no meu contrato depois deste. Seria bem dentro dos direitos de Allie me liberar por causa de uma lesão como eu poderia ter sofrido. Eu posso estar fora para sempre. Um aposentado sem vontade.

Eu ficaria preso em casa, jardinando ou comprando uma concessionária de carros ou uma franquia de pizza ou o que diabos os caras faziam quando terminavam de jogar futebol. Preso em casa com minha esposa nova em folha.

Uma risada começou no fundo do meu peito, porque eu havia casado com Paige desde que eu não estava em casa durante a temporada. Não basta, pelo menos. Agora eu estaria em casa o tempo todo. O som da minha histeria ecoou pela sala.

A treinadora rolou a máquina de volta para mim com o rosto franzido em confusão. "Perdendo a cabeça, Ward?"

Passei a mão sob os olhos enquanto minha risada diminuía. "Eu acho que estou."

Ela apontou a máquina sobre a minha perna com movimentos eficientes. "Não estou acostumada a caras rindo quando estão deitados aqui."

Isso me deixou sóbrio porque, ao longo dos anos, eu tinha visto companheiros de equipe suficientes, aqueles cujos nomes deslizaram para a Lista de Reserva de Feridos com pouca

cerimônia. Eu seria um relógio de rolagem na parte inferior do SportsCenter. *Logan Ward (WA) fora da temporada com uma lesão no LCA.*

Tomei outra respiração profunda como eu imaginava.

"Por favor, me diga que não é a LCA."

Assim como eu pensei que ela faria, Maggie manteve a boca fechada, clicando na tela que eu não podia ver.

A porta do vestiário se abriu e a voz de Allie chamou do outro lado. "Todo mundo decente?"

"Entre", disse a treinadora.

Fechei os olhos quando ouvi Paige dizer algo além da porta.

Foi há menos de vinte minutos que eu me perguntei se ela estava usando minha camiseta, olhando para o jumbotron como se fosse a coisa mais importante que eu poderia prestar atenção?

Que idiota.

Talvez se eu tivesse prestado tanta atenção ao jogo como eu devia, não estaria nessa bagunça.

"Qual é o dano?" Eu a ouvi perguntar, um leve toque pousando no meu peito.

Meus olhos se fecharam ainda mais com força, e eu não conseguia falar.

Ela continuou falando quando eu não disse nada. “As meninas estão no camarote. A mãe do Luke está com elas. Não sabia se você as queria aqui embaixo.”

Dentro por cinco. Segure por seis. Fora por sete.

Nem isso funcionou, e eu finalmente abri meus olhos.

Acima de mim, Paige estava rodeada por uma auréola brilhante sobre a cabeça, um simples subproduto das luzes no teto acima dela. Por mais simples que fosse, o efeito resultante foi quase ofuscante. Havia tanta preocupação em seu rosto que eu quase desviei o olhar, mas isso era fácil demais.

Se ela queria se casar com um jogador de futebol porque parecia divertido e emocionante, uma rota rápida para um grande dia de pagamento, bem, essa era a porra da realidade.

Lesões e perdas e decepções. Trabalho duro, jogos violentos e efeitos ainda mais violentos em nossos corpos.

Os grandes nomes da liga faziam parecer que eram tudo festas e glamour, vivendo à margem da cultura popular, mas para a maioria de nós, a grande maioria de nós, não era assim.

Inferno, metade dos caras que eu conhecia trabalhava em empregos aleatórios no período de entressafra, porque apenas um punhado de jogadores recebem apoio. Paige estava vendo o outro lado agora, e eu esperei que ela dissesse que era demais, que ela me pegaria em casa, e a brisa sairia.

Exceto que ela simplesmente me olhou com preocupação estampada em todo o rosto.

Em volta do pescoço de Paige havia um passe VIP, provavelmente algo que Allie havia adquirido para que ela pudesse estar aqui. Colocado suavemente contra a camiseta que ela estava vestindo.

Não é minha camiseta.

Abri a boca para dizer algo, que eu nem sabia, quando Maggie apareceu.

"Não é a LCA[12]."

Uma rajada enorme de ar esvaziou meus pulmões. "Graças a Deus."

"Sem brincadeiras."

Paige sorriu, sua mão alisando meu peito até a curva do meu ombro. Eu tirei minha camiseta e as almofadas, então seus dedos tocaram a pele gelada de suor na borda da minha camiseta típica. Não era nada chique, apenas uma camiseta branca com as mangas arrancadas.

[12] Lesão do Ligamento Cruzado Anterior

"O que é isso?" Eu perguntei a Maggie. Ela moveu o braço da máquina de raios-x para que eu pudesse me sentar na mesa. A mão de Paige caiu quando eu sentei, mas ela ficou perto.

Maggie manteve os olhos fixos na tela enquanto respondia. "Vou mostrar ao doutor, mas parece um MCL[13] de grau dois ou três."

"Merda", eu disse baixinho. Não foi o pior caso, mas definitivamente também não foi o melhor.

"O que isso significa?" Paige perguntou.

Maggie piscou, como se estivesse percebendo Paige pela primeira vez. Ela trabalhava para Washington por alguns anos e tinha a mesma tendência que os jogadores de bloquear qualquer coisa não essencial quando estava no auge de seu trabalho. "Oi. Quem é você?"

Paige e eu trocamos um olhar. O seu questionando, o meu mais do que provável, cheio de resignação sombria.

Eu dei a ela um leve aceno de cabeça e Paige apontou um polegar para mim. "A esposa dele."

As sobrancelhas de Maggie apareceram em clara surpresa. “Ah, ok então. Parabéns?"

[13] Lesão do Ligamento Colateral Medial

"Obrigado", eu murmurei. “Você pode nos enviar um presente de casamento mais tarde. De quanto tempo estamos falando, Maggie?

Ela fez uma careta. "Você sabe que precisa deixar o doutor ver isso antes que eu possa responder."

"Sim, onde está o Doc, a propósito?" Eu perguntei. "Ele não deveria estar aqui embaixo?"

Maggie tirou o telefone do bolso e verificou a tela. “Ele estará aqui a qualquer momento. Protocolo de concussão à margem.”

Minha cabeça se levantou. "Quem?"

“Um dos novatos. Parece que ele está bem. O idiota liderou com o capacete, então ele tem sorte de não ser expulso por mirar agora também.”

Eu soltei um suspiro. Por mais que isso tenha sido péssimo, por estar sentado por quem diabos sabia quanto tempo por causa de uma lesão no meu joelho, as concussões eram muito mais assustadoras do que isso. Pelo menos para mim. Eu não precisava de alguém batendo no meu cérebro como uma bola de pingue pongue.

"Eu vou chamá-lo", disse Maggie. Ela me encarou com um olhar de aviso. "Não mexa essa perna."

Maggie pediu licença, mas estava claro que ela queria dar a Paige e a mim alguma privacidade. Eu queria muito dizer a ela que era a última coisa que eu queria com minha esposa muito bonita, olhando para mim com muita preocupação em seus lindos olhos azuis.

Caí de volta na mesa e fechei os olhos novamente.

Sem o sentido da visão, sem os cabelos ruivos e a camiseta preta, os lábios vermelhos e os olhos azuis, eu podia sentir o cheiro dela, mesmo entre os fortes aromas do vestiário.

Era limão e lavanda. Limpo, fresco e doce. Eu não esperava isso de Paige. Nunca teria imaginado que ela cheirasse tão doce. Um olhar para ela, e imaginei almíscar e algo sombrio e misterioso, algo apimentado o suficiente para que você não tivesse certeza se era para ela ou outra pessoa.

"As garotas estão bem?" Eu perguntei.

"Isabel ficou apavorada quando você caiu." Ela exalou. As outras três estavam bem. Quero dizer, elas estavam preocupadas, mas tudo bem."

Isabel ficaria assustada. Ela o escondia bem, mas sempre que acontecia algo que sugeria um problema de saúde inesperado ou a possibilidade de uma grande mudança na vida, ela desliga, sem saber como lidar com o que poderia acontecer. Suas emoções eram muito grandes para seu pequeno corpo, mas ela as

mantinha tão trancadas que até eu lutei para ajudá-la a desembaraçá-las. Mais uma vez, fiquei agradecido por ter sido apenas o meu joelho, e ela não tinha me visto apagar, deitado e imóvel no campo.

"Estou feliz que elas estavam no camarote", eu admiti. "Se elas estivessem em seus lugares habituais, provavelmente teria sido mais assustador para elas."

Essa tinha sido ideia de Paige. Normalmente, elas estavam sentadas cerca de cinco fileiras perto da linha das cinquenta jardas.

Houve uma pausa e fiquei feliz por não poder ver o rosto dela. “Por que elas não sentam lá em cima? Eu sei que Allie gostaria de conhecê-las melhor. Muitas pessoas o fariam.”

Meu peito se expandiu em uma grande inspiração antes de responder. “Quanto mais pessoas elas conhecerem, maior será a probabilidade de que todos saibam que eu sou seu tutor. E não há razão para alguém saber que moram comigo. Não quero elas usadas como atração de mídia social ou ímã para os holofotes. Essa é a última coisa que elas precisam.”

Paige cantarolou. "Eu acho que isso faz sentido." Ela limpou a garganta. “Eu estava trocando mensagens com sua mãe. Disse a ela que a avisaria do que você ouviu do médico da equipe.”

Meus olhos permaneceram propositalmente fechados porque parecia muito grande que ela estivesse aqui, acalmando minhas irmãs e se comunicando com minha mãe antes que eu tivesse a chance de pegar meu telefone do meu armário. Não havia contagem a ser feita agora, nenhum exercício de respiração para tentar conter os sentimentos que estavam construindo para ferver dentro de mim.

"Você está bem?" Paige perguntou.

Abri os olhos e olhei para ela. Além da minha mãe, fazia anos desde que alguém me perguntou como eu estava. As meninas eram jovens demais para realmente pensar sobre o que isso parecia da minha perspectiva. O aperto no meu peito afrouxou um pouco, embora meu cérebro ainda estivesse zumbindo furiosamente com as possibilidades do que poderia se desenrolar na minha frente em termos de recuperação, terapia e condicionamento.

"Eu não sei", eu disse a ela. As palavras saíram antes que eu pudesse considerar o que a honestidade nua e crua poderia significar entre nós dois. "Eu realmente não sei, porra."

13

Paige

"Tem certeza de que não precisa de nada?" Eu perguntei, meu ombro encostado na moldura da porta do quarto de hóspedes.

Logan estava deitado no meio da cama, sua perna imobilizada com a cinta que Maggie havia colocado nele antes dela nos enviar para casa com instruções estritas para movê-lo o mínimo possível nos primeiros dias. Apenas algumas horas atrás, quando ainda estávamos na arena, o médico da equipe confirmou de fato que era uma lesão no MCL grau três, que o deixaria fora por pelo menos quatro semanas, possivelmente até oito, dependendo de como o seu PT progredia uma vez que ele recuperasse adequadamente a lesão.

E deixe-me dizer, um Logan ferido me lembrou muito do que eu imaginava ser um urso quando sua pata estava presa em uma armadilha enferrujada.

Não que o olhar constante não fosse atraente em seu rosto estúpido, porque realmente era. Ele fez algo na já dura ponta de

mandíbula que fez minha barriga tremer. Especialmente agora que ele tinha vinte e quatro horas de atraso para fazer a barba. Rawr.

"Paige", disse ele, cansado. "Você me perguntou isso cinco vezes na última hora em que estive nesta cama."

Na mesa de cabeceira estavam o iPad, fones de ouvido, três livros, esmalte roxo brilhante (ele nem piscou quando Claire o trouxe), uma garrafa de água, quatro barras energéticas, duas maçãs e um frasco de ibuprofeno.

Tudo bem, tudo bem, aparentemente, fiquei um pouco exagerada quando me deparei como uma cuidadora inesperada. Eu nunca tinha experimentado algo assim antes.

Vendo da maneira como ele foi tocado em alguma parte estranha de mim que queria ajudar, fazer alguma coisa, fazê-lo se sentir melhor, fornecer-lhe qualquer coisa que ele pudesse precisar. Como uma veia que eu não sabia que existia havia sido aberta, contaminando o resto do fluxo sanguíneo no meu corpo com algum desejo insaciável de garantir que ele estivesse bem e recuperado. Sem lesões.

Tão estranho.

"OK." Suspirei. “Eu vou sair. Você precisa de algo do nosso quarto?”

Sua sobrancelha abaixou e eu levantei minhas mãos. Eu já tinha trazido uma muda de roupa limpa, da qual ele não precisava, porque alguém o ajudou na arena antes de sairmos. Não que ele precisasse de ajuda, ele insistiu.

"Certo, desculpe, desculpe", eu disse rapidamente.

Ele puxou os fones de ouvido por cima da cabeça e pegou o iPad. Antes de deixarmos a arena, ele carregou com filme de jogo para mantê-lo ocupado.

As meninas estavam abraçadas no sofá, ainda usando seus vários equipamentos do Washington Wolves, mastigando pipoca e assistindo a algum filme aleatório da Netflix. Um garoto bonitinho do tipo legal sorriu na tela, e eu juro, todas as quatro garotas suspiraram em conjunto, até Isabel.

Eu me sentei na beira do sofá e me inclinei ao lado de Molly. "O que estamos assistindo?"

"*Para todos os garotos que já amei* ", ela sussurrou. "Esse é *Noah Centineo*."

"Uh-huh."

Ela me deu um olhar sujo para a minha resposta não impressionada.

"Nossa, ninguém me quer por perto agora." Entrei na cozinha e empilhei papéis em uma pilha arrumada, depois abri e

fechei a geladeira quando percebi que tudo estava em ordem. Não é necessário fazer almoços porque as meninas sempre almoçam na escola.

Mesmo que fosse cedo, subi as escadas e fiquei no meio do quarto escuro, onde dormiria sozinha pelas próximas duas noites até que Logan pudesse gerenciar os degraus. A cama parecia enorme, o que era ridículo, porque, tanto quanto eu sabia, não tínhamos um único exemplo de toque noturno. Mas havia algo a ser dito sobre o fato de que toda noite, quando eu escorregava entre as cobertas, sabia que ele se juntaria a mim em algum momento. Que talvez eu acidentalmente acabasse enrolada em seus braços musculosos, uma de suas grandes mãos na minha bunda e uma das minhas na frente da cueca boxer ou o que quer que ele dormisse.

Eu não sabia em que ele dormia porque era um ninja da cama.

No armário, tirei a camisa do Wolves e a joguei no cesto de roupa suja, a substituindo por algo limpo. Quando entrei no vestiário, minha camiseta foi a primeira coisa que ele se concentrou. Era uma das muitas que eu possuía desde que Allie assumiu o time. De fato, minha coleção de roupas de Washington quase rivalizou com a de Logan quando eu peguei o armário inteiro. Claro, ele tinha camisetas com seu nome, algo que eu sempre sugeria a Allie que eu merecia, dado o meu elemento permanente dentro da equipe.

Risos agora, porque no sentido mais legal e técnico, eu tinha uma camiseta com meu sobrenome. Puxei uma delas do cabide e tracei as letras com a ponta do dedo. Ward.

Eu não havia mudado meu nome na minha assinatura nem nada, mas ainda me sentia um pouco como se realmente fosse Paige Ward.

"Estúpida", eu disse baixinho e coloquei a camiseta de volta. O homem nem sequer dormiu comigo, uma hilariante mudança de eventos, considerando que os homens tentaram comigo nos últimos dois anos, exatamente da mesma maneira que eu estava agora tentando com Logan.

Estava claro o que eu queria, mas ainda estava esperando a outra pessoa dar à luz verde oficial.

No banheiro, joguei água fria no meu rosto e soltei um suspiro profundo. Lavei meu rosto com movimentos rápidos e senti parte da tensão em meus ombros derreter enquanto esfregava o creme noturno em minhas bochechas com pequenos círculos. Escovei meu cabelo e, em seguida, peguei o frasco de condicionador, pulverizando-o nos fios. Meus olhos se estreitaram quando vi uma cor estranha.

Eu funguei, meu nariz enrugando instantaneamente.

Puxando a garrafa para o meu rosto, quase engasguei com o cheiro de alho e cebola e algo um pouco azedo.

"Aquelas pequenas idiotas", eu sussurrei.

Molly engasgou com uma risada atrás de mim e eu me virei.

"Ok, você não deveria ouvir isso."

Ela sorriu e depois pulou no balcão do banheiro. "O que elas fizeram agora?"

Cuidadosamente, abri a garrafa e cheirei. "Elas devem ter jogado... merda... acho que misturaram o molho do rancho com meu soro."

"Ewwww."

"Blech." Com a torneira virada para o quente, despejei o conteúdo da garrafa no ralo, minha mente girando enquanto ela desaparecia.

"Você vai..." A voz dela sumiu quando ela apontou para a parte do meu cabelo agora coberta de molho e Deus sabe o que mais.

Em vez de pular no chuveiro, me inclinei e passei a mecha de cabelo sob a água, me certificando de que tudo estava fora dele antes de pegar uma toalha para absorver a umidade. "Elas fazem isso com todo mundo?"

Molly assentiu. "Elas pegaram leve com você até agora, mas acho que é porque elas realmente gostam de você. Você não trata elas como um incômodo."

"Só hoje é que me lembrei", eu murmurei, o que a fez rir.

“Um dos conselheiros com os quais Logan nos fez conversar depois que mamãe saiu disse que era algo sobre testar pessoas. Vendo quão longe elas poderiam ir antes que todos saíssem.”

Eu virei isso na minha cabeça, o adicionando à lista de informações que crescem rapidamente para serem depositadas e processadas.

"Mas elas não testam Logan assim?"

Ela balançou a cabeça. “Ele nunca permitiu que nada nos separasse. Minhas primeiras lembranças têm Logan nelas. Mesmo que ele não se desse bem com nosso pai, ele estava em todos os aniversários e todas as férias. Indo em excursões escolares durante a baixa temporada. Todo jogo de T-ball no verão, todo jogo de futebol na primavera.”

Bem, droga, ele é perfeito então. Isso não ajudou no meu desejo de despi-lo, com ou sem sua perna lesionada. Inferno, eu gostava de estar no topo tanto quanto o resto da população feminina.

"É realmente incrível o que ele fez por vocês", eu disse a ela.

Molly sorriu. “Não é estúpido que ele não veja dessa maneira? Ele merece todos os prêmios do mundo pelo irmão que é para nós, não importa o que ele faça por um trabalho. Eu não

me importaria se ele fosse um zelador. Todas nos sentimos assim.”

Eu assenti. "Eu posso ver isso." Meus lábios estremeceram quando pensei em algo que ela tinha acabado de dizer. "Espera. O que faz você dizer que as gêmeas estão pegando leve comigo?”

"Quanto tempo você tem?" Ela perguntou secamente.

Eu rio.

"Nossa última governanta ficou trancada no banheiro." Ela levantou o pulso, ainda embrulhado. "Foi assim que isso aconteceu."

Uma das minhas sobrancelhas se levantou e Molly corou lindamente.

“Tudo bem”, ela disse, “foi assim que eu escapei. Machucar meu pulso foi culpa minha.”

Eu me virei para enfiar minha bunda no balcão ao lado dela. "Me prometa uma coisa, ok?"

Seus olhos estavam tão arregalados e adoradores quando ela assentiu que senti uma pontada rápida de culpa por estar aqui por razões menos que altruístas.

“Se você me destrancar de qualquer cômodo em que elas inevitavelmente me tranquem, não julgarei se você prometer me

dizer por que você quer sair, para que eu possa garantir que o que você está fazendo seja feito com segurança e legalmente."

Ela mordeu o lábio inferior. "Logan não diria algo assim. Ele me castigaria até os vinte anos."

Colocando a toalha atrás de mim no balcão, assenti lentamente. "Logan tem que tomar decisões como se ele fosse seu pai, mesmo sendo seu irmão."

Como se casar com um estranho virtual.

"E você não?"

Eu soltei um suspiro lento. "Vamos pensar nisso como, eu não sei, luz dos pais. Sou sua cunhada, mas ainda sou nova e estou tentando descobrir exatamente qual é o meu lugar."

Molly sorriu. "Gosto de ter você aqui, Paige. Nenhum dos meus amigos tem uma supermodelo como uma irmã mais velha."

Eu gemi. "Oh, esses dias estão muito longe de mim. Você não viu quanta pizza eu comi no jantar?"

Ela ficou rindo. "Eu acho. Além disso, você mergulhou no...", a voz dela sumiu, os olhos brilhando de entendimento quando ela olhou para a garrafa. "Molho", ela terminou.

"Ohhh, elas mexeram com a mulher errada", eu sussurrei.

"Você vai contar a Logan?"

Com um sorriso, balancei minha cabeça. "De jeito nenhum. Elas acabaram de começar uma guerra e não fazem ideia."

Molly e eu mantivemos nossos lábios fechados enquanto as meninas se preparavam para dormir, nenhuma palavra foi dita sobre o soro de cabelo do rancho. Algumas vezes, peguei as gêmeas me dando olhares curiosos, mas simplesmente sorri enquanto as conduzia para a cama.

Uma vez que a casa estava silenciosa, mudei para macias calças de dormir e outra camiseta, sutiã descartado na gaveta de cima. Quando fui para o quarto de hóspedes, eu estava amarrando meu cabelo em cima da minha cabeça. A luz da mesa de cabeceira lançou Logan em um pequeno círculo de luz quente. Os fones de ouvido foram removidos quando as meninas foram se despedir, mas seu rosto ainda estava iluminado em azul pela tela do iPad.

"Precisa de mais gelo para o seu joelho?" Eu perguntei.

Seus olhos rastrearam o comprimento do meu corpo antes que ele respondesse. "Claro, obrigado."

Peguei um pacote no freezer, junto com uma toalha fina para envolvê-lo, e pensei em pressioná-lo contra minhas bochechas quentes antes de voltar para o quarto. Por que ajudar ele a se sentir bem é a coisa mais íntima que havíamos feito desde que eu o beijei?

Logan estava quieto quando entrei no quarto, seu iPad escuro na cama ao lado dele. A camiseta preta que ele usava se esticava contra o peito e, a cada respiração profunda, via o contorno dos músculos sob o algodão.

Apenas um lençol cobria a metade inferior do corpo dele, e eu não conseguia olhar para ele quando o puxei para trás.

"Eu posso fazer isso, você sabe", ele disse rispidamente.

"Que tipo de esposa eu seria se não ajudasse?" Eu provoquei. Cuidadosamente, coloquei a bolsa de gelo em cima de seu joelho, provocando um silvo em seus lábios. "Desculpe."

"Desculpas falsas", ele respondeu.

Eu pisquei para ele. Essas duas palavras pareciam duras, mas eu podia ver o quanto ele estava ciente, então não liguei para ele. As gêmeas conseguiram isso em algum lugar, assim como Isabel, que deseja empurrar as pessoas para trás e ver a quantidade de força que elas poderiam usar antes que a pessoa caísse.

Logan deixou perfeitamente claro, desde o primeiro dia, o que era isso para ele e o que não era. Fui eu que tentei desfocar as linhas com a força da minha vontade louca de luxúria. Como se eu pudesse esfregar esses limites em algo desbotado e atravessável, porque eu queria saber qual era o sabor da pele dele debaixo da minha boca.

"Você odeia que eu esteja ajudando você", eu imaginei. "Isso deixa você desconfortável."

Mesmo dizendo isso, eu estava tentando estimulá-lo a reagir. Ver o que isso fazia com ele quando eu o identificava corretamente. Ver se eu conseguia extrair algum tipo de reflexo que ele estava desesperadamente empurrando. Tocar no lugar certo e ele me expulsará. Ou se eu tivesse sorte, beijo.

Deus sabe que ele poderia usar a distração tanto quanto eu.

Enquanto ele me observava, me lembrei da frase de uma música que Allie gostava, uma que fez minha pele coçar porque parecia que alguém estava lançando um forte olhar para mim. Algo sobre não levantar poeira ao meu redor só porque eu estava sozinha.

Só que eu não me sinto tão sozinha. Eu me sinto inquieta. O caos da casa durante o dia a mantinha estranhamente distante, mas à noite, quando estava quieto e ele me olhava assim, sentia uma tensão nervosa sob a minha pele que eu queria deixar escapar.

"Eu odeio quando alguém tem que me ajudar", ele admitiu, se mexendo na cama com uma careta. "Nada pessoal."

"Mentiroso."

Seus olhos se voltaram para os meus.

“Você estava bem quando Maggie estava ajudando você. Quando Doc estava ajudando você.”

"Tentando se sentir mais importante?"

"Oooh, você tem dentes afiados quando está irritado." Apoiei meu joelho na beira da cama perto de seu quadril, e ele cerrou os dentes. Os olhos dele brilharam perigosamente. "Você me faz lembrar de mim mesma."

Logan bufou. “Não faça isso, Paige. Só porque eu não imaginei que você fosse a ajudante doméstica perfeita, não significa que estou tendo um ataque de pânico interno por precisar de sua ajuda.”

Seus grilhões estavam levantados, e se ele fosse um animal encurralado, imaginei um grande tigre andando de um lado para o outro, arreganhando os dentes porque ele não gostava do que eu estava fazendo.

"Então não sou eu", repeti.

Logan afundou a cabeça no batente da cama e fechou os olhos com impaciência. "Não."

Com um sorriso rápido que ele não podia ver, mudei meu peso para o joelho que já estava na cama e virei minha outra perna para montar em seu colo.

Seus olhos se arregalaram. "Que diabos está fazendo?"

"Provando um ponto." Coloquei minhas mãos em seu peito, olhando por cima das costas para me certificar de que estava bem longe do joelho dele. Logan se moveu para remover minhas mãos, mas quando eu fiz um pequeno giro nos meus quadris, ele assobiou novamente.

Não foi um assobio de dor.

E, a julgar pelo que aconteceu embaixo da minha bunda, era o tipo de assobio que eu queria ouvir dele todos os dias.

Foi tortura. Anseio. Desejo relutante que havia sido arrancado de seu corpo. Por mim.

Logan segurou meus olhos e afastou as mãos das minhas, uma lenta caminhada pelo comprimento dos meus braços, por cima dos meus ombros e pela curva das minhas costas.

Como um gato, arqueei na segurança de seu toque, praticamente ronronando com ele. Movi minhas mãos para os lados da cabeça dele, abaixando minha boca na dele.

"Eu acho", eu disse contra seus lábios, e fechei os olhos quando suas mãos se fecharam nos meus quadris, "que você está mentindo para mim."

Ainda assim, ele não admitiu nada. Seus dedos flexionaram, com força suficiente para me fazer inalar bruscamente.

"Seria tão bom, não seria?" Eu sussurrei. A expiração trêmula de seus lábios me deixou dolorida e desejosa, meus seios sensíveis sob o algodão fino da minha camiseta. “Apenas pense em como poderíamos gastar esse pequeno período de tempo que temos juntos. Então, *muitas* maneiras de torná-lo divertido.”

"Paige", disse ele, as bordas de seus lábios roçando os meus.

"Sim?" Balancei meus quadris para frente novamente, sorrindo quando seus dedos me apertaram a ponto de sentir dor.

Foi quando ele me tirou dele, me jogando sem cerimônia na cama ao lado dele.

Sua mandíbula estava cerrada, os olhos fechados, o peito arfando profundamente. "Você precisa ir."

Eu poderia ter ficado envergonhada, mas sob seu short preto, ele estava tão duro quanto uma rocha e grande o suficiente para me fazer lamber os lábios.

Suspirando pesadamente onde eu estava sentada no colchão, dei um olhar carregado ao seu colo. Os olhos de Logan se abriram exatamente como eu. Ele fez uma careta, puxando o lençol de volta sobre ele, o que não ajudou em nada.

"Ok, Logan." Levantei-me e passei as mãos trêmulas pelos cabelos. "Mande uma mensagem se precisar... de *qualquer coisa*."

"Boa noite, Paige", disse ele com firmeza.

"Poderia ter sido melhor", eu disse a ele com uma sobrancelha levantada.

"Não é uma ideia inteligente, então não está acontecendo."

Ah, as pessoas desta família não tinham ideia de com quem estavam lidando, pensei com um sorriso. Bem na frente do meu rosto, ele apenas agitou uma bandeira escarlate.



14

Logan

EU ACORDEI irritado e nervoso. E liguei o inferno.

Duas noites seguidas, eu sonhei com ela enquanto dormia no colchão macio demais do quarto de hóspedes.

Se eu fechasse os olhos depois de acordar, provavelmente poderia voltar ao sonho que estava tendo com Paige. Sem surpresa, a versão onírica dela se ergueu sobre mim, a pele nua, cabelos emaranhados em minhas mãos e enrolando sobre seus ombros.

Enquanto os pensamentos que eu tinha dela quando estava acordado eram mais rápidos, mais duros e projetados para acalmar sua boca inteligente – exceto por palavras e pedidos de mais gemidos – meu subconsciente permaneceu sobre seu corpo.

Provavelmente porque desde que ela colocou seu peso no meu colo, tudo que eu conseguia pensar era em como era bom e como eu queria mais. Eu queria me inclinar para frente e ver como a pele entre seus seios cheirava, e o gosto.

O suspiro que saiu da minha boca quando acordei era alto o suficiente para que eu estivesse com medo de alguém me ouvir, embora eu soubesse que fui o primeiro acordar. Eu sempre fui. Antes de Paige ou as meninas se mexerem naquela manhã, eu corri para o banheiro e voltei para a cama, tomando dois ibuprofenos para aliviar a dor no meu joelho.

Robinson me chamou de velho e, diabos, eu sentia como se tivesse cem anos quando baixei meu corpo de volta para a cama.

E eu, com cem anos de idade, tinha uma esposa que estava me levando lentamente à loucura induzida pela tensão sexual.

Não seria fácil? Um lado de mim perguntou. Nós somos casados. O relacionamento deveria ser real, para todos os efeitos.

As meninas pensavam que era, isso era certo. Se Isabel pensasse que era falso, ela poderia ter dado uma chance a Paige, porque isso significava que Paige não apresentava risco emocional.

Por isso, uma voz sorrateira, como uma cobra sibilou na minha nuca.

É por isso que você acha que não pode tocá-la, dizia enquanto ficava ainda mais alto. *Você conhece o risco se permitir que ela entre. Você não pode amar as pessoas pela metade, e ir tudo com ela te deixaria sem nada, porque ela desaparecerá assim que o tempo acabar.*

Baixei minha cabeça para trás, a pressionando algumas vezes para nocautear a voz. Era teimosia. Era isso. Ela tinha tanta certeza de que eu cederia que senti a necessidade de cavar meus calcanhares ainda mais.

Não tinha nada a ver com o fato de Paige ser a aposta mais arriscada que eu poderia ter feito. Nada. Mesmo quando ela me montou, despejando imagens horríveis na minha cabeça de como seria entre nós, ela conseguiu me lembrar que isso era temporário.

Isso foi um dia de pagamento para ela e para mim, era tudo o que importava na minha vida. Essa diferença fundamental em como estávamos olhando uma quantidade finita de tempo foi suficiente para manter minhas mãos longe dela, não importava como ela se sentasse em cima de mim. Como seria tentador desencadear todas as coisas que se construíam dentro de mim.

Suspirei enquanto esfregava uma mão no meu rosto.

Os sons das quatro mulheres com quem eu dividia o teto entraram no quarto quando elas acordaram, começaram o café da manhã e se prepararam para a escola.

No dia anterior, meu primeiro dia após a lesão, Paige tinha ido embora a maior parte do tempo em que as meninas estavam na escola, me mandando uma mensagem durante todo o dia para garantir que eu não precisasse de nada.

Paige: *Indo à Allie para fazer alguns trabalhos da fundação. Precisa que eu pegue alguma coisa?*

Eu: *Não, obrigado.*

Paige: *Terminei na Allie. Tenho kickboxing ao meio-dia. Quer que eu pegue um almoço atrasado? Estou sempre morrendo de fome quando termino.*

Eu: *Acabei de tomar uma batida. Obrigado, no entanto.*

Eu tranquei a maldita porta quando soube que ela estava chegando em casa porque o pensamento do seu suor pós aula que ela estava frequentando era quase mais do que eu podia suportar.

Provavelmente foi daí que tinha vindo o sonho da noite número dois. O que eu ainda não conseguia tirar da minha cabeça. Uma batida suave soou na porta. Uma das garotas. Porque Paige teria entrado, como eu aprendi.

"Estou de pé", eu disse.

Molly enfiou a cabeça com um sorriso largo. "Precisa de alguma coisa?"

"Eu não estou completamente desamparado, você sabe."

Ela revirou os olhos e abriu a porta. "Eu sei. Paige está ajudando as gêmeas a escolherem roupas. Ou tentando, pelo

menos. Se ela conseguir que Claire fique longe de outro conjunto todo roxo, acho que ela pode ganhar um Pulitzer ou algo assim."

"Isso é para escritores", apontei.

"Tanto faz. Você entendeu meu ponto." Molly encostou as costas no batente da porta. "Ela é legal."

"Gêmeas não mexeram com ela?"

"Erm, você sabe, está ficando tarde. Eu devo ir. Eu ainda preciso largar as gêmeas."

Sua fuga era óbvia, mas eu poderia perguntar a Paige com bastante facilidade depois que as meninas saíssem para a escola. Agora que Molly havia sido liberada para dirigir, ela voltou a deixar as gêmeas na escola secundária, logo abaixo da escola em que ela e Isabel frequentavam.

Olhei para o relógio de cabeceira. "Você tem pelo menos vinte minutos antes de precisar sair."

Ela suspirou. "Você quer café ou não?"

Eu balancei minhas pernas cuidadosamente para a beira da cama e fiquei rígido. Peguei as muletas e as coloquei debaixo das axilas. Eu odiava as malditas coisas, mas fiquei preso a elas por pelo menos mais um dia até Maggie me liberar para passar para um aparelho articulado.

“Eu irei com você. Eu poderia fazer uma mudança de cenário.”

Eu estava mancando até a cozinha quando um grito ensurdecedor veio do quarto das gêmeas. Molly olhou para a escada, revirando os olhos quando comecei a balançar as muletas naquela direção.

"Estão todos bem?" Eu gritei, amaldiçoando o fato de não poder me mover rápido ou facilmente.

Havia um silêncio, e então ouvi os tons baixos da voz de Paige. Quando uma das gêmeas respondeu a ela, cada palavra dita muito longe para eu discernir, inclinei minha cabeça para o lado.

"Tudo bem", Lia chamou. “Eu só... não foi nada. Pensei ter visto uma aranha, mas era um fiapo ou algo assim.”

Eu estreitei os olhos, mas nada mais aconteceu, então me virei para pegar meu café.

As meninas estavam estranhamente quietas quando desceram, seguidas por uma Paige pacificamente sorridente e ainda vestida com as mesmas calças de pijama cinza macias e camiseta que ela usava na outra noite.

"Estão todos bem?" Eu perguntei novamente enquanto elas carregavam mochilas e laptops para a escola.

"Tudo bem", disse Claire rapidamente. "Você sabe como Lia é sobre aranhas."

Aceitei abraços e beijos antes que todas saíssem para a garagem, Molly gritando para elas não tocarem em nada no carro dela. Paige estava balançando a cabeça quando a porta finalmente se fechou atrás delas.

"O que foi isso?" Eu perguntei.

"Nada." Paige tomou um gole de café, me olhando por cima da borda da caneca. "Como você dormiu?"

Incapaz de me conter, olhei para o que ela estava vestindo, aquelas blusas estúpidas que abraçavam seu corpo e sugeriam não tão sutilmente todas as coisas que eu queria desesperadamente descobrir e as calças que pendiam de seus quadris, mostrando um pedaço tonificado do seu abdômen.

"Como um bebê", eu menti suavemente, girando na base da minha muleta para poder encher minha própria xícara.

"Voltando para cima hoje à noite?" Ela colocou um quadril no balcão e me observou.

"Provavelmente."

Os olhos dela brilharam com a minha resposta.

O dia inteiro se estendeu na minha frente quando ela me olhou assim. Não há garotas para nos interromper, não há mais

razão para eu dormir lá embaixo agora que a dor constante estava diminuindo.

Quarenta e oito horas mantendo meu joelho o mais imóvel possível, dissera Maggie. Depois disso, o movimento precoce é melhor para a recuperação. Paige a ouviu dizer isso. Não havia mais desculpas, não havia razão para eu dormir separadamente dela. Exceto agora, eu não estava saindo para trabalhar ao amanhecer todas as manhãs. Não estava praticando o dia todo, assistindo filmes até tarde da noite para me preparar para o domingo.

Ajudaria minha equipe onde pudesse, ficaria à margem uma vez liberado e ajudaria os treinadores e jogadores a vencer. Mesmo que isso significasse que eu segurasse uma prancheta, chamado de peças, ou seria a porra do garoto da água, se necessário.

Mas eu não tinha motivos para ficar lá por doze horas, como faria normalmente durante a temporada. Não havia como me esconder da ruiva me encarando como se ela quisesse me comer no café da manhã. Eu me afastei dela, porque se fechasse os olhos, pensaria em como seria fácil deslizar as mãos sob a bunda dela, colocá-la em cima do balcão e fazer um banquete por conta própria.

Meu telefone tocou no quarto de hóspedes, e eu fui atender enquanto ela se abaixava, risadas divertidas me seguiram como os cães de caça do inferno lambiam o fogo nos meus calcanhares.



SOBREVIVER ao dia tinha sido fácil o suficiente. Eu falei com Allie. Falei com o treinador e o doutor Hendricks e tinha um plano definido com Maggie para minha recuperação. O objetivo era que eu voltasse ao campo seis semanas depois. Oito, se a contusão cicatrizar mais lentamente do que o previsto.

Eu só perderia meia temporada.

E nessas oito semanas, eu me certificaria muito bem de que toda a defesa tivesse se acertado, mesmo que eu tivesse que enfiar um megafone na cara deles durante o treino.

Paige veio e foi. Enquanto eu estava sentado no pátio dos fundos conversando com Maggie sobre meu plano de jogo para quando eu pudesse ir às instalações no dia seguinte, Paige entrou na cozinha com sacos de compras, os descarregando como se ela estivesse morando em minha casa há meses e não uma mera questão de semanas. Quando ela puxou um vidro enorme de

maionese, estreitei os olhos porque não era algo que eu geralmente mantinha em casa.

Ela saiu novamente logo depois disso, acenando para mim através do controle deslizante enquanto eu assistia o filme. Sob uma camisa preta transparente, vislumbrei um sutiã esportivo azul. Leggings pretas de cintura alta com uma parte transparente escorrendo pelas laterais das pernas cobriam a metade inferior. Seu cabelo estava puxado para trás com força, o rosto sem maquiagem.

Belisquei a ponta do meu nariz quando ela se afastou porque uma série de imagens me bombardearam na sequência de sua saída.

As meninas chegaram da escola enquanto ela estava na aula e ouvir a conversa feliz delas, algo que geralmente só testemunhava no inverno e na primavera, era o único efeito colateral positivo da minha lesão. Se meu casamento improvisado não tivesse forçado Nick a sair de minhas costas, eu estar em casa devido ao joelho não teria doído.

Eu estava sentado na ilha com Isabel, trabalhando na lição de matemática, quando Paige chegou em casa.

"Ei", ela disse. O rosto dela estava vermelho e úmido, à frente do sutiã esportivo encharcada, a camisa transparente em nenhum lugar.

Minha boca ficou seca enquanto ela molhava uma toalha de papel para limpar a testa.

"Você está toda suada", Isabel disse com desdém.

Eu quase a castiguei, mas Paige riu. “Inferno sim, eu estou. Se você chutasse sua bunda como eu fiz na última hora, você também ficaria suada.”

Isabel apertou a mandíbula e, embora eu visse a centelha de interesse cuidadosamente escondida em seus olhos, ela não comentou.

"Quando você começou a fazer isso?" Perguntei quando ela puxou luvas de boxe pretas foscas para fora da mochila. Fiz um gesto para elas e ela as passou. Minhas sobrancelhas estalaram brevemente no estado de batida das luvas.

"Um tempo atrás. Não é novo.” A boca dela se curvou em um sorriso.

"Você não viu as luvas dela antes?" Isabel questionou imediatamente; suspeita evidente em seus olhos.

Dei de ombros. "Não."

"Nós não moramos juntos antes de nos casar", Paige disse suavemente. "Muitas coisas não são vistas."

Ela trabalhou a mandíbula para frente e para trás. "Se você é tão fortona, por que fazer isso?" Isabel perguntou.

Paige procurou o rosto da minha irmã e me perguntei se ela viu Iz da mesma maneira que eu. Se ela visse através das perguntas espinhosas e do rosto vazio, o controle passado que ela tinha sobre si mesma como uma roupa de armadura.

“Porque sempre me faz sentir melhor quando termino. Qualquer coisa pendurada na minha cabeça, qualquer coisa com a qual eu esteja preocupada, estressada, que está corroendo o precioso espaço cerebral, deixo naquele saco. Eu nunca me arrependo de ir, não importa o quanto doa. De quantas coisas na vida você pode dizer isso?”

Ela zombou. "Muitas coisas."

"Sim?" Paige se inclinou para frente, a linguagem corporal aberta e o rosto cuidadosamente casual. "O que sempre faz você se sentir melhor?"

Isabel abriu a boca para responder, e prendi a respiração para ver como ela responderia, mas ela se conteve rapidamente. Meu olhar para Paige não passou despercebido, e parecia que ela estava se segurando tão imóvel quanto eu.

"Terminando minha lição de casa sem interrupções", Isabel murmurou.

Sem se deixar abalar com a resposta melancólica da adolescente, Paige deu de ombros. “Você deveria vir comigo algum dia. Eu acho que você gostaria.”

O sopro de ar que saiu da boca da minha irmã foi meio riso, meio zombaria.

Balançando a cabeça, devolvi as luvas para Paige. "Você fez isso quando morou na Europa?"

Agora foi a vez de Paige zombar. "De jeito nenhum."

O lápis arranhando o caderno pausou, pairando sobre o papel enquanto Isabel fingia que não se importava com o que estávamos falando.

Paige também viu.

"Por que não?" Eu perguntei.

Antes de responder, Paige puxou uma pilha emaranhada de sua bolsa, envoltórios pretos de mão que continham o cheiro distinto de esforço físico. Eu conhecia aquele cheiro – estava em todos os vestiários em que já estive – e, caramba, eu achava sexy que Paige o apreciasse tanto quanto eu. Ela separou o comprimento dos envoltórios, os embrulhando frouxamente. "A indústria da moda – especialmente quando você lida com alta moda, designers de elite, fotógrafos e editores – tem uma janela muito estreita do que está procurando fisicamente." Os envoltórios voltaram à bolsa, assim como as luvas surradas. O lápis de Isabel ainda não estava se mexendo, mas seus olhos continuaram treinados em seu papel. "Magreza é importante para eles. Força não é."

Eu assenti.

Paige deu de ombros. “Sempre que eu me exercitava, os fotógrafos se assustavam. *Não pode parecer atlética. Muito músculo”,* ela imitou em um tom malicioso.

Aparentemente, foi nessa linha que minha irmã parou de fingir não prestar atenção. O lápis caiu e Isabel cruzou os braços. "O que há de errado em parecer atlético?"

"Uma excelente pergunta", disse Paige. “Absolutamente nada, se você me perguntar. E fiquei muito cansada desses velhos magricelas dizendo que eu não tinha permissão para fazer algo que me deixasse saudável e me fortalecesse, simplesmente porque eles queriam que eu parecesse melhor em um tamanho de amostra.”

Iz queria dizer mais alguma coisa, mas ela pegou o lápis e se curvou sobre o papel à sua frente. Paige balançou a cabeça. "Eu vou pular no chuveiro."

Eu assenti.

Um minuto depois que ela subiu, soltei um suspiro lento. Ouvi a água ligar e meus dedos começaram a se contorcer na minha perna.

Foi quando ela gritou.

A cabeça de Isabel se levantou.

"Eu vou lá", eu disse, fazendo uma careta com o quão lento meu progresso estaria subindo as escadas. Eu estava bufando quando cheguei ao corredor e imaginei todas as maneiras que Maggie me mataria por levá-las mais rápido do que eu deveria.

Molly abriu a porta quando eu passei, fones de ouvido puxando sua cabeça. "O que aconteceu?"

Eu corri para o quarto. "Você está bem?" Eu gritei quando abri a porta.

"Ohhhhh meu Deus, pegue, pegue, pegue", disse ela da porta do banheiro, apontando em direção ao chuveiro. Ela tinha uma toalha branca enrolada em torno de seu corpo molhado, e seu cabelo caía em vermelho, fios amarrados nas costas. Eu pisquei para longe da abertura na toalha onde eu podia ver o flash do osso do quadril e o inchaço da bunda dela.

"Pegar o quê?"

"A cobra!"

"O quê?" Eu berrei. "Onde?"

Entrei mancando no banheiro e vi.

Era minúsculo, verde e deslizava alegremente ao longo do azulejo. "*Essa* coisinha foi o que fez você gritar?"

"Se você o encontrasse atrás do frasco de xampu, também gritaria", ela retrucou. Seus olhos eram de um azul brilhante no

rosto e as bochechas ainda rosadas de exercícios e terror induzido por cobras. "Ohh, elas vão me pagar agora."

Eu me inclinei, arrancando a cobra do chão. A cobra liga, ainda bebê, balançava na minha mão.

"Quem vai?"

Seus olhos se estreitaram perigosamente agora que a ameaça havia sido eliminada. "As gêmeas."

"Elas fizeram isso?" Minha cabeça começou a tremer imediatamente. "De jeito nenhum."

Mesmo quando eu disse isso, eu sabia que ela estava certa. Eu teria que ter uma conversa séria com elas.

"Claro que sim." Paige se virou, largando a toalha antes de entrar no armário. Eu teria fechado os olhos, mas o corpo dela estava muito... nu para eu ter a menor chance disso acontecer.

Soltei um suspiro lento e controlado, então franzi a testa para a cobra. "Isso é tudo culpa sua", eu sussurrei.

Ela estava puxando as calças quando voltou, uma camiseta pendurada no ombro.

"O que você está fazendo?"

Inexplicavelmente, ela abriu a gaveta da cômoda e puxou uma garrafa de maionese e um pote de vaselina.

"Paige", eu disse lentamente. "Sério, o que você está fazendo?"

Ela sorriu. “Isso se chama retorno, Logan. Continue assim."

"O que diabos está acontecendo nesta casa?" Eu gritei.



15

Paige

ATRÁS DE MIM, Logan gritou algo, mas eu estava muito distraída com a *cobra no chuveiro* para ouvir uma palavra do que ele disse. Tenho certeza de que tudo o que ele estava pensando era maduro, lógico e blá, blá, blá, mas entrei no banheiro das meninas e olhei em volta até encontrar a pasta de dentes com tampa desarrumada enfiada no porta escovas de dentes.

Eu o peguei, sem me importar com o fato delas estarem lá em cima, porque eu suspeitava que elas trancaram a porta do quarto assim que me ouviram entrar no chuveiro. Inclinada sobre o lixo, enrolei o tubo até uma quantidade saudável deslizar para fora.

"O que você está *fazendo*?" Logan perguntou, aparecendo atrás de mim.

"Deus me ajude, se você entrou nesta sala com uma cobra ainda na sua mão, eu vou perder a cabeça."

"Não vou a lugar nenhum até que você me diga o que está acontecendo."

Eu me endireitei e me virei para encará-lo. "No momento, estou substituindo a pasta de dente por maionese e depois o gel para o cabelo por vaselina, seu intrometido."

Seu rosto ficou tempestuoso. "O inferno que você vai."

Minhas sobrancelhas se levantaram. “Você acha que vai me parar? Hã!? Pense de novo, amigo. Elas mais do que merecem retaliação. Fui boa com elas esta manhã.”

Isso o fez recuar visivelmente. "Isso... o quê?"

Bem, olhe para isso, o bico do frasco de maionese se encaixa perfeitamente na boca da pasta de dente. Apertei, uma faixa viciosa de felicidade passando por mim enquanto eu as imaginava enchendo suas escovas de dentes com ela.

"Paige", disse ele em voz baixa.

"Você sabe, é incrível como eu não consigo ouvir uma palavra que você está dizendo, enquanto você está segurando essa maldita *cobra* em suas mãos."

Ele respirou fundo e lentamente. “Nós somos os adultos desta casa, Paige. Nós não descemos até o nível delas.”

"Talvez você não desça", murmurei enquanto recapitulava a pasta de dentes e a colocava de volta no porta escovas de dentes.

Antes que eu pudesse pegar o gel, ele estendeu a mão e pegou o pote de vaselina do balcão.

"Ei!" Eu peguei, mas ele segurou sua mão fora do meu alcance.

"É o bastante." Ele enfiou a cabeça no corredor. “Lia! Claire! Saiam do seu quarto *agora*.”

"Oh não, é melhor ficarem aí se valorizam suas preciosas vidinhas", eu gritei tão alto quanto.

Da porta do quarto, Molly observou tudo isso se desenrolar com os olhos ocupando metade do rosto. Até Isabel espiou cuidadosamente pelo topo da escada. Do quarto das gêmeas, ouvi barulhos e sussurros. Meus olhos se estreitaram na direção dos sons, e Logan exalou ruidosamente.

"Iz, venha pegar isso." Ele estendeu a mão e a serpente contorcida me fez estremecer.

Isabel fez uma careta, mas fez o que foi solicitado. A transferência foi cuidadosa, e ela olhou para a porta contendo suas irmãzinhas da mesma maneira que eu. Quando ela desapareceu no andar de baixo, dei um suspiro de alívio.

Logan me deu uma olhada dura. "Quarto. Agora."

Molly sabiamente fechou a porta.

Eu levantei meu queixo e apoiei minhas mãos nos meus quadris. "Por que você não tenta falar comigo como se eu não fosse sua subordinada paga?"

Seu peito arfava como se fosse um touro prestes a atacar, e um músculo estalou em sua mandíbula. "Paige, se você não colocar sua bunda naquele quarto para que possamos conversar em particular, eu a levarei lá."

"Tente", eu sussurrei, entrando em seu peito. "Eu te desafio."

A maneira como ele olhou para mim era uma mistura incrivelmente potente de *eu quero estrangular você* e *vou arrancar sua roupa se você disser mais uma palavra.* Uma granada lançada entre nós não teria feito nada para dissipar a tensão sexual que pulsava entre nós em ondas.

Logan passou a língua sobre o lábio inferior e inclinou a cabeça para o lado. "Paige", ele disse suavemente.

"Sim querido?" Beije-me, me beije, me beije.

"Eu ficaria eternamente grato se você pudesse se juntar a mim em nosso quarto."

Agora mesmo, porra. Essas foram as palavras que ele não disse em voz alta, mas estavam nos olhos dele e na mandíbula.

"Claro, marido." Eu passei por ele, propositalmente roçando meu peito contra o braço dele. Levou um segundo para se juntar a mim, então eu me sentei confortável na beira da cama, pernas cruzadas e minhas mãos apoiadas atrás de mim.

Logan parou na porta, me dando um olhar épico antes de dar um passo lento e de pernas duras para dentro do quarto. A porta se fechou e eu senti um momento épico de culpa pelo fato dele ter subido as escadas com um joelho machucado quando me ouviu gritar.

Mas *cobra no chuveiro*. Vamos. Qualquer um gritaria.

Talvez eu pudesse comprar para a fisioterapeuta bonita e doce uma garrafa gigante de vinho ou algo parecido com um pedido de desculpas quando ela quisesse saber por que o joelho de Logan estava ainda mais dobrado do que no domingo.

"Importa-se de explicar o que você está escondendo de mim?" ele perguntou com cuidado.

"Você quer dizer sobre quando eu coloquei uma aranha falsa na mochila de Lia?"

"Sim", ele resmungou. "Tipo isso."

"Ou quando elas misturaram o molho de rancho no meu frasco de 50 dólares de condicionador capilar?"

Ele deixou cair o queixo no peito.

“Ou quando Lia *tinha* que me dar o último Oreo, e eu o peguei, mesmo que eu odiasse Oreos, e aquela fedelha trocou o recheio por creme dental? Você quer dizer essas coisas?”

A cabeça de Logan levantou e seus olhos eram fogo. "Sim, tipo essas coisas."

"Eu estava lidando com isso, Logan." Eu estendi meus braços e me levantei da cama. "O que mais eu deveria fazer?"

"Discipline-as", disse ele. “Dê a elas limites. Consequências."

"O que você acha que eu estava fazendo?" Eu enfiei um dedo em seu peito. “Você me jogou nesta casa e começou a praticar sem um único pingo de orientação quando se tratava de quatro meninas em uma faixa etária que pode ser realmente muito difícil de lidar. Estou lidando com elas da melhor maneira que sei, considerando que tenho três das quatro me testando de todas essas maneiras divertidas e emocionantes.”

Meu sarcasmo não estava perdido nele, mas ele não se curvou nem um pouco. Se alguma coisa, ele inalou tão profundamente, como se estivesse puxando seus argumentos do ar ao nosso redor, e uma emoção doentia deslizou pela minha espinha pela maneira como quase nos tocamos quando ele fez isso.

"Exatamente. Elas estão testando você, e que lição você está ensinando a elas, exatamente?

“Estou ensinando a elas exatamente o que eu precisaria ter aprendido quando tinha a idade delas. Que, se você quiser aprontar, é melhor que você consiga aguentar as consequências. Que, se você tentar curvar alguém à sua vontade com um mau comportamento, ela poderá não reagir da maneira que você espera.”

Os olhos dele se estreitaram e, para minha total surpresa, ele não disse nada.

E isso foi bom para mim porque eu estava longe de terminar. “Ao contrário de você, eu fui uma adolescente. Eu sei o que é querer sair de casa porque tenho uma queda por um garoto, ou como é querer ser vista como mais velha, mais inteligente ou mais madura do que realmente era, ou querer desesperadamente saber que alguém me viu por quem eu era, mesmo que não o tivesse admitido com uma arma na cabeça.”

Logan passou a língua sobre os dentes.

“Você está no comando delas há anos. Bom para você. Elas são ótimas garotas, brincadeiras e atitudes à parte. Mas elas têm empurrado cada pessoa que entra por essa porta que não é você ou sua mãe.” Eu o cutuquei novamente, e seus olhos brilharam perigosamente. “Eu não sou mãe delas, nem devo tentar ser. E se você espera que eu tenha algum impacto nessa família, não

tentará me forçar a um papel pré-definido. Você lida com elas do seu jeito, e eu vou lidar com elas do meu jeito. Nos próximos dois anos, pelo menos. Então você pode voltar e fazer as coisas do seu jeito."

Ele apoiou as mãos nos quadris e me estudou. O jeito quieto que ele processou me assustou, não que eu fosse admitir isso. Eu quase preferi quando ele pulou, quando suas emoções ficaram tão grandes que ele agiu sem pensar em tudo primeiro.

Quando ele soltou.

Ele fez isso apenas uma vez. No banheiro antes de nos casarmos. O momento dominou até seus cuidadosos pensamentos, o beijo resultante, algo em que eu pensava frequentemente quando deitava naquela cama grande e sozinha. Aquele beijo foi melhor do que as duas últimas rodadas de sexo que eu já tive, o que deveria lhe dizer algo sobre as duas últimas rodadas de sexo que eu tive, se um breve beijo os inundou em minha memória. E era isso que eu precisava explorar, porque Logan desencadeou o lado dele que eu mais queria.

"Eu ainda vou falar com elas sobre as brincadeiras." Ele ergueu o próprio dedo, e então 'uau', ele *me* cutucou no peito, estava frenético. "Elas precisam parar, e eu não posso ter você tentando tudo o que elas fazem, porque, acredite, elas encontrarão você passo a passo todas as vezes."

Cruzei os braços e considerei o que ele disse. "Bem. Mas eu vou falar com elas. Se você quer instituir alguma consequência arbitrária, quero que elas saibam que isso vem de você, não de mim."

Uma sobrancelha se ergueu lentamente sobre aqueles olhos ardentes. "Agora você está negociando como eu deveria disciplinar. Você não é a pequena hipócrita?"

"Eu não estou fazendo isso, Logan Ward." Eu me aproximei e ele se manteve firme. "E se você for ficar aí me dando olhos quentes de sexo porque eu estou te irritando, é melhor você estar preparado para fazer algo sobre isso."

Ele engoliu em seco. "Eu não estou lhe dando olhos quentes de sexo."

Eu dei a ele um olhar significativo, e seu rosto se fechou em um instante. Ele deu um passo para trás um momento depois.

"Você me deixa louco, Paige McKinney", disse ele calmamente.

"Sim, bem, metade da população de Seattle também, ou pelo menos me disseram. Isso deveria me fazer sentir especial?"

Logan soltou uma risada, balançando a cabeça um pouco. Ele se virou e caminhou rigidamente até a porta, favorecendo a perna direita enquanto andava. Antes de sair, ele parou e me deu um olhar carregado por cima do ombro. "Sim, deveria."

Eu praticamente caí para trás no colchão enquanto meu coração batia violentamente na gaiola do meu peito. Eu ia morrer se ele não me tocasse logo. Combustão. Explodir. A pele se abriu da energia sexual tentando agarrar meu corpo no dele.

"Ele é o pior", eu sussurrei.

Uma pessoa pequena – definitivamente não meu marido relutante – limpou a garganta da porta. Uma das gêmeas, eu percebi instantaneamente pelo som.

“De quem foi a ideia da cobra?” Eu perguntei sem me sentar.

"Minha." Elas disseram ao mesmo tempo.

"Não foi", disse uma delas.

"Sim, foi! Você mal conseguia pegar sem gritar. Foi totalmente ideia minha.”

"Oh meu Deus, vocês duas", disse Molly. "Vocês vieram aqui para se desculpar, não para discutir sobre quem teve a ideia ruim."

“Não foi ruim; foi demais. Você a ouviu gritar?”

"Lia", Claire assobiou.

"*Ai*, mantenha seu cotovelo pontudo longe de mim."

Eu não pude evitar, comecei a rir. Era o tipo de risada que rangia as costelas e esticava os ossos, e era realmente bom. Eu

me sentei e olhei para o grupo de meninas na porta, fazendo sinal para elas uma vez que eu tinha enxugado lágrimas de alegria debaixo dos meus olhos.

Molly empurrou suas irmãs para frente. Elas tentaram muito parecer apologéticas, mas falharam. Miseravelmente.

"Eu odeio cobras." Cruzei as pernas e balancei o pé enquanto as encarava. Eu dei a elas o meu melhor visual de modelo irritada, mas ainda assim tão feroz. Eu o aperfeiçoei aos vinte anos antes de minha primeira divulgação na *Vogue* UK. "Vou ter pesadelos por semanas sobre essa coisinha."

Lia mordeu o sorriso. "Desculpe, Paige."

"Desculpe, Paige", acrescentou Claire depois que Molly a cutucou.

"Seu irmão parece pensar que eu não deveria ter brincado com vocês de volta."

Elas compartilharam um olhar, claramente sem saber qual era a resposta correta.

Dei de ombros. “Agora, eu não concordo com ele, porque acho que vocês duas são espertas demais para o seu próprio bem. Eu também acho que se alguém tivesse feito vocês provarem seu próprio remédio há algum tempo, não seria tão divertido quanto é agora.”

Nenhuma delas me respondeu.

Eu me levantei da cama e caminhei lentamente na direção delas. Ambos os pares de grandes olhos escuros olharam para mim e, com a irmã mais velha atrás delas, não tinham para onde ir.

"Então nós estamos, tipo, de castigo para sempre?" Claire perguntou.

Eu balancei minha cabeça. "Não."

"Sem iPads?"

Balancei minha cabeça novamente.

"Qual é o nosso castigo, então?" Lia perguntou, visivelmente fora de paciência.

"Número um, cuidado com o seu tom, eu ainda sou um dos dois adultos administrando esta casa, ok?" Eu esperei que elas concordassem antes de continuar. “Dois, sugiro uma trégua. A casa será uma zona desmilitarizada para ambos os lados, a menos que possamos encontrar um inimigo comum.”

Os olhos de Lia se arregalaram. "Quem é o inimigo?"

Eu bati meu queixo. "Bem, quem é a única pessoa nesta casa que precisa relaxar um pouco?"

"Isabel", disse Claire imediatamente.

Eu sorri. "Eu estava pensando em alguém um pouco mais alto, com um pouco mais de pelos faciais."

Molly ficou boquiaberta para mim. "Você as deixaria pregar uma peça no Logan?"

Lia e Claire espelhavam sorrisos malignos idênticos, e eu praticamente podia ver as rodas girando em suas cabeças.

"Melhor ainda. Vamos fazer disso uma competição. A primeira pessoa que conseguir fazer uma vitória nele."

Eu estendi minha mão para Lia porque se havia uma líder, era ela.

As meninas se entreolharam, depois Claire acenou para a irmã gêmea. Lia enfiou a mão na minha.

"Você conseguiu um acordo."



16

Logan

Na noite em que Paige teve o convidado reptiliano no chuveiro, voltei para o nosso quarto. Apenas... não na cama. Ela me lançou um olhar incrédulo quando me juntei a ela no quarto, me arrumei para dormir e depois puxei o sofá com um puxão cruel.

"Você não pode estar falando sério." Ela largou o livro e me viu arrancar o lençol de cima. "Você mal se encaixa nessa coisa."

Ela não estava errada. Eu dei um olhar cético e tentei não pensar no que estava reservado para mim. Mas qualquer coisa seria melhor do que deslizar na cama ao lado de Paige. Eu pensei sobre o quão perto eu estava de agarrar ela mais cedo, o quão perto eu estava de empurrá-la contra a porta do banheiro, enfiando minhas mãos em seus cabelos e enfiando minha língua em sua boca e minhas mãos em suas calças.

Se eu estivesse ao alcance dela hoje à noite, eu iria ceder.

Daí a pequena cama de merda.

"Você está oferecendo para pegá-la?"

Ela balançou a cabeça tristemente. "Eu sei que provavelmente deveria, mas acho que minha capacidade de tomar decisões está distorcida porque estou tentando processar o fato de ter assustado você diretamente pro sofá."

Assustado. Ok, certo. Paige estava balançando o maldito companheiro sangrento, esperando o tubarão quebrar a superfície lisa da água.

Eu sorri. "Você me assustou, tudo bem."

“A maioria dos homens não admitiria. Veja como você está consciente de si mesmo, Logan.”

Virei as costas para ela, sem vontade de me envolver. "Com medo de que seu subconsciente esteja preso no kickboxing e eu acordaria você praticando sua balada no meu joelho."

Ela bufou. "Se você diz."

Não tinha nada a ver com medo, não que eu admitisse isso para ela. Ou não o tipo de medo que ela estava falando, pelo menos.

Eu não temia como seria se eu cedesse. O prazer que encontraríamos juntos não me assustou nem um pouco. Passei muito tempo pensando em como seria sentir remotamente o medo por isso.

Eu não temia que Paige, apenas por sua própria natureza, me dominasse. Que ela seria demais para eu lidar, dentro ou fora da cama.

Paige não era demais. Ela estava certa.

Sua personalidade, forte, impetuosa e sem medo, entrou em uma abertura despercebida em nossa família. Havia rachaduras que eu não tinha notado antes. A maneira como ela lidou com as gêmeas. O jeito que Molly a agarrou. Mesmo no jeito que Isabel estava resistindo a Paige tão teimosamente.

Tudo isso porque ela se encaixava.

Me encaixava.

Encaixa as meninas.

Saber disso, ou estar disposto a admitir, era o que me deixava na cama muito pequena com uma estrutura rangente e o ar preso nas minhas costas, ouvindo o som dela profundo, até respirando enquanto ela dormia. O que me levou a sair para o centro de treinamento na manhã seguinte antes que mais alguém na casa acordasse.

As estradas estavam bastante silenciosas enquanto eu saía para o centro de treinamento dos Wolves, o sol nascendo intensamente do leste. Maggie não estava me esperando por mais uma hora, então tomei meu tempo e caminhei lentamente pelo estacionamento com as muletas apoiadas debaixo dos braços.

Um novato da ofensiva estava saindo da sala de musculação, e ele parou para conversar comigo enquanto eu passava pelos corredores para encontrar Maggie.

"Você estará de volta em quanto tempo, seis semanas?" Ele perguntou.

Eu assenti. “Esse é o objetivo. Oito, no máximo.”

Ele deu um tapa no meu ombro. "Boa sorte, cara. Sentiremos sua falta por aí.” Ele começou a se afastar quando parou e olhou para mim. "Ah, e parabéns, a propósito."

Isso levantou minha cabeça, mas ele se foi antes que eu pudesse responder. Meus olhos se estreitaram nas costas dele, mas depois ele virou no corredor.

Minha cara de tristeza fez Maggie rir quando entrei na sala do PT.

"Que bom, hein?"

"Dói ‘pra’ cacete", eu admiti, sentando com uma careta em uma das mesas. "Eu tentei mantê-lo imóvel, mas..." Eu dei de ombros. "Não foi necessariamente conforme o planejado."

Se eu quisesse, eu poderia explicar sobre a cobra, o chuveiro e minhas irmãs. Mas era sempre com essa linha invisível que me preocupava. Se eu dissesse a uma pessoa, e ela a outra pessoa,

quem acabaria sabendo sobre o meu papel na vida de minhas irmãs?

"Isso nunca acontece", ela murmurou, cutucando minha rótula até eu xingar. "Desculpe."

Quando me deitei na mesa, conversamos sobre como seria a próxima semana, trechos que eu poderia fazer em casa, coisas que eu poderia fazer nas instalações – porque qualquer trabalho que ela me desse que me afastasse de ficar sozinho com Paige naquela casa era bom – e que progresso eu deveria esperar.

Alguns companheiros de equipe entraram e saíram da sala para trabalhar nas várias dores, dores e pontadas que vinham com a temporada regular. Na semana dezesseis, cada um deles seria derrotado em vários graus, mas isso fazia parte do trabalho. Você se enrolou, tomou banho de gelo, pulou na câmara de criogenia e deixou uma massagista abusar de todos os músculos do seu corpo para poder fazer o que precisava ser feito no campo.

E se eu tivesse sorte, em seis a oito semanas, seria capaz de fazer essas coisas novamente também. Na última temporada, terminamos a um jogo do Super Bowl. Um jogo. E este ano, nosso plantel foi mais afiado, mais rápido, com um bom equilíbrio de jovens talentos e veteranos experientes.

"Ah, cara, eu esqueci seu presente em casa", Robinson me disse quando passou pela minha mesa.

Eu pisquei para ele. "Do que você está falando?"

Ele simplesmente sorriu e me deu um soco no ombro. "Você ainda não esteve no vestiário, não é?"

"Não. Por quê?"

Maggie limpou a garganta e eu lhe dei um olhar desconfiado.

"Não fui eu", disse ela.

"O que não foi você?" Comecei a sair da mesa, estremecendo um pouco quando meu pé bateu no chão e coloquei muito peso no joelho.

Robinson começou a rir. "Espere, espere, me deixe pegar meu telefone primeiro."

Eles seguiram atrás de mim, Robinson filmando o caminho inteiro.

"Se isso acabar no Twitter ou no Facebook ou qualquer outra coisa, eu vou te dar um soco no saco, Robinson."

Ele simplesmente riu.

Que *porra* estava acontecendo?

Passamos por dois jogadores defensivos, que assobiaram e aplaudiram enquanto eu caminhava em direção ao vestiário.

"Espere, espere, espere", Robinson disparou na minha frente. "Preciso de uma luz melhor para o meu vídeo."

Belisquei a ponta do nariz e tentei centralizar minha respiração antes de entrar. A porta se abriu e minha boca bateu no chão.

Imagens de Paige. Em toda parte.

Meu armário estava coberto de papel de parede com fotos dela da *Sports Illustrated*. Pendurados no teto havia pôsteres, completos com uma foto de photoshop de um casamento brega. Meu rosto carrancudo e ela franzindo os lábios em um beijo.

Alguém jogou glitter dourado no ar. Amarrada ao longo do logotipo pintado havia uma faixa de ouro e marfim que dizia *Parabéns*.

Meus colegas de equipe assobiaram e aplaudiram, alguns se aproximando de mim com o pôster do casamento e pedindo meu autógrafo.

"Você pode assinar com o sobrenome dela?" Gomez perguntou. “Se eu conseguisse me casar com ela, levaria o sobrenome dela em um segundo. Eu aceitaria qualquer coisa que ela me pedisse.”

"Ooooooohhh", foi a resposta retumbante, caras se empurrando um contra o outro.

Eu brilhava poderosamente em sua direção, que o fez rugir.

"Quem te contou?" Eu perguntei. Luke ficou ao lado do armário com um sorriso largo no rosto. "Foi você?"

Ele levantou as mãos. “Eu disse a uma pessoa. Foi isso.”

"Você se casou com *Paige McKinney*?" Robinson perguntou. "Seu cachorro. Como não sabíamos?”

Eu empurrei para ele. "Porque não é da sua conta, imbecil."

Mancando até o meu armário, apoiei as mãos nos quadris e olhei para as fotos dela. Minhas mãos coçavam para rasgá-las, o que era ridículo, porque sua imagem havia sido vista por milhões ao longo dos anos que ela passou na frente da câmera.

E havia uma boa razão para isso.

Minha esposa era loucamente bonita.

Ênfase em loucura, porque essa era a direção que ela estava me dirigindo. Direto à loucura.

Alguém me cutucou no ombro, e o rosto de Colt empalideceu quando eu levantei meu rosto para ele. Minha irritação deve ter ficado clara aos meus olhos. Eu senti como se estivesse claro nos meus olhos.

“Eu não tinha ideia de que ela estava com você quando eu me atirei nela na festa. Sinto muito, cara.”

Respirei fundo e bati com a mão dura em seu ombro, depois apertei. Talvez com mais força do que eu precisava. “Não se preocupe, Colt. O problema da minha esposa é que ela sabe se cuidar sozinha. Ela não precisa de mim para ajudá-la.”

Ele assentiu. "Eu percebi. Estava calor."

Eu levantei minhas sobrancelhas, e seu rosto perdeu ainda mais cor.

"Quero dizer, você sabe o que eu quero dizer."

"Uh-huh." Eu olhei ao redor da sala. A multidão começou a se dissipar porque eles precisavam sair para praticar. "Eu sei como você pode me compensar."

"Sim?"

"Sim. Tire todas as fotos.”

Ele suspirou. "Claro que sim."

Eu assisti com um pequeno sorriso no rosto quando ele cuidadosamente tirou uma foto de cada vez das paredes do vestiário. "E ei, Colt?"

"Sim?"

“Você atrasou a linha no domingo e seu manuseio de bola precisa funcionar. Eu estarei observando você na próxima semana. Entendeu?"

"Entendi."

Ele continuou puxando as fotos, sem discutir comigo, mesmo que isso o atrasasse para praticar, e eu voltei para o meu armário. Eles passaram a maior parte do tempo aqui, estampando a imagem dela em todos os lugares.

Com mãos cuidadosas, retirei a fita de uma página brilhante. Na foto, ela estava deitada de bruços na areia. No topo, apenas um pequeno fundo de maiô. Seu dedo estava na boca e ela estava sorrindo timidamente para a câmera.

Ela tinha a capacidade de me destruir sem nem perceber.

Passar um tempo com ela, especialmente no começo sem as meninas como reserva, só aumentaria essas chances.

Foi por isso que eu deixava os caras me incomodarem e deixava Maggie causar estragos no meu joelho todos os dias porque era mais seguro para mim estar aqui do que em qualquer lugar ao redor de Paige.

Então foi o que eu fiz. Todos os dias durante a próxima semana.

Se o futebol estava fora da mesa, o lugar onde eu afiei meu corpo e mente na versão mais rápida e nítida de mim mesmo, depois canalizar o esforço para reforçar minhas defesas contra Paige parecia uma causa digna.

Meu joelho melhorava a cada dia. Isso foi bom.

Não havia mais brincadeiras. Também foi bom.

Molly só foi pega tentando se esgueirar para a casa do vizinho uma vez, o que eu acrescentaria à coluna da vitória, porque sua paixão por aquela bundinha, jogando futebol como aspirante, foi suficiente para me deixar louco. Tudo bem, eu tive que admitir que ele era um cornerback fenomenal, um dos melhores jogadores defensivos do país, e eu provavelmente gostaria muito dele se minha irmã menor de idade não estivesse louca por ele.

Não havia gritos em horários aleatórios do dia.

Em seu lugar, estavam *Chopped* e *Queer Eye* consumindo uma vez que a lição de casa estava pronta.

"Logan?" Maggie disse, voltando minha mente ao presente. "Vamos lá, você não terminou."

Cerrando os dentes, deitado de costas na sala de treinamento, levantei minha perna esquerda para mais seis repetições.

"Agora de bruços", disse ela, observando meus movimentos com olhos clínicos. "Quando você terminar com isso, quero envolvê-lo e tentar alguns simples alongamentos de movimento."

"Simples", eu murmurei. "Minha bunda."

"Você está usando o aparelho o tempo todo, certo?" Ela perguntou, olhando minha perna desconfiada.

"Você pensaria que eu estaria acostumado com mulheres me incomodando com tudo", murmurei enquanto me sentava na mesa. A sala estava cheia de atividade, homens entrando em tratamento com base em qualquer inferno que seu corpo tivesse passado na semana anterior. Tivemos uma perda difícil para Green Bay, mas toda semana era uma nova chance. Uma nova chance de focar no que precisávamos fazer. Meu joelho ainda não estava no nível em que era seguro para mim assistir do lado de fora com a equipe, mas eu fiquei no vestiário e assisti nas telas de parede.

"Sim, por falar nisso", disse Maggie. “Quando você ia me dizer que se *casou?* "

Eu fiz uma careta. "Nunca."

Ela estalou a língua, fazendo um rápido trabalho com a fita preta que enrolava na metade inferior do meu joelho, a apertando o suficiente para que eu assobiasse. "Exatamente o que espero que meu futuro marido faça algum dia, faça questão de não compartilhar sua sublime felicidade no trabalho."

Era risível, mas eu engoli isso. Minha felicidade sublime estava na minha capacidade de evitar a dita esposa, porque ela estava decidida a me derrubar.

Maggie fez um gesto para que eu me deitasse de costas no quadril com a perna esquerda no fundo. Quando eu estava em posição, ela esticou minha perna, suor estourando ao longo da minha testa enquanto fazia.

"Merda", eu disse baixinho. "Se você me fizer chorar na frente dos caras, eu nunca vou te perdoar."

Ela riu. "Sim você irá. Quem mais pode consertar seu joelho e aguentar sua bunda rabugenta?

Meus olhos se fecharam quando ela atingiu um ângulo que me deixou sem fôlego. "Eu tenho que andar por aí, Sanders."

"Wuss." Ela trouxe minha perna e a puxou novamente. "Então, como vocês se conheceram?"

"Quem?"

"Sério?"

Suspirei, concentrando meus pensamentos em Paige. Foi um alívio bem-vindo da dor ardente que ela estava causando no meu joelho desamparado e velho. "Através de Allie."

"Ahh. Faz sentido." Ela puxou o lábio inferior, olhando para mim por um segundo antes de falar novamente. "Pode ter me surpreendido, mas ela parece legal."

Eu comecei a rir. Eu não pude evitar. "Paige é muitas coisas, mas a maioria das pessoas não a chama de legal quando a

conhece apenas uma vez. Se você viu isso nela, é porque ela permitiu que você visse."

A observação saiu tão facilmente, algo que eu nunca tinha reunido antes, não conscientemente. Isso me surpreendeu em silêncio. Eu sempre fui o cara que prestou atenção nas pessoas ao meu redor, absorvendo silenciosamente a energia na sala.

Mas com Paige, eu havia erguido uma barreira para não ir até ela, mas não era sólida. Era permeável, tão permeável que parei de pensar nas coisas que estavam filtrando de volta para mim.

Sem perceber, eu estava consumindo pedaços de Paige, coisas que a faziam exclusivamente, única.

E isso era perigoso, porque esses pedaços eram capazes de quebrar a barreira que nos separava.

Era sobre mim que quase ninguém sabia. Eu não tinha capacidade de investir em alguém no meio do caminho. Se você fosse um amigo, eu ficaria na frente de uma bala por você, mas se você não fosse, eu poderia ignorá-lo sem culpa. Foi por isso que alguns dos novos caras da equipe pensaram que eu era um idiota. Por que um punhado de meus colegas de equipe de longa data *não* achavam que eu era um idiota. Eles entendiam até certo ponto.

Não havia como eu passar dos limites de um relacionamento. Eu não agia dessa maneira.

E Paige estava metodicamente, sem eu perceber, puxando meu corpo inteiro para aquela fronteira. Ela estava lentamente puxando uma corda que ela tinha enganchado em algum lugar dentro de mim.

Com isso permeando a parte de trás da minha cabeça, terminei com Maggie, conversei com o treinador e o ortopedista da equipe, depois voltei para casa. Uma rápida olhada no meu relógio me disse que era quase hora do jantar.

Por alguma razão, eu estava nervoso em atravessar a porta pela primeira vez desde que deslizei aquele simples anel de ouro em seu dedo. Nosso bairro estava quieto enquanto as pessoas dentro de suas grandes casas jantavam ou terminavam a lição de casa ou se sentavam em seus quintais perfeitamente cuidados com suas famílias.

Minha casa ficava mais perto da rua do que muitos vizinhos porque eu queria a casa com um quintal maior. Cercadas por cercas, árvores e arbustos maduros, as meninas puderam correr livres e loucas por lá sem ter que se preocupar com as pessoas olhando ou assistindo.

Apenas uma das mil decisões que eu tomei porque sabia que era melhor para elas. Meu trabalho tinha falhas – as horas e o pedágio que tomou meu corpo – mas eu tinha sido capaz de

pagar essa vida para elas. Mas, apesar disso, a única razão pela qual eu não estava lutando desesperadamente em um tribunal para mantê-las era por causa de Paige.

Sim, ela havia descontado um grande cheque e, por ser esperta, aquele cheque provavelmente estava em algum lugar, acumulando juros para ela. Ao me aproximar da porta, peguei um vislumbre delas através das luzes laterais da cozinha. Ela estava sentada na ilha da cozinha, Lia e Claire na sua frente, realizando algum movimento de dança estranho que a estava fazendo rir.

Havia muito mais nela do que o mundo sabia.

Eu a julguei mais de uma vez.

Cara bonita.

Corpo insano.

Garota rica com amigos ricos, que não tinham ideia de como eram os problemas reais.

E ela estava tornando nossa vida melhor, mais feliz, porque sabia que era a coisa certa a fazer.

Não apenas isso, mas ela havia se mostrado para nós. A verdadeira ela. A Paige que eu suspeitava que poucas pessoas viam.

A que eu não queria ver. Porque se eu pensava que sexo era algo que complicaria as coisas, eu estava muito enganado. O que complicaria minha vida ainda mais do que isso seria deixá-la se esgueirar para o único lugar que eu não podia permitir que ela estivesse.

Meu coração.

Porque quando ela sair, e ela me lembrou mais de uma vez que ela vai sair, ela o levaria com ela.

Quando entrei na porta, as gêmeas me perseguiram com uma ladainha interminável de palavras e histórias apressadas sobre o dia delas. Paige balançou a cabeça e sorriu para mim enquanto eu tentava acalmá-las.

Finalmente, coloquei uma mão na boca delas em movimento rápido. "Pare. Respire."

Lia revirou os olhos. Claire bateu na minha mão.

"Você terminou sua lição de casa?" Eu perguntei no silêncio feliz.

"Sim", ambas disseram.

“Fizemos massa de pizza caseira para o jantar. Paige nos mostrou como estender a massa. Ela aprendeu na Itália.

Meus olhos levantaram para Paige, que ainda estava na ilha, pernas longas cruzadas e um leve sorriso no rosto.

"Chique", eu disse.

“E,” Claire interrompeu, “ela disse que eu poderia fazer a minha própria e colocar o que eu quisesse. Então, eu estou fazendo maçãs e calabresa.”

"Nojento", disse Lia.

“Por que é nojento? As pessoas fazem abacaxi e presunto. Isso é basicamente a mesma coisa.”

Eu belisquei a ponta do meu nariz. "Desde que ninguém mais tenha que provar, Claire."

"Ok, meninas", disse Paige, pulando do balcão. “Vá pegar suas irmãs e diga que vamos montar as pizzas. Se você quer comer uma, precisa fazer uma. Vou colocar o pepperoni e a linguiça agora, para que tenhamos algo para comer enquanto as menores assam.”

Elas saíram correndo, subindo as escadas para ver quem poderia chegar ao topo primeiro.

"Meu reino por um décimo da energia delas", pensei.

Paige riu. "Como foi o seu dia?"

Eu fiz uma careta. "Doloroso."

Ela caminhou até mim, parando a distância de um braço. "Eles devem estar trabalhando muito com você."

"Por que você diz isso?"

Os olhos dela rastrearam meu rosto. "Não há razão."

Se ela não tivesse parecido tão divertida antes de se virar, eu poderia ter pressionado, poderia tê-la feito terminar, mesmo que a verdade não dita entre nós dois fosse que eu a estava evitando.

Ela sabia disso. Eu sabia.

Foi por isso que tomei cuidado para não esbarrar contra ela enquanto preparávamos pizzas. Por que eu escolhi um assento em frente a ela na mesa e não ao lado dela enquanto comíamos.

Durante a refeição, fiquei quieto. Não chateado. Apenas assistindo.

Molly tentou morder a pizza de pepperoni de maçã antes de cuspir no guardanapo.

Isabel sorriu mais de uma vez.

As gêmeas criaram um jogo de quem poderia mastigar uma única mordida por mais tempo antes que ela se desintegrasse na boca. Onde estava a alegria naquela competição, eu não fazia ideia.

Mais de uma vez, Paige me deu um olhar curioso por cima da borda do copo de vinho, um tinto que ela havia comprado na loja mais cedo e aberto cerca da metade da refeição.

"Você tem certeza que não quer seu próprio copo?" Ela perguntou. "Porque se você continuar olhando para o meu vinho assim, eu vou ter que lutar com você por isso."

Eu ri. “Lutar com você? Okay, certo. Estou ferido. Você limparia o chão comigo.”

Ela se inclinou para frente, os olhos brilhando. "Eu aposto que eu poderia me manter, mesmo que você não estivesse."

"Eu colocaria meu dinheiro em Paige", Lia falou. Claire riu.

Isabel revirou os olhos. "Isso é ridículo. Logan tem mais massa corporal. É quase impossível que ela o derrote.”

Paige franziu os lábios e olhou para minha irmãzinha. "Não me surpreende que você diga isso."

"Por quê, porque é lógico?"

“Não, porque você não tem ideia do que está falando. A pessoa que vence uma luta nem sempre é a maior.” Paige levantou o queixo para Lia. "Por que você colocaria seu dinheiro em mim?"

Ela olhou para Paige com nada menos que adoração no rosto. "Porque você lutaria *sujo*."

Paige jogou a cabeça para trás e riu. Todo o seu corpo tremia pela força, e ela parecia tão cheia de alegria, tão emocionada com a resposta de Lia, que senti meu coração bater lentamente no

peito. Molly e Claire se juntaram, e eu tive que cobrir minha boca para não fazer o mesmo.

Aquela alegria era contagiosa, alta, cheia e brilhante.

O clima ficou leve depois disso enquanto as meninas limpavam a mesa. Paige ocupou seu lugar no sofá e Molly se sentou no chão na frente dela, para que Paige pudesse praticar algum tutorial de trança que vira no YouTube.

Eu assisti filmes no meu iPad, mas em vez de ir ao meu escritório, encontrei um lugar no lado oposto do sofá de Paige. Apenas Iz não se juntou a nós, dizendo que tinha que ler e fugiu para o quarto.

No meio da série que eu estava assistindo, estiquei minha perna e a dobradiça na cinta chiou. Paige olhou para mim. "Você está bem?"

“Apenas dolorido. Maggie não estava se segurando hoje, com certeza.”

"Quer um pouco de gelo?"

Algo nos olhos dela me fez respirar mais profundamente, como se meus músculos estivessem gritando por mais oxigênio, como quando eu fazia exercícios. Foi real o suficiente, cru o suficiente, que eu me encontrei de pé.

“Uhh, não, está tudo bem. Eu estou bem cansado, na verdade. Vou subir as escadas.”

Ela olhou para o grande mostrador do relógio e me deu um olhar irônico. "São só... sete e meia."

"Ele é velho", disse Molly, a título explicativo, com o rosto colado à TV.

Joguei um travesseiro no rosto da minha irmã e ela o apertou com força no peito com um sorriso largo.

"Eu só vou tomar um banho", eu murmurei. Paige sorriu como se tivesse ganhado outra briga, e pela minha vida, eu não conseguia descobrir o que seria necessário para ela sentir que tinha perdido uma rodada.

Estávamos em guerra, no entanto?

Tudo o que havíamos feito e tudo o que concordamos deveria ter nos colocado no mesmo time. Mas, de repente, me vi em uma posição defensiva, como estava acostumado no campo.

Proteger o ativo. Defender o objetivo. Tirar suas armas, de qualquer maneira possível, enquanto segue as regras.

Paige pode jogar sujo, mas eu não sabia como.

No andar de cima, no chuveiro principal do banheiro, eu fiquei com as mãos apoiadas no azulejo e deixei a água fria revigorante bater nas minhas costas. Eu abaixei minha cabeça,

apesar da água escorrer pelo meu rosto. As armas de Paige não eram nada que eu pudesse neutralizar porque ela era sua própria arma. Seu sorriso, algo afiado e liso, ela empunhava como uma faca. Seus olhos podiam cortar através de mim, e ela sabia disso.

Tudo isso, cada parte separada dela, o físico e tudo mais sobre Paige, era perigoso.

Esse foi o último pensamento que tive quando empurrei violentamente a maçaneta para desligar o chuveiro. O som da água pingando de mim e no chão de ladrilhos era o único som no banheiro, enquanto eu dava um passo cuidadoso até a porta de vidro embaçada.

Estendi minha mão, apenas para encontrar o toalheiro na parede ao lado do chuveiro vazia.

"Merda", eu sussurrei. Tirei a água do meu rosto e espiei o banheiro. Nem uma única toalha de banho para ser vista. Havia uma pilha arrumada de toalhas de mão no balcão, e revirei os olhos enquanto mancava para pegar uma.

Surpreendentemente como você não percebeu exatamente o quão pequenas eram suas toalhas de mão até tentar secar 1,93 de altura e a porta do banheiro se abrir.

"Whoa, privacidade", eu gritei, me segurando com a menor toalha de mão em todo o noroeste do Pacífico.

"Meus olhos estão cobertos", disse Paige. "Só percebi que não trouxe as toalhas dobradas de volta para cá."

"Você lavou a roupa?"

Mesmo com a mão sobre os olhos, eu podia sentir os olhos revirar. “Quem você acha que fez? A fada da lavanderia? Essa cadela não existe, para meu desgosto. E sou pão dura demais para pagar alguém para fazer algo que sou perfeitamente capaz de fazer.”

Peguei uma toalha do topo da pilha que ela estendeu. "Você pode ir agora."

Assim que eu estava apertando minha mão na borda da toalha, enrolada firmemente em volta da minha cintura, senti seu olhar em minha pele.

De alguma forma, sem olhar, eu senti.

Minhas mãos diminuíram a velocidade e levantei minha cabeça. Paige estava estudando meu peito e braços, e havia deliciosas manchas rosadas em suas bochechas.

"Corando", murmurei. "Essa é nova."

Ela piscou com culpa, depois engatou um quadril no balcão. "Então, se eu tirar minha blusa agora, você está dizendo que não reagiria fisicamente de alguma maneira?" Ela sorriu. "Eu te chamaria de mentiroso."

Não haveria necessidade de Paige me chamar de mentiroso, porque se ela ficasse lá o tempo suficiente, me observasse o suficiente, veria a reação física muito bem.

"Obrigado pela toalha", eu disse. Virei as costas, esperando que ela entendesse.

Ela entendeu a dica. Ela apenas escolheu ignorar.

Um de seus dedos, apenas a ponta, caiu no meio das minhas costas. Eu congelei, e meus olhos se fecharam.

"Esqueceu um lugar", disse ela calmamente. "Deixou um pouco de sabonete aqui."

Seu dedo bateu na parte da pele, e meu peito respirou fundo.

Não vire, não vire, não vire.

Exceto que o dedo dela seguiu a linha da minha espinha dorsal, lenta e deliberada. Minhas mãos se fecharam quando ela cantarolou.

"Eu já vi muitos corpos duros nos meus dias, mas o seu é..."

Eu me virei, e ela pulou, mas ainda se manteve firme. "Nova regra", eu disse a ela com uma voz rouca, "eu não dou a mínima para outros corpos duros que você já viu."

"Tão alfa da sua parte", ela sussurrou, seus lábios se curvando em um sorriso satisfeito.

Eu queria cheirá-la, enfiá-la diretamente em minhas veias até que ela fizesse parte de mim de uma maneira violenta e visceral.

Eles não importam mais. Qualquer pessoa que você tenha visto, tocado ou admirado no passado, não importa mais. As palavras pairavam na ponta da minha língua, mas eu as engoli. Havia um limite de tempo para isso. Um relógio que eu praticamente podia ver pairando sobre o rosto deslumbrante de Paige. Quando o relógio marcasse zero, os dias e as horas, minutos e segundos secariam, ela encontrará uma nova aventura para fazer seu sangue correr. Alguma coisa nova para fazer seus sentidos zumbirem.

No momento em que esqueci, era o momento em que colocava a última coisa vital em jogo. Não apenas a minha felicidade futura, mas também as meninas. Elas seriam capazes de seguir em frente quando o papel de Paige em nossa vida terminasse, mas eu não.

Paige não tinha vontade de se acalmar, ela mesma disse. Era uma coceira da qual ela queria se livrar. Um desejo que ela queria sentir derreter em sua língua.

Seus olhos brilhavam azul profano quando ela se aproximou, e eu não consegui parar o silvo. A corda que me

segurava se desgastava cada vez mais a cada dia, a ponto de cada pedaço que estalava e se partia como um estrondo na parte de trás da minha cabeça.

Suas mãos pairavam sobre o meu peito e, pouco antes dela as colocar, minha mão livre disparou e agarrou a parte de trás de seu pescoço. Meu polegar levantou o queixo com uma pressão suave. Sua boca se abriu e um som que eu nunca tinha ouvido dela escapou.

Foi uma submissão de luxúria. Era um desejo irracional.

Exortando-me a pegar o que ela claramente sabia que eu queria. O que eu sabia que queria.

"Eu juro, se você não me beijar, eu vou morrer", ela implorou, colocando os dedos na minha pele em garras curvadas.

Engoli em seco e deitei minha testa contra a dela. "Não seja tão dramática."

As unhas de Paige eram curtas e arredondadas, mas do jeito que elas picaram minha pele, eu as senti como se fossem agulhas docemente revestidas. Eu as queria na minha bunda. Ao longo das costas das minhas coxas.

A boca dela se abriu e ela levantou o queixo.

"Você não pode mentir para mim e me dizer que não quer isso, Logan." Seus quadris pressionaram contra mim, minha

dureza presa entre nós com apenas a toalha frágil e suas finas calças de dormir como uma barreira. "Sério, o que machucaria?"

Esse era o ponto crucial disso.

Enchi meus pulmões com seu perfume, deixei meus dedos emaranhados nos cabelos que escaparam de seu rabo de cavalo e caíram na parte de trás de seu pescoço.

Isso poderia machucar tudo. E porra, eu imploraria para que ela ficasse no final de tudo isso, se eu sentisse que éramos uma âncora a mantendo fixa.

Minha mão deslizou da parte de trás do pescoço dela, e eu observei enquanto meu polegar traçava a curva de seu lábio inferior, como se eu não estivesse tomando a decisão de fazer isso.

Sua língua disparou para pegar minha pele. Aquele deslizamento de sua língua, molhada contra a ponta do meu polegar, puxou algo dentro de mim, me puxou para mais perto, me puxou para dentro. Tudo o que Paige precisava fazer era enrolar o dedo mindinho ao redor da linha e puxar.

Eu dei um passo para trás.

"Logan", disse ela.

Eu levantei uma mão. "Eu não posso."

"Não, você *pode*", disse Paige logo antes de eu sair do banheiro. Seu tom me fez parar na porta. “Você simplesmente não vai. Não confunda os dois.”

Respirei fundo e depois me afastei.

17

Paige

"TUDO O QUE ESTOU DIZENDO É que acho que você deveria pensar sobre isso."

Coloquei o telefone entre o ombro e a orelha enquanto destrancava a porta da garagem da cozinha.

"Allie, você conhece milhares de outras pessoas que são muito mais capazes de fazer isso."

Mesmo acima da dobra da sacola de papel em meus braços, eu a ouvi suspirar. "Você não está errada."

"Muito obrigada. Você não deveria concordar tão prontamente."

Ela riu. "Você é qualificada porque é você, Paige. É tudo o que as garotas precisam."

As sacolas caíram no balcão com uma pancada, e eu olhei com cautela para dentro da primeira para ter certeza de não quebrar os ovos. "Qual é o tamanho do evento?"

Coloque-me na frente de uma câmera, e isso era uma segunda natureza para mim. Posar veio sem um único pensamento, palpites desajeitados do meu ombro, o estalo de um quadril, a dobra de um cotovelo. Jogar meu cabelo ou esticar minha bunda se for uma sessão de roupa de banho. Pegue minha sugestão da Tyra e sorria para a câmera. Mas a simples adição de um microfone tinha meu corpo rastejando em arrepios. Especialmente quando o microfone estava enfrentando filas e mais filas de meninas, todas participando do primeiro evento anual da Team Sutton que Allie estava organizando.

Sua fundação, a que ela havia estabelecido depois de se apoderar da equipe, havia realizado muitos eventos menores. Ela foi às escolas e falou sobre encontrar seu lugar, incentivar oportunidades de liderança e educar as meninas de que uma mulher de sucesso não se encaixa em um molde ou tem um histórico. Mas esse novo evento, que ela queria usar como sua joia principal todos os anos, seria na linha de cinquenta jardas do campo Washington Wolves porque, em sua mente, ela queria que essas meninas vissem exatamente do que eram capazes. A enorme escala e tamanho do que elas poderiam alcançar.

Sim, Allie possuía um time de futebol profissional porque seu pai deu a ela. Mas em menos de dois anos, ela prosperou. Ela aumentou as margens de lucro, fez mudanças na arena que aumentaram as vendas de pacotes de ingressos para a

temporada e a moral dos funcionários/jogadores nunca foi tão alta na história de toda a organização.

Oh meu Deus, eu estava tão orgulhosa dela. Eu poderia chorar só de pensar nisso, se isso fosse algo que eu fosse capaz de fazer. Mas estar orgulhosa do que ela alcançou no palco que recebeu, não significava que eu queria ter aquele holofote em particular brilhando na minha cara.

"Eu preciso verificar quantas temos agora", disse ela, e ouvi o farfalhar de papel. “Mas já temos compromissos de algumas escolas da área. Eles estão levando as meninas para a arena por isso e lhes dando crédito de classe.”

"Merda", eu disse baixinho.

Isso a fez rir de novo. "Você seria incrível."

Meu lábio empurrou em um beicinho petulante. “Por que você não liga para o pessoal da Ashley Graham? Agora ela é uma modelo que pode fazer um discurso motivacional. Eu pediria crédito de classe se pudesse chegar a isso também.”

"Ela estará ocupada", Allie respondeu suavemente.

Depois que uma risada saiu da minha boca, suspirei. “Deixe-me verificar meu calendário muito ocupado. Eu sou a CEO da casa agora, se você não está ciente.”

Quando coloquei meu leite de amêndoa na prateleira de cima, ela zumbiu no meu ouvido, mas havia tanta autossatisfação naquele som que quase desliguei no rabo dela. "Pensei que você fosse contratar uma empregada de meio período."

“Porque, eu não sei, minhas mãos e braços funcionam muito bem? Além disso, manter essas meninas de castigo é a melhor coisa que podemos fazer por elas. Manter o pessoal da casa no mínimo certamente ajuda. Quantos ratos nós conhecemos no passado?”

"Demais."

"Exatamente", eu disse, levantando o abacate na minha mão como uma bandeira de batalha. "Será bom para elas saber como lavar suas próprias roupas.”

Allie fez um som hesitante. "Seja cuidadosa."

Parei na porta da geladeira aberta. "O que você quer dizer?"

"Cuidado para que elas não confiem demais em você."

"Aww, vocês estão sentindo minha falta na Casa de Football Empire?" Eu provoquei, mas não fui completamente bem-sucedida em tirar a mordida do meu tom.

"Você sabe o que quero dizer. Esta é uma solução temporária, não um compromisso de longo prazo. É ótimo ajudar,

e é ainda melhor poder causar um impacto enquanto você estiver lá, mas em algum momento você não estará. Certo?"

Fiquei quieta porque, por mais louco que parecesse, passei zero tempo pensando em minha data de término. A lesão de Logan tornou ainda mais provável que este ano pudesse ser o último, dependendo do que acontecesse na segunda metade da temporada.

Se ele não estivesse mais jogando, seu irmão não teria muita importância.

Quando não falei, Allie continuou. "Porque, a menos que eu esteja enganada, você e Logan não desfrutaram de nenhuma felicidade conjugal, coital, pós-coito ou não, e ele não professou nenhum amor eterno e pediu que você ficasse para sempre, certo?"

"Obviamente não", eu arrisquei. "Como eu gostaria que ele fizesse."

"Mmmkay[14]."

“Não me venha com aquele zumbido julgador, Sutton. Ele é gostoso, e eu adoraria escalá-lo como uma escada na primeira oportunidade disponível.” Dane-se se eu bati uma gaveta com muita força ao terminar a frase. "Mas isso não significa que estou

[14] O mesmo que “Ok”

procurando um algodão doce pegajoso, feliz para sempre, como um prêmio brilhante no final disso."

"É incrível, realmente."

Se ela pensou que poderia me convencer a pedir, ela não me conhecia. Revirei os olhos e empurrei minha língua para o lado da minha bochecha.

"E como você não pede porque é tão teimosa quanto Logan, é incrível o quão bem você consegue mascarar o que quer com um cinismo desenfreado."

Eu bufei. "Você é tão cheia de besteira, Allie."

"Eu vou traduzir isso com “odeio quando você está certa, Allie”." Antes que eu pudesse responder, ela abafou o alto-falante do telefone e falou com outra pessoa. “Eu tenho que ir, encontrar o representante do sindicato dos jogadores em cinco minutos! Te amo."

Houve um clique antes que eu pudesse dizer que também a amava, e balancei a cabeça. Essa era a vida quando sua melhor amiga era um maldito magnata.

Eu estava guardando o último mantimento quando ouvi um barulho alto vindo da sala de musculação que eu ainda não havia visto Logan usar. Ele estava muito ocupado fugindo para as instalações dos Wolves todos os dias para pensar em malhar em

casa. Minha testa se dobrou preocupada porque eu tinha certeza de que ele deveria estar indo com calma no joelho.

Enfiei as sacolas de compras no lugar delas na despensa e tentei arrumar meu rabo de cavalo antes de passar pelo escritório dele até o espaço nos fundos da casa.

Com o ombro contra a moldura da porta, vi Logan no banco de pesos. Glória aleluia, ele tinha pequenos fones de ouvido brancos, motivo pelo qual não percebeu que eu estava em casa. A razão pela qual isso era tão glorioso era que ele estava sem camisa. Um Logan sem camisa e pressionando o banco, era meu novo visual favorito.

Eu me mantive perfeitamente imóvel enquanto ele arrastava a bunda e de volta no banco preto, depois soltava um sopro duro de ar enquanto ele trocava o aperto que tinha na barra de metal. Eu sempre tive uma apreciação firme pelo atleta profissional. Alguém que era tão disciplinado que transformou seu corpo em uma máquina, rápido, forte e perigoso para a pessoa que enfrentaria a concorrência.

Enquanto eu o observava, vendo o movimento de músculos sob toda a pele dourada e macia interrompida apenas pelas poucas tatuagens que eu queria traçar com a língua, minha apreciação se transformou em algo completamente diferente.

Apreciação era um salto para a obsessão, percebi. Só era preciso a pessoa certa, e a apreciação se tornou consciente, um

zumbido sob a pele. A consciência deslizou direto para o foco. Percebendo coisas que você não notou antes. Como a forma que seus tríceps se moviam quando ele abaixava a barra sobre o peito suado e escorregadio.

O foco rolou naturalmente para a fixação.

E eu estava me fixando tanto.

Eu fixaria o dia inteiro se ele me deixasse.

Logan rangeu os dentes, soltando um grunhido enquanto fazia outra repetição.

Minhas coxas esfregaram juntas, porque se eu fechasse os olhos, eu poderia perfeitamente imaginá-lo fazendo aquele som quando ele se abaixava sobre mim. De novo, e de novo e de novo. Mas tipo, mais forte. E mais rápido.

Ventilei meu rosto, e o movimento deve ter sido apenas o suficiente para chamar sua atenção quando ele deslizou a barra de volta ao lugar na prateleira.

"Você chegou em casa cedo", disse ele, respirando fundo e expirando enquanto pressionava o polegar contra a tela do telefone. Aquele peso fez coisas maravilhosas aos seus peitorais.

"Uh-huh." Meus olhos pairavam na região de seus abdominais, o flexionar e puxar de cada pequeno quadrado.

"Paige."

Eu levantei meu olhar. "O quê?"

Ele balançou a cabeça, mas estava sorrindo.

"Você está autorizado a fazer isso?" Eu perguntei sem fôlego. Por que eu estava sem fôlego?

Uma sobrancelha se ergueu lentamente. "Fazer o quê?"

"Umm." Acenei com a mão em direção ao banco de pesos. Que grosseria da parte dele exigir palavras e sentenças reais para me entender. Foi culpa dele que eu estava assim. Se ele tivesse sido um bom marido e me fodido no dia do casamento, eu não teria me reduzido a essa versão gaguejante e desastrada de mim mesma.

"Levantando pesos?" Ele forneceu.

Tão útil, ele foi.

Sacudi a minha cabeça tentando dissipar a névoa de luxúria que envolvia meu cérebro normalmente capaz. “Sim, isso. A não-sei-quem não vai ficar chateada com você?"

Logan pegou uma toalha pendurada na borda do banco de pesos. "Maggie disse que trabalhar minha parte superior do corpo estava bem, desde que eu não estivesse colocando peso no meu joelho esquerdo."

Eu assenti.

"E ajuda, então acho que faria mesmo se ela dissesse que não."

Eu bufei. "Homem típico."

Logan deu de ombros. Ele passou a toalha sobre o peito e o pescoço, e minha boca ficou seca. *Algodão fofo, deserto do Saara, areia escorria pela minha garganta.* "Se eu não me der algum tipo de saída física, fica difícil manter a cabeça firme."

Ah, isso era algo em que eu podia me concentrar. "Como eu no kickboxing."

"Sim." Ele me deu um sorriso irônico. “Se você não percebeu, eu não sou muito falador. Esta é a minha maneira de colocar tudo na minha cabeça sem precisar dizer uma palavra.”

Huh.

Eu era uma faladora.

Mas nem todo mundo falava. Pensei em todas as pessoas emocionalmente mudas da minha vida, não que houvesse muitas pessoas na minha vida, mas talvez elas apenas precisassem de um bom suor.

Um pensamento fez cócegas na parte de trás da minha cabeça, se eu pudesse agarrá-lo com os dedos e puxá-lo para frente.

"O quê?" Logan perguntou, olhando para mim com curiosidade.

Eu pisquei. "O quê?"

Ele deu uma risada. "Parece que suas rodas estão girando bastante."

Eu dei a ele um olhar engraçado. "Isso acontece de vez em quando."

"Eu não duvido."

Oh, gracioso. Ele era potente, não era? Um Logan sem camisa, cabelos escuros suados e desarrumados, olhos ardentes e lábios levemente curvados era o suficiente para me dar um orgasmo espontâneo. Se isso não era uma triste reflexão sobre meu estado de necessidades físicas, eu não sabia o que era.

Mas a potência de Logan não era a questão atual. *Ou não a mais importante*, pensei enquanto a ideia rolava na minha cabeça.

"Só estou pensando em Isabel, na verdade."

O queixo dele se levantou. "O que você quer dizer?"

Eu bati meus dedos na parte superior da minha coxa. "Nada. Ou talvez não seja nada." Eu sorri. "Me ignore."

Logan suspirou. "Minha vida seria mais fácil se isso fosse possível."

"Ei." Eu rio.

Ele realmente estava mais calmo depois de malhar. Não era um lado dele que eu estava acostumada porque essa saída emocional aconteceu nas instalações de treinamento, não em casa, dada a minha presença.

Logan foi pegar a garrafa de água do chão ao lado do banco de pesos. Eu não queria que Logan me ignorasse, então amei quando ele admitiu que não podia.

Recuei em direção à porta quando ele se aproximou, sabendo muito bem que eu deveria sair da sala. Naturalmente, decidi esperar exatamente onde estava, na pequena quantidade de espaço que ele precisaria passar para sair.

Em vez de me castigar como eu esperava, ele se aproximou e deu um arranhão preguiçoso em seu abdômen.

Eu pressionei minhas costas contra a porta. A partir daí, tudo aconteceu em câmera lenta.

Quando o alarme disparou, eu gritei e pulei para frente, batendo no peito de Logan. Ele me pegou com um braço apertado ao redor da minha cintura.

O som cortou assim que meu peso saiu da porta, mas eu juro, meus ouvidos continuavam zumbindo da violenta explosão de som.

"Que diabos", Logan gemeu. "Eu acho que estou surdo."

Coloquei minha testa no ombro dele e caí na gargalhada. Todo o meu corpo tremia.

“As...” Eu ofeguei, “as gêmeas. Oh meu Deus, acho que meu coração simplesmente parou.”

Os olhos dele se estreitaram. "Eu pensei que vocês tinham terminado de fazer brincadeiras umas com as outras."

Nós ainda estávamos de pé, peito contra peito, meus quadris precisamente alinhados com os dele, e desde que ele não me afastasse, eu não me moveria de jeito nenhum.

Eu sorri para ele. "Nós terminamos."

Logan olhou significativamente além da porta, as sobrancelhas levantadas. "Então o duto da buzina de ar *se* prendeu à parede?"

Risadas indefesas saíram dos meus lábios. Foi tão bom. Eu não podia nem ficar chateada que elas me vencessem completamente.

"Fizemos uma trégua sob a bandeira da concorrência mutuamente benéfica.”

Cuidadosamente, coloquei minhas mãos na parte superior do peito e seus olhos brilharam ardente em resposta.

"Importa-se de definir isso melhor para mim?"

"Você", eu disse em meu sorriso largo.

Seu olhar foi para a minha boca. "Eu o quê?"

Meus dedos subiram lentamente pela lateral de seu pescoço até que eu pude sentir a linha úmida de seus cabelos. "A primeira equipe a fazer uma brincadeira com você ganha."

A boca de Logan se abriu em choque.

"Eu gosto desse olhar em você", eu sussurrei enquanto me levantava na ponta dos pés.

Surpreso, após o treino Logan não tinha tantas defesas, e funcionou para mim. Eu sabia disso porque a mão dele apertou minha cintura e ele não empurrou minhas mãos dele. Apenas um pequeno empurrão e cairíamos em algo excelente.

"Deixe-me ver se entendi", ele disse uniformemente. Sorri e levantei meu queixo outra fração de centímetro. Meu corpo inteiro estava preparado para explodir se ficássemos pairando sobre esse precipício de um beijo. "Minhas irmãs, que nunca fizeram uma brincadeira comigo em toda a sua vida, uniram forças contra mim porque você pediu a elas?"

Uma.

Pequena.

Cutucada.

A ponta do meu dedo indicador traçou a borda aveludada de sua orelha, e ele fechou os olhos. "Sim."

"E você não se preocupou com a retribuição?" Ele perguntou com uma voz áspera.

"Oh", eu murmurei, "eu contei com isso."

Foi quando eu o beijei.

Não há mais espera, não há mais pontas dos pés em torno dele. Eu, literal e figurativamente, peguei o touro pelos chifres.

Meus braços envolveram seu pescoço enquanto ele devorava minha boca. Sua língua estava firme e lisa enquanto empurrava e puxava com a minha. Nossos dentes estalaram quando angulei minha cabeça e empurrei ainda mais alto nas pontas dos meus pés. Eu queria montá-lo.

Seus braços fortes me mantiveram firmemente no lugar, mas seus lábios me lançaram no céu cheio de estrelas.

Tudo nele era perfeito, sexy e perspicaz, nenhuma parte dos meus lábios intocados, nenhum centímetro da minha boca inexplorada. Logan pode não ter iniciado o beijo, mas ele com certeza tomou conta no momento em que eu arranhei meus dentes ao longo de seu lábio inferior em um beliscão suave.

Sua mão deslizou pelas minhas costas e ele colocou a mão no meu cabelo. A pitada aguda de dor me fez gemer em sua boca. Aquela mão direcionou minha cabeça, me movendo exatamente para o lugar que ele me queria. Nós nos arrastamos para trás, minhas mãos segurando firmemente as costas dele até que eu estava contra a extensão plana da parede ao lado da porta. Ele rolou os quadris quando eu levantei minha perna para o lado dele.

Minha cabeça caiu de volta na parede.

Isso.

Era isso que eu queria.

Raspei minhas mãos na frente de seu peito, gananciosa e exigente e não obtive o suficiente do que precisava dele. Era uma mordidela de algo delicioso, e eu queria devorar a maldita refeição inteira.

Ele sussurrou e eu congelei.

"Seu joelho", eu disse em um suspiro.

"Foda-se meu joelho", Logan gemeu na curva da minha garganta.

Eu soltei uma risada trêmula quando sua boca procurou a minha novamente, nossas línguas emaranhadas, lábios beliscando e chupando, dentes se arrastando, mãos segurando.

Foi tão, tão bom. E eu queria muito, muito mais.

A julgar pelo que eu senti pressionado contra a minha barriga, e pela força com que ele me segurava, Logan também.

Nunca o senti tão decadente, nem submisso.

Ele estava se submetendo, não importava o quanto ele estava me dominando com seu beijo.

"Oh meu *Deus*, muito PDA[15]?" Uma voz jovem nos fez congelar no lugar, exatamente quando a palma da sua mão tocou minha bunda.

Logan exalou pesadamente, e eu poderia ter choramingado. Visões dele me fodendo no chão da academia fizeram poof! Em um instante.

"Molly", eu disse, meus olhos fechados e minha perna caindo lentamente no chão. Logan levantou seu peso de mim. "Nós não estávamos esperando você em casa tão cedo."

Ela bufou. "Obviamente. Iz e eu tivemos meio dia. Você não se lembrava?"

Isso colocou Logan e eu em movimento. Ele foi para trás de mim por causa de razões grandes e duras que apareciam claramente sob os shorts de malha. Isabel estava ao lado de Molly, do lado de fora da sala de musculação. Seus braços

[15] Demonstração pública de Afeto.

estavam cruzados sobre o peito e ela estava nos observando com olhos estreitados e pensativos.

"Uh, não." Passei a mão pelo meu cabelo, que parecia uma bagunça desgrenhada. Eu limpei minha garganta. "Desculpem meninas."

Isabel revirou os olhos e girou nos calcanhares.

Molly sorriu. "Podemos pegar as gêmeas mais tarde, se, humm, vocês precisarem de mais tempo sozinhos."

Logan saiu de trás de mim, a situação claramente sob controle. "Está tudo bem. Eu posso buscá-las."

Eu me permiti um pequeno biquinho. Seu ombro roçou o meu quando ele passou, e apenas aquele deslize de contato entre nós me fez respirar fundo.

Viu? Potente.

Mas vi o aperto em sua mandíbula e a popa de sua boca. Quando eu respirei fundo, não havia um olhar ardente em resposta, e eu podia praticamente senti-lo falando sobre o que havíamos acabado de experimentar.

Se houvesse fumaça saindo dos meus ouvidos em sopros frustrados de um vermelho vivo, não ficaria surpresa.

"Homens", eu disse baixinho enquanto entrava na cozinha.

"Eu sei", Molly lamentou.

Fechei e abri uma gaveta com um forte barulho, apenas para uma saída para a energia sexual rastejando furiosamente pelo meu corpo. “Eles são como gado, sabia? Gado grande e burro que pode ver exatamente onde fica o rio quando está morrendo de sede e, ainda *assim* – temos que arrastá-los para beber.”

Ela assentiu, olhos arregalados e boca aberta ao meu tom veemente. "Totalmente."

Minhas mãos bateram no balcão enquanto eu estabilizava minha respiração. "É ridículo. Não deveríamos ter que fazer isso, Molly. Mas nós fazemos. Temos que forçar a mão deles porque sabemos o que eles querem, não é?”

"Nós sabemos", ela respondeu com emoção. "Cara, se ainda é frustrante para mulheres como você, não tenho nenhuma chance."

Agarrei seu rosto, seu lindo rosto, e balancei minha cabeça. “Você tem uma chance, mocinha, porque você é linda, inteligente e gentil, e qualquer um teria sorte em ter você. Você me entendeu?"

Molly assentiu freneticamente, e finalmente senti meus hormônios baixarem para um nível mais gerenciável.

"Desculpe", eu disse a ela, a envolvendo em um abraço rápido. "Fiquei um pouco empolgada."

"Tudo bem", disse ela no meu ombro. "Eu gostei."

Eu me afastei com uma risada. "Se você diz."

Molly estendeu o punho para mim, e eu relutantemente bati com o meu.

"Estamos brigadas, mocinha", eu disse. "Eu teria tido uma boa tarde sem a sua interrupção."

"Você vai me perdoar", disse ela alegremente, passando o braço pelo meu. "Não é como se você não pudesse beijá-lo quando quisesse."

Certo.



18

Paige

"Não."

"Oh, vamos lá, Paige", minha ex-agente implorou. "Eles vão pagar uma quantia estúpida de dinheiro."

Revirei os olhos e continuei digitando. Eu estava sentada no balcão da cozinha, tentando me concentrar em fazer algum trabalho antes de Logan chegar em casa com as gêmeas.

Não é surpresa, mas ele desapareceu dentro de dez minutos da sessão de sexo mais excitante dos meus vinte e nove anos, resmungando algo sobre precisar executar algumas tarefas depois que ele as trouxe da escola.

Minha bunda. Ele estava se escondendo.

Na tela do meu laptop, havia um cursor piscando em um documento em branco. O título era o pensamento inteligente: "O discurso estúpido de Allie que ela quer que eu faça." Foi o que eu tinha antes da minha agente ligar com uma oferta de cobertura, mas eles me queriam em Nova York em setenta e duas horas.

"Eu já tenho uma quantia estúpida de dinheiro, Carol."

Eu bati no backspace com uma vingança até o título desaparecer.

"Ouça-me", disse ela.

Eu rolei minha cabeça sobre meu pescoço até ouvir alguns estalos. “Como se eu pudesse te parar. Não descobri como na última década.”

Ela riu e, vagamente, me perguntei quantos maços de cigarros ela havia fumado no ano desde que eu a vira. Provavelmente algumas centenas.

Eu a ouvi digitando, aqueles dedos duros de galinha no teclado que eu estava tão acostumada, já que a conhecia desde os dezoito anos. "É para *Bazaar*", disse ela, fazendo uma pausa significativa.

Minhas sobrancelhas levantaram em surpresa. "Você está brincando."

Carol tossiu. Foi nojento o suficiente para me fazer empurrar meu celular para mais longe do que onde ele estava no balcão. "Por que eu deveria? Se você não é paga, eu não sou paga.”

"Sim eu lembro." Bati meus dedos na borda do meu laptop. “Por que *Bazaar* me quer? Eu não sou modelo há muito tempo.

Um ano para a indústria da moda é como cinco anos no mundo real. Pelo que eles sabem, eu ganhei 23 quilos e cresci uma verruga no meu queixo."

"É para isso que serve o photoshop, docinho." Ela suspirou. "É uma capa temática, a passagem da guarda na alta moda. Você estaria posando com alguns recém-chegados. Kendall pode fazer isso, mas eles não podem garantir, e eles tem duas mais velhas do que você que já assinaram."

"Está de sacanagem comigo", eu disse, sentando no meu banquinho. Isabel entrou na cozinha, colocou uma jarra na minha frente e continuou indo para a despensa.

Um pote de palavrões. Claro.

Estava carregado de troco e algumas contas amassadas. Honestamente, foi um milagre que eu tenha escapado desse imposto até agora.

"Vamos, Paige", disse Carol. "Esta é uma grande oportunidade. Só porque você ficou quieta durante o último ano não significa que as pessoas não se lembram de você. Você não está ficando louca ficando em um lugar e não trabalhando?"

Eu rio. "Quem disse que não estou trabalhando? Só porque eu não tenho idiotas dizendo para eu morrer de fome não significa que esteja entediada, Carol."

Isabel estava de costas para mim depois que ela tirou alguma comida da despensa, mas ela parou de se mover enquanto eu falava.

“Sim, mas eu te conheço. Você passou por essa fase cerca de cinco anos depois que eu te assinei. Lembra? Sem desfiles de moda por cerca de oito meses. Então você disse nada de sessões de natação. Não significa que nenhum desses idiotas se esqueceu de você ou não quis trabalhar com você. Eles só esperaram você sair até você ficar impaciente por algo novo novamente.”

Os ombros de Isabel caíram e eu vi isso acontecer. Meu coração se apertou com o que isso deve soar para ela, aquela na casa que ainda me olhava como se eu fosse sair correndo pela porta. As palavras anteriores de Allie tocaram na minha cabeça, para ter cuidado com elas. As palavras de Logan sobre por que ele trabalhou também.

“Carol, eu disse que não, e eu quis dizer isso. Eles podem encontrar outra pessoa.” No alto-falante, a voz dela disparou incrédula, mas eu desliguei antes que ela tentasse discutir comigo.

Isabel começou a fazer um sanduíche como se não estivesse ouvindo.

"Ei, vá se trocar", eu disse a ela. "Estou te levando ‘pra’ sair."

“Não posso. Eu tenho dever de casa.”

Pulei do banquinho. "Ainda bem que você teve meio período e tem todo esse tempo extra, hein?"

Ela girou e apoiou as costas no balcão. "Onde vamos?"

“Você verá quando chegarmos lá. Vamos, vista algo em que você possa suar.”

Isabel bufou. "De jeito nenhum."

Cruzei os braços sobre o peito e lhe dei um olhar nivelado. “Estou te pedindo uma hora, Isabel. Isso é tudo."

"Por que eu deveria?"

"Ei, se você não acha que pode lidar com isso, tudo bem", eu disse suavemente. "Eu não vou julgá-la."

Ela levantou o queixo. "Eu dou conta disso. Eu só não quero.”

"Se você diz." Comecei a sair da cozinha. “Vou sair em quinze, se você quiser provar que estou errada. Mas duvido que você vá.”

Vinte minutos depois, ela se sentou ao meu lado no banco do passageiro do meu carro, com uma expressão melancólica em seu lindo rosto. Era tão difícil não sorrir enquanto dirigíamos para a minha academia. Eu enviei uma mensagem para a proprietária, implorando para que ela fizesse uma sessão apenas com nós duas, porque eu tinha a sensação de que Iz ficaria

impressionada com uma classe completa de pessoas que faziam isso há muito tempo.

Quando chegamos ao prédio indescritível nos arredores do centro de Seattle, Isabel ergueu sem expressão uma sobrancelha escura.

"Eu já me sinto mais empoderada."

Eu rio do seu tom divertido. "Como você deveria. Apenas espere."

Lá dentro, a música batia nos alto-falantes e, pelo canto do olho, eu a vi absorver tudo.

No meio da enorme sala, havia um ringue de boxe e, na borda da sala, havia pesados sacos pretos acorrentados à estrutura de ferro acima delas. O escritório na parte de trás era brilhante, vermelhos e azuis adornando a parede. Joguei minha bolsa no chão emborrachado e puxei um par de bandagens para ela e depois para mim.

Ela olhou para o material de bolinhas cor de rosa.

"Eu posso fazer primeiro, se você quiser", eu disse a ela. Prendi a parte superior da minha bandagem no polegar e iniciei o processo para proteger minhas mãos. Três círculos em volta do meu pulso, três em volta dos nós dos meus dedos antes de começar a enrolá-los entre os dedos. Ela estava assistindo avidamente.

"Não, acho que posso fazer isso."

"'Ok." Eu mantive meu tom leve, mas diminuí meus movimentos para que ela pudesse prestar melhor atenção. Depois de fechar o fecho de velcro no pulso, desenrolei a segunda bandagem. Ela fez o mesmo e, embora seus movimentos fossem lentos e passasse mais tempo do que o necessário suavizando o material, ela se saiu muito bem para a primeira vez.

Eu a vi fazer um punho quando terminou, e quase gritei em triunfo quando seus lábios se curvaram em um pequeno sorriso.

Quando minha segunda mão foi embrulhada, fiz o mesmo para garantir que não as tivesse muito apertadas. “A primeira vez que fiz isso, lembro de me sentir como se fosse o maior durão do mundo. E então eles começaram a aula, e eu percebi como isso não era verdade.”

Vi Amy de pé em sua mesa no escritório, mas levantei minha mão para nos dar um minuto. Ela assentiu.

"Por que não?" Ela perguntou, ainda sem olhar para mim enquanto estudava a segunda mão.

Foi a primeira pergunta honesta que Isabel me fez desde o momento em que me conheceu. Eu tive que respirar lentamente para moderar minha excitação.

“Eu estava realmente fora de forma. Eu quase caí quando tentei meu primeiro chute lateral. E meu jab cruzado parecia que eu estava atirando moscas, não dando um soco.”

Ela sorriu de novo; eu vi isso no rosto dela.

"Ria agora, Ward", eu disse a ela e dei um leve empurrão em seu ombro. "Você verá em breve."

Amy saiu, um par de luvas debaixo do braço para Isabel. Isabel olhou para ela, incrédula em seus grandes olhos azuis.

Amy tinha esse efeito; ela era alta e golpeava com braços dos quais eu sempre sentiria inveja. Seu cabelo preto era feito de tranças finas, que ela havia enrolado no topo da cabeça e tinha uma bandana vermelha na testa. Seus dentes brilhavam em branco quando ela sorria, e isso fez com que a impecável cor dourada de sua pele parecesse ainda mais profunda.

"Esta é a nossa nova lutadora?" Ela perguntou.

Coloquei minha mão no ombro de Isabel, insuportavelmente orgulhosa dela quando ela se levantou e estendeu a mão para Amy. "Eu sou Isabel, e Paige acha que não aguento fazer isso por uma hora."

Nós duas rimos.

"Bem, então vamos provar que ela está errada, não é?" Amy lhe entregou as luvas, pretas e roxas.

Estiquei uma das sacolas enquanto Amy mostrava a Iz todo o básico.

Ela era naturalmente atlética, o que não deveria ter me surpreendido. Logan tinha o mesmo DNA, afinal.

E ela estava focada, o que definitivamente não me surpreendeu. Ela certamente aproveitou todo esse foco em minha direção nas últimas semanas.

Amy fez uma pequena correção na colocação do pé quando Isabel não puxou os quadris corretamente para um roundhouse.

"Paige, por que você não mostra a ela?"

Concordei e senti o olhar tímido de Isabel em minha direção. "Apenas o chute?"

"Por que você não faz um combo, para que ela possa assistir o fluxo da parte superior do corpo no chute." Amy ficou ao lado de Isabel e se agachou para ficar mais perto da altura de Iz. “Veja como ela usa a parte inferior do corpo para os ataques. Não é apenas sobre os braços dela. Então ela plantará os pés para a roundhouse.”

Isabel assentiu.

Como minhas luvas ainda estavam fora, eu mantive meus golpes leves, um cruzado rápido, um gancho na lateral do saco, uma gota do meu ombro para um uppercut, então eu saí e bati

meus quadris ao redor e senti o sabor satisfatório da minha canela no saco.

"Ótimo", disse Amy. "Você viu como ela apontou o pé?"

Mas Isabel não respondeu porque estava ocupada demais olhando para mim. "Isso foi incrível", ela respirou.

Eu sorri. "Vamos ver o que você tem, Iz."

Amy nos iniciou, e depois de quinze minutos, meu coração estava batendo forte, meu rosto estava quente e suor escorria pela minha espinha. Isabel hesitou no começo, mas ela aprendeu tão rapidamente que eu não podia acreditar.

Em pouco tempo, ela estava com um golpe cruzado como um profissional.

"Legal", Amy gritou por trás de seu saco. Ela bateu nele. “Vamos, abaixe esses ombros, Iz. Deixe tudo aqui, garotinha.

Ela gritou outra combinação, e eu assobiei a cada chute, sangue fluindo e corpo quente.

Nós trabalhamos duro e Isabel continuou a cada passo do caminho. Apoiei minhas luvas nos joelhos e abaixei a cabeça. "Puta merda, Amy, você se aqueceu antes de chegarmos aqui?"

Ela riu e foi até o saco ao meu lado. “Sem folga agora, McKinney. A garotinha ali está te passando.”

Isabel sorriu para seu saco, então seu rosto ficou feroz e ela se inclinou para trás, dando um chute na frente que fez o saco balançar impressionantemente, considerando o quão esbelta ela era.

"Minha bunda que ela está", eu gritei.

Quando Isabel riu, senti como se estivesse voando.

Quando começamos o último trecho de trabalho, Amy nos levou a outro nível. O rosto de Isabel estava vermelho vivo, a frente de sua blusa escura de suor, assim como a minha.

Amy se apoiou atrás do saco de Isabel e o segurou. “Vamos, baby, o que você tiver pelos próximos trinta segundos. Você coloca tudo aqui. Tudo isso."

Pelo canto do olho, vi seus movimentos ganharem velocidade, e ela perdeu apenas um pouco de técnica no processo, mas isso era compreensível. Seus punhos pequenos bateram no saco.

"É isso aí, tire isso, Iz", Amy gritou. "O que te irritou, você deixa aqui."

O primeiro som da boca dela não foi registrado. Mas quando ela fez isso de novo, minha cabeça virou na direção dela.

O rosto de Amy ficou surpreso quando Isabel soltou outro soluço.

Seus braços se agitavam loucamente no saco, nem mais socando. Ela empurrou com as duas mãos e deu um passo para trás, em seguida, fez de novo, jogando todo o seu peso nele quando ela empurrou mais uma vez. Amy apoiou as mãos no saco.

"É isso aí, querida", disse ela, não gritando mais.

Eu me aproximei devagar porque definitivamente não queria pegar um gancho no meu queixo. Arranquei minhas luvas e as joguei atrás de mim.

Lágrimas escorriam pelo rosto de Isabel, e meu coração se partiu com cada uma. Quando ela parou para respirar, eu coloquei minhas mãos em seu ombro.

Ela se virou e jogou os braços ao redor da minha cintura. Eu a agarrei e afundei no chão quando seu peso quase desabou com a força de seus soluços.

Eu nem me lembrava do que disse a ela ou das palavras que tentei usar para acalmar sua saída selvagem de todas as coisas que estavam se acumulando dentro dela há quem sabe há quanto tempo. Eu alisei minhas mãos pelos cabelos e costas dela, nos balançando um pouco enquanto ela tremia em meus braços.

"Está tudo bem", eu sussurrei na coroa de seus cabelos, encharcados de suor, assim como os meus. "Vai ficar tudo bem, querida."

Suas mãos se apertaram nas minhas costas, e eu me senti dividida por dentro. Meus olhos ardiam, meu nariz formigava e, quando ela respirou trêmula, senti uma lágrima deslizar pelo meu queixo e pelo meu pescoço.

"Eu– eu não sei por que estou chorando", disse ela com uma voz aquosa e rouca.

Eu me preparei para ela se afastar, mas ela não o fez. Isabel manteve a testa no meu ombro e os braços em volta de mim. Coloquei meu queixo no topo da cabeça dela.

Não havia nada sobre isso para o qual me sentisse qualificada, mas pensei no que Allie ou Luke poderiam dizer a Faith. Ou se Logan estivesse aqui, o que ele diria para sua irmã.

Mas eles não estavam aqui.

Ela veio comigo, e talvez quaisquer palavras que ela precisasse ouvir fossem as que eu diria. Não outra pessoa.

"Se eu tivesse que arriscar um palpite", eu disse cuidadosamente, alisando a mão em seu rabo de cavalo novamente. "Eu diria que é porque sua mãe é uma vadia egoísta que lhe deu problemas de confiança e você teve que lidar com a maneira com muito mais do que seu quinhão em sua vida muito curta. Essas grandes emoções tiveram que ir a algum lugar."

Isabel fungou e se afastou. "Você não deveria chamar minha mãe de vadia."

Eu pensei em mim na idade dela e como eu gostaria que alguém falasse comigo. Eu queria honestidade. Nada de adoçar a realidade de sua vida. “Ela não é minha mãe, então eu posso chamá-la do que eu quiser. Eu acho que o que ela fez foi egoísta. E posso chamá-la de vadia porque tenho idade suficiente para ter um excelente radar de vadias.”

“Mas ela ainda é minha mãe” ela disse, a voz soluçando em torno de suas lágrimas. "Eu-eu penso nisso também às vezes, e parece que estou fazendo algo errado."

Eu segurei o lado do seu rosto e esperei até que ela estivesse olhando para mim. Meu coração mal podia lidar com o que vi lá. "Ouvi uma pessoa inteligente dizer que, se você não está disposto a lutar contra o diabo por seus filhos, não merece ser a mãe deles."

Seus olhos se encheram de novo, seus pequenos lábios tremeram, e caramba, eu senti os meus encherem também.

“Isabel, você merece alguém que enfrente o diabo por você. E você sabe que essa pessoa é seu irmão.”

Ela fungou. "Eu sei. Ele nem deixa ninguém saber o quanto ele faz por nós. Mas ele faria isso. Ele lutaria por nós.”

"Todos os dias", eu disse calmamente.

"E você também?" Ela sussurrou.

Passei a mão sob os olhos e minhas bandagens suadas pegaram as lágrimas. Sim. Lá se foi meu coração, direto pela porta giratória. Aqui, Allie pensou que Logan faria uma brincadeira com aquele órgão fraco dentro do meu peito, mas ela nunca esperou que uma garota de quatorze anos o roubasse primeiro.

Eu pisquei algumas vezes até minha visão clarear, então segurei o rosto dela em minhas mãos. “Ele não tem a mínima chance contra mim. Você entendeu?"

Ela assentiu, lágrimas derramando sobre suas bochechas novamente. Limpei-as com os polegares.

"Quer ir para casa?" Eu perguntei.

Isabel exalou devagar. "Acho que quero terminar se estiver tudo bem."

Eu sorri para ela. Parecia impossível o quanto eu a amava naquele momento. "Sim, tudo bem."

Então ficamos de pé, batemos os punhos e terminamos.

19

Logan

"UAU", disse Lia do banco de trás da minha caminhonete.

"O quê?"

"Ela está tipo, sorrindo para Paige."

Entramos na garagem quando Isabel e Paige estavam saindo da garagem.

"Porra", eu sussurrei.

"Olha o palavrão!" As gêmeas gritaram alegremente.

Sentei-me e puxei minha carteira do bolso de trás da minha bermuda. Sem olhar na direção delas, joguei para Lia para pegar o que diabos ela quisesse.

Ela rasgou com alegria. "Vou levar uns vinte, então você tem créditos para a próxima semana."

"Parece bom", eu disse, olhos incapazes de sair de onde Isabel disse algo que fez Paige inclinar a cabeça para trás e rir alto.

Ambas estavam suadas e desgrenhadas, e Paige estava com a mochila pendurada no ombro. A legging que ela usava atingia a cintura e as pernas pareciam ter três quilômetros de comprimento, principalmente com a camiseta cortada que ela usava. Tudo o que consegui foi um vislumbre do abdômen tonificado e da pele nua em seus braços. Fios de cabelo vermelho caíam do seu rabo de cavalo, emoldurando seu rosto e revestindo a parte detrás do pescoço.

Estacionei a caminhonete na garagem e saí, não tão rápido quanto as gêmeas, que instantaneamente bombardearam as duas com suas conversas depois da escola.

"Onde vocês foram?"

"Você foi no kickboxing?"

"Por que você não pôde nos levar?"

"Você bateu em alguém?"

Paige levantou a mão e elas se calaram. "Respirem moças." Então ela sorriu para Iz. "Por que você não conta a elas o que fizemos?"

O olhar que Isabel deu a Paige não foi nada menos do que adorável, e tirou o fôlego do meu corpo.

"Paige me levou para a academia dela." Iz olhou para mim e suas bochechas coraram de um rosa ainda mais profundo do que já estavam.

"Você gostou?" Eu perguntei.

Ela sorriu, assentindo. Ela se aproximou e me abraçou, passando os braços finos ao redor da minha cintura. Inclinei-me para dar um beijo no topo da cabeça dela.

"Tudo certo?" Eu perguntei a Iz calmamente.

Seu queixo se levantou, e ela descansou no meu abdômen enquanto olhava para mim. "Perfeito."

"Mais tarde você me diz?"

Isabel assentiu novamente e depois entrou.

"A garota é natural", Paige me disse quando as gêmeas correram para a porta.

Sua mão roçou a minha enquanto caminhávamos, e meu corpo inteiro queria se mover em sua direção com apenas um pequeno toque. A tarde longe dela não havia diminuído o impacto do nosso beijo. Não foi o suficiente.

"Não acredito que ela concordou em ir", admiti.

Paige deu de ombros. “Ela é tão competitiva quanto o irmão. Foi muito fácil quando eu disse a ela que tudo bem se ela não pudesse lidar com isso.”

Eu soltei uma risada incrédula. "Não sei dizer se você é louca ou um gênio."

Ela se virou e sorriu para mim. "Gostaria de pensar que é um pouco dos dois."

Minha mão quase levantou para cobrir o lado do rosto dela, simplesmente porque eu queria. Era exatamente do que eu tinha medo quando se tratava de Paige. Que desenrolar tudo dentro de mim causaria uma explosão, a pressão do que vinha se acumulando entre nós era grande demais para ser contida.

Eu a tocava porque não podia deixar de tocá-la.

Eu a beijava porque não podia deixar de beijá-la.

E se ficássemos lá por mais três segundos, eu teria feito. Eu teria derrubado meu queixo e tocado minha boca em seus lábios virados para cima. Eu teria deslizado minha língua contra a abertura de sua boca até que ela me deixasse entrar.

Paige sabia disso.

Ela estava uma bagunça, seu cabelo era um desastre e não havia um ponto de maquiagem no rosto. Mas eu queria beijá-la tanto quanto eu pudesse.

Foi quando a porta se abriu e Lia levantou a cabeça. "Logan, Nick está aqui!"

Nossas cabeças estalaram em sua direção. "O quê?"

"Ele sempre estraga os melhores momentos", Paige resmungou, caminhando em direção à casa.

E com certeza, sentado na ilha da cozinha estava meu irmão imbecil, sorrindo como se fosse realmente bem-vindo em minha casa.

"O que você está fazendo aqui?" Eu perguntei, lutando desesperadamente por um tom civilizado.

As meninas sabiam que não éramos íntimos, mas até agora, tínhamos conseguido manter qualquer discussão longe delas. Os olhos de Nick perceberam o estado de desalinho de Paige e ele fez uma careta.

"Não vejo minhas irmãs há algumas semanas", disse ele, se recostando e cruzando os braços sobre o peito. "Senti falta delas."

Molly revirou os olhos. "Ele estava me interrogando sobre vocês dois."

Paige ficou ao meu lado. "Ele estava, é?"

Nick sorriu, mas não alcançou seus olhos. “Só estou curioso sobre minha nova cunhada. Disse a Molly que deveríamos levar

todo mundo para jantar em nossa casa. Cora faz uma carne assada muito bem.”

"Parece delicioso", Paige respondeu educadamente.

Apertei minha mandíbula. “Elas precisam começar o dever de casa, Nick. Se você quiser visitar as meninas, ligue com antecedência da próxima vez.”

"É quase como se você não me quisesse aqui”, disse ele, se levantando do banquinho. "Por que isso aconteceria?"

As palavras estavam pesadamente atadas a suspeita, e Isabel olhou desconfortavelmente entre nós. Molly também sentiu a mudança dele, e bufou. "Vamos lá, Nick, não seja um idiota."

"Eu não estou sendo idiota." Seus olhos rastrearam o corpo de Paige. "Só me pergunto se ela já teria partido, dada a lesão."

Eu respirei por quatro, segurei por quatro, expirei por quatro.

As sobrancelhas de Molly se dobraram em confusão. "Por que ela iria embora se ele machucasse o joelho?"

Isabel franziu a testa e observou Nick com firmeza.

"Meninas, por que vocês não nos dão um pouco de privacidade?" Paige perguntou. Ela colocou a mão nas minhas

costas, talvez porque a tensão rolando através de mim estava começando a aparecer.

Nenhuma delas se mexeram. Graças a Deus as gêmeas estavam brincando no quintal.

"Ou não, tanto faz", ela murmurou baixinho.

Nick sorriu para Molly. “Apenas esperando a peça que faltava se revelar. Todo mundo tem motivos para fazer o que faz.”

O peito de Paige subiu em uma inspiração.

"Nós não estamos fazendo isso aqui, Nick", eu disse. “Você não tem nada que possa usar contra mim, e é hora de você admitir isso. As meninas ficam exatamente onde estão.”

"Por enquanto", disse Nick.

O rosto de Isabel ficou tenso e eu vi o modo como sua respiração aumentou. Ela estava apavorada.

"Hora de você ir", eu disse, dando um passo em sua direção. Eu arrastaria sua bunda para fora da porta, se fosse necessário.

"O que isso significa?" Molly perguntou, seus olhos saltando para frente e para trás entre eu e Nick, depois eu e Paige. "Ele realmente não pode nos tirar de você, pode?"

“Sem chance”, Paige retrucou, dando um passo à frente. “De onde você vem, cara? Você não é bem-vindo nesta casa, não

apenas porque você é um babaca desrespeitoso comigo, mas você não tem o direito de falar sobre isso na frente das meninas quando sua única razão para fazer isso é irritar o Logan."

Nick apontou o dedo para mim quando cheguei ao alcance do braço. "Você coloca uma mão em mim, e eu vou te pegar por agressão."

"Essa ameaça está ficando muito antiga, Nick."

Ele levantou o queixo. "Então que tal você parar de me ameaçar."

"Nick, vamos lá", implorou Molly. “Isso não tem graça. Queremos ficar aqui.”

"Vocês, garotas, estariam muito melhor comigo e com Cora", disse ele, mal olhando para ela. "Teríamos vocês em escolas melhores, uma casa maior, todas as pessoas certas em suas vidas." Ele inclinou a cabeça para mim. “E o tipo de mulher que vocês deveriam ter cuidando de vocês. Alguém que basicamente não vendeu seu corpo para as massas consumirem.”

Respirei fundo e dei um passo à frente; eu já o superei usando isso como seu discurso. Paige era o alvo mais fácil porque todas as outras opções eram becos sem saída. Eu estava pronto para arriscar a acusação de agressão quando Isabel avançou.

"Cale a boca, Nick", disse ela, todos os olhos ferozes e punhos cerrados. "Você nem a conhece."

Meu irmão ficou tão chocado quanto o resto de nós com a explosão de Isabel. Ela sempre foi a observadora silenciosa, assim como eu.

"E você conhece?" Ele perguntou. “Deixe os adultos discutirem isso, Iz. Você não tem ideia do que está falando.”

O rosto de Isabel se achatou e ela parou quando estava na frente de Paige. *“Você* não sabe do que está falando. Eu sei que Paige nos escuta. Que ela faz Logan rir. Ela fez com que as gêmeas parassem de fazer suas brincadeiras idiotas, e Molly parasse de sair furtivamente para se exibir para o garoto vizinho.” Ela apontou um dedo no ar e eu enrolei a mão em seu ombro. Eu mal podia arriscar um olhar para Paige porque não queria desviar os olhos da minha irmã. "E daí se ela não usa pérolas e rendas e pertence a algum clube idiota." Sua voz vacilou, e eu tive que engolir um nó na garganta. “Essa besteira não é importante. Ela lutaria contra o diabo por nós, ela me disse, e é isso que importa. Nossa própria mãe nem faria isso, e se você tentar nos levar, ela também lutará com você.”

Minha boca ficou aberta, meu peito rachou ao meio e meus olhos passaram de Isabel para Paige, que parecia tão atordoada quanto eu.

Sua pele estava pálida e seus olhos ocupavam metade do rosto, brilhando perigosamente até que ela piscou.

A mandíbula de Nick trabalhava para frente e para trás, com os olhos planos e a boca apertada.

"Você está pronto para sair agora?" Eu perguntei calmamente.

"É melhor que esteja", disse Isabel. Molly riu de alegria, mas quando olhei para Paige, ela parecia aterrorizada.

"Por enquanto", repetiu meu irmão, embora soubesse que, no momento, ele não tinha nada que pudesse dizer ou fazer. Quando ele saiu, Isabel se virou e escondeu o rosto contra Paige, a abraçando ferozmente. Paige sorriu e enrolou a mão na nuca de Iz.

“Nossa”, ela disse levemente, “uma aula de kickboxing e olhe para você, toda durona.”

"Ele não deveria falar sobre você assim", disse Isabel, sua voz abafada.” Eu não gosto disso. Não é sua culpa que você seja tão bonita.”

Fechei os olhos enquanto exalava uma risada, porque tudo isso era quase demais. Em um bom caminho, mas ainda assim tão grande e inesperado. Paige deve ter se sentido da mesma maneira, porque eu vi a mão dela tremer quando a levantou das costas de Isabel para alisar alguns dos cabelos perdidos no topo da cabeça.

Eu limpei minha garganta. "Ei, Iz, por que você não manda as gêmeas entrarem, ok?"

Ela se desvencilhou de Paige e fez o que eu pedi.

Quase imediatamente, Paige murmurou algo sobre um chuveiro e correu para o andar de cima.

"Eu vou, uhh", eu disse a Molly, depois gesticulei em direção às escadas.

Ela assentiu. “Sim, eu veria como ela está se fosse você. Vou manter todas presas aqui embaixo.”

Eu lhe dei um abraço rápido. "Eu não mereço vocês, sabia disso?"

"Temos certeza que sim."

Eu estava rindo enquanto subia as escadas. Eu era mais rápido do que tinha sido uma semana atrás, mas ainda não tão rápido quanto eu queria que fosse. A porta do quarto estava fechada e, quando entrei, ela estava de pé ao lado da cama com as mãos espetadas nos cabelos.

"Eu odeio seu irmão", disse ela.

Eu rio enquanto fechava a porta e a trancava por uma boa medida. "Sim, eu também."

Ela começou a andar. "Não, sério, tipo, eu poderia quebrar alguma coisa agora porque ele me irrita muito."

"Você deve."

"Eu queria pegar um abajur ou um vaso ou algo assim e colocá-lo em sua pequena cabeça de alfinete", ela sussurrou.

Eu me aproximei devagar, mesmo que ela não estivesse prestando a menor atenção em onde eu estava.

“Apenas se certifique se é um velho ou um dos cor de rosas.”

"De onde ele saiu?" Ela chicoteou em minha direção, e seus olhos estavam brilhando. "Eu já ouvi muito pior de idiotas maiores do que ele, mas há algo na maneira como ele diz isso." Ela colocou as mãos no ar na frente dela, como se estivesse sufocando uma versão imaginária do meu irmão.

Mas por mais que ela quisesse fingir, não se tratava apenas do Nick.

E não deveria ter me matado como fez, que ela estivesse tão emocionada com a minha irmãzinha durona que a defendia, mas eu fiquei afetado, no entanto.

"O que aconteceu entre você e Isabel?"

O pulso dela acelerou rapidamente na base da garganta. "Sério, eu estou falando sobre jogar abajures agora, Logan."

O que ela estava fazendo era segurar a raiva, porque era mais fácil de processar do que a emoção crua do que Isabel havia revelado para nós.

Fui até a mesa de cabeceira, puxei o fio da luminária e entreguei a ela.

Ela piscou.

"Faça", eu disse a ela. "Nós podemos substituí-la."

Paige zombou. "Não."

"Ele praticamente te chamou de prostituta na frente das garotas", eu disse, pressionando um pouco mais.

Se a raiva era o que ela precisava agarrar, agarrada ao peito como um colete salva-vidas, então eu a empurraria na água se isso ajudasse a empurrá-la para além disso.

Algo aconteceu entre ela e Isabel. Alguma coisa importante. Importante o suficiente para que Paige estivesse à beira de um colapso, que Isabel apenas se colocou na frente de Paige para defendê-la, e minha cabeça girou com as possibilidades do que aquilo significava.

Se fosse isso que eu tivesse que fazer para chegar ao fundo, eu faria.

Os olhos azuis de Paige brilharam quentes. "Eu não sou uma merda de prostituta, e ele sabe disso."

Eu me mantive firme, embora ela parecesse uma Valquíria caindo sobre mim. "Ele sabe. Ele coloca você na mira porque acha que você é o alvo mais fácil pelo fato de que ele não pode ter as meninas. Ele nem as quer; ele apenas pensa que sim."

"Ho", ela riu duramente, "alvo fácil, minha bunda."

"Ele não tem ideia de quem ele irritou, não é?" Eu fiquei maravilhado.

Ela pegou a luminária e a ergueu na mão, testando o peso. Por mais que eu adoraria chutar a bunda do meu irmão, o pensamento de Paige fazendo isso tinha luxúria rasgando meu corpo.

"Não faz ideia", disse ela calmamente.

"Ele olha para você e pensa que conhece você, mas isso", acenei para o rosto dela, o corpo dela, "é apenas a casca. Não é quem você é."

Paige olhou para a luminária, uma que eu realmente gostava, e respirou fundo.

"Todo mundo pensa isso, Logan", disse ela em voz baixa. "É com isso que ganhei dinheiro por anos, que tudo isso é a parte mais importante de mim, e não é." A mão dela tremia. "E eu odeio o fato de que, na frente dessas garotas, ele me envergonhou por isso."

Paige se virou e andou de um lado para o outro, a luminária pendurada ao seu lado, o fio arrastando atrás dela.

"Faça algo sobre isso", eu sussurrei ferozmente. “Como se ele estivesse bem aqui, faça algo sobre isso. O que você quiser."

Mostre-me as coisas que você não mostrará a mais ninguém, meu cérebro, meu coração, tudo dentro de mim implorou. Era isso que eu queria dela.

"Eu não tenho vergonha do que fiz", ela retrucou, mas ela não estava falando comigo. “Eu nunca tive. Mas eu... eu não esperava isso, que idiotas como seu irmão adorariam me lembrar das piores partes do trabalho. Como se fosse o trabalho deles me pôr no meu lugar porque eu os deixo desconfortáveis e os intimido.”

Sua voz dela não vacilou, mas engrossou e eu desejei poder ver seu rosto.

"É exatamente isso", eu disse.

Ela se virou e levantou a luminária.

Na minha cabeça.

"Puta merda", eu gritei, me abaixando antes que ela me acertasse o rosto. Ela quebrou contra a parede atrás de mim e eu fiquei boquiaberto para ela. "Você não deveria jogar isso em *mim*."

Ela tinha as mãos batendo palmas sobre a boca, os olhos arregalados de horror. “Eu quase acertei em você. Eu quase acertei em você!”

Eu não tinha certeza se deveria rir ou ficar chateado, mas não tive tempo de decidir, porque foi quando Paige caiu em prantos.



20

Logan

"Ei, ei", eu acalmei, "venha aqui."

Eu me aproximei dela mancando um pouco porque o movimento repentino de agachamento não foi a melhor coisa que eu poderia ter feito pelo meu joelho.

"Eu joguei uma uminária na sua cabeça", ela chorou, lágrimas derramando sobre suas bochechas. "O que há de *errado* comigo?"

"Nada", jurei enquanto a dobrava em meus braços. Ela agarrou minhas costas e enfiou o rosto na lateral do meu pescoço. "Não há nada errado com você."

"Inteiramente não é verdade", ela soluçou. "Eu nem sei por que estou chorando."

Esfreguei uma mão lentamente por suas costas. "Eu basicamente te meti nisso."

Ela se afastou e olhou para mim. “Você realmente fez. O que há de errado com você?"

Seu rosto estava uma bagunça, e eu rio baixinho. Eu tirei um pouco de cabelo da testa dela e o enfiei atrás da orelha. "Boa pergunta."

Paige fungou e, enquanto suas lágrimas diminuíam, ela brincou com a gola da minha camiseta com os toques ausentes dos dedos. "Isso foi muito bom."

Eu sorri. "Sim?"

Ela assentiu. "Agora, porém, precisamos de uma nova luminária.”

"Acho que podemos pagar."

Paige deixou cair a testa no meu peito e respirou trêmula.

Meu queixo ficou perfeitamente no topo de sua cabeça quando ela ficou assim, e eu fechei meus olhos contra como ela se encaixava em meus braços.

"O que aconteceu com Isabel?" Eu perguntei baixinho, roçando minha boca contra sua têmpora.

Paige soltou um suspiro contra a minha garganta, e aquele ar quente de seus lábios levantou os cabelos na parte de trás do meu pescoço. "Tivemos um avanço emocional induzido pelo exercício."

Eu a apertei mais forte e sorri. "Sim?"

Ela assentiu e, quando o fez, senti a borda do lábio inferior contra a minha pele.

“Eu deveria ter avisado você; os Wards não fazem nada pela metade.”

“Tanto choro”, Paige sussurrou. "Não vamos repetir isso amanhã."

Tudo o que eu estava tentando evitar estava bem aqui. Eu sabia como ela se sentia contra mim, como ela parecia quando ela largou a máscara. Quando ela não escondeu as emoções que pareciam aterrorizá-la, ela era a mulher mais bonita que eu já vi em toda a minha vida.

E se ela se afastasse no final disso, quando seu papel em nossas vidas fosse cumprido, eu nunca seria capaz de esquecê-la. Era o conhecimento que eu desejaria esse sentimento até o dia em que morresse. Anseio por ela.

Pode ter havido uma centena de mulheres que conseguissem administrar em nossa vida.

Mas foi ela quem se encaixou perfeitamente em nós.

Por mais diferentes que fôssemos, eu tinha uma coisa em comum com Paige. Por minha própria sanidade, mantive a barragem fechada com certos sentimentos, porque quando se

tratava disso, para ela, o que eu podia sentir por ela, parecia que eu me afogaria se me permitisse tudo o que era capaz de sentir por ela.

Eu não a amaria apenas. Eu a adoraria.

Eu não me sentiria possessivo. Cortaria a garganta de alguém se a machucassem e faria sem piscar.

Era algo primordial que eu não tinha certeza de poder controlar, e algo sobre isso me assustava.

Mas, pensei, parecia que Paige entenderia isso. Como se ela tivesse isso dentro dela também.

Recuei e segurei a lateral do rosto dela.

Sua língua disparou para molhar seus lábios, e eu esfreguei meu polegar contra seu lábio inferior, mais áspero do que deveria, mas não duro o suficiente.

O jeito que seus olhos ardiam e suas bochechas coravam, ela sentia o mesmo.

Essa era a peça que eu estava perdendo o tempo todo.

Paige e eu éramos iguais.

Qualquer fogo que queimava dentro dela, eu também o tinha. Eu nunca conheci alguém que me fizesse querer deixar as chamas me consumir. Quem me fez querer ver o quão quente elas

poderiam queimar, quais alturas elas poderiam alcançar, o que nós poderíamos alcançar juntos.

"Logan", ela sussurrou, arqueando para mim enquanto segurava minha camisa em suas mãos. "Se você vai pisar no freio novamente, me diga agora, porque eu sinto que vou começar a jogar mais do que luminárias se você me excitar e depois se afastar."

Minha cabeça estava girando. Minha mão deslizou pelas costas dela e, lentamente, passei a ponta do seu rabo de cavalo ao redor do meu punho. Puxei seu queixo para cima, sua boca em alcance perfeito da minha. Ela soltou um suspiro quando eu apertei meus dedos em seus cabelos.

“Se fizermos isso”, eu disse a ela, “Você será minha. Você entendeu?"

Paige segurou meus olhos com os dela e assentiu. "Sim."

"Eu quero dizer isso", eu rosnei. Mergulhei e passei o nariz sob a delicada borda do queixo, pronunciei as palavras em sua pele sedosa como uma marca. “Eu não faço casual, e no segundo em que você me mostrar seu corpo, no segundo em que colocar minhas mãos em você como eu imaginei mil vezes, no segundo em que você me aceitar, somos você e eu, entendeu?”

Paige arqueou as costas e o peso suave de seus seios contra o meu peito fez meu coração bater contra minhas costelas.

"Entendi. Puta merda, eu entendi. Por favor, por favor, faça todas as coisas que você imaginou."

Eu rio roucamente, mordendo levemente a lateral do pescoço dela. Ela começou a nos levar de costas para a cama.

"Se nós fizéssemos tudo que imaginei..." eu disse a ela, levantando a cabeça e falando contra a boca dela. Apenas o menor toque de lábios contra lábios. "Você não andaria por uma semana. Eu quebraria você."

Ela inclinou o queixo para o teto e exalou lentamente, como se algo que eu tivesse dito já a estivesse trazendo para a beira, a ponta afiada de prazer que eu mal podia esperar para encontrar com ela. Quando ela olhou para mim novamente, ela parecia meio drogada e pálida. "Promessas, promessas, Ward."

Soltei o cabelo dela e encontrei a costura da camiseta. Apertei a ponta com as duas mãos e rasguei em duas, a arrancando dos ombros, e ela jogou a cabeça para trás e riu.

"Você não acha que eu posso?" Perguntei a ela quando comecei a puxar o zíper frontal do sutiã esportivo preto.

Paige levantou na ponta dos pés e mordeu levemente meu lábio inferior. "Eu te *desafio* a tentar me quebrar."

Nossas bocas se chocaram, as línguas imediatamente escorregando, deslizando e girando. Paige estava enrolada em torno de mim com tanta força, mãos e dedos cavando qualquer

carne que ela pudesse encontrar, e eu fiz o mesmo. Uma mão permaneceu ancorada em seus cabelos, e eu cavei por baixo de sua legging até minha mão ficar cheia com a carne firme de sua bunda.

Tudo antes de Paige, tudo o que eu pensava que poderia querer de uma parceira era morno, sem graça e seguro.

Esta foi a coisa mais insegura que eu já experimentei, e quando ela inclinou a cabeça para aprofundar um beijo que já era impossivelmente profundo, eu gemi em sua boca e sabia que iria levar isto ainda mais longe, nos jogando alto o suficiente para que a palavra insegurança nem sequer fosse a palavra certa para o que estávamos fazendo um com o outro.

E ela estaria comigo a cada passo do caminho. Cada toque e gosto e tudo o que levaríamos seria feito juntos.

Suas mãos começaram a puxar minha camiseta, e eu a soltei por tempo suficiente para puxá-la sobre minha cabeça e tirá-la de nós. Olhos gananciosos devoraram meu peito nu, e seus dedos seguiram, arrastando bruscamente sobre o meu abdômen até encontrarem a trilha de pelos que desapareceram na minha bermuda.

Com o sutiã esportivo meio aberto, os montes macios de seus seios foram finalmente visíveis, e apenas a borda de suas aréolas era visível. Uma sombra, uma dica que deu água na boca.

O esforço para puxar o zíper para baixo lentamente fez minhas mãos tremerem, e seu peito estava pesado como eu. Cada clique do zíper estalava entre nós, como o clique de uma câmara vazia quando você não sabia qual continha a última bala. Havia um que estalaria, que explodiria a ação, mas nossos olhos se mantiveram enquanto esperávamos.

Clique.

Clique.

Clique.

Clique. Boom.

Eu me abaixei, chupando uma ponta na minha boca, mãos cavando suas costas enquanto minha língua girava em torno de sua pele quente.

Ela estava com a mão na frente da minha bermuda, e quando arranquei seu sutiã, ela apertou mais, o que me fez assobiar.

Paige abandonou a tortura que estava me infligindo para agarrar a parte de trás da minha cabeça, sua respiração escapando dela em sopros breves e chorosos. Lambi seu peito para o outro lado, desta vez usando meus dentes. Mas apenas por um segundo, porque ela apoiou as duas mãos nos meus ombros e me empurrou para trás na cama.

Tirei minha bermuda enquanto ela empurrava sua legging pelas pernas. Por serem tão apertadas, ela quase caiu, e o sorriso resultante que ela enviou para mim – ofuscante, brilhante e bonito – fez meu coração se apertar atrás das costelas.

Seu corpo nu, que ela me mostrou com vergonha zero, era longo e magro, as linhas do abdômen, quadris e ombros fortes e tonificados. Eu queria provar cada centímetro, e gostaria.

Paige lambeu os lábios quando viu minha mão fazer os mesmos movimentos que ela estava fazendo.

Eu sacudi meu queixo. "Suba, vaqueira."

Ela colocou um joelho na cama e passou a outra perna por cima do meu colo, mas não se abaixou. Ela apoiou as mãos na cabeceira da cama e trabalhou a boca sobre a minha, as pontas dos seios roçando contra a minha pele até que ela estava choramingando.

"Você poderia explodir apenas com isso, não é mesmo?" Eu sussurrei, passando minhas mãos pelas coxas e cintura, enfiando meus polegares na pele logo abaixo do osso do quadril.

"Mais tarde", disse ela com pressa. “Vamos tentar isso mais tarde. Por favor, Logan.”

Minhas mãos cavaram sua carne até que ela gemeu, se alinhando sobre mim enquanto nossos olhos se seguravam. Paige se abaixou, abaixou, abaixou, tão lentamente que meus dedos se

curvaram com a necessidade de empurrá-la totalmente para mim, exceto mais forte, mais rápido.

"Faça isso", ela sussurrou, seus lábios se curvando em um sorriso pecaminoso. "Eu sei que você quer."

Eu a segurei no lugar e levantei meus quadris. Ela bateu a mão na boca para engolir o grito abafado, a outra ainda segurando firme a cabeceira da cama.

Paige trabalhou seus quadris em círculos apertados, e eu me sentei para chupar seu peito, usei a carne macia e quente para esconder meus gemidos de prazer ofuscante que deslizavam lentamente e esquentavam minha espinha.

Estávamos tão enrolados um no outro, e ela jogou a cabeça para trás enquanto se movia mais rápido, a pele suada do seu peito deslizando contra a minha.

Meus dentes encontraram a borda da clavícula quando a senti apertar em volta de mim.

Branco piscou brilhante atrás dos meus olhos enquanto nos jogávamos sobre a borda ao mesmo tempo. Suas respirações trêmulas atingiram minha pele, e eu apertei minhas mãos em suas costas quando voltamos à terra. Ela caiu contra mim e riu incrédula.

"Ainda bem que meu ego pode lidar com minha esposa rindo de mim depois do sexo", eu disse na curva do ombro dela. Tracei meu polegar sobre uma marca que havia deixado lá.

Eu queria dizer a ela que estava me apaixonando por ela, que a felicidade que ela me trouxe era tão aguda que eu quase podia senti-la cortando minha pele.

Ela parecia bêbada quando levantou a cabeça. Seu cabelo estava selvagem em volta do rosto, metade dentro, metade fora do rabo de cavalo. Seus lábios estavam inchados e rosados, a pele sobre o peito manchada e marcada pelos meus dentes e lábios.

"Estou rindo, porque se é assim entre nós quando você está machucado..." Ela parou para cantarolar. Então ela deslizou para me beijar novamente, suave e doce e contente. "Você pode me quebrar afinal de contas."

Eu sorrio contra seus lábios, depois levantei meus quadris.

Seus olhos se arregalaram quando ela me sentiu dentro dela. "Como você ainda está...?"

"Eu te disse", eu disse, "os Ward não fazem as coisas pela metade."

Eu bati na bunda dela, e ela riu.

"Espere, esposa", eu a instruí. "Não estamos nem perto de terminar."

21

Paige

EU AMEI NOSSA CAMA.

Eu amei ainda mais nossa cama com um Logan nu nela.

E nos últimos três dias, houve muita nudez acontecendo.

Ele não tinha me quebrado ainda, mas oh, ele estava dando o seu melhor.

Quando pensei que ele estava completamente curado, com toda a amplitude de movimento, meu corpo inteiro quase se encolheu de felicidade orgástico e antecipatória. Nunca na minha vida pensei que fosse possível encontrar alguém que me fizesse sentir assim, sexy, poderosa e viciante, mas que, por direito próprio, era igualmente sexy, poderoso e viciante.

Ele não me pediu para obscurecer quem eu era para apaziguar seu próprio ego; ele simplesmente combinava comigo de igual para igual.

"Acho que vou enviar ao cara que levantou meu joelho uma nota de agradecimento", disse Logan, esticando os braços sobre a cabeça com um gemido profundo. As meninas ainda não estavam acordadas para a escola, mas uma vez que estavam fora da porta, provavelmente acabaríamos voltando para a cama. Era o nosso novo e divertido ritual diário.

Ser casada é incrível.

Eu cantarolei, beijando toda a extensão de seu peito, parando para lamber um pequeno círculo ao redor do disco plano e bronze de seu mamilo. "Você vai, é?"

Ele enfiou as mãos nos meus cabelos e puxou até eu não ter escolha a não ser levantar a cabeça. "Eu estaria aqui agora se não tivesse acontecido?"

"Suponho que não." Lambi a costura dos seus lábios. Ele me deixou entrar, chupando minha língua, fazendo meus dedos enrolarem e minhas coxas apertarem. "Eventualmente, no entanto", eu disse depois que me afastei. "Você teria cedido."

Ele riu sombriamente, e isso fez minhas coxas apertarem também.

Com quem eu estava brincando? Tudo o que ele fazia, fazia minhas coxas apertarem, uma tentativa desesperada de aliviar a dor que ele provocava dentro de mim simplesmente respirando.

Logan me tocou com reverência, arrastando os dedos até a parte inferior das minhas costas. "Eventualmente", ele concordou calmamente.

Eu coloquei meu queixo em seu peito e trabalhei minha mão entre suas pernas. Seu queixo se ergueu e ele xingou baixinho, uma série de palavras sujas que me fizeram sorrir.

Ele era tão controlado, exceto comigo.

O resto do mundo ficou com o tranquilo Logan.

Eles tinham o Logan disciplinado, que nunca perdeu a calma no campo. Quem assistia e observava e liderava com força silenciosa.

Eu era a única que conhecia o outro lado.

O fogo nele não diminuía pela maneira como ele o mantinha contido. Apenas queimava muito mais quente quando exposto.

Tudo o que faltava era alguém para desencadear a reação. Eu era o oxigênio e, juntos, descobri com um deleite incrível e muitos músculos doloridos, queimamos toda a maldita casa.

Ele me virou lentamente para o meu lado com uma pressão suave de suas mãos nos meus quadris, e eu gemia no meu travesseiro quando seu peito se curvou nas minhas costas. Fomos muito criativos com posições por causa do joelho dele, e isso foi um verdadeiro prazer para nós.

Seus dedos amarraram meus pulsos, e ele os ergueu até meus braços se estenderem sobre minha cabeça.

"Não se mexa", ele advertiu calmamente. Meus dedos se curvaram no topo do meu travesseiro.

"Se eu fizer?" Eu perguntei. Ele gostava quando eu retrucava. Geralmente terminava em orgasmos iniciais para mim, embora eu não tivesse certeza de como ele imaginava que isso seria punição.

Estar com ele, como estávamos agora, parecia diferente do que eu pensava.

Um produto de nunca encontrar o tipo certo de homem, eu supunha.

Logan era forte o suficiente para não ser intimidado por mim, e eu me sentia segura o suficiente com ele para fazer coisas como lançar luminárias na cabeça ou soluçar em seus braços, algo que eu nunca tinha feito com outro ser humano. Nem mesmo Allie.

Era estranho poder olhar para os dois e ver como eles preenchiam o papel de meus melhores amigos.

Logan era meu melhor amigo por quem eu podia facilmente me ver apaixonando. Vejo com tanta clareza que eu já sabia que estava no meio do caminho.

Quando ele beijou a parte de trás do meu pescoço, um lugar que ele preferia, suspirei alegremente. Sua mão passou pelo meu lado, parando apenas quando ele segurou a parte de trás do meu joelho para que ele pudesse colocá-lo mais alto na cama.

Foi quando houve uma tentativa de bater na porta do seu quarto.

"Nãão", eu gemi.

Logan deixou cair a testa no meu ombro. Ele se inclinou para o lado da cama e pegou sua cueca boxer, a deslizando pelas pernas enquanto eu puxava minha blusa.

"Entre", disse ele, esfregando os olhos com as palmas das mãos.

Isabel enfiou a cabeça no quarto. “Molly não está no quarto dela. Fui acordá-la porque preciso estar mais cedo na escola e ela não está lá. Não a encontro em lugar nenhum.”

Eu me levantei da cama enquanto Logan entrava rapidamente em nosso armário. "Você olhou lá embaixo?" Eu perguntei. "Você sabe que ela não pode ouvir nada se estiver usando os fones de ouvido."

Iz encolheu os ombros. "Se ela está lá embaixo, está em um esconderijo muito bom."

Logan estava puxando uma camiseta por cima da cabeça. Peguei meu roupão de algodão da cadeira no canto.

"Você ligou para o celular dela?"

"Enviei-lhe algumas mensagens, mas não, ainda não tentei ligar para ela", respondeu Isabel.

"O carro dela está aqui?" Logan perguntou quando passou por Isabel.

"Sim."

Peguei meu telefone e toquei na tela até pegar as informações de contato dela. Tocou e tocou, seu correio de voz finalmente atendendo. Eu encerrei a ligação e imediatamente liguei para ela novamente, balançando a cabeça quando o correio de voz dela pegou ainda mais rápido desta vez, como se ela tivesse me enviado para lá.

"Molly, se você não nos ligar de volta em cinco minutos, ficará de castigo até os 25 anos", eu assobiei no telefone.

Isabel suspirou. "Você não deve ameaçar punições que não pode seguir adiante."

"Eu sei", eu disse sombriamente. Caí de volta na cama. "Ela não pode ter ido longe."

Havia algo que me comichava, alguma coisa que sussurrava na parte de trás da minha cabeça.

Isabel bufou. "Ela provavelmente está modelando sua calcinha para o vizinho."

Eu me levantei, e os olhos de Isabel se arregalaram quando nos encaramos.

"Puta merda, ela provavelmente está modelando sua calcinha para o vizinho", eu sussurrei.

Eu me levantei da cama tão rapidamente que quase plantei o rosto no chão. Meu celular estava preso entre meu ombro e minha bochecha enquanto tocava do outro lado enquanto eu puxava minha calça com uma mão. Não é uma coisa fácil de fazer.

"Logan vai matá-la."

Suspirando, puxei meu cabelo em um rabo de cavalo. "Esqueça Logan, *eu* vou matá-la se ela estiver está agora."

Desci as escadas com Isabel atrás de mim. "Logan, acho que sabemos onde ela está."

Ele levantou a cabeça de onde estava digitando um texto. "Onde?"

Houve uma batida na porta.

"Se esse é meu irmão, eu não ligo se ele tem um policial atrás dele, eu vou matá-lo agora."

Pude ver duas pessoas em pé na porta, a sombra de um terceiro atrás delas.

"Não há assassinatos hoje", eu disse. "Alto demais para ser Nick."

"Graças a Deus pelos pequenos favores", Logan murmurou. "Eu atendo."

Quando ele abriu a porta, seu rosto ficou frouxo de alívio.

"Molly", ele exalou, "onde você *estava*?"

Corri para o lado dele com os braços cruzados sobre o peito. Ao lado de Molly estava um homem gigante, um choque de cabelos brancos na cabeça e um olhar severo no rosto. Ela estava com os lábios apertados, o rosto franzido. Atrás dos dois havia um garoto alto, de ombros largos. Cabelos escuros e olhos brilhantes, com uma mandíbula afiada, apertada pela tensão.

"Logan", o cara disse com um aceno de cabeça. Ele me deu um sorriso comprimido. “Desculpe conhecê-la assim, senhora. Sou Richard Griffin, seu vizinho. Este é meu filho, Noah.”

Eu tentei um sorriso.” Paige. Prazer em conhecê-los.”

"Estou devolvendo sua irmã com um aviso."

Logan observou Molly cautelosamente porque ela ainda não havia se mexido. "Para que serve o aviso?"

"Bem, considerando que eu a encontrei no quarto do meu filho, o primeiro é adverti-la contra arrombar e entrar."

"Molly", eu disse ofegante.

Molly fechou os olhos com força quando Logan soltou um palavrão. O garoto atrás de Molly abaixou a cabeça e cruzou os braços com força sobre o peito. Logan apontou o dedo para dentro de nossa casa na direção da escada. "Quarto. Agora. Estarei pronto para falar com você em um minuto."

Ela assentiu com uma lágrima e passou correndo por nós. Eu cobri minha boca com uma mão enquanto os sons de seus pés batendo desapareciam, e a porta do quarto dela se fechou.

Isabel estava boquiaberta com a irmã.

"Iz", eu disse calmamente. "Por que você não nos dá um pouco de privacidade?"

Ela assentiu e correu escada acima. Agarrei a mão de Logan e enrosquei meus dedos nos dele. Ele apertou, mas não olhou para mim. Para estar seguro, levei-nos para a varanda para conversarmos em particular e fechar a porta da casa atrás de nós.

Richard apoiou as mãos nos quadris e balançou a cabeça. "Ela não é uma menina má, mas vamos lá, Logan. Tenho um filho de dezenove anos com uma bolsa de futebol. Se ele for pego com uma menor, seu futuro está arruinado. Nenhum juiz no mundo

se importaria se ela trepasse pela janela sem ser convidada. Isso é estupro estatutário, especialmente se eu tivesse entrado quinze minutos depois."

O filho em questão levantou a cabeça e encontrou o olhar sufocante de Logan. "Desculpe-me senhor. Eu não sabia o quão jovem ela é. Ela me disse que tinha quase dezoito anos quando a conheci. Ela parece... mais velha."

Soltei um suspiro lento, porque se ele continuasse falando sobre como Molly estava, Logan provavelmente o machucaria.

Logan passou a língua sobre os dentes e encarou nosso vizinho com um olhar firme, apenas um toque mais ardente do que aquele que ele dera ao filho. "O que eles estavam fazendo naquele quarto, Richard?"

Meus olhos saltaram para frente e para trás entre os dois homens em pé na frente da nossa casa. A tensão era tão espessa que eu podia sentir o gosto na língua quando trabalhava para engolir.

"Todo mundo estava vestido, na maior parte", ele admitiu. "Mas sua irmã estava no colo dele, e eles estavam com as mãos um sobre o outro."

"Merda", eu disse baixinho. O medo se acumulou no meu estômago quando pensei na minha conversa com Molly.

Logan beliscou a ponta do nariz. "Eu vou falar com ela. Mas isso não é só com ela.”

Richard olhou de volta para o filho, que estava com os olhos fechados, seu rosto avermelhando.

"Ele a supera em alguns quilos", Logan em um tom seco. “Ele é mais do que capaz de expulsá-la de seu quarto. Se Molly está sendo devolvida com um aviso, ele também não vai embora sem um.” Quando Noah não abriu os olhos, Logan pigarreou. "Garoto, eu estou falando com você."

Ele exalou e abriu os olhos. "Sim, senhor."

"Eu pego você com as mãos na minha irmã novamente, e a polícia será a menor das suas preocupações."

"Sim, senhor", ele disse calmamente.

Richard assentiu rigidamente. "Confie em mim, ele também não está perdendo o controle disso comigo e com sua mãe."

"Bom", disse Logan.

"Você planeja ligar para as autoridades?" Richard perguntou, os olhos cuidadosamente em branco.

"Inferno não", respondeu Logan. "Essa é a última coisa que eu preciso agora."

"Então isso fica entre nós?"

"Absolutamente", disse Logan.

Visões de Nick ouvindo sobre isso fizeram meu estômago revirar, porque ele teria um maldito dia de folga com algo assim.

Logan segurou seu olhar fixo em Noah novamente, a dureza em seus olhos apenas suavizando um pouco. "Mais uma coisa, Noah."

Noah levantou o queixo, e eu tive que lhe dar crédito por retornar o olhar de Logan tão firmemente quanto ele. "Sim, senhor?"

“Eu ouvi o seu nome. Eu vejo isso nas notas de destaque, e a pior coisa que você pode fazer por si mesmo, para o seu futuro como jogador, é ter problemas estúpidos e evitáveis quando você é tão jovem.”

Ele suspirou, assentindo levemente.

“Se você continuar jogando do jeito que está jogando agora, terá várias chamadas direcionadas em sua direção até o dia do draft. E eu sou um vizinho infernal para ter como recurso quando chegar a hora, se você me entender.”

Eu olhei para ele curiosamente.

O rosto de Noah se suavizou e, novamente, ele assentiu devagar. "Você quer que eu fique longe dela."

"Você pode apostar sua bunda nisso", disse Logan instantaneamente.

Richard esfregou os lábios, mas não disse nada, provavelmente porque, assim como Logan fez com Molly, ele queria o melhor para o filho.

"Parece que estamos todos de acordo então", eu disse.

Logan apertou sua mão na minha e acenou com a cabeça para os dois homens.

Nosso vizinho sorriu para mim novamente e fez um forte giro para sair. Quando eles saíram da garagem e voltaram para a casa deles, Logan nos levou de volta para casa, fechando a porta tão silenciosamente, tão lentamente que eu estava com medo de dizer qualquer coisa.

"O que diabos eu digo a ela?" Ele perguntou. Ele se virou para mim e estendeu os braços. “Sério, o que *diabos* eu digo a ela para fazê-la entender que puxar merdas como essa nunca é aceitável. Mas é ainda pior por causa de Nick farejando. Como ela não entende isso?”

Engoli. “Ela é uma criança, Logan. Também não fiz as melhores escolhas aos dezesseis anos.”

"Você está defendendo ela agora?" Ele apontou as escadas. “Ela invadiu a casa de alguém para tentar seduzir o garoto vizinho. Isso está além de *não fazer as melhores escolhas*. Isso é

pura idiotice, e ela não é o tipo de criança que faz acrobacias assim."

Um fungado do topo da escada me fez fazer uma careta.

"Eu estava apenas fazendo o que Paige disse", disse Molly em voz baixa.

"Uau." Eu rio desconfortavelmente. "Eu nunca disse para você fazer o que você acabou de fazer."

As sobrancelhas dela se dobraram em confusão. "Mas o que foi aquilo sobre levar o gado sedento à água? Como os homens sabem o que querem, mas não agirão a menos que forcemos a mão deles?"

Com um xingamento murmurado, fechei os olhos novamente, e o pulso insuportável do silêncio fez meu estômago revirar.

Quando eu abri meus olhos, Logan estava olhando para mim.

"Explique *agora*."

22

Logan

PAIGE ABRIU A BOCA e imediatamente notei que ela estava torcendo os dedos.

"Molly, volte para o seu quarto", eu bati.

Ela se levantou devagar. "E quanto a escola?"

Eu xinguei baixinho. “Eu levo as gêmeas e ligo para a sua escola para desculpar você e Iz. Mas, por enquanto, volte para o seu quarto. Estou furioso demais para conversar com calma agora.”

O aceno dela foi lento, o rosto triste. Na parte de trás da minha cabeça, me ocorreu que eu deveria respirar fundo e tentar controlar as emoções que me atravessavam.

Eu tive momentos nos últimos dias, agora que tinha destrancado o baú de ferro que me mantinha contido e firme, quando me preocupava com o que isso poderia significar para os outros aspectos da minha vida.

Com Paige, era como ser queimado vivo pelo prazer, dominado por uma onda de felicidade que eu nunca havia experimentado antes. Mas essa emoção grande e brilhante tinha que ter um efeito cascata, e talvez fosse isso.

Minha calma se foi.

Minha capacidade de manter o nível foi destruída porque eu queria mergulhar profundamente nesse relacionamento.

A porta do quarto de Molly se fechou e tentei respirar fundo.

"Do que ela estava falando?" Eu perguntei baixinho.

O rosto de Paige estava curvado em preocupação e desculpas, e isso não era um bom presságio para essa conversa. "Então... outro dia, eu fiquei meio, hum, frustrada."

Cruzei os braços sobre o peito e a observei.

"Certo, silêncio estoico", disse ela. Ela lambeu os lábios. "Quando eu estava falando da minha frustração, na verdade não estava falando com ela ou não percebi que ela estava, tipo, tomando notas ou qualquer coisa."

"O que você disse?"

Ela fez uma careta. “Lembra quando elas nos encontraram na academia? Depois da coisa da buzina?”

Eu dei a ela um olhar firme.

“Claro que você se lembra. Ok, certo. Então você correu, certo? Desapareceu. Poof. Num piscar de olhos e eu estava...”

"Frustrada", eu forneci.

A julgar pela maneira como seus olhos se apertaram, ela não gostou da minha tentativa de ser útil. "Sim."

Eu assenti. "Na sua frustração, o que exatamente você disse?"

Sua bochecha saltou como se ela tivesse empurrado a língua contra ela. "É possível que eu tenha mencionado algo sobre gado morrendo de sede e pegar coisas pelos chifres e homens idiotas."

Eu derrubei meu queixo no meu peito. Inspirar por quatro, manter por quatro, expirar por quatro.

Eu fiz de novo.

"Eu preciso de mais informações do que isso, Paige."

Ela imitou minha pose, o que me fez cerrar os dentes porque o filtro em seu aborrecimento estava começando a se desgastar.

“Desculpe, Logan, eu não estava me gravando porque não sabia que seria interrogada pelo meu marido. Que tal você não me fazer o inimigo agora?”

“Você não é a inimiga, Paige, mas antes que eu suba as escadas e dê a minha irmã um inferno pelo que ela acabou de puxar, preciso saber o que você – um dos dois adultos supostamente encarregados dessa casa – disse a ela que a faria fazer algo assim.”

Os olhos dela se estreitaram. “Não me lembro, Logan, não estou mentindo. Acabou por sair porque, se você se lembra, eu fiquei bem tensa depois desse encontro. Eu estava chateada porque você continuava se afastando de mim, mesmo que fosse óbvio o quanto você me queria, então sim, eu estava irritada com o modo como os homens se escondem de algum senso equivocado de blá, blá, blá o que for, e Molly estava na cozinha." Sua voz se elevava a cada palavra, e a cor subia pelo peito e pelo rosto. Senti minha raiva aumentar com cada sílaba, cada defesa. "Eu não achei que ela estava ouvindo com atenção, Logan."

"Como eu escolhi bem minha esposa, não foi?"

Ela respirou fundo e se aproximou de mim. "Eu acho que isso funcionou muito bem para você, Ward, então eu não diria nada sobre a pessoa que salvou sua bunda."

"Ohhhh, sim", eu demorei, bem e com raiva agora. Era mais fácil, muito mais fácil atacar Paige, mesmo que eu sentisse a sujeira e a dor das palavras antes de cuspir nela. “Você salvou minha bunda. Sorte sua que outro exemplo em que você abriu a boca sem pensar teve consequências positivas.”

"Oh, vá se ferrar", ela mordeu. "Você também não é perfeito."

Não, eu não sou perfeito. Eu estava tão longe disso, era ridículo.

E tê-la jogando essas palavras para mim como se eu já não as pensasse sobre mim me fez sentir estúpido. E me sentir estúpido me deixou ainda mais irritado.

Eu apontei as escadas. “Diga-me, diga-me quais foram as consequências de você abrir a boca sem pensar. Diga-me, Paige. Minha irmã de dezesseis anos, que já tem uma tendência a nem sempre pensar no que faz, levou suas palavras a sério porque ela te idolatra.”

O rosto dela perdeu um pouco da cor e ela não discutiu.

"Sério", eu disse, o dedo ainda levantado. “Você pensou sobre isso? Você, por um maldito segundo, pensou que ela ouviria a mulher que, para todos os efeitos, assumiu o papel de mãe para ela? Claro que ela vai ouvir você. É claro que ela vai seguir seu conselho, porque, em sua mente, você é a melhor coisa que lhes aconteceu desde que Brooke saiu.” Apontei o dedo para minha cabeça e bati violentamente contra minha têmpora. “Use sua cabeça, Paige. Isso não é um jogo, e você deve pensar no que diz e no que elas ouvem de você, porque elas te usarão para moldar suas ações.”

"Eu cometi um erro", disse ela em voz baixa e furiosa. "Você está me dizendo que nunca estragou tudo?"

"Não faça isso." Eu balancei minha cabeça. "Não faça aquilo em que você joga comigo porque é incapaz de lidar com o que aconteceu como resultado de suas ações."

Paige bufou, seus ombros subindo e descendo em um encolher de ombros impotente. “Eu nunca vou ganhar, vou? Sim, eu estraguei tudo com o que eu disse a ela. Tudo bem, lá vai você. Eu estraguei! Mas também não ouço você tentando equilibrar isso com todas as maneiras pelas quais fiz as coisas direito.” Ela me cutucou no peito, e eu tive que cerrar os dentes para não bater na mão dela. “Você quer me queimar na fogueira porque eu desabafei, mas você com certeza não vai me deixar saber quando eu fizer alguma coisa certa. Olhe ao redor, Logan, elas estão aqui por causa de *minha boca*.”

Inclinei minha cabeça para trás e ri incrédulo.

"Não é engraçado", ela retrucou. “Deus, você é tão condescendente. Logan perfeito, que nunca erra. O céu proíbe qualquer pessoa ao seu redor de cometer um único erro. Não é à toa que você esteve sozinho. Ninguém seria digno o suficiente.”

O calor fervendo se transformou em um fogo estrondoso.

"Isso é uma piada?" Eu assobiei. “Que tal Santa Paige, que mentiu no hospital e descontou um cheque gordo para estar aqui.

Que foge de todas as suas responsabilidades quando fica muito difícil. Você é um exemplo de boa tomada de decisão."

Sua mão bateu contra o meu rosto antes mesmo de eu ver.

"Parem!" Isabel soluçou do topo da escada. Lágrimas escorreram por seu rosto, Molly atrás dela, enrolando um braço em volta dos ombros de sua irmã. "Apenas parem!"

Toquei meus dedos na pele queimando na bochecha, vergonha revestindo minha pele com piche pegajoso e oleoso. Paige cobriu a boca com uma mão trêmula, os olhos brotando instantaneamente com lágrimas.

"Isabel, por favor", disse ela enquanto minha irmã descia as escadas.

"Isso é verdade?" Ela perguntou a Paige. "Você está aqui porque foi paga?"

Paige balançou a cabeça rapidamente, se movendo para agachar na frente de Iz, mas ela deu um passo para trás tão rápido que quase tropeçou. "Não. Quero dizer, não como você pensa." Por cima do ombro, Paige me deu um olhar desesperado.

"Iz", eu disse, estendendo a mão para agarrar seus ombros. "É muito mais complicado do que você imagina, mas vou explicar tudo para você."

Ela bateu na minha mão. "Não me toque", ela gritou, empurrando contra o meu estômago com os punhos cerrados. “Você nunca mentiu para nós. Não até que ela apareceu.” Seu olhar ardente se fixou em Paige.

"Iz", Paige sussurrou, sua voz trêmula. "Eu sinto muito. Sinto muito que você ouviu isso.”

Passei a mão pela boca enquanto Isabel olhava para nós dois com o coração partido estampado em todo o rosto manchado de lágrimas.

"Isabel", eu disse calmamente. "Vamos..."

"Não", ela gritou. "Não, eu não vou a lugar nenhum com você."

Ela se virou, pegando a bolsa amarela do chão e a mochila, que ela pegou com a outra mão, e caminhou em direção à porta.

"Ei, você não tem permissão para sair", eu disse quando ela abriu a porta.

"Observe."

Comecei a segui-la, mas meu joelho torceu com raiva do jeito que eu desci as escadas mais cedo.

"Isabel, vamos lá", disse Molly de onde ela estava no topo da escada. "Não seja estúpida."

O queixo dela se ergueu, o queixo apertado e zangado. "Eu não vou ficar aqui nem por mais um segundo", ela cuspiu, batendo a porta atrás dela.

"Isso é tudo culpa minha", Paige sussurrou. Uma única lágrima escorreu por seu rosto. "Eu vou atrás dela."

"Não", eu disse com firmeza. “Isabel não é de sua responsabilidade, Paige. Ela nunca foi. *Eu vou* atrás dela.”

Seu rosto congelou de dor com o meu tom, mas balancei a cabeça e fui atrás de Isabel.

Minha irmã, ela era o que importava. Não uma esposa falsa que estaria fora da minha vida assim que ela conseguisse.

Seria bom me lembrar disso.



23

Logan

"ISABEL, VAMOS LÁ", eu gritei, andando o mais rápido que pude pela entrada da garagem.

Seu rabo de cavalo escuro balançou com raiva quando ela marchou à minha frente pela calçada entre as casas. Um dos nossos vizinhos passou quando viramos a esquina para a rua seguinte, olhando descaradamente como eu mancava atrás da minha irmãzinha.

Ótimo, exatamente o que eu precisava, alguém tirando uma foto e a publicando no Instagram. Logan Ward, jogador machucado, grita com a irmãzinha em público.

"Você quer que eu machuque meu joelho mais do que eu já machuquei?"

Ela não foi tão devagar. Se alguma coisa, ela apertou os braços e acelerou o ritmo. Como acabei com irmãs tão teimosas estava além de mim.

De repente, ela parou, girou e me encarou com um olhar tão feroz que me deixou sem fôlego. "Estou tão brava com você."

Apoiei minhas mãos nos quadris e exalei asperamente. “Eu sei que você está. E você tem todo o direito de estar.”

"Por que eu não deveria ir até Nick agora e contar a ele o que acabei de ouvir?"

Caí de joelhos na frente dela, embora a calçada fosse dura e implacável. Muito parecido com a guerreira de quatorze anos na minha frente, atacando porque seu coração estava machucado.

O que vi nos olhos dela me estripou. Isso absolutamente me estripou.

"Por favor, não faça isso, Iz", implorei. “Olhe para mim, ok? Somos apenas você e eu.”

Seus olhos dispararam por cima do meu ombro e ela balançou a cabeça. "Eu não quero morar com Nick, seu idiota."

Eu ri baixinho. "Fico feliz em ouvir isso."

"Mas você mentiu para mim", ela gritou, uma lágrima escorrendo por sua bochecha sem controle. Foi seguido por outra. Então outra. Ela bateu na bochecha com a palma da mão. Outro carro passou, nos olhando com curiosidade.

"Merda", eu disse baixinho. “Podemos voltar para casa e discutir isso? Acho que nenhum de nós quer isso para consumo público.”

Iz trabalhou a mandíbula para frente e para trás, provavelmente tentando decidir o quanto ela estava chateada comigo.

"Bem." Ela partiu antes que eu pudesse me esforçar para ficar de pé.

"Não, está tudo bem", eu murmurei, "eu não preciso de ajuda para me levantar. Sou apenas o velho aleijado por aqui.”

Eu gemi quando endireitei minha perna e a segui.

Voltei lentamente para casa, o que foi bom porque tínhamos coberto mais terreno do que eu pensava quando a perseguia. Também me deu uma oportunidade muito necessária para processar... tudo.

Fazia anos desde que eu perdi a paciência assim, e doeu até os ossos que Paige tinha sido a receptora. *Eu mereci o tapa*, pensei enquanto esfregava o local na minha bochecha, onde ela acertou. Honestamente, a conhecendo, tive sorte de tudo que ela fez foi me dar um tapa.

A mudança de emoções havia sido minha ruína. O interruptor era desajeitado, como se meu cérebro não soubesse

acompanhá-lo, as engrenagens na necessidade desesperada de óleo ou algo assim.

Ela me trouxe muito prazer, dentro e fora da cama.

Ela trouxe felicidade para nossa casa e para minhas irmãs.

Mas ela era impetuosa.

Ela não pensava nas consequências de suas ações, enquanto eu analisava as minhas até a morte. Eu pensava e pensava e pensava em como eu diria as coisas para minhas irmãs. Jogava através de cenários na minha cabeça e tentava descobrir como eu lidaria com eles. O que era muito firme, o que era muito brando. Como eu poderia equilibrar amá-las com ganhar respeito?

E eu fiquei furioso com ela por dizer o que pensava na frente de Molly, não havia dúvidas sobre isso. Mas soltar a trela da minha raiva também não era justo.

Isso me fez desacelerar ainda mais, mesmo quando Isabel continuava na minha frente, porque era uma contradição direta a como eu estava com todo mundo.

Mesmo até eu desistir e me permitir mergulhar em meus sentimentos com Paige, dei um pente fino em nossas interações, na maneira como agi ao seu redor. Mas não nos últimos dias.

Era eu com ela. O eu não filtrado.

Hoje, isso me colocou em apuros. Pedir desculpas a ela era o primeiro passo, o mais óbvio, mas eu também tinha que saber exatamente onde ela estava sobre as coisas entre nós.

Eu sabia que estava me apaixonando por ela, e se ela queria tornar isso real, tornar algo verdadeiro, então eu estava lá. Mas se ela tivesse um pé fora da porta, eu teria que tentar o meu melhor para pegar os pedaços.

Não havia como avançar até que eu soubesse a resposta para isso.

Soltei um suspiro quando cheguei à porta e me preparei para o que poderia esperar lá dentro. Molly e Isabel estavam em pé na cozinha, as gêmeas comendo cereais com os olhos arregalados, como se estivessem na primeira fila de um filme. Paige não estava em lugar algum.

"Garotas, se acalmem", eu disse cansadamente quando me juntei a elas na cozinha.

"Ela disse que ia contar a Nick!" Molly gritou. "Ela não pode fazer isso, pode?"

“Eu disse que pensei sobre isso. Você é tão dramática.”

Eu levantei minha mão. "Ei, já chega."

"Quem está dizendo o que ao Nick?" Lia perguntou.

"Nada", insisti.

"Eu nunca mais vou dormir", disse Claire. "Perdemos tudo."

Isabel se virou para encarar as gêmeas. “Vou te informar. Molly invadiu a casa do vizinho. Logan ficou chateado. Paige deu um péssimo conselho e, no meio da discussão muito alta, eles admitiram que todo o casamento é falso.”

"O quê?" As gêmeas gritaram ao mesmo tempo.

Inclinei meu queixo e olhei para o teto por um segundo. Só respire. Respire através dele.

"Ela é uma mentirosa", disse Isabel. "E eu quero ela fora."

"Ok, isso é o suficiente", eu bati. "Você tem o direito de ficar chateada, mas ainda a tratará com respeito, e não é sua decisão se ela fica ou vai."

Isabel cruzou os braços sobre o peito. "Eu tenho que respeitá-la, mas você não?"

Inclinei minha cabeça. "O quê?"

“Vi o jeito que você falou com ela. Você foi tão respeitoso que ela deu um tapa em você.”

"Oooooh", disseram as gêmeas.

"Vocês duas calem a boca", disse Molly. "Isso não é engraçado."

"Todas vocês", eu olhei para cada uma delas, "deixem-me falar." Suspirei e encarei Isabel. "Escute, eu gostaria que você não tivesse ouvido o que escutou, mas a verdade é que eu faria isso e muito mais se isso mantivesse vocês quatro comigo."

O queixo dela tremeu. "Você admite que é uma farsa, então."

Um silêncio caiu sobre a cozinha. Ninguém estava respirando. Eu acho que nenhuma delas piscou enquanto esperavam que eu respondesse.

“Paige e eu tínhamos muitas, muitas boas razões para nos casar. Eu tinha o meu motivo e ela também.”

"Sim, por dinheiro", Isabel murmurou.

“Não é a minha história para contar, mas sim, ela herdou dinheiro da tia e, para obtê-lo, precisava se casar. Eu a ajudei, e ela ajudou a todos nós. Essa é a verdade."

"Por que não nos contar?" Molly perguntou calmamente. Os olhos dela estavam brilhantes. "Você não precisava mentir."

Quatro rostos me encaravam, e eu senti o peso dessa pergunta como um navio tanque nos pulmões. Não havia uma boa maneira de responder. Não havia como defender que, pela primeira vez no meu relacionamento com elas, eu decidi mentir. Não importava se eu tinha justificado isso na minha cabeça pensando que estava protegendo elas.

No final, eu sacrifiquei a única coisa que me manteve à tona. O risco da verdade pelo meu relacionamento com essas quatro garotas que eu amava mais do que minha própria vida.

"Você está certa", eu disse rispidamente. “Não precisava mentir. E eu não deveria.”

Limpei minha garganta quando senti a ponta do meu nariz queimar. Molly fungou, seu rosto virado para o chão.

"Vocês quatro são as coisas mais importantes da minha vida." Olhei em volta para todas elas. Isabel limpou o rosto dela novamente. As gêmeas estavam estranhamente quietas, entendendo claramente o peso da conversa que estávamos tendo. “Nada nunca vai mudar isso. Nada. E eu faria qualquer coisa para garantir que vocês fossem amadas, seguras e cuidadas da maneira que deveriam ser. Se eu achasse que Nick e Cora fossem um lugar melhor para vocês, eu seria homem o suficiente para admitir isso. Mas eles não são. O melhor lugar para vocês é aqui, nesta família. E eu mentiria para mil pessoas mil vezes para mantê-las bem aqui.” Engoli em seco, tentando tirar o maldito tijolo da minha garganta. “Mas eu prometo que não mentirei para vocês novamente quando se trata disso. OK?"

Todas as quatro me deram vários graus de aceno.

"Vocês podem me perdoar?" Eu perguntei.

"Sim", disse Lia. Claire sorriu para mim e assentiu.

Molly se aproximou e passou os braços ao redor da minha cintura. Eu beijei o topo da cabeça dela. "Você ainda está com problemas", eu sussurrei.

Ela estava sorrindo quando se afastou. "Eu sei."

Isabel me olhou com firmeza. “Você promete? Sem mais mentiras?”

Eu assenti. "Chega de mentiras."

“Você está apaixonado por Paige? Porque não sou burra e nossas paredes dificilmente são à prova de som.”

"Puta merda, Iz", eu murmurei, coçando o lado do meu rosto. Molly engasgou com uma risada.

"Você está?" Ela perguntou de novo.

Eu soltei um suspiro. "Não importa se estou ou não até falar com ela."

Lia levantou as sobrancelhas. "Sem merda, Sherlock."

Deslizei o pote de palavrões em sua direção silenciosamente. Ela sorriu.

"Este é o momento certo para dizer a ele que ela foi embora?" Claire sussurrou para Lia.

Minha cabeça virou na direção dela. "O quê? Paige saiu?”

"Quando?" Molly perguntou.

“Molly estava na cozinha, enlouquecendo ao telefone com a amiga, e ela entrou e nos acordou, nos beijou na testa e se despediu. Eu imaginei que ela iria fazer compras ou algo assim, mas ela estava chorando, o que era estranho. Mas desde que eu ainda estava acordando, eu nem estava tentando entender isso.”

Minhas mãos se fecharam em punhos, e meu estômago fez um movimento semelhante. Raiva e decepção guerrearam dentro de mim, porque este era o caminho mais fácil. Mas eu a conhecia. Vi como ela reagiu ao derramamento de emoção de amor de Isabel.

O pensamento de danificar essa conexão frágil provavelmente seria demais para Paige.

"Você vai atrás dela?" Molly perguntou.

Isabel cruzou os braços sobre o peito novamente, mas não disse nada. Às vezes, me assustava o quão parecidas ela e eu éramos, e do jeito que ela me encarava, era como se eu pudesse ler seus pensamentos.

Foi ela quem saiu, por que eu a perseguiria?

Não podemos confiar nela.

Ela é demais.

Não tem como ela se acalmar de qualquer maneira.

"Agora, só precisamos levar vocês para a escola, ok?" Eu disse. Eu odiava que esses fossem os pensamentos presos na minha garganta. Eu queria lavá-los com uma forte rajada de lembranças, os momentos com Paige que compunham o meio termo. Os passos que ela deu para mim, os que me trouxeram para ela.

Mas naquele momento, enquanto eu tentava pegar as peças na minha frente, não conseguia me lembrar delas.



24

Paige

"NUNCA TE IMAGINEI UMA COVARDE, MCKINNEY."

Revirei os olhos e peguei minha bolsa noturna mais alta no meu ombro. “Você conheceu Allie? Eu não posso ficar lá. Eu nunca dormiria com ela gargalhando, *eu te avisei* na minha cama.”

Ava suspirou e me deixou entrar no apartamento da cobertura de Seattle que ela compartilha com o astro defensivo Matthew Hawkins.

Eu não a conhecia bem, mas nós tínhamos saído o suficiente para me sentir confortável aparecendo na sua porta e implorando por abrigo, mesmo que isso significasse ser submetida a xingamentos totalmente desnecessários.

Uh-huh.

As palavras quase cruzaram meu cérebro sem problemas, exceto por aquela voz gigante gritando, você é presidente do país chamado Negação, população um.

Enquanto Ava me mostrava um quarto de hóspedes, grande e brilhante, com uma bela vista do centro de Seattle, eu não conseguia esfregar a imagem do rosto de Logan contorcido de raiva e acusação.

Eu dei um tapa nele.

Eu dei um tapa nele com tanta força.

Não que ele não o merecesse pelo que disse, mas em toda a minha vida, eu nunca levantei minha mão contra alguém que amava antes. Por toda a conversa dura que fiz, todas as lutas que treinei, o pensamento de atingir alguém nunca foi tão rápido como quando ele me chamou de Santa Paige.

Por causa da dor. A mágoa era tão real e tão não filtrada.

De uma maneira que eu não sabia que era possível e em um lugar que eu não sabia que existia. Estava mais abaixo do que meu coração.

Eu nem tinha certeza de que o local tinha um nome. Dizer que isso quebrou minha alma até parecia inadequado.

"Você está bem?" Ava perguntou em voz baixa.

Eu pisquei porque esqueci que ela estava lá. Eu esqueci muito quando estava ficando poética no meu estúpido cérebro de coração partido sobre o meu estúpido marido.

Cuidadosamente, sentei na beira da cama. Não era tão grande quanto a que eu tinha deixado. "Eu não sei."

Ela suspirou e alisou as mãos na frente da saia vermelha enquanto se sentava ao meu lado.

"Eu acho que isso é sobre Logan", disse Ava.

Desde o meu casamento de última hora e a nova rotina em que me encontrei, mal vi ou conversei com meus amigos. Eu soprei um suspiro pelos lábios franzidos. "Você poderia dizer isso. Entramos em uma discussão tão ruim esta manhã. Eu dei um tapa nele." Quando ela ofegou suavemente em choque, eu levantei minhas mãos. "Em minha defesa, ele super mereceu. Mas ugh, houve gritos, xingamentos e choros, e sarcasmo demais para o quão cedo de manhã estava acontecendo."

Ava esfregou as têmporas. "Espere. Logan estava gritando? Tipo... *gritando*?"

Suspirei. "Sim."

Ela soltou um suspiro. "É difícil conciliar isso. Ele é tão firme no trabalho. Quase firme demais, se é que você me entende."

Fechei os olhos. "Ele é diferente fora do trabalho. Não que você soubesse disso."

"Erm, bem, eu meio que sei", ela disse.

"O que você quer dizer?" Eu perguntei, lhe dando um olhar de soslaio.

“Lembra quando minha família chegou à cidade alguns meses atrás? Antes do início da pré-temporada?”

"Vagamente. Por quê?"

Ava se virou na cama e eu tive que piscar com a seriedade que ela parecia. Ela respirou fundo e, ao expirar, as palavras saíram apressadas. “Eu meio que menti e disse a eles que Logan era meu namorado, e ele concordou em fingir que era, mas eu não sabia que ele estava fazendo isso, porque ele pensava que gostava de mim e queria me convidar para sair.”

Eu estava fora da cama antes de saber o que estava fazendo. "Você namorou meu marido?" Eu assobiei. "Você dormiu com ele?"

Ava levantou com as mãos. “Uau, diminua seu ritmo, ok? Não é como se eu soubesse que ele iria se casar com você. Ou que você já tinha falado com ele antes.”

Visões de Ava – alta e esbelta, cabelos e olhos muito escuros – com Logan, me fizeram vê-la através de uma névoa branca e gelada de ciúmes. Era alguém de quem eu gostava, e eu queria arrancar o cabelo da cabeça dela com o simples pensamento de que ela tocou o corpo dele ou que ele tocou o dela.

Allie bateu palmas da porta. "Excelente, não estou muito atrasada para a briga de gatos."

Eu olhei para Ava. "Você ligou para ela?"

"Desculpe, desculpe, chica." Ela empurrou Allie na frente dela e depois cruzou os braços sobre o peito. "Além disso, agora que tenho uma supermodelo ciumenta imaginando todo tipo de coisa violenta sobre mim, estou feliz por ter uma testemunha."

Um dedo perfeitamente bem cuidado, cortesia da minha melhor amiga, apontou em minha direção. “Calma, Paige Katherine McKinney. Agora mesmo."

"Claro, assim que ela explicar o que aconteceu com ela e meu marido."

Allie levantou uma sobrancelha. “Meu, meu, olhe a Paige possessiva. Acho que alguém cruzou essa linha e não é mais tão falso.”

Passei a língua pelos dentes. “Nós não estamos discutindo sobre mim no momento. Você não está curiosa por que não sabíamos disso?”

“Um pouco, mas é da conta de Ava, não nossa. Ela não é obrigada a nos contar todos os pequenos detalhes de sua vida, se ela não quiser.” Allie olhou por cima do ombro para Ava, que parecia notavelmente corajosa agora que havia outra pessoa em pé entre nós. "No entanto, no espírito de amizade,

empoderamento feminino e blá, blá, eu acho que depois que Paige se casou com Logan, deveríamos ter ouvido falar sobre isso."

Ava suspirou. “É embaraçoso, ok? Eu não tinha ideia de que Logan gostava de mim quando pedi que ele fingisse ser meu namorado.” Eu devo ter rosnado porque ela me deu um olhar nervoso. “Mas eu não sei o que ele realmente fez. Ou não muito, pelo menos. Ele nunca pareceu perturbado em muitas das vezes em que interagimos. E eu estava tão apaixonada por Matthew, que Logan nem se registrou, eu juro.”

“Paige”, Allie disse pacientemente “limpe o olhar interior assassino do seu rosto e vamos conversar como adultas normais e bem ajustadas, ok? Ninguém está levando Logan.” Ela inclinou a cabeça. "Exceto, talvez você."

Meus ombros caíram.

"Você não o ouviu, Allie." Eu balancei minha cabeça. “E você não viu o rosto das meninas. Eu quebrei seus corações. Como posso voltar lá e fingir que está tudo bem?”

"Você não tem que fazer isso."

“Excelente conselho. E você se pergunta por que eu não te liguei?”

Ela revirou os olhos. "Esse é o seu problema, sabia?"

"Oh, por favor, me explique qual é o meu dano emocional, Sutton." Eu trabalhei minha mandíbula para frente e para trás, mas minha bravata estava fracassando rapidamente na face do ser humano que me conhecia melhor em todo o mundo e não hesitaria em me chamar de merda.

Amigos eram os piores.

Ava olhou entre nós. “Eu vou dar privacidade a vocês duas. Eu acho que é uma conversa apenas para melhores amigas.”

"Você pode ficar", eu disse a ela. "Sinto muito ter imaginado dar um soco na sua garganta."

Ela riu. “Umm, você está perdoada. Fico feliz por não saber disso há cinco minutos.”

"Foi só... imaginar vocês dois." Eu balancei meus dedos pela minha cabeça. "Me fez ficar um pouco instável."

Ava sorriu um pouco. "Estou ciente."

Eu esvaziei, caindo de volta na cama com um salto. "Bem. Diga-me qual é o meu problema porque não o vejo.”

Allie atravessou o quarto e se sentou na cama comigo, mas enquanto eu estava sentada de costas retas, ela se sentou confortável contra a massa de travesseiros encostados à cabeceira de madeira. "Acho que você vê, mas acho que não quer se aprofundar muito nisso."

Esfreguei minhas têmporas. “Você pode cortar o enigmático, por favor? Se você vai me analisar, basta acabar logo com isso.”

"Viu? Isso aí.” Ela balançou a cabeça. "Uma dica de dificuldade, e você foge como se houvesse uma bomba atômica prestes a explodir atrás de você."

"Eu não faço isso", eu disse fracamente. Mas eu fazia. Eu fiz isso.

Ela me deu uma olhada.

"Ugh, tudo bem." Eu me mexi desconfortavelmente na cama. "Me dá arrepios quando penso em brigar com ele ou ter que lidar com todo o dano que nós dois acabamos de causar àquelas garotas." Minha mão esfregou no local sobre o meu coração.

“Você não pode fugir de tudo, Paige. Às vezes, você tem que plantar os pés e trabalhar com isso, e não apenas fingir que tudo ficará bem. Sim, isso funcionou bem para você até agora, mas nada do qual você se afastou foi tão importante quanto isso.”

"Eu não fui embora, por si só."

“Bem, você também não ficou exatamente”, Ava disse. Quando estreitei os olhos para ela, ela deu de ombros. "Ei, você disse que eu poderia estar aqui."

Allie sentou-se e passou as pernas pela beira da cama, se plantando tão perto de mim que nossas coxas se tocaram e

nossos ombros estavam firmes. “Eu te amo Paige. Família, na vida ou na morte, eu sempre salvarei seu traseiro impulsivo do amor da prisão.”

Eu bufei. "Mas?"

"Mas fazer as malas e desaparecer sem dizer uma palavra está errado." Ela me cutucou. “E você não pode fazer coisas assim se espera que eles confiem em você. Especialmente com as meninas”, ela disse calmamente.

Meus olhos brilharam, então eu os apertei enquanto chorava. O rosto de Isabel fez meu estômago revirar quando eu o imaginei com os olhos fechados. Meus braços se curvaram ao redor do meu corpo quando pensei em abraça-la no chão da academia, seu pequeno corpo tremendo de soluços, a saída do sofrimento esmagador que ela carregava por anos.

"Eu sei", eu sussurrei. Uma lágrima escorreu pela minha bochecha e eu não fiz nada para detê-la. Elas ganharam minhas lágrimas. Elas conquistaram minha mágoa e valiam muito mais do que minha covardia. Eu apertei o punho do meu coração. “Bem aqui, há algo todo torcido porque eu saí sem pensar no que isso faria com elas. Eu só... eu senti como se estivesse causando danos por estar lá, e que elas estariam melhor sem mim.”

Allie deslizou um braço em volta dos meus ombros e apoiou a cabeça no meu ombro.

"Paige", disse ela calmamente.

Eu esperei sua resposta.

"Isso é... é uma besteira."

"Ei", protestei com uma voz aquosa.

Ela manteve o aperto firme em mim, então eu não podia escapar, mesmo que quisesse. Mas, na verdade, eu não fiz. Eu queria que minha melhor amiga me abraçasse, mesmo que ela estivesse sendo uma malvada gigante enquanto o fazia.

"Qual o pior que pode acontecer?" Ela perguntou. “Você os ama, ele e aquelas garotas. Qual é a pior coisa que pode acontecer pressionando com força?”

Meus olhos estavam tão fechados que eu podia ver explosões estelares brilhando no preto. Meu coração estava batendo forte e minhas mãos estavam úmidas.

Quando finalmente me senti corajosa o suficiente para responder, minha voz mal estava acima de um sussurro, mas estava cheia de lágrimas. “Que eu me apaixonei completamente por ele, e mais por elas, e ainda não é suficiente. *Eu* não *ser o* suficiente para eles. Pela primeira vez, encontrei um lugar que não parece uma parada para descansar. Então chegamos ao fim disso, e eles ficariam bem sem mim, mas eu iria murchar em nada sem eles. Que eu continuaria vagando para sempre,

tentando encontrar algo parecido novamente, mas eu fico... vazia."

Eu ouvi um fungado do canto, depois outro ao meu lado. Oh bom, lágrimas contagiosas.

"Você não se sente melhor agora?"

Eu fiquei boquiaberta com ela. "*Não*. Eu me sinto horrível."

Ela riu; seus olhos brilhavam de lágrimas. "Isso é bom."

"Eu juro, você é uma sádica por trás de todo esse cabelo loiro e maquiagem perfeita. Você se deleita com a dor de outras pessoas."

Allie me abraçou com força. "Apenas a sua."

"O que você vai fazer?" Ava perguntou.

Eu soltei um suspiro lento. "Primeiro, eu vou voltar para casa. As meninas provavelmente estão na escola, mas talvez eu possa falar com Logan."

Allie cantarolou. "Vi a caminhonete dele entrando nas instalações de treinamento quando saí para vir para cá."

Eu balancei a cabeça porque não me surpreendeu. Meu cérebro zumbia e agitava o que eu queria fazer. Como eu queria fazer isso. E como, por mais impossível que parecesse, eu poderia amenizar os danos causados hoje por nós dois.

As duas mulheres me observaram, e uma ideia se enraizou. "Vou precisar que vocês duas me ajudem com uma coisa."

"O que você precisar", disse Allie.

"Incluindo o uso do campo de prática?"

Ava levantou uma sobrancelha. "Você quer dizer, o campo de treino que está sendo usado pela equipe hoje?"

"Esse mesmo."

"O treinador não ficará feliz", disse ela.

Allie pigarreou. "Então é uma coisa boa que eu possua a equipe, não é?"

Eu sorrio

Ava riu. "De fato. O que você precisa de nós, Paige?”



25

Paige

A CASA ESTAVA silenciosa quando entrei. Por alguns minutos, fiquei na base da escada e olhei em volta, esperando desesperadamente que minhas lembranças anteriores de estar lá não fossem as últimas que eu experimentei. Isabel descendo as escadas, a dureza em seus olhos escuros e pequenos enquanto olhava para mim. A visão de Logan indo atrás dela, a farpa casual de que não era minha responsabilidade ir atrás dela.

Respirei fundo e subi para desfazer a mala.

Resumidamente, pensei em enviar mensagens de texto para Logan, mas por experiência própria, eu sabia que, uma vez que ele estava na unidade do PT, ele não olhava para o telefone até terminar. Hoje, eu estava realmente de acordo com isso, porque aumentava as chances de eu conseguir fazer isso.

Parei no quarto das gêmeas e olhei com um sorriso. Parecia que uma bomba roxa, azul e verde explodiu ali. Havia uma luminária na cômoda branca que combinava com a do andar de baixo. Esfreguei meu peito novamente porque essas eram as

coisas que eu sentiria falta se eu não fizesse mais parte de suas vidas.

Luminárias incompatíveis escolhidas por meninas pré-adolescentes.

Meu telefone tocou. Mesmo tendo quase certeza de que não ouviria notícias de Logan, meu coração ainda batia forte até ver o nome da minha advogada na tela.

Maxine: *Está tudo pronto. Só preciso da sua assinatura. Acrescentarei a pressa aos meus honorários.*

"Eu aposto que vai", eu disse baixinho.

Não demorou muito tempo para desempacotar minhas roupas, uma vez que eu tinha tomado o suficiente para um dia ou dois. Mas quando o último cabide estava no lugar, eu ergui meus ombros e respirei fundo. Essa camiseta ficaria lá por um longo tempo, se eu tivesse alguma palavra.

Com esse pensamento em mente, passei meus dedos pela linha de minhas roupas e não parei até encontrar a roupa que eu queria. Minha armadura de batalha, melhor dizendo.

Porque, enquanto Allie e Ava estavam cumprindo sua parte do acordo, eu tinha uma parada a fazer.

Usei a impressora/scanner no escritório de Logan para enviar os documentos assinados de volta a minha advogada antes

de procurar o endereço pela primeira vez. Enquanto esperava que ele aparecesse nos resultados da pesquisa, passei o dedo pela borda de uma imagem emoldurada que ele tinha ao lado do elegante monitor do computador.

As meninas eram pequenas, e ele parecia incrivelmente jovem, mas ainda tão bonito quanto era agora. Peguei e trabalhei com o congestionamento emocional que acontecia na base da minha garganta.

Houve um tempo na minha vida em que me apaixonar parecia impossível e inatingível, e agora eu estava apaixonada por cinco pessoas de maneiras diferentes. Como os pais faziam isso? O pensamento de um filho era avassalador, parecia que eles ocupariam todo o seu coração, que você tinha que compartilhar com seu cônjuge, e aqui estava eu, encarando um grupo de rostos tão queridos para mim que eu não podia imaginar continuar a vida sem eles.

Não é tão impossível, como se viu. Demorou um tempo para clicar no lugar vazio da minha vida, no lugar em que se encaixava perfeitamente.

Abaixei a foto com um suspiro, depois reuni meus papéis e toquei o endereço na tela do computador no aplicativo no meu telefone.

Quando cheguei ao prédio elegante, todas as janelas espelhadas e cromadas, alisei meu cabelo e dei meu melhor e

mais forte passeio pelas portas. Não demasiado moderno, sem sorrisos, e apenas brilho suficiente nos meus olhos para que eu não parecesse uma cadela completa. Muito Michael Kors Spring na Fashion Week New York de 2014, exceto que desta vez, eu não estava usando um vestido azul com uma fenda até a virilha.

"Paige McKinney Ward para ver Nick Ward", eu disse à recepcionista sem expressão com um fone de ouvido. Ela apertou um botão no teclado e transmitiu a mensagem, provavelmente para outra recepcionista que também odiava seu emprego.

"Sinto muito, mas o Sr. Ward está em uma reunião", disse ela depois de um segundo.

"Ela transmitiu a mensagem para ele?" Eu perguntei com um pau da minha cabeça. "Eu realmente aprecio ela fazendo isso, porque ele vai me ver se souber que estou aqui."

Não havia rugas no rosto quando ela fez o que eu pedi. Ela acenou com a cabeça para o que ouviu através dos fones de ouvido, depois me deu um sorriso experiente. “Os escritórios dele são no quarto andar. Os elevadores estão à esquerda.”

"Excelente. Obrigada."

Antes de me afastar, seus olhos traíram sua natureza estoica, e eles passaram pela frente do meu vestido nu de gola alta que deslizava sobre minhas curvas como se fosse feito para mim. Porque tinha sido.

Feito para mim.

Os Louboutins foram comprados, assim como o batom Nars em Dragon Girl, ambos em um vermelho brilhante.

Se Nick quisesse me acertar onde erroneamente pensava que isso iria doer, eu daria a ele o maior alvo que eu conseguisse.

Quando as portas do elevador se abriram, ele estava esperando do lado de fora das portas de vidro que levavam à empresa de consultoria financeira onde trabalhava.

Ele sorriu, os braços cruzados sobre o peito. "Isso é uma surpresa."

"Não é divertido quando as pessoas aparecem onde não são convidadas?" Eu perguntei com um sorriso doce.

Seu sorriso derreteu do rosto. "O que você quer?"

Peguei duas pastas de papel pardo e entreguei a ele a primeira. Por um segundo, ele não pegou, apenas olhou para ele como se fosse mordê-lo. Revirei os olhos. “Você quer sujeira, certo? Aqui está. Facilitarei sua vida e entregarei a você qualquer munição que você acha que precisa, para minar meu casamento com Logan.”

Por um momento, sua boca se abriu, mas ele se recuperou rapidamente, arrancando a pasta da minha mão. Nick arrancou

o papel e seus olhos examinaram as palavras, a boca se movendo enquanto lia. "O que é isso?"

"A herança que recebi com meu casamento", eu disse a ele.

Ele congelou. “Você está admitindo que foi paga para casar com meu irmão? Por que diabos você faria isso?”

"Não", eu disse devagar, muito ‘abençoe seu coração, vou falar mais devagar’. “Eu não fui paga para casar com Logan, não especificamente, pelo menos. Era uma condição estranha da vontade da minha tia. Eu teria casado com ele de qualquer maneira. Isso apenas acelerou o processo.”

"Sim, certo", ele zombou. "Você espera que eu acredite nisso."

"Não, eu não, porque você é um idiota."

Era verdade. Quando pensei no hospital, como Logan parecia quando falava sobre suas irmãs, eu podia acreditar facilmente que teria feito isso, mesmo que não houvesse um único centavo vermelho nele. Por causa da aventura, porque ajudaria alguém que eu achava intrigante, e porque, para o bem ou para o mal, eu fazia coisas loucas sem pensar nisso.

E eu não estava feliz com isso? Olha o que isso me deu.

Eu me casaria com ele uma dúzia de vezes nos dias e semanas que isso me rendeu à família.

Sua boca ficou em uma linha sombria. “Não tenho certeza do que você está jogando aqui, mas vou levar isso à minha advogada assim que sua bunda magra sair do meu escritório. Se isso não provar fraude, não sei o que faz.”

Eu levantei meu dedo. "Um momento, Nicholas." Eu entreguei a ele a segunda pasta.

Nick passou a língua pelos lábios e não fez nenhum movimento para pegá-la.

“Ah, vamos lá, não pare de jogar simplesmente porque as regras mudaram. Todas as vezes que você apareceu na casa, acho que ganhou mais do que essa parada.”

Depois de engolir, Nick pegou o envelope e puxou o papel muito mais lentamente que o anterior.

Não houve sorriso triunfante. Sem boca em movimento. Sem olhos passando pelas linhas. Estava tudo claro o suficiente, e quando a cor drenou de seu rosto, senti o sorriso enrolar meus lábios.

"Claro o suficiente?"

"Isso não é real", disse ele.

Eu me inclinei e bati no topo do papel timbrado da minha advogda. “Claro que sim, eu tenho certeza. As meninas vão conseguir uma cópia mais tarde. A herança de minha tia,

reservada para as quatro meninas em partes iguais, será distribuída a elas no décimo oitavo aniversário. Pendente de uma exceção, é claro.”

Nick pode ter sido um idiota, mas ele não era estúpido. Ele leu nas entrelinhas. Na verdade, ele nem precisava ler nas entrelinhas, porque estava tudo em preto e branco. A disposição do fundo era que, no caso de uma batalha de guarda legal que concedia a custódia a Nick, todas elas teriam acesso antecipado aos fundos, proporcionando-lhes a oportunidade de se defenderem, se quisessem.

Ele balançou a cabeça e olhou para mim. "Por que você faria isso? Você mal as conhece.”

"Isso é verdade", eu disse lentamente. "Mas apenas um idiota conheceria essas quatro e não estaria disposto a fazer o que fosse necessário e melhor para elas." Eu dei um passo mais perto de Nick, e seu queixo estalou por segurá-lo com tanta força. “Acredite, eu não direi isso mais de uma vez. Você nunca mais deve pisar em nossa propriedade sem ser convidado novamente. Você não quer me atravessar, Nick, porque essas garotas e seu irmão significam tudo para mim. E enquanto Logan tem que seguir alguma linha legal invisível que você traçou, eu não tenho. Eu sorrio. "Você me entendeu?"

Ele colocou as pastas de papel pardo embaixo do braço e lançou um olhar irônico na frente do meu corpo.

"Você está muito à mostra", disse ele entre os dentes.

"Vou tomar isso como um sim." Eu balancei meus dedos por cima do ombro. "Tenha um excelente dia!"

Enquanto as portas do elevador se fechavam, não pude parar o sorriso satisfeito. Havia coisas melhores na vida do que ajoelhar um idiota nas bolas. Vai saber.

Eu dirigi até minha próxima parada com um sorriso irreprimível no rosto. O sol estava brilhando e não havia nuvens no céu. Fazendo isso, assinando os papéis e sabendo que Molly e Isabel, Lia e Claire seriam assistidas, não importando o que acontecesse a seguir, foi a melhor coisa que eu já fiz.

E de alguma forma, quando senti o calor do sol em meu rosto, sabia que tia Emma aprovaria com todo o coração.

Desta vez, quando entrei no prédio, um rosto sorridente me cumprimentou. “Oi, como posso te ajudar?”

“Eu sei que as aulas ainda não terminaram, mas queria saber se eu poderia ter cinco minutos com Molly Ward. Acho que ela está na sala de estudos agora.”

A secretária sorriu e apertou alguns botões em seu computador. "Claro. Deixe-me ligar para lá. Posso dizer a ela quem está aqui?”

Eu inalei. "Sua cunhada."

Molly não demorou muito para correr até o escritório, e ela se jogou nos meus braços quando entrou pela porta. Eu rio quando ela quase me derrubou.

"Onde você foi esta manhã?" Ela perguntou com o rosto ainda enterrado no meu pescoço.

Eu beijei o topo de seus cabelos pretos e sedosos e depois a coloquei de volta. "Eu tive um surto, mas está tudo bem agora."

Ela assentiu, olhos brilhantes. "Por que você está aqui?"

Mordi meu lábio inferior. "Bem, espero que você esteja disposta a fazer duas coisas por mim."

"Qualquer coisa", Molly disse sinceramente. Tão sinceramente que eu rio.

"Primeiro, você tem que prometer não subir mais na janela do quarto do menino vizinho", eu disse com uma sobrancelha levantada. "Eu ainda estou tentando descobrir como você pensou que isso terminaria bem, mocinha."

Ela abaixou a cabeça. "Eu não sei. Pareceu uma boa ideia na hora."

"Eu entendo isso mais do que você imagina, confie em mim."

"Eu prometo. Não há mais janelas." Ela olhou para a secretária para se certificar de que não estava ouvindo. "Qual é o número dois?"

Eu dei a ela um sorriso torto. “O que você acha de pegar suas irmãs e levá-las para o centro de treinamento depois da escola? Nem uma palavra para seu irmão. Ele não tem ideia.”

O rosto de Molly se abriu em um sorriso ofuscante. "Eu me sinto *muito* bem com isso."

Eu a abracei novamente. "Perfeito. Isso pode funcionar, garota.”



26

Logan

"VAMOS, AVA, O QUE É ISSO?" Um dos meus safety novatos perguntou. "Não que eu não me importe em sair dos treinos mais cedo, mas essa não é a merda que deveríamos fazer durante a semana de jogo."

Eu tinha a mesma pergunta, mas simplesmente esfreguei minha testa e me mexi no assento. Ava sorriu para Carter, depois voltou sua atenção para o telefone. “Apenas fazendo o que minha chefe ordenou para mim. Allie estará aqui em um segundo.”

Filas de cadeiras estavam alinhadas em frente a um palco improvisado com a faixa de imprensa do Wolves esticada atrás dela, e no centro havia um pódio e um pequeno microfone preto. Por alguma razão, apenas a defesa havia sido convocada para este pequeno encontro, e se eu não estivesse tão irritado com a interrupção do meu PT, teria rido ao vê-los presos nos assentos, com os ombros presos um contra os outros.

"Como está o joelho?" Hawkins perguntou do seu assento ao meu lado.

Eu mudei de lugar. "Tudo bem, até Maggie canalizar sua dominatrix e me fazer chorar a cada sessão."

Ele riu baixinho. "Eu me lembro daqueles dias."

Eu olhei para ele. "Suas costas?"

Hawkins assentiu. “Pior recuperação que já tive. Meses de PT que me fizeram desejar passar pedras nos rins.”

Isso atraiu uma careta aos meus lábios. "Talvez seja porque você é um idiota."

Ele riu completamente. "Fico feliz em ver que você está sempre de bom humor, Ward."

Oh, pouco ele sabia. Eu tinha sido um urso o dia todo. Maggie retrucou comigo mais de uma vez que, se eu quisesse infectar o clima da sala do PT, ela teria ficado em casa.

Levar as meninas para a escola depois do desastre da manhã tinha sido uma boa distração temporária, mas assim que cheguei às instalações de prática, levou tudo em mim para não bater a merda fora do meu corpo apenas para poder liberar um pouco da tensão ondulando através de mim.

Durante todo o dia, meu corpo foi levado ao limite, mesmo quando minha cabeça estava presa em casa nos momentos em que Paige e eu dissemos coisas terríveis um ao outro. Sim, ela precisava se apropriar do que disse a Molly, mas nunca, nem

uma vez, imaginei que ela fosse embora. Que ela fugiria ao primeiro sinal de força.

Foi isso que me deixou nervoso para terminar este dia. Meu telefone ainda estava no meu armário, onde eu o joguei assim que entrei. Eu não queria vê-lo. E eu queria.

Ela tentou ligar? Eu não tinha certeza se era melhor se ela tivesse. Eu não sabia o que dizer ainda, além disso, se ela estava pronta para se afastar de nós, ela não era a mulher que eu pensava.

"Ei, pessoal", disse Allie, atravessando o pequeno palco com um sorriso no rosto. "Obrigada por estarem aqui. Eu disse ao treinador que lhe devo dias extras de férias."

"Ele tem dias de férias?" Hawkins riu. "Eu pensei que se chamava uma semana de adeus."

Alguns caras ao nosso redor riram e até eu sorrio.

"O que está acontecendo, patroa?" Alguém perguntou da fila atrás de mim.

"Temos alguns convidados especiais hoje, na verdade." Ela assentiu com a cabeça e todos os olhos se voltaram para as quatro pessoas que cautelosamente andavam na frente de todos.

Tipo, as minhas quatro irmãs.

Eu me levantei, e a mão de Ava apertou meu ombro. "Não ouse interrompê-la", ela avisou.

Molly sorriu para mim, acenando animadamente. As gêmeas estavam olhando em volta como se nunca tivessem visto o campo de treino, e Isabel tentou desesperadamente parecer controlada quando toda a defesa começou a gritar e assobiar para elas.

"Allie, você está trazendo novos treinadores?" Ramirez gritou.

Allie riu e Isabel tentou sufocar o sorriso.

Havia cinco cadeiras vazias na fila da frente, e Allie as guiou para se sentarem. Então ela levantou o queixo para mim. "Você também, Logan."

Oh, os caras adoraram isso. Eles me bateram nas costas e alguns empurraram meus ombros. Meu rosto estava quente porque surpresas como essas não eram exatamente a minha coisa favorita no mundo inteiro.

Cheguei à fileira de cadeiras onde minhas irmãs sentavam e bati nas juntas das gêmeas antes de me sentar ao lado de Molly. "O que diabos está acontecendo?"

"Isso é uma pechincha", ela sussurrou de volta.

"Oh, vou enfiar dez para me cobrir, dependendo do que está para acontecer."

Ela riu. “Também não sei. Só me disseram para trazer as meninas para cá.”

Meus olhos se estreitaram. "Quem disse?"

Molly imitou puxar um zíper pelos lábios.

Mas no segundo em que ouvi os caras começarem a assobiar e ouvi o clique dos seus sapatos no palco, eu sabia quem era.

Minha esposa subiu os degraus e atravessou o palco com passos longos e confiantes. Seu corpo estava coberto por um vestido que, embora estivesse coberta do pescoço aos joelhos, era uma das coisas mais sexy que eu já tinha visto. Seus pés estavam cobertos de vermelho e os lábios também. Seus cabelos, aquele glorioso cabelo vermelho, derramava-se sobre os ombros e caíam pelas costas em ondas sem esforço.

Se eu estivesse em pé, meus joelhos não teriam me segurado.

Entre os assobios, alguns caras gritaram, e eu não pude evitar meu rosnado. “Já chega, Davis. Não pense que eu não sei que é você”, eu alertei.

Paige fez uma pausa e me deu um olhar carregado, que eu não consegui decifrar. Tudo que eu sabia era que seus olhos

azuis seguravam tudo. Talvez ela não estivesse sorrindo, mas senti o olhar nos olhos dela como um chute no peito.

"Senhores, eu sei que todos vocês conhecem minha melhor amiga, Paige", disse Allie ao microfone. “Ela é participante da maioria dos eventos do Wolves e, em algumas semanas, será a oradora principal no primeiro evento anual da minha fundação. Alguns de vocês estarão lá, o que eu aprecio, e tenho compromissos de várias esposas e namoradas. Temos a sorte de ter nos Wolves um forte grupo de mulheres talentosas que podem ajudar a moldar a próxima geração de meninas para saber que podem alcançar tudo o que pensam.”

"Até eu?" Alguém chamou por trás de nós.

"Até você", Allie disse com um sorriso.

O riso percorreu os caras.

Eu assisti Paige porque não tinha ideia que ela estava fazendo isso, mas fazia sentido. Ela alcançou um sucesso incrivelmente raro em seu setor, e não apenas sucesso, mas uma carreira com longevidade. O queixo dela estava para cima, um leve sorriso nos lábios. Ao meu lado, as meninas mudaram, provavelmente se perguntando, assim como eu, o que diabos estávamos fazendo aqui.

Allie fez um gesto para Paige pegar o microfone, e eu me peguei prendendo a respiração. Ela sorriu para todo mundo

olhando para ela, e não havia um pingo de nervos aparecendo em lugar algum. Aqui estava ela, diante de uma defesa inteira no valor de caras enormes, e as cinco pessoas que ela não via desde uma briga realmente feia no início daquele dia, e ela estava perfeitamente no controle.

Eu não tinha certeza se isso tornava as coisas melhores ou piores.

"Obrigada por me receberem, pessoal." Ela sorriu e colocou as mãos no pódio preto e vermelho. “Como Allie disse, originalmente, tínhamos conversado sobre o meu discurso no evento anual Team Sutton, que será realizado na linha das cinquenta jardas da arena, mas eu tinha outra coisa que me parecia mais importante. E a única razão pela qual toda a equipe não está reunida aqui, assim como toda a equipe da frente, é por que acho que meu marido me mataria.”

O riso rolou pelas filas porque todos me conheciam bem o suficiente e, aparentemente, Paige também.

"Sim, porque ele é mal-humorado", alguém disse.

"Ele é", Paige disse com um sorriso suave. “Ele é a pessoa mais difícil de se conhecer, não é? Mais difícil do que qualquer um que eu já conheci. Não tenho certeza se é porque ele é tão autocontido ou se está preocupado demais com o que acontecerá se deixar muitas pessoas entrarem.”

Cruzei os braços sobre o peito e respirei fundo. Eu estava dividido entre querer me esconder embaixo da cadeira e mergulhar em cada palavra como uma nova tatuagem, porque suas palavras tinham a mesma picada doce de uma agulha atingindo minha pele.

Paige respirou fundo. “Mas, independentemente disso, o que eu sei, por estar ao redor do time no último ano, é que, embora ele voe sob o radar e possa não ser o cara com pôsteres em tamanho real enfeitando as paredes dos quartos em todo o país, ele é respeitado por todos vocês em um grau incrível. No entanto, ele nunca teve ninguém gritando dos telhados sobre todas as coisas que ele faz pelas pessoas com quem se importa, e não se enganem, todos os jogadores desse time fazem parte do círculo interno de Logan, quer você perceba ou não.” Ela fez uma pausa e engoliu em seco. “Tive a sorte de conhecer esse círculo interno. Não apenas vocês, treinadores, assistentes e instrutores, mas as quatro jovens que estão sentadas ali ao lado dele.”

Eu tive que apertar minha mandíbula contra a fúria aumentando dentro de mim. Molly me deu um sorriso tímido. As gêmeas saltaram em seus assentos, sem se importar com o quanto amavam essa atenção. Isabel se afundou na cadeira, mas estava olhando fixamente para Paige.

“Aqueles de nós que o conhecem, que sabem que tipo de homem Logan é, e a maneira como ele se sacrifica pelas pessoas em sua vida, queremos poder gritar dos telhados. Queremos que

todos saibam o que ele faz, e queremos que ele seja reconhecido por isso de uma maneira que nunca se reconheceria."

Molly colocou a mão na minha e suspirou feliz.

"Logan Ward é um dos homens mais firmes e leais que já conheci", continuou Paige. "Ele é duro quando precisa ser, o que todos vocês sabem, porque ouvi falar sobre a maneira como ele ficou na sua cara, Marcs, quando você interrompeu essa interceptação na semana passada."

Um coro de "Oooooh" ecoou por todos os caras, com boas risadinhas porque eu tinha entrado na cara dele.

"Mas ele nunca procurará os holofotes, às vezes em detrimento dele. Ele não vai segurá-lo contra as pessoas que estão lá sob a luz brilhante da atenção, mas, considerando o que aprendi sobre ele, pensei que era hora de forçar sua mão. Só um pouco. E eu sei que suas irmãs sentem o mesmo. Que ninguém percebe o quão bom ele é, o quão gentil e leal. Até onde ele iria para as pessoas em sua vida. Então, hoje, estamos comemorando você, Logan. Estamos gritando dos telhados sobre como você é incrível."

Passei a mão pela boca e olhei para ela. Resumidamente, ela encontrou meu olhar, e seu pedido de desculpas era tão claro em seus olhos, que eu poderia jurar que ela disse isso.

"A razão de eu estar aqui em cima é que convenci Allie a começar uma nova tradição do Washington Wolves." Ela respirou fundo, e eu vi suas mãos tremerem um pouco até que ela agarrou as bordas do pódio. “Hoje, tenho orgulho de atribuir o primeiro Prêmio Anual de Guardiões a Logan Ward. Este será um prêmio dado à família, indicado pela família, para celebrar as pessoas em nossas vidas que não hesitam em avançar quando alguém em seu círculo precisa de ajuda, precisa de uma mão ou precisa de um chute rápido na bunda. É para celebrar as pessoas que nunca, jamais celebrarão a si mesmas.”

Todos sentados caíram em aplausos, gritos e assobios desagradáveis. Alguns caras me deram tapinhas nas costas enquanto eu sorria. Molly fungou e passei um braço em volta dela. Imediatamente, ela deitou a cabeça no meu ombro.

“A apresentação do Guardian Award terá tantas ou poucas pessoas quanto a família acha que deveriam estar presentes, e porque eu realmente gostaria que Logan falasse comigo depois disso”, ela disse significativamente, “eu mantive essa com o segundo ramo de sua família. O primeiro ramo, o mais importante, está sentado na primeira fila com ele. Se eu tivesse mais tempo para planejar isso, teria trazido a mãe dele também, mas Allie teve a gentileza de enfrentar o FaceTime com ela para que ela pudesse assistir.” Ela acenou para Allie, que estava de pé na beira do palco. "Oi, Nancy!"

"Oi, Nana!" Lia gritou.

Inclinei minha cabeça para trás e ri.

Paige ficou sóbria e encontrou meus olhos novamente. “Fazer parte da família de Logan é o maior presente que já recebi, e nunca vou tomar isso como garantido. Nem suas irmãs, porque têm o melhor irmão mais velho do mundo. E eu tenho todos eles.”

A respiração deixou meus pulmões em uma expiração lenta e controlada. Estendi minha mão além de Molly e dei um tapinha no ombro de Isabel. Quando ela olhou para mim, seus olhos brilhavam com lágrimas e ela assentiu.

Paige fez uma pausa e percebi que ela viu a troca. Ela olhou para o pódio por um longo momento, claramente se recompondo. Quando ela olhou para cima, seu sorriso era brilhante.

Brilhante. E meu.

"Agora, para a parte que ele mais odeia, eu gostaria que o primeiro vencedor do Prêmio Guardião se juntasse a mim aqui em cima."

O nível de ruído aumentou exponencialmente enquanto eu caminhei lentamente pelo palco. Em suas mãos, ela segurava um pequeno troféu, provavelmente algo que ela pegou na loja do dólar.

Eu não dava a mínima para a aparência do troféu.

Paige se afastou do microfone para me encontrar no meio do caminho, e eu sabia o porquê.

"Sinto muito por ter saído esta manhã", disse ela. “Voltei algumas horas depois, mas isso não importa. Eu não deveria ter saído.”

Minhas mãos deslizaram em torno das dela, onde colocaram o troféu. Deitei minha testa contra a dela e a respirei.

"Sinto muito pelo que eu disse", eu disse a ela.

Seu sorriso de resposta foi irônico. "Nós fomos iguais lá."

Puxei-a em meus braços, em meio aos gritos e berros dos meus companheiros de equipe. "Acho que somos igualmente parecidos em todos os lugares, Paige."

Ela suspirou, seu corpo inteiro derretendo no meu. "Podemos ir para casa?"

"E perder minha comemoração?" Eu perguntei, me afastando para sorrir para ela. "De jeito nenhum."

Levantei o troféu de plástico por cima da cabeça e as meninas aplaudiram e gritaram.

Meu braço envolveu seu ombro, e ela enterrou o rosto no meu pescoço. "Isso é uma loucura. Faz menos de um dia e eu senti sua falta como uma louca e das meninas também.”

"Sim?" Eu sorrio para ela.

Ela beliscou meu lado. "É aqui que você deve dizer que também sentiu minha falta."

Eu rio e dou um beijo no topo da sua cabeça. "Eu também senti sua falta, Paige."

"Um marido tão bom."

Fiz uma pausa e, já que todos nas cadeiras começaram a conversar, não prestando mais atenção em nós, eu gentilmente a virei em minha direção. “E como você se sente sobre eu manter esse título? Indefinidamente, quero dizer.”

Ela respirou fundo. “Eu vou te caçar se você tentar fazer de outra maneira, Logan Ward. Você é meu e eu sou sua. E as meninas... são minhas também.”

Eu segurei seu rosto e o puxei, respirando profundamente antes de tocar meus lábios nos dela. Então eu parei.

"Vou ter batom nos lábios?" Eu sussurrei.

"Essa não é a pergunta certa a fazer."

"Não?" Eu perguntei, um sorriso se espalhando pelo meu rosto.

"Meu batom é sempre à prova de manchas." Ela inclinou a cabeça. "Mas não é por isso que a pergunta é errada."

Meus polegares esfregaram suas maçãs do rosto. "Então me diga por quê."

"A pergunta certa é: minha esposa vai me matar se eu não a beijar agora?" Ela perguntou calmamente. "Porque a resposta é sim."

Coloquei meus braços em volta dela e a trouxe apertado, meus lábios se apertando contra os dela para um beijo quente e duro. Outra alegria subiu, mas eu não me importei. Um deslize rápido da minha língua contra a dela, e eu me afastei.

"Merda", ela sussurrou.

"O quê?" Eu disse. Seus olhos estavam cheios de lágrimas, e eu me afastei ainda mais. "O que foi? Você está bem?"

"Não, seu idiota", ela chorou. “Estou apaixonada por você, e beijar você me faz querer chorar. Você está feliz?"

Eu rio profundamente, apertando meu abraço nela. “Sim, Paige. Eu estou feliz." Eu beijei a ponta do nariz, o centro dos lábios, o vinco do cenho entre as sobrancelhas. "E eu também estou apaixonado por você."

O rosto dela se suavizou. "Você está?"

"Vou ter que repetir todas as principais declarações deste relacionamento?"

Ela assentiu seriamente. "Provavelmente."

"Eu posso lidar com isso", eu disse em volta do meu sorriso largo. "Vamos lá, vamos pegar nossas meninas."

Quando olhei para baixo, elas estavam esperando na beira do palco. Paige se afastou e caminhou na direção delas. Molly e Isabel bateram nela com um abraço primeiro, depois as gêmeas seguiram o exemplo.

"Eu amo vocês", ouvi Paige dizer com uma voz embargada. "Tanto que é estúpido."

"O amor não é estúpido, Paige", disse Lia com um rolar de olhos. "É incrível."

Ela olhou para mim e sorriu. "Sim, é mesmo."

"Prontas para ir para casa?" Eu perguntei pra elas.

Isabel afastou o rosto de onde estava enterrada no estômago de Paige e assentiu timidamente. "Sim, vamos para casa."

Com a minha mão na de Paige e as meninas correndo na nossa frente, foi exatamente isso que fizemos.

EPÍLOGO

Logan

Não exatamente 5 meses depois

Meu joelho parecia uma merda completa e total. Meu ombro foi destruído por um bloco rígido. E eu tinha noventa por cento de certeza de que uma contusão do tamanho de uma pessoa florescia do meu lado. Mas não havia nenhuma maneira de dizer uma palavra ao meu coordenador defensivo, porque ele bancaria minha bunda.

E este era o Super Bowl.

Se houvesse algum jogo em que eu me esforçaria e jogaria com todas as dores e gritos no meu corpo espancado, era esse. Estávamos a menos de três minutos de nos tornarmos campeões. Menos de três minutos e apenas seis pontos de vantagem de vencer o Tampa Tarpons. Três minutos é uma eternidade no futebol. Seis pontos eram absolutamente nada a superar nesse período de tempo.

O que significava que eu ignoraria o que estava acontecendo no meu corpo, mesmo que estivesse jogando com dois pés quebrados.

Das linhas laterais, ombreiras empurrando contra as dos meus companheiros de equipe defensivos, corpos tensos, sem lugar para colocar nossa energia inquieta, vimos Luke Pierson dirigir uma série ofensiva. Esperando que durasse cada segundo desses três minutos, que utilizasse cada segundo precioso do relógio e terminasse em outra pontuação.

Um field goal faria isso, mas queríamos outro touchdown. Nós queríamos essa end zone.

Luke alinhava atrás de Gomez no terceiro e no cinco, mãos congeladas em posição para o snap, enquanto ele lia a jogada para o ataque. Os receptores embaralhados, as pontas apertadas agachadas de prontidão, nosso estreante correndo de volta se posicionou atrás de Luke, e a linha ofensiva enfiou as mãos na grama, pronta para proteger quem pegaria a bola.

Ao meu lado, o treinador cruzou os braços sobre o peito e respirou audivelmente. Foram cinco jardas, e Luke chamou uma jogada de corrida, que havia funcionado perfeitamente na série anterior.

Como jogador defensivo, sempre havia uma parte de nós que queria terminar o jogo com uma jogada digna do Top 10. Uma

interceptação. Uma ‘pick-six’, um ‘strip-sack’ ou um ‘flat’ do quarterback adversário quando o tempo acabasse.

Mas mais do que isso, eu só queria que vencêssemos. Ninguém na defesa precisava jogar com o herói, como Hawkins no jogo que nos levou a este. Queríamos vencer da mesma maneira que jogamos a temporada inteira, como um time, nenhum homem mais importante que qualquer outro.

Gomez pegou a bola, Luke fingiu um arremesso, depois girou e enfiou a bola diretamente nas mãos do receptor. Gomez avançou, abrindo uma faixa perfeita através da defesa.

As pernas fortes do receptor avançaram, mascando grama enquanto ele corria. Ele limpou a primeira linha descendente, atraindo um rugido triunfante de todos os jogadores na linha lateral, todos os fãs de Washington nas arquibancadas. Agilmente, ele evitou um sack que o movesse para fora dos limites, o que parava o relógio, e ele caiu no campo.

Os números estavam mais baixos.

Olhei para a tela e assisti a repetição, um sorriso se espalhando pelo meu rosto.

Este jogo era nosso.

Com precisão imperturbável, Luke executou outra série, movendo a ofensiva pelo campo com precisão inquestionável. Os números no relógio foram ficando cada vez menores. Paramos

para o último intervalo de tempo de Tampa e a equipe se amontoou.

O treinador esperou o ataque para pegar Gatorade e depois pôs as mãos nos quadris. Ele olhou ao redor do amontoado.

"Essa vitória é nossa", disse ele com voz de aço.

"Inferno, sim", alguém disse atrás de mim.

"Luke", disse o treinador, "você pode se ajoelhar se conseguir isso primeiro."

Luke assentiu, os olhos brilhando de excitação e antecipação. A mesma antecipação que estava fazendo minha pele zumbir e meu coração disparar.

"Eu posso", disse Luke.

"Mas se você quiser mais uma pontuação, depende de você."

Toda a equipe prendeu a respiração, porque era uma loucura considerar isso. Ajoelhar sempre era a aposta mais segura. Sempre.

Luke assentiu, seus olhos encontrando os meus por um breve momento, e eu sorrio.

"Vamos colocar o prego no caixão, rapazes", disse ele. "Eles vão falar sobre essa final por anos." A tensão, apertada e palpável

por toda a equipe, me fez saltar na ponta dos pés. O estádio inteiro estava elétrico com isso.

Antes de colocarmos as mãos, vislumbrei o jumbotron. Allie se mudou para a margem, a segurança ao seu redor. Ao lado dela estava minha esposa, fazendo os mesmos movimentos nervosos e excitados que eu.

Meu coração dificilmente poderia estar contido no meu peito enquanto levava um momento para estudá-la. Minha camiseta, a mesma branca que estávamos usando no momento, foi a primeira coisa que eu dei a ela depois que renovamos nossos votos. Os votos reais desta vez. Em nosso quintal, cercado por familiares e amigos, apenas algumas semanas depois que ela fez a premiação. Naquela mesma noite, ela usava a camiseta e nada mais quando eu a levei para a cama.

Na tela, pixelizada e enorme, ela e Allie se abraçaram. Ava estava bem ao lado delas, e atrás delas, vi minhas irmãs de mãos dadas com Faith Pierson, gritando no topo de seus pulmões.

Uma família. Era isso que éramos nessa equipe.

Luke enfiou a mão no meio do círculo.

"Nós vamos fazer isso, rapazes?" ele gritou.

"Inferno, sim", foi a nossa resposta.

"Wolves em três!"

Um, dois, três.

O resto, como se costuma dizer, entrou para a história.



Paige

Nove anos depois

A PORTA do escritório de Logan estava aberta e eu me aproximei silenciosamente quando ouvi o zumbido baixo de sua voz.

Mesmo depois de nove anos de casamento, essa voz me fazia querer arrancar suas roupas, para grande desgosto dos outros membros da nossa família. Isabel disse que finalmente se mudou simplesmente porque não aguentava mais nos ouvir fazer sexo.

Tanto faz. Ela entenderia eventualmente.

"Viu o que ele fez lá?" Meu marido disse. “Ninguém viu isso chegando. Essa foi a beleza disso.”

Eu soltei uma risada suave. Antes de abrir a porta, eu sabia exatamente o que veria. Eu o peguei assistindo o clipe do jogo final da vitória do Super Bowl mais vezes do que eu poderia contar nos últimos nove anos.

“Todo mundo pensou que ele estava ajoelhado, então quando ele começa a descer, a defesa relaxa automaticamente. Olha, ali mesmo, vê como os ombros caem?”

"Sim", respondeu uma voz baixa diligentemente, como se não tivessem ouvido essa explicação uma dúzia de vezes. "Eu vejo isso."

“Sempre espere o inesperado, ok? Porque, bem ali, Luke recua antes que seu joelho toque o chão, lança um passe de snaps para o receptor pela esquerda e ele se foi antes que a defesa percebesse o que estava acontecendo.”

"Touchdown!" Veio a resposta alegre. "Washington vence o Super Bowl!"

Sequei minhas mãos com a toalha de cozinha e a joguei por cima do ombro enquanto empurrava cuidadosamente a porta do escritório.

Logan estava na grande cadeira de couro de frente para o monitor do computador em sua mesa, nosso filho de oito anos no colo, e eles olharam para a tela com expressões combinadas que fizeram coisas engraçadas no meu coração.

Quando Emmett nasceu, ele tinha um cabelo preto, que Logan orgulhosamente comentava para quem quisesse ouvir. Mas me lembro de estar sentada no hospital, cuidando dele em silêncio, e vi raízes vermelhas escuras naquela cabeça minúscula.

Ele tinha os olhos de seu pai, verde esmeralda brilhante e cabelos que eram de mogno profundo e polido. Meu vermelho e o preto de Logan se misturam perfeitamente.

Seu amor pelo futebol era direto de seu pai, e sua teimosia inacreditável veio diretamente de mim.

"O que vocês estão fazendo?" Eu perguntei.

Logan sorriu na minha direção. "Me pegou."

“Mmmhmm. Quantas vezes você assistiu isso nesta temporada, treinador?”

"Apenas cinco, mãe", Emmett falou. "É o melhor Super Bowl de todos os tempos."

Revirei os olhos. “Vá lavar as mãos. Lia e Claire acabaram de chegar. As outras duas disseram que estão atrasadas, mas que chegariam a tempo para o jantar.”

Emmett passou por mim. "Woohoo!"

Logan virou a cadeira para me encarar. “Molly está vindo também? Sinto que ela está me evitando.”

Fui até ele e caí de joelhos em ambos os lados do colo dele. “Mmmhmm. Ela tem evitado, mas vocês ficarão bem.”

"Eu sei", ele disse.

Na linha do pescoço, plantei beijos suaves e molhados. Mordi a ponta de sua mandíbula.

As mãos de Logan alisaram minhas costas e enredaram nos meus cabelos. "Você está tentando nos meter em encrenca?"

Abaixei meus lábios nos dele e lhe dei um beijo prolongado. "Talvez. Elas odeiam, não é?”

Sua boca se abriu em um sorriso e eu mordi seu lábio inferior.

A língua de Logan deslizou pela minha e passei meus braços em volta do pescoço dele. Quando ele se afastou, eu cantarolava feliz.

Honestamente, meu marido era tão delicioso que eu mal podia suportar.

"Apenas pense", eu disse calmamente. “Em dez anos, Emmett estará na faculdade e teremos a casa só para nós. Podemos transar em todas as superfícies, se quisermos.”

Ele inclinou a cabeça para trás e riu.

Quando ele deixou cair o queixo, seus olhos estavam ardentes e felizes no meu rosto. "Eu te amo."

Meu dedo traçou seus lábios carnudos. "Eu também te amo."

"Quer assistir aquela peça de novo?" ele perguntou.

"Não."

"Você se lembra quando vencemos?"

"Sim", eu disse em torno de um sorriso crescente. "Eu não tinha ideia de que você era tão narcisista quando me casei com você."

Ele me beijou novamente, lento, sexy e doce, e eu derreti em seu colo. "Você teria se casado comigo de qualquer maneira", ele sussurrou contra os meus lábios.

Eu me afastei e segurei seu rosto. "Você está certo."

Logan gemeu. "A coisa mais sexy que você já me disse."

Enquanto eu ria, passei meus braços em volta do pescoço dele e fiquei maravilhada, pela milionésima vez, que essa era a minha vida.

A última que eu estava procurando, e o único lugar que eu deveria estar.

POSFÁCIO

Nota da Autora

Oh, meu Washington Wolves, como eu te amo. Esta série foi uma loucura e me apresentou uma base de leitores inteiramente nova, que é o que todo autor espera. O futebol é o meu esporte favorito em todo o mundo, o que espero que seja algo que apareça nas histórias. Originalmente, eu pretendia escrever um quarto livro nesta série, mas como eu estava na metade do The Marriage Effect, não parecia certo. A história que eu estava tentando montar parecia forçada e não queria publicar um livro como esse para meus leitores, simplesmente para estender a série.

Mas, no fundo da minha mente, havia quatro pequenas sementes sendo plantadas, e eu podia ver essas histórias perfeitamente com toda a clareza.

Meu próximo lançamento iniciará uma série de quatro livros e adivinhem! Você acabou de conhecer minhas quatro heroínas – as irmãs de Logan. Molly, Lia, Claire e Isabel precisam de um felizes para sempre, não precisam?

A série Ward Sisters (o nome precisa de um pouco de trabalho, então tenha paciência comigo), começará no final do

ano, pretendo lançar o livro da Molly em dezembro. Eu não poderia estar mais animada para que você veja o que tenho reservado para você. E como vamos ficar com essa família por mais um tempo, teremos uma boa visão do futuro de Logan, Paige e todos os seus Washington Wolves favoritos!

Ainda não tenho um título, mas aqui está o link Goodreads para o livro de Molly e Noah Griffin (YEAH, é o vizinho!). Estamos prestes a inaugurar uma nova geração, pessoal! EEEEEEEK!



AGRADECIMENTOS

Estes serão curtos e doces, pessoal. JURO, da próxima vez, planejarei com antecedência e me darei mais de quinze minutos para fazer isso bem no último minuto (risos e outras mentiras, digo a mim mesma, como se eu dobrasse a roupa da lavanderia assim que terminasse). Se eu esqueci de mencionar você, por favor, me perdoe, porque eu sou a pior.

Para meu marido Zak e meus filhos, que são seres humanos espetaculares que eu amo mais que a própria vida.

À minha família e amigos por serem tão incrivelmente solidários, não importa como seja esse apoio.

A Fiona Cole (#dreamteam) e Kathryn Andrews, por me dar uma amizade inabalável, uma visão sólida, um feedback crítico e por me pressionar a escrever a melhor versão da história de Logan e Paige que eu pudesse. Eu não poderia fazer isso sem vocês duas.

A Caitlin Terpstra e Michelle Clay por colocarem valiosos olhos de leitores neste filhote e me mostrarem onde eu poderia melhorar.

A Tiffany pela ideia da cena de atirar a lâmpada porque ela Paige em um nível tão profundo da alma.

A Staci Hart, Kandi Steiner e Amy Daws, por me empurrarem, me ouvirem, me encorajarem, mesmo que vocês não tenham posto os olhos no livro. O que vocês fizeram por mim todos os dias é igualmente valioso.

A Jenny Sims e Amanda Yeakel pela limpeza da minha MULTITUDE de erros.

A Najla Qamber e o restante da equipe de design da Qamber Designs, pelas minhas capas e todas as finalidades que acompanham o livro. Você é TÃO talentosa, eu mal posso suportar.

A Ena e Amanda, na Enticing Journey, por toda a ajuda promocional.

Ao meu grupo de leitores e aos blogueiros e bookstagrammers que tornam essa jornada muito mais incrível do que já é.

Uma mensagem grande, enorme e suada para minha nova família no CKO Kickboxing. Vocês me deram força, músculos doloridos, apoio, encorajamento, risos e um lugar que me permite deixar todo o meu estresse num lugar seguro. Talvez ninguém tenha chorado no saco como Isabel, mas, caramba, isso acontecerá algum dia.

E ao meu Senhor e Salvador, Jesus Cristo, por todas as coisas, o tempo todo.

SOBRE A AUTORA

Karla Sorensen tem sido uma ávida leitora a vida inteira, preferindo histórias com um felizes para sempre do que qualquer outro tipo. E, considerando que ela tem um item de linha inteiro em seu orçamento para livros, ela percebeu que poderia ser mais barato escrever suas próprias histórias. Ela ainda mantém os pés no mundo do marketing de assistência médica, onde ela faz seus pré-bebês. Agora ela fica em casa, escrevendo e mamando em período integral (isso significa quase todos os dias ser um 'dia do pijama' na casa dos Sorensen... não julgue). Ela mora no oeste de Michigan com o marido, dois filhos excepcionalmente adoráveis e um grande e desgrenhado cão resgatado.

